UNIVERSITY OF TORONTO
3 1761 00833626 5

3º CONGRESSO SCIENTIFICO
LATINO-AMERICANO

De 6 a 16 de Agosto de 1905

RIO DE JANEIRO

2990

RELATORIO FINAL

ORGANIZADO PELO

Dr. Henrique Guedes de Mello
1º Secretario da Commissão Directora

TOMO III — LIVRO C

VIAGENS

PELO

INTERIOR DA REPUBLICA ARGENTINA

PELO

Dr. Antonio Carlos Simoens da Silva

RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL
1910

TERCEIRA REUNIÃO

DO

Congresso Scientifico Latino-Americano

CELEBRADA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

De 6 a 16 de Agosto de 1905

RELATORIO GERAL

ORGANIZADO PELO

Dr. Henrique Guedes de Mello

1° Secretario da Commissão Directora do 3° Congresso

TOMO III – LIVRO C

VIAGEM PELO INTERIOR DA REPUBLICA ARGENTINA

PELO

DR. ANTONIO CARLOS SIMOENS DA SILVA

RIO DE JANEIRO

IMPRENSA NACIONAL

1910

3072

QH
113
S5

660994
2. 7. 57

VIAGEM

PELO

INTERIOR DA REPUBLICA ARGENTINA

TRABALHO

APRESENTADO PELO

Dr. Antonio Carlos Simoens da Silva

Á SECÇÃO DE SCIENCIAS NATURAES

DO

3º CONGRESSO SCIENTIFICO LATINO-AMERICANO

To the "Royal Ontario Museum of Archeology"
of Toronto, Canada.

With the best compliments from the auth

Toronto 4th January 1915

Cordilheira dos Andes. Valle del Inca. Mendoza. Neves eternas.
Mez de janeiro. Verão de 1901.

Viagem de Buenos Ayres a Mendoza

Devido ás attenções de D. José Varas, redactor-chefe de *La Nacion* de Buenos Ayres e juiz de paz de um dos principaes districtos dali, o qual, na realidade, é um mimo da imprensa argentina, sendo curioso que esse conceito não é só feito por um estrangeiro que ali aporta, o é tambem formado pelos proprios membros do *Circulo de La Prensa* de Buenos Ayres, grande instituição de amigos, e por todos os demais jornalistas *periodistas* da grande Republica, que vêem nelle um homem justiceiro e resoluto, cavalheiro de nobres qualidades e infatigavel trabalhador, comprehendi que devia ir até Mendoza, distante 1.047 kilometros da grande e linda capital argentina.

Os desejos desse gentleman eram de me acompanhar até a dita cidade nas fraldas dos Andes, mas, por imprevistos motivos, não lhe foi possivel seguir viagem, combinando então com um seu collega afim de substituil-o nessa extrema gentileza a mim feita, no que foi immediatamente attendido pelo distinctissimo cavalheiro, geralmente conhecido como escriptor emerito, Dr. Carlos Vega Belgrano, que de prompto assumiu essa tão fatigante tarefa, quão rapida empreitada.

Este homem de imprensa e preclaro advogado é descendente de um dos grandes da Republica, a quem muito devem os argentinos, cujos trophéos de glorias acham-se no Museu Historico », junto ao Parque Lezama.

Essa resolução a principio muito me magoou, porque o Varas não viajava commigo, mas depois já dava graças ao Altissimo pelo bom amigo com quem começava a relacionar-me, achando-se o mesmo dahi em diante sempre ao meu lado, extraordinario substituto esse do que ficava em Buenos Ayres; parecendo até serem os dois irmãos, taes os dotes superiores que qualquer delles possue; ficando eu desde esse dia sciente de que toda a imprensa argentina é um encanto com relação aos seus homens dirigentes, porque do admiravel D. José Varas já tinha ha tempos feito o meu juizo, porém do Dr. V. Belgrano, proprietario e redactor-chefe do *El Tiempo* de Buenos Ayres, folha vespertina muito apreciada e de grande circulação, ia o fazendo a pouco e pouco e cada vez mais, conhecendo ser elle um fidalgo, de altas qualidades e digno da maior consideração.

Depois de tudo assentado e de ultimados os competentes preparativos para a dita viagem, dirigimo-nos á Estação do Retiro, Buenos Ayres: D. José Varas, E. Stricker e Sr. Carreras, dois dedicados e inolvidaveis amigos esses, mais uns companheiros do Circulo de La Prensa, o Dr. Carlos Vega Belgrano e o escriptor dessas linhas, ali chegando ás 2 horas da tarde, no meio da maior alegria e harmonia.

Momentos depois, tocava a sineta da movimentada estação os cinco minutos para embarcarem no comboio da «Fero Carril de Buenos Ayres al Pacifico» os viajantes com direcção a Mendoza e mais estações intermediarias.

Nessa occasião entrámos todos no dito expresso, a prosar e a pilheriar ainda durante os restantes cinco minutos, que de prompto terminaram; vendo-nos os dois isolados da adoravel pleiade de sinceros amigos, que, da gare, acenavam com os chapéos e lenços em cumprimentos de despedida, reciprocos aos nossos, á proporção que o trem movia-se, fugindo desse ponto, para mais tarde termos noticias dahi ex-

clusivamente por cartas e telegrammas, que sempre foram os mais expressivos e amistosos.

Depois de collocadas nos seus competentes logares as nossas malas, de trocados os respectivos chapéos por bonets ou gorros e de vestidos os chronicos guarda-pós, fomos correr os carros, a ver quem viajava naquelle comboio e as disposições do carro-restaurante, onde fizemos a nossa primeira conjugação do verbo beber em dois alvos copos de crystal, mais ou menos suados pela acção da agua gazoza «Krondorff» gelada, que desappareceu paulatina e gradativamente das transparentes vasilhas para os nossos sequiosos estomagos, que muito careciam de um lenitivo, pois o dia era de calor e muito haviamos gritado, repetidas vezes: « *Adiós! Recuerdos á nuestros amicos! Hasta la vuelta!* » etc. etc.

Essa estrada de ferro atravessa uma zona, posso dizer sem receio de errar, de planicies quasi que exclusivamente, tendo o viajante occasião de ver por ali sempre um bello horisonte que o cerca em toda a circumferencia que a sua vista possa alcançar, formado pelo azul do céo sobre o esverdeado dos campos.

A viagem continuava sempre nas melhores condições, apreciando eu como novidades todos os detalhes que os campos, os habitos e costumes dos respectivos lavradores offereciam a cada momento, pois eram por mim percorridas pela primeira vez aquellas localidades da grande e progressiva Republica; até que chegou junto de mim e do Dr. Belgrano, que então lia um interessante artigo de *La Nacion*, o «stuart» do carro-restaurante, perguntando-nos qual a mesa que desejavamos fosse reservada para o jantar, que, com mais uma meia hora, seria servido.

Resolvemos deixar ao arbitrio desse activo servente, fazendo-o logo disso sciente, a escolha e o preparo da mesa, em que iamos conhecer o paladar da cozinha do mestre *Cook*,

á testa do serviço em viagem, respondendo-nos esse humilde homem « que iria arranjar o melhor que estivesse ao seu alcance ».

Uma vez annunciado o jantar, para o dito carro-restaurante dirigimo-nos, achando, com effeito, nesse salão, logo á direita de quem entra, uma catita e bem posta mesa, toda enfeitada e florida, indicando tudo isso ser um artista o referido «stuart», onde, pela insignificancia de... dous pesos nacionales... por pessoa, tivemos esplendida e saborosa refeição, tão boa como a dos melhores restaurantes de Buenos Ayres; verdade é que esse serviço está a cargo de uma das mais afamadas rotisseries da grande e importante capital.

Como bebida principal ali encontrámos a cerveja *Palermo frappée,* que é a predilecta desses carros restaurantes e tanto assim que os proprios *menus* teem, como enfeite e annuncio, vistosos reclames da *muito afamada e unica,* como dizem elles, *Cerveza Palermo.*

Durante a noite alguns passageiros jogavam nas mesas do referido restaurante, uns o *poker,* outros as *damas* e um inglez, acompanhado de uma linda moça (parecendo-me serem... marido e mulher...), o *xadrez* com uma paciencia invejavel, emquanto os demais viajantes, de vez em quando, occupavam as outras mesas que, gradativamente, iam-se esvasiando, para, assim com as bebidas geladas, cada um extinguir a seccura que lhe mortificava a garganta, refrescando e amenisando o quanto possivel o depauperado organismo.

Das estações em grande numero por que passámos nesse mesmo dia e na manhã do immediato, reconheci serem as principaes, devido ao tamanho de cada uma, ao numero de passageiros e cargas para ellas affluidos, á maior parada do trem nas mesmas e ás encruzilhadas que teem as de *Mercedes*, *Junin* e *Rufino*, tornando-se-me esta ultima memoravel por ter encontrado ahi com os bons e

sympathicos amigos, D. Gavino R. Cueli, Director-proprietario do «F. C. Buenos Ayres y Rosario» e Dr. Guilherme Domenico, Inspector Geral do Governo junto ás estradas de ferro da Republica, com os quaes tambem seguimos viagem até *Villa Mercedes*, aproveitando o Dr. Domenico a demora do trem na estação de *Washington* para, com sua valiosa machina photographica instantanea, tirar a vista desse logarejo no momento em que D. Gavino e eu tinhamos os nossos guarda-pós a voar, impellidos pelo vento forte que por ali soprava naquella occasião.

De novo no veloz vehiculo e depois de havermos todos quatro almoçado regaladamente, deixamo-nos ficar sentados junto ás janellas do lado da sombra, tendo tido D. Gavino nessa occasião a gentileza de mostrar-me uns nitidos mappas daquellas localidades, que comsigo trazia, para assim ser mais apreciada a linda viagem, que estava sendo feita nas melhores condições e que tanto me agradava por varias circumstancias.

Durante esse longo trajecto, desde a sahida da grande capital, tive occasião de observar varias cousas dignas de nota e que bem me impressionaram.

Assim, pois, de *Junin* para diante estavam encantadoras as grandes plantações de trigo, cobertas das tão vistosas flôres de ouro, que davam um lindo realce áquelles longos campos.

No atravessar as planicies da grande provincia de Buenos Ayres fiquei preso de tremenda impressão diante do que vi e soube relativamente á inundação de Julho de 1899, uma das maiores havidas na Republica até aquella época e que mais se tenha feito recordar.

Essa enchente foi tal que inundou enorme extensão de campos, subindo o volume das aguas a consideravel altura, havendo logares, a exceder, em uns pontos, a mais de cinco palmos e, em outros (estes em menor quantidade),

a quasi sete palmos acima do solo; fazendo de tudo uma consideravel lagôa, com prejuizo não pequeno, a meu ver, para os respectivos estancieiros, que tiveram, só com relação ao gado lanigero, mortas para mais de um milhão e quinhentas mil ovelhas; taes são os dados estatisticos existentes a respeito e dos quaes naquelle momento me foi apresentada prova patente no proprio trem pelos meus referidos amigos, segundo um livro de estatisticas pertencente ao Dr. Domenico, que se achava em uma das suas malas de mão.

Os gados cavallar, vaccum e muar tambem soffreram, principalmente nos taes pontos, onde as aguas attigiram a mais de 6 1/2 palmos de altura, morrendo muitas centenas de cabeças, cujo numero de animaes, assim roubados á vida, não causou admiração, nem tão pouco prendeu a attenção publica, devido á extraordinaria quantidade já referida de ovelhas mortas; e tanto assim é que póde-se dizer não terem morrido com essa inundação, mulas, vaccas e cavallos, porque as proprias estatisticas a elles não se referem.

Nessa mesma occasião me disseram os gentis companheiros de viagem, *a una vóce*, que o numero de ovelhas mortas não havia causado abalo, nem tão pouco feito differença aos criadores, seus proprietarios, e nem assim ao grande commercio de carnes, couros e lãs, visto ter sido um numero muito insignificante; perguntando-me logo em seguida o Dr. Domenico: « Que era um milhão e meio de ovelhas? ».

Em Mendoza e em San Juan, conversando com diversos amigos, quando se tratava de assumptos referentes á criação de gado, demonstrava-lhes sempre a minha admiração pela enorme mortandade de ovelhas, produzida pela inundação de 1899; ouvindo de todos o seguinte: que aquillo não era nada, e que podia ser, mesmo, appellidado de uma verdadeira insignificancia.

Seriamente intrigado com taes respostas, que eram dadas por todos, com o mesmo pouco caso ao assumpto, resolvi-me a buscar com a maior brevidade possivel o « porque » daquillo, conseguindo-o facilmente em Mendoza, numa entrevista que tive no palacio do M. D. Governador, com o seu primeiro Secretario de Estado, que me disse ser, de facto, isoladamente esse numero de ovelhas afogadas... grande e de alguma monta, mas que, relativamente á quantidade existente na Republica, com especialidade na provincia Buenos Ayres, era, como me haviam dito, muitissimo insignificante, em vista da ultima estatistica apresentada, (offertando-me na alludida occasião esse cavalheiro um exemplar da mesma), que, ainda deixando, por certo, alguns pequenos criadores no olvido, dava o numero de cem milhões de ovelhas nos campos criadores do paiz.

Assim, pois, um milhão e meio para cem milhões ou seja um e meio por cento de prejuizo causado, nada é para um paiz como a Argentina que se dedica com afinco á criação de gado; havendo, por conseguinte, bastante razão para o que geralmente e a cada passo me diziam ser uma insignificancia o tal numero victimado.

Foi assim que fiquei inteirado da consideravel quantidade de ovelhas que possuem os felizardos criadores argentinos; e que ovelhas essas?... de lãs esplendidas e de carnes (posso garantir) ainda melhores, tal é o sabor das suas costelletas ou de um *gigot* fornecido por um Lincoln ou por um South-Down.

As aguas foram taes, tão abundantes e volumosas que, ainda em 1900, quando por aquella zona passei, tive occasião de vêr varios campos bem inundados, semelhando-se aos nossos brejos, tão communs nos logares baixos e alagadiços do interior.

Das proprias janellinhas do comboio da « F. C. Buenos Ayres al Pacifico » tive ensejo de vêr muitos esqueletos de

ovelhas e alguns de vaccas, todos esparsos pelos campos, uns já no secco, cujos ossos estavam alvos e limpos e outros ainda sob as aguas, as quaes, junto á linha ferrea, poderiam ter, mais ou menos, a altura de dois a dois e meio palmos sobre o nivel dos respectivos terrenos, pouco ou quasi nada accidentados.

Esses campos alagados e de aguas paradas prestavam naquelle tempo funcções de um extenso brejo, no qual aves aquaticas de varios tamanhos, como, por exemplo : socós, pelicanos, marrecas, frangos d'agua, e diversos patos selvagens nadavam, banhavam-se e procuravam os alimentos apropriados aos seus exquisitos paladares ; havendo, no emtanto, algumas dellas, as mais ariscas e escabriadas, que voavam dos pontos mais proximos á linha ferrea em direcção aos mais longinquos, fugindo por essa fórma do ruido produzido pela passagem do comboio.

Essa inundação tambem muito prejudicou, na dita provincia, as safras de 1899, porque varios foram os lavradores de trigo, alfafa e linho que tiveram as suas plantações debaixo dagua, sem que pudessem, todavia, salvar a minima parte da grande colheita, que estava prestes a ser feita, quando se deu o referido cataclysmo.

Apreciei durante toda essa viagem varias casas de campo, cada qual de seu estylo, vendo-as sempre de longe por estarem edificadas no centro das respectivas estancias, cobertas, quasi que na generalidade, de louza preta, e circumdadas pelos competentes pomares, hortas e canteiros de flores.

As plantações de alfafa e de trigo são bem grandes e admiravelmente cuidadas em toda essa zona, tendo eu ensejo de apreciar a exuberancia das mesmas em alguns pontos por onde passei ; pois, causavam-me pasmo o tamanho e o vigôr com que cada uma de per si e, ás vezes, ambas iam se me apresentando á proporção que o trem rapidamente passava por junto dellas.

A alfafa ahi é tão bem empilhada para seccar, que os diversos amontoados, ao longe, parecem ser enormes cortiços de abelhas; sendo uns verdes, os da dita forragem recem-colhida, e outros pardos, onde ella já está secca e prompta, habilitada assim a ser enfardada e conduzida ao embarque de exportação.

Tres cousas nos alfafaes dignas de nota por occasião da safra, como tive ensejo de verificar, são: os longos ancinhos de dentes muito separados e grandes, que são manejados com bastante pratica pelos fortes lavradores; a chegada aos montes, ou agrupamentos em formação, das grandes carroças puxadas por possantes cavallos, cheias de alfafa completamente verde e toda maculada das suas miudinhas e arroxeadas flores; e as machinas que fabricam com grande rapidez os competentes fardos, por meio da solida e perfeita amarração que fazem com arames em certa e determinada porção da tão valiosa forragem, emquanto ella se acha imprensada sob uma pesada maça, pertencente aos mesmos machinismos.

Em outros campos, revolviam a terra, para o semeio dos grãos, os poderosos arados tirados por fortes parelhas de cavallos e manejados para este ou aquelle lado pelos seus competentes guias.

Ficou-me bem gravada na memoria uma linda e uniforme plantação de alfafa, de grande extensão e dentro de um perfeito quadrado, cujos lados ou cercas, que a protegiam da invasão do gado, eram de não sei quantos, lindos pés de alamos, que, plantados, nascidos e crescidos em linhas rectas, pareciam ao longe formar altas e colossaes paredes, produzindo bello effeito a variedade das nuances verdes da alfafa e dos ditos alamos.

Em algumas estações dessa estrada de ferro fui encontrando grande numero de fardos de alfafa, que ali estavam, vindos de varias fazendas daquellas paragens, para

serem despachados aos portos de exportação para o extrangeiro.

Frequentes foram os vagões e carros de lastro (chamados), todos carregados, que tive occasião de vêr em movimento para a cidade de Rosario, e para a grande capital argentina, formando os diversos trens de carga, com os quaes ia o nosso comboio cruzando durante a viagem, que faziamos em direcção ás fraldas dos Andes, os quaes transportavam diversos e valiosos productos do paiz.

Depois de ter apreciado tudo quanto tenho descripto e conversado sobre varios assumptos com os bons companheiros de viagem, foi que apitou o trem com certa energia; fazendo-me o tal estridente silvo desejo de interrogar a um dos guardas do carro, que junto de mim passava naquelle instante, a causa de tão prolongado signal, o que de facto fiz, sabendo então, por esse homem, ser aquelle sitio o da estação denominada Villa-Mercedes, logar esse de grande movimento, devido a ser o da baldeação da « F. C. Buenos Ayres al Pacifico » para a « F. C. Gran Oeste Argentino », e ser ainda ponto de bifurcação com outras linhas ferreas.

Essa segunda via ferrea é a que dahi em diante faz o percurso até Mendoza e até San Juan.

Ahi tive o desgosto de separar-me de dois dos bons amigos, companheiros de viagem, que careceram descer, ficando nessa estação para providenciarem sobre varios assumptos referentes ao interesse da mesma « Buenos Ayres al Pacifico ».

Foram feitas as despedidas, cumprimentos e indispensaveis offerecimentos que o momento exigia, seguindo o caro Dr. Vega Belgrano e eu na « Gran Oeste Argentino » com direcção a Mendoza.

Antes da sahida de Villa Mercedes, passamos todos, telegrammas para Buenos Ayres, dirigidos ao Circulo de la Prensa, para D. José Varas e D.Alberto Gache, Presidente

este e Director aquelle dessa importante associação de jornalistas, com cumprimentos e noticias resumidas, porém explicitas, relativas á parte da viagem feita até aquelle ponto.

D. Gavino R. Cueli e Dr. Guilherme Domenico foram os que se deixaram ficar em Villa Mercedes, para dali regressarem dois dias depois a Buenos Ayres.

Das 60 estações desde a de Retiro, em Buenos Ayres, até a da «Gran Oeste Argentino», em Mendoza, tinhamos já percorrido até áquella baldeação 43, que estão servidas pela citada «F. C. Buenos Ayres al Pacifico», faltando-nos apenas 17, que a segunda dessas vias ferreas ia percorrer, para deixar-nos na cidade demandada.

Dali para deante, depois de tomados alguns apontamentos, fomos para uma das plataformas do carro, no qual collocamo-nos por occasião da referida baldeação e dahi apreciamos diversos e interessantes golpes de vista.

De um pouco antes de Villa Mercedes até á estação de Desaguadero viaja-se, cortando em diagonal a Provincia de San Luis, cuja estação, tambem chamada San Luis, fica no coração da cidade e bem a meio caminho dos dois pontos acima, limites inter-provinciaes.

O que muito me interessou nessa estação foi um carregamento de marmore e de onyx, que vinha para Buenos Ayres, afim de serem aquellas muitas lages de variegadas côres brunidas em uma grande officina á calle Corrientes.

Esse marmore e esse onyx, tão bons e fortes como os de San Rafael, localidade essa um tanto distante de San Luis, já na Provincia de Mendoza, depois de cortados, aplainados e polidos, são de uma belleza indescriptivel, a ponto do onyx tão apreciado da Turquia não ser mais lindo, nem mais perfeito do que o argentino.

Para prova do que allego póde-se ver no grande edificio do Jockey-Club, em Buenos Ayres, as columnatas do corrimão

da esplendida escadaria, que dá accesso aos diversos andares do citado edificio e o pedestal da artistica estatua no primeiro patamar, em frente ao saguão de entrada, sendo tudo do tal sublime onyx, cujos padrões mais lindos são os mesclados com as côres verde e escarlate-sangue, todos cheios de veios de diversas nuances.

O aspecto da Provincia de San Luis é triste, quasi despida de vegetação, póde-se dizer sem criação e sempre sob a pressão de uma poeira constante e importuna.

Passada, que foi, a tal estação de Desaguadero estavamos viajando já na Provincia de Mendoza.

Ahi melhorou a vegetação, podendo eu notar, com certo agrado, filas e filas de alamos, servindo de linhas divisorias de propriedades particulares.

Dessa estação para a de Mendoza, ponto terminal dessa linda viagem, notei que as planicies iam se tornando menos vulgares, tendo o trem diversas vezes que vencer algumas rampas, se bem que de pequena percentagem, devido a estar caminhando em direcção ás fraldas da celebre cordilheira de Los Andes.

Embora de passagem, tratarei de alguns topicos, que vão sendo observados pelo caminho, durante o grande trajecto de Buenos Ayres a Mendoza, com especialidade das differentes raças de gado, que constituem um verdadeiro primor em materia de criação, e nos ramos de riquezas do paiz.

Assim, pois, desde que se principia a viajar pela grande Provincia de Buenos Ayres até chegar-se a de Mendoza, são avistadas pelos campos, a perderem-se de vista, milhares e milhares de ovelhas, constituindo immensos rebanhos, os quaes, na maior parte, são formados pelos lindos exemplares provindos de legitimos Lincoln, Negrete, Oxfords, Shiredown, Rambouillet, etc., etc.

Quem vê essa enormidade de ovelhas, de longe, con-

funde-a, á primeira vista, com uma especie de matto rasteiro de côr creme, semelhante á macella ou então os diversos agrupamentos desses ovelhuns com porções de pequenas pedras espalhadas por aquelles infinitos campos.

Independente dos lanigeros tão abundantes em toda Republica, tem-se ensejo de vêr, por occasião dessa viagem, campos cheios de custosas vaccas e touros, productos esses obtidos com puros sangues Durham, Hollandez, Hereford, Holstein, e outros; assim como lindissimos productos cavallares provenientes da cruza das eguas crioulas com os garanhões estrangeiros importados; Clydesdale, Anglo-Normando, Morgan, Hackney, Percheron, etc., etc.

Em cada grupo desses ovelhuns, vaccuns ou cavallares, póde-se apreciar, com satisfação, o porte e a estampa dos respectivos animaes que, sendo bastante robustos, teem fino e abundante pello e demonstram patentemente o bom trato que recebem dos intelligentes criadores e a riqueza dos pastos argentinos.

Bem bons especimens desses esplendidos animaes observei por occasião da passagem do expresso, em que viajava, pelos campos de criação das duas importantes fazendas na Provincia de Buenos Ayres, pelas immediações da estação de Mercedes; uma chamada « San Jacintho », propriedade de D. Saturnino J. Unzué e outra « Santa Catalina », de D. Mariano Unzué.

Durante toda a viagem, apenas se vê, em uma unica estancia, varios campos repletos de muares, que na maioria são ainda novos.

Uma cousa curiosa é a de estarem nos campos, onde pasta o gado vaccum, avestruzes bravios em grupos de 3 e 4, quasi sempre muito proximos ás vaccas com crias.

Outra originalidade é a de esvoaçarem e pousarem, de vez em quando, nos pastos, por entre as ovelhas ou vaccas, os engraçados passaros Quero-Queros, dando as in-

teressantes gargalhadas, que são tão agradaveis de ouvir-se, fazendo, a cada passo, bem lembrar a um brasileiro, que as escuta com prazer e saudades, das fazendas nos municipios de S. Fidelis, Campos e Macahé, no Estado do Rio de Janeiro.

A quantidade de cercas de arame farpado, ou os *alambrados* (como as chamam em castelhano), é prodigiosa, servindo umas para potreiros, outras para limites de propriedade territorial e outras, finalmente, para proteger as respectivas plantações das invasões de gado solto.

Alguns comboios especiaes de gado em pé estão sempre em viagem para a Capital da Republica, vendo-se os carros engradados cheios de esplendidos novilhos e gordas vaccas, cujo liso e fino pello muito reluz á acção dos raios do sol.

O que quebra um pouco a monotonia produzida pela continuidade das immensas planicies é a vista que se goza da serra de Córdoba, que mesmo assim fica ainda distante da linha ferrea da « Buenos-Ayres al Pacifico ».

Apresentam-se, com agradavel aspecto, as casas das estancias, por serem edificadas no centro das respectivas fazendas, todas planas, tendo ao redor de cada uma cercas de arame ou madeira, pomares com grandes arvores, predominando geralmente os alamos, bem assim o alto apparelho com a competente roda gigante, que, impellida pela viração, faz movimentar-se a respectiva bomba, tirando agua do sub-sólo e conduzindo-a logo para os devidos depositos.

A casa de cada estancia muito se parece a uma ilha em pleno oceano, pela circumstancia de ser um ponto rodeado de grande vegetação no meio do rasteiro pasto, que, por sua vez, muito se assemelha, á distancia, a um matinho verde amarellado.

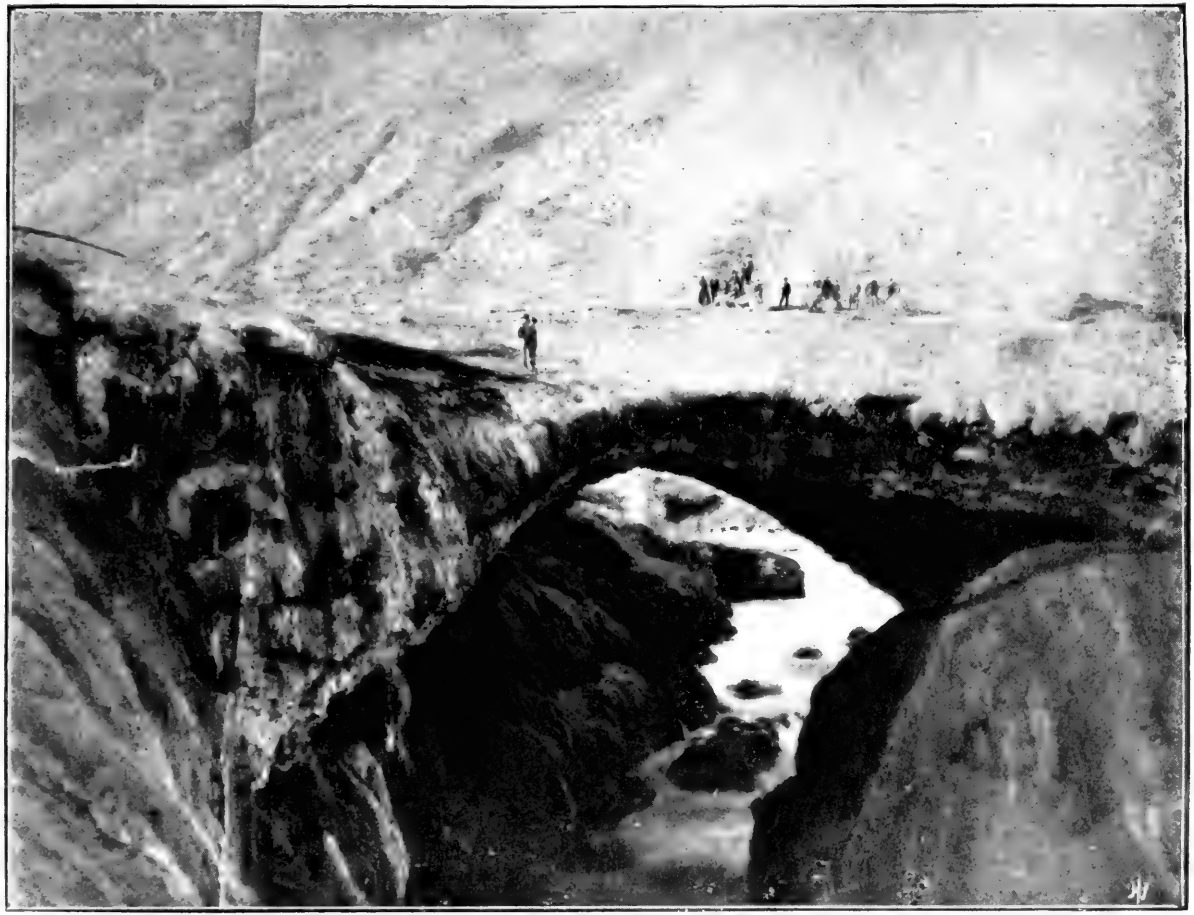
Essa viagem tornou-se-me tambem bastante interes-

sante, porque, emquanto era passageiro da «Ferro-Carril Buenos-Ayres al Pacifico», atravessei as Provincias de Buenos Ayres, Santa-Fé, Córdoba e parte da de San Luis, fazendo, quando já baldeado para a « Gran-Oeste Argentino», a continuação da travessia da alludida Provincia de San Luis em seguimento ao rumo trazido pela outra ferro-via; assim como percorrendo as terras, póde-se dizer exclusivamente vinicolas, da Provincia de Mendoza, indo mais tarde d'ahi até San Juan, ponto terminal dessa boa estrada de ferro.

A' chegada a cidade de Mendoza, propriamente dita, muitas são as plantações regulares e viçosas de vinha, quer de um lado, quer de outro da dita linha ferrea; assim como varias edificações que se apresentam, sendo umas de residencias e outras de engenhos ou fabricas de vinho, *Bodégas* (como por lá as chamam).

Finalmente, depois de 32 horas e 20 minutos de viagem, chegamos a Mendoza, um tanto fatigados, mas, satisfeitissimos com as bellas impressões colhidas durante esse longo trajecto e unidos pelos laços mais fraternaes e amistosos, como era de prever, pois eramos ambos filhos de dois paizes irmãos—Argentina e Brasil.

Feliz e alegre foi essa chegada á dita cidade, onde nos demorámos alguns dias e muito gozámos, não só pelo conforto que offerece aos seus hospedes esse logar nas fraldas andinas, como tambem pelo aristocratico agasalho a nós dispensado, pelas distinctas e fidalgas familias mendocinas.



Puente del Inca. Ponte natural sobre o Rio Mendoza. Aguas thermaes na gruta, á esquerda. Cordilheira dos Andes. Mendoza.

Mendoza

E' esta uma das mais ricas Provincias da Republica, devido propriamente á extraordinaria producção de vinha. Produz ainda grande quantidade de legumes e fructas de diversas qualidades.

A industria extractiva de mineraes já vae tomando vulto bem importante, haja em vista o que dizem os relatorios do departamento da Fazenda, sendo entretanto a sua principal renda a do vinho ahi fabricado.

Exporta grande quantidade de sementes de alfafa, couros de vacca, de cabra, lã, plumas de avestruz, uva fresca, etc.

Cria bois, cavallos, mulas, carneiros e porcos.

Esta Provincia está dividida em 16 departamentos, que são: Capital, Las Heras, Guaimallen, Belgrano, Lujan, Maipú, San Martin, Junin, Rivadavia, Santa Rosa, La Paz, Lavalle, Tupungato, Tunuyan, San Carlos e San Rafael.

Cada um desses departamentos tem a sua especialidade e respectiva producção.

Assim na Capital é onde se fabrica a maior quantidade de vinho, por causa das esplendidas fabricas ahi existentes, sob a denominação de *Bodégas*, das quaes sobresahem a enorme «Bodéga Tomba», pertencente aos tres laboriosos italianos Irmãos Tomba, e a methodica e bem installada «Bodéga Trapiche Mendoza», de D. Tiburcio Benegas, grande industrial e importante homem de Estado da Republica.

Em Guaimallen são cultivados legumes, fructas e mesmo alguns cereaes.

Tupungato, Tunuyan, Lujan e San Rafael são zonas carboniferas, donde são extrahidos explendidos fosseis, dos quaes conservo dois especimens maritimos da secção de conchyliologia, provenientes do S. — O. desse ultimo departamento, que me foram offertados pelo Exm. Sr. Villanueva, Presidente eleito da Provincia, constantes de um bellissimo caramujo «Ammonita Jurasica» da mina de carvão do Sr. Salas e de uma concha bivalva, em esplendidas condições de conservação.

De Lujan, dentre outros de menos importancia, foi extrahido ha pouco tempo um riquissimo esqueleto fossil do «Toxodonte».

Em San Rafael existem superiores marmores de variegadas côres e ricos onyx, conforme a elles me refiro em outro logar deste livro.

Nos demais departamentos verifica-se a producção da alfafa, da uva etc., assim como é dado verdadeiro incremento á criação do gado.

Por isso é essa uma Provincia rica e de clima ameno nas fraldas dos Andes, com panoramas sublimes, inclusive os offerecidos pelas cumiadas da maior parte das serras da Cordilheira, que, cobertas das neves eternas, resplandecem á luz do sol como se fossem espelhos.

Causa tudo uma agradabilissima impressão ao viajante, mórmente ao filho de um paiz de clima quente como é o Brasil, pela completa diversidade do panorama.

Zonas ha, principalmente as carboniferas, onde nenhuma vegetação existe, sendo de uma aridez pasmosa. Se conseguir-se um dia cobrir todas as montanhas que existem em Mendoza de ciprestes, pinheiros e cedros, arvores que produzem enorme quantidade de ozone, ter-se-ha ahi um esplendido sanatorio para os tuberculosos,

que, a par do seu bom clima, colherão um ar purificado, proveniente de uma atmosphera saneada pelas emanações resinosas desses coniferos que desinfectam o solo, diminuindo a humidade atmospherica nas estações humidas e augmentando-a quando a estação é muito secca e, ainda mitigando, se porventura apparecem calores suffocantes no verão e frios intensos no inverno.

Mendoza estando, conforme está verificado, a 799 metros de altura sobre o nivel do mar, possuindo a quantidade espantosa de que vou tratar de aguas naturaes thermaes, potaveis e medicinaes e reunindo condições geologicas e climatericas que facilmente permittem o plantio e desenvolvimento das arvores coniferas, ha pouco citadas, em seus arredores, com importante producção de fructas e de legumes e grande fabricação de excellentes vinhos de pura uva, servirá, por certo, para curar grande numero de enfermos e prolongar, o quanto possivel, a vida dos que para ali forem fixar residencia.

As aguas thermaes para banhos aos enfermos de certas e determinadas molestias são em grande numero, bem assim as frias mineraes, muito apreciadas, empregadas para fins exclusivamente medicinaes.

As principaes thermaes são :

As da «Bocca del Rio», em Cacheuta, departamento de Lujan, chegam a assignalar 44° centigrados, sendo aproveitadas com grandes resultados nos banhos aos enfermos de rheumatismo e para certas molestias do utero.

As de «Villavicencio», em Las Heras, com uma temperatura de 35° centigrados, servem para banhar os enfermos de dermatosis de caracter eczematoso.

As de «Los Molles», em San Rafael, alcançam 48° centigrados, usadas em banhos aos syphiliticos terciarios e tambem aos herpeticos.

As da «Puente del Inca», em Lujan, de 36° centigrados

de temperatura, são empregadas em banhos aos syphiliticos, rheumaticos, herpeticos e enfermos de ulceras chronicas.

Ha ainda mais os celebres banhos: «del Azufre» (quente), em San Rafael e «La Laja» (tambem quente), em Lujan e os seguintes temperados: «Capiz», em S. Carlos; «El Padre Fierro» e «Buena Nueva», em Guaimallen e «Barbollon» em Las Heras.

As fontes mineraes cujas aguas são frias e de grandes effeitos medicinaes, são:

« Aguanda» e «El Chacay» em S. Carlos; «Arroyo Salado» e «Las Peñas», em San Rafael; «Arroyo Leyes», em Maipú; «Canota», «Carrizal», «El Challao», «La Higuerita», «Los Gegenes» e «Los Papagayos», em Las Heras; «La Crucecita» e «Lunlunta», em Lujan e «La Lagunita», em Guaimallen.

Essas aguas são usadas para enfermidades do estomago, rins, figado, nervos, etc. etc.

Vou referir-me, apenas, a duas estações balnearias das acima citadas, que são: «Puente del Inca», na Cordilheira dos Andes e «Cacheuta» (Bocca del Rio), nos contrafortes da mesma cordilheira, porque visitei a ambas e gosei dos seus banhos.

« Puente del Inca» está na Cordilheira dos Andes apenas a 8 leguas aquem do cume, *La Cumbre* (chamado), que é o ponto de divisa com o Chile e a 3.026 metros sobre o nivel do mar.

A «Puente del Inca» propriamente dita é uma maravilha da natureza; imagine-se uma ponte natural constituida pela perfuração do sólo feita pelas aguas do rio Mendoza, que correm com grande impetuosidade, formando ahi uma gruta, sob a mesma, com um lindo abobadado, que tem 50 passos de comprimento por 40 de largura e 20 metros de altura sobre o nivel das aguas desse rio.

Dessa abobada pendem varios e interessantes estalactites dignos de apreço.

A presença ahi do oxydo de ferro e do carbonato de cal ferruginoso é bem patente.

As aguas nessa gruta destillam-se frias gotta a gotta pelos varios e multiplos estalactites e brotam quentes em columnas ascendentes com grande pressão, como verdadeiras aguas espumantes, constituindo estas ultimas os celebres banhos thermaes de tanta nomeada.

Na Primavera e no Verão grande é a affluencia de veranistas e de enfermos que ahi passam agradaveis temporadas, embora o logar careça muito de conforto e de faceis meios de communicabilidade.

Os banhos ahi existentes, os quaes acham-se sob a referida ponte, são apenas protegidos na parte externa, que defronta a corrente do rio, por uma tapagem de madeira, sendo o mais exclusivamente cavado na propria gruta.

Tres são elles; o mais fraco denomina-se « Venus », o regular « Mercurio ou Hornita » e o mais forte « Champagne », que é bastante violento, contendo todos muito chlororeto de sodio, bicarbonato de cal e grande quantidade de acido carbonico livre.

Em caminho para o Chile, em Novembro de 1900, passei por ahi, convidando-me então os bons companheiros de viagem Dr. Munizaga Varela, consul geral do Chile, Mr. J. Benoist Benedetti, consul da França, ambos residentes em Mendoza, D. Alberto Sanfuentes, irmão do ex-presidente do Chile, de igual nome e um dos guias do Expresso Villalonga, em cuja combinação viajamos, que me apeasse por momentos do animal em que ia montado, com o fim de, em visita á bella gruta, ali me banhar num dos taes tanques naturaes.

Assim fiz, sahindo do meio da néve para entrar no tal « Venus », o mais fraco d'esses banhos, não obstante de elevada temperatura, approximando-se a 30° centigrados, no qual recebi muitos solavancos, porque a agua surge

em borbotões de colossaes proporções ; sendo seu odor bem desagradavel, devido ao acido sulfurico nella existente em não pequena quantidade.

Disseram-me D. Alberto Sanfuentes e o mesmo guia que ha occasiões em que é impossivel fazer-se uso desse mesmo banho com a porta do quarto fechada, tal é o desprendimento de acido carbonico que ahi se verifica.

Quanto ao « Champagne », basta o viajante approximar-se do local do banheiro para sentir, desde logo, algo de asphyxiante.

Pertencem essas aguas thermaes á testamentaria Maza, podendo ainda, em tempo de não remoto futuro, produzir grande fonte de renda para os seus proprietarios e para a propria Provincia.

Ainda um facto citarei, como especialidade dessa gruta, creada pela natureza sob a dita ponte.

Na mesma occasião, quando seguia para a Chile, depois de me relatarem os mesmos amigos milagres espantosos produzidos por essas aguas, aconselharam-me a deixar alguma cousa occulta em um ponto dessa gruta, para eu em pessoa retiral-a quando voltasse de regresso ao Prata.

Com effeito ali colloquei o que achei mais á mão, que foi um par de garrafinhas de *Soda-Water*.

Essas meias garrafas estavam juntas uma á outra pelos competentes gargalos bem amarrados com um pedaço de corda.

Um mez certo depois voltava e o meu primeiro cuidado foi o de ir em procura do amarrado de garrafas que ali havia deixado bem occulto, deparando então com uma verdadeira preciosidade, que ainda hoje conservo tal qual a encontrei.

Achavam-se as mesmas com a propria cordinha, que as prendia, cobertas de uma camada de petrificação de cerca de um millimetro e meio de espessura, tão solida

que, empregando a lamina de um forte e amolado canivete para destruil-a em um ponto do gargalo de uma dellas, custei muitissimo até chegar ao vidro para poder então conhecer a espessura citada e competente resistencia, o que afinal consegui.

A gruta é calcarea e ferruginosa em grande escala e, além disso, são tantos os principios chimicos que as analyses de suas aguas revelam, que forçosamente as petrificações ali se devem produzir quasi que instantaneamente.

Tive occasião de apreciar varios objectos retirados dali, alguns dos quaes apenas com oito dias de estada na gruta, inclusive uma luva de senhora, completamente coberta da tal camada petrificada, tornando-se por isso muito endurecida.

« Boca del Rio ». As aguas thermaes para banhos com essa denominação, nos contrafortes da Cordilheira dos Andes, a 1215 metros sobre o nivel do mar, acham-se distantes da cidade de Mendoza 38 kilometros e retiradas cerca de 400 metros da estação de Cacheuta, do « Ferro Carril Transandino».

Essas thermas estão situadas na margem direita do rio Mendoza, junto logo ao seu alveo, em uma extensão de cerca de 3.000 metros.

Em qualquer ponto dessa zona que se faça uma excavação entre 50 centimetros e um metro de profundidade, a agua surge com força e abundancia, notando-se que, quanto mais proxima ao alveo do rio, mais alta é a sua temperatura.

Para prova disso, ha um pouco distante da corrente do rio diversos banheiros, embora toscos, onde as aguas são mais brandas e menos quentes.

As analyses feitas dessas aguas revelam, mais ou menos, os mesmos principios chimicos das de « Puente del Inca ».

Em um bello domingo de Novembro de 1900, a convite do Governador de Mendoza, Dr. D. Jacintho Alvarez

e em sua companhia, na de sua Exma. familia, de dous directores do « F. C. Transandino », do Dr. Carlos Vega Belgrano, do Dr. Cruz Vera, da interessante senhorita Luiza Lagar, de varios redactores dos jornaes mendocinos e de algumas outras distinctissimas senhoritas e correctos cavalheiros de suas relações, gosei de um lindo passeio a « Cacheuta ».

Ahi, chegado que fui pela manhã cedo e depois de visitar os diversos logares de banhos, me foi indicado um banheiro retirado do rio, a conselho do governador, medico de grande nomeada, para que, não estando eu habituado a taes violencias de temperaturas thermaes, não estranhasse um banho de alta pressão, como são os das proximidades da corrente, a qual já estava extraordinariamente caudalosa por causa dos degelos da Cordilheira, que começavam a correr com impetuosidade.

Com effeito, emquanto os demais companheiros banhavam-se, cada um no seu ponto escolhido, fiz uso do tal banho, findo o qual achei-me bem e com verdadeira disposição para andar.

Varios passeios foram feitos nesse encantador logar, apreciando eu, de quando em quando, as cumiadas distantes dos Andes luzidias e alvas como a prata, que muito realce davam aos panoramas que, de momento a momento, surgiam, segundo os contornos e as quebradas, que eram galgadas por nós excursionistas, avidos sempre por novos golpes de vista, aguardando com paciencia a hora do almoço, que, justiça lhe seja feita, não se fez muito esperar.

A's 11 horas chegamos de volta ao « Estabelecimento Balneario de Cacheuta », onde nos receberam com grande cortezia e agrado os seus donos, Srs. Balde, Hermanos y Minet, indicando-nos o local onde se achava a mesa posta e pedindo licença ao mesmo tempo para mandar servir o almoço.

A's 11 1/4, servia-se a supimpa collação, que terminou muito depois do meio-dia.

O salão do restaurante estava todo ornamentado com folhagens e flores, apresentando um lindo e festivo aspecto.

Findo o almoço, offertaram-me esses senhores uma nitida photographia do logar onde nos achavamos, contendo a mesma no verso uma expressiva e amistosa dedicatoria.

A' 1 hora e pouco, dirigimo-nos a um terraço ajardinado, cheio de bancos e cadeiras, onde nos detivemos, como se fôra em um paraiso, ouvindo bellos trechos de guitarra, que um ou outro conviva tocava e seriamente presos pelos *Tristes*, cantados por uma gentil e graciosa senhorita, que muito alegrou aquelles felizes momentos, em que todos nós deixamo-nos ficar, como que enlevados em extasis, até cerca das 3 1/2, hora essa da nossa retirada em demanda do especial, que nos conduziu á cidade, bem movimentada pelo continuo rodar dos carros e constante desfile de cavalheiros e familias que iam em busca, áquellas horas aos domingos, dos jardins publicos onde estacionam as bandas de musica.

Ao distincto Governador Dr. Jacintho Alvarez, á sua Exma. consorte e gentil filha, só cabem agradecimentos de profunda e eterna gratidão pelos obsequios a todos nós dispensados em tão pittoresco e agradavel passeio, onde tudo fizeram para cada vez mais tornarem-se credores da estima e do reconhecimento dos seus felizes convidados.

Quer em Puente del Inca, como já me referi, quer em Cacheuta, encontra-se na estação dos banhos grande quantidade de enfermos, que vão de diversos pontos da Republica buscar melhoras para sua saúde, diminuindo ou fazendo desapparecer os seus soffrimentos, gosando do effeito benefico daquellas thermas e aproveitando o clima de ar purissimo, sem poeira e sem vicios.

A par do que está descripto com relação ao tratamento

de enfermos por meio dos banhos thermaes e das aguas mineraes medicinaes, existem ainda outros elementos na cidade, que muito servem para tornal-a hygienica e confortavel.

Limito-me a citar com referencia a isso, apenas : o asseio das ruas, devido ás suas varreduras e irrigações competentes, diariamente feitas ; e os chamados « Banhos da Exposição » em logar bem central e de facil accesso.

Esses banhos são de immersão e natação exclusivamente, existentes em um tanque de agua corrente de grande extensão e de largura relativa, começando por uma profundidade de um metro e terminando pela de dous.

Ha ahi umas tantas horas reservadas para os homens e outras para as senhoras.

Esse grande tanque de pedra e cimento acha-se dentro de um grande barracão todo coberto de zinco, em torno do qual estão os quartinhos, onde as vestes dos banhistas são trocadas pelos chronicos calções de meia listrada.

Um café ou casa de bebidas, installado em uma boa sala ao lado, serve-lhe de dependencia.

Um grande jardim, possuindo os melhores apparelhos de gymnastica, circumda o edificio de banhos.

Assim, pois, reune-se ahi o util ao agradavel ; não só póde qualquer individuo banhar-se, nadando á vontade por 15 ou 20 centavos, como tambem utilizar-se gratuitamente, antes ou depois do banho, dos referidos apparelhos de gymnatica e de alguns jogos para exercicios physicos, que o estabelecimento possue.

Consta das estatisticas medicas de Mendoza que, depois da installação dos alludidos « Banhos da Exposição », o movimento de senhoras e crianças pela manhã cedo nas ruas tem sido muito maior, devido á obrigação de sahirem de casa ás primeiras horas do dia em demanda dos esplendidos banhos de natação e a entrada de enfermos

nos hospitaes da cidade diminuiu consideravelmente de numero.

Deixando de lado o assumpto dos banhos e ainda com referencia á gigantesca Cordilheira dos Andes, que muito encanta a quem a percorre, senti não poder acceder a um gentil convite, que me fez o Sr. Gonçalves, grande fazendeiro e proprietario de importantes extensões de terras ali, no logar denominado Uspallata, as quaes chegam a confinar com o Chile, no momento em que esse cavalheiro achava-se em transacções commerciaes em um dos mais importantes bancos de Mendoza com a sua directoria.

Sendo-me apresentado o Sr. Gonçalves pelo dedicado amigo D. Carlos Videla Quiroga, habil e intelligente redactor do *El Debate* dessa cidade, quando eu visitava esse e outros estabelecimentos do logar em companhia sempre de varics redactores e collaboradores da culta imprensa mendocina, fui immediatamente recebido pelo dito cavalheiro, como se fosse um seu antigo amigo, que ali chegava, de volta de uma viagem, no fim de alguns annos de ausencia.

Isto é mais uma prova da dedicação e do caracter hospitaleiro do povo argentino e, como essa, varias outras se vão observando da leitura destas apagadas linhas.

Sabendo o Sr. Gonçalves que eu seguia viagem dahi a alguns dias para a Republica do Chile, instou, o quanto poude, para que fosse com elle á sua fazenda em Uspallata, distante da cidade, a cavallo, cerca de tres dias, por ficar a mesma na margem do rio Mendoza, opposta a que é percorrida pelo « F. C. Transandino ».

Apresentei-lhe as seguintes razões, porque excusava-me a tão amavel convite: primeiramente por já ter dia fixo para a dita viagem; em segundo logar, por estar feita a combinação com o Sr. Barão von Floëker, Secretario da

legação allemã no Rio de Janeiro e Exma. senhora e com os já referidos Srs. J. Benoist Benedetti, Dr. Munizaga Varela e D. Alberto Sanfuentes para seguirmos todos na mesma caravana ; e em terceiro, porque tantas eram as attenções e obsequios que nessa cidade a cada momento recebia dos seus habitantes, desde o Exm. Governador até o peão mais humilde, que a minha retirada immediata dali se impunha como um dever social e de consideração aos mesmos.

Não contente com todos esses motivos, disse-me o Sr. Gonçalves que ia saber se o Batalhão de Artilharia de Montanha estava fazendo exercicios em Uspallata, porque no caso affirmativo ser-me-ia facilimo resolver esse problema, visto ser costume dos seus officiaes fazer construir uma das taes pontes provisorias estrategicas, ligando as duas margens do rio Mendoza, mesmo em frente á sua fazenda e que assim eu partiria com elle a cavallo no dia seguinte, logo ás primeiras horas da manhã e quando fosse occasião da comitiva, em que eu ia, passar por lá na margem opposta, não me restaria nada mais facil que utilizar-me da tal ponte, atravessando-a com permissão do commandante, o que era facil de conseguir, unindo-me então aos demais companheiros na Estação de Uspallata do «Ferro Carril Transandino».

A' vista da gentil resposta desse amigo e da sua attitude retirando-se immediatamente dali de junto de nós em demanda das necessarias informações, aguardei, calmo e sem mais retorquir, a solução final desse incidente, que dava ensejo a que o *gentleman* argentino, que muito me impressionava, prodigalisasse-me mais uma fineza, como a que se verificava.

Dez minutos ainda não eram decorridos e já voltava triste o Sr. Gonçalves, dizendo-me : Porque não transfere a sua viagem ao Chile, ao menos, para uns oito dias depois ?

Respondi-lhe ser impossivel pelas razões já expendidas ; embora com grande pezar para mim, em não poder corresponder ás verdadeiras e expontaneas demonstrações de carinho e affecto que recebia.

Soube então estar triste o bom amigo, pelo motivo de não haver seguido ainda para a Cordilheira o alludido batalhão, aquartelado na cidade, e que o interesse todo que tinha esse fidalgo fazendeiro era o de caçar commigo Guanacos e Vicuñas, lindos e espertos quadrupedes andinos, nas terras de sua propriedade, herdada, ha tempos, de seus paes, que muito fizeram para o progresso dessa enorme facha de terra, que vai de Mendoza ao Chile.

Por occasião de despedir-me desse nobre argentino, mais uma vez agradeci-lhe tantas attenções a mim dispensadas, affirmando-lhe ficar verdadeiramente pezaroso por não poder acquiescer a tão encantador convite, pois que muito me interessaria conhecer a dita estancia, tomar parte em caçadas de tal ordem e cultivar de perto, pelo maior espaço de tempo possivel, tão preciosa amizade ; se não fossem os terriveis preconceitos sociaes e o máo vêr produzido pela quebra da palavra dada, que iria de certo desconcertar todo o plano de viagem a realizar-se, maximé nesses logares, onde ha uns dias determinados para partida e outros para chegada, acarretando qualquer alteração de horario grandes atrazos e não menos perigos na travessia.

Com referencia ao Batalhão de Artilharia de Montanha, tomei alguns apontamentos dos seus exercicios e manobras, embora com difficuldade, sobre o dorso de um fogoso cavallo preto, que muito pulou e correu ; e visitei em seguida os seus quarteis, causando-me tudo agradavel impressão.

No mesmo dia em que cheguei a essa original cidade, fui apresentado ao commandante Coronel Estanisláu Lopez e a mais dous officiaes desse corpo de artilharia de montanha ali installado ; sendo logo por elles convidado a, no

dia seguinte, visitar o seu quartel provisorio á Praça Cobos, ao que accedi de prompto.

No dia immediato, á hora aprazada, deveriam ser 2 da tarde, em companhia de um sympathico tenente, ajudante de ordens do commandante, dirigi-me ao dito quartel, sendo recebido com grandes distincções e muito agasalho.

Percorri-o todo, visitando suas varias installações, inclusive as cavallariças, examinando armamentos, munições, fardamentos, carretas e arreios; restando-me apenas assistir ás manobras desse batalhão, que só em campo aberto poderia bem aprecial-as, para o que fui tambem desde logo convidado pelo commandante a acompanhal-o, na manhã seguinte, ao alvorecer, até o campo de manobras chamado, onde estaria todo batalhão, fazendo o seu costumado exercicio.

Com effeito no dia seguinte, eram mais ou menos 5 horas da manhã, chegaram ao Hotel Club, onde me achava hospedado, um attencioso official dessa milicia e o querido Dr. Lucio Funes, saliente personagem de Mendoza, embora muito joven, afim de me levarem ao ponto préviamente combinado.

Esse medico tinha mandado sellar um dos seus melhores cavallos, conforme prometteu-me na vespera, pondo-o nessa occasião á minha disposição.

Um quarto de horà depois de havermo-nos reunido, seguimos em direcção ao ponto indicado.

A distancia existente do hotel ao campo de manobras foi rapidamente vencida pelos fogosos cavallos, em que iamos montados, que galoparam em vertiginosa carreira, parecendo até verificar-se ali alguma aposta, áquellas horas matutinas.

Eu, que havia tempo não andava a cavallo e sem ter propensões para jockey, estranhei consideravelmente essa rigorosa prova de equitação, que o tal cavallo negro, gi-

gante, de longas pernas e excessiva altura, me fez experimentar.

Em todo caso para não atrazar o exercicio militar, que principiava á hora precisa e, de mais, não desejando incorrer em falta alguma para com o commando desse batalhão, que me havia recebido e tratado com tanta urbanidade e fidalguia, sustive-me firme no duro sellim inglez em que montava, deixando correr livremente o animal, que acompanhou sempre os outros dous, obtendo na chegada um bom segundo logar.

Por essa fórma passei por arrojado cavalleiro diante dos bons amigos, que me faziam o favor de acompanhar e diante do commandante e da officialidade, que aguardavam a minha chegada; accusando, entretanto, as minhas pobres pernas a fórte pressão que soffriam, por causa da resistencia forçada que eram obrigadas a sustentar, para não me deixarem vôar do ginete fóra, pois a disparada era patente, embora por honra da firma, muito natural e supportavel.

Antes um pouco das 6 horas e já então no alludido campo, reunimo-nos ao competente Estado-Maior, com o qual conversamos durante uns instantes, começando em seguida a serem dispostas as cousas para o simulado combate que dahi a momentos devia ferir-se naquelle apropriado local, ás nossas vistas.

Em um momento dado, consultados os relogios do Coronel Lopez e do seu ajudante de ordens com os nossos e verificada com exactidão a hora convencional, 6 em ponto, o corneta do batalhão deu o signal preciso, começando nessa occasião o lindo exercicio, executado com todas as formalidades e regras militares.

Grande movimento de soldados em marchas forçadas, officiaes com os seus animaes em disparada de um lado para outro, a darem cumprimento ás ordens recebidas do

seu commandante, tiros de canhão a cada momento, perdendo-se nas cavidades dos contrafortes dos Andes o seu forte rebombo, como que para despertar, áquella hora, parte da natureza ainda adormecida pelas desertas e algidas paragens andinas, que, por certo, devem ter horas mais tardias de alvorecer, que as das planicies, completamente habilitadas a, de prompto, aquecerem-se, recebendo em cheio os raios quentes e vivificantes do astro rei.

Emquanto tudo isso se passava, contemplava eu com prazer e interesse aquelle esplendido quadro vivo, todo de surprezas e de grande agitação, tendo no primeiro plano : o commando desse bem arregimentado batalhão; nos demais: agrupamentos de soldados, officiaes a cavallo esparsos em diversos pontos, carretas com canhões e mulas de seu respectivo serviço, bem assim, de momento a momento, clarões surgidos das boccas das peças, fumaça em columnas, convertendo-se depois de esbatida em semi-nuvens, que pouco a pouco se apagavam ; como fundo : primeiramente os contrafortes e, logo em seguida a propria Cordilheira dos Andes, toda encimada de neve luzente, como que armada de laminas de prata e, finalmente, como céo : o proprio firmamento de um lindo azul claro, illuminado pela alegre e possante luz do sol, que despontava.

A manhã estava linda, o ar puro e agradavel, a companhia em que me achava das melhores e o local esplendido para o fim destinado, porque reune todas as condições exigidas para isso, até o de permittir ser ali construido, a um lado, o grande quartel para esse batalhão que o Governo mandou edificar, o qual será um dos melhores da Republica, possuindo tudo que diz respeito a conforto, modernismo e regras architectonicas em construcções de quarteis.

O novo quartel fica junto a uma esplendida avenida, que está sendo feita nesse campo e que terá grande extensão, toda plantada com arvores escolhidas e perfeitamente bem

macadamisada; tornando-se a mesma mais uma delicia para os habitantes de Mendoza no futuro.

O fim desse Batalhão de Artilharia de Montanha é galgar as montanhas do paiz em qualquer direcção, defendendo-o de lá e impedindo por essa fórma ser invadida a Patria Argentina.

Todas as carretas são tiradas por valentes mulas, que vencem desembaraçadamente grandes distancias, supportando pesos bem exaggerados.

Para que a artilharia suba a uma montanha, não é necessario mais que, num momento dado, sejam retirados os competentes canhões das carretas, as quaes são logo desarmadas, passando-se tudo para o dorso dos valentes muares, que conduzem admiravelmente esses petrechos bellicos aos pontos desejados.

No referido exercicio, independente da precisão com que os officiaes e mesmo muitos soldados atiravam ao alvo com os novos canhões de que dispunham, tive occasião de assistir de perto as manobras para carregar e descarregar as mulas, o que era feito com summa pericia.

Imagine-se estar em caminho uma carreta com a respectiva peça, tirada pelos seus competentes animaes e, em certo momento, a voz de commando ordena uma subida á montanha.

Immediatamente os soldados, que a guardam e attendem, fazem-n'a passar com o respectivo canhão, ambos já desarmados, para as costas de tres muares, que logo poem-se em caminho ao primeiro signal e tudo isso em 40 segundos marcados a relogio.

As mulas estão tão habituadas a essas manobras, que supportam, immoveis, todos os movimentos que fazem os soldados para bem amarrar-lhes a competente carga ás costas.

Não notei sómente no exercito argentino a singulari-

dade do emprego de mulas para esse mister, tambem é digna de nota a de serem inteiros todos os cavallos de uso dos officiaes, o contrario completamente do que se dá no exercito chileno.

Poucas foram as notas tomadas sobre o irriquieto e esperto cavallo em que estava montado, devido aos seus continuados e desencontrados movimentos e ao interesse que eu tinha de não perder de vista o menor acto praticado naquelle scenario de grande agitação e muita vida, onde ninguem morria, nem se feria, por não se tratar de uma guerra de verdade, o que mais ainda me interessava e deleitava.

Terminado o exercicio e depois de visitadas as obras do novo quartel, voltamos para a cidade em direitura ao «Pombal Militar», para sabermos da chegada dos pombos-correios, que haviam sido levados para o campo de exercicio por uma ordenança do commandante em uma cesta de palha, e de lá soltos por nós, um por um, levando presa a um dos pés, bem enroladinha, a competente tira de papel com as informações precisas.

Com franqueza, ahi chegado, fiquei encantado com a ordem e com o asseio existentes nessa pequena repartição, sempre sob a fiscalisação da commandancia desse batalhão.

Os pombos-correios são tratados com um cuidado nunca visto; quando chegam do serviço são refrescados com agua bem pura, sendo-lhes nessa mesma occasião examinados os pés, o bico, as pennas voadoras e a lingua.

A chegada de cada corrreio é annunciada pelo toque da campainha que está na portinhola de entrada, á guiza de alçapão falso das gaiolas de apanhar passarinhos.

O referido pombal possue varias divisões, todas claras e bem arejadas, cada uma com as suas competentes portas de téla de arame.

Diariamente é elle caiado desde o tecto e paredes até os poleiros, bem assim, tem a areia que cobre o chão comple-

tamente renovada, conservando-se, por essa fórma, sempre perfeitamente desinfectado.

Tambem todos os dias a agua dos bebedouros, em cada compartimento, é mudada tres vezes e a distribuição da comida é feita em igual numero de vezes.

O numero de pombos mortos desde a installação desse pombal é insignificantissimo, não tendo ainda ali apparecido epidemia de especie alguma.

Pelo relogio marcador das chegadas, existente nesse departamento militar, verifiquei ter sido o tempo gasto por essas intelligentes aves do local em que as soltámos até áquelle ponto apenas de um minuto e alguns segundos.

No respectivo livro de registro estavam já annotados, com a competente hora da chegada, os boletins trazidos por esses pombos-correios, que venceram, admiravelmente bem, todo percurso em diminuto espaço de tempo.

Ahi, como em toda Republica, não é só o militar que se dedica ao tiro; não são sómente os officiaes e soldados do Batalhão de Artilharia de Montanha, ou de qualquer outro, que sabem alvejar; grande parte da sociedade argentina e dos estrangeiros domiciliados no paiz dedica-se com tenacidade e interesse a esse bello genero de diversão, que constitue ao mesmo tempo um verdadeiro elemento de defesa do lar de cada um, e, conseguintemente, da patria em geral.

Assim, logo que o Dr. Vega Belgrano e eu desembarcamos da «F. C. Gran Oeste Argentino» em Mendoza, e começamos a correr a cidade, depois de convenientemente hospedados no Hotel Club, nos foi mostrado pelos dous já referidos e joviaes companheiros da imprensa dali o Polygono do Tiro, dando-nos os mesmos explicações bem interessantes a respeito.

Dessa fórma fiquei sciente de que muitos cavalheiros ali

residentes dedicavam-se com verdadeiro afan ao tiro ao alvo, estando muitos delles premiados, por serem reconhecidos em concursos, habeis atiradores.

O Governo Provincial manda continuamente cunhar medalhas, sempre variando o padrão, em ouro, em prata e em metal branco para conferil-as como premios aos vencedores dos concursos, que frequentemente se realisam na cidade.

Tive ahi tambem occasião de ver e apreciar muitos exemplares dessas medalhas, sendo todas artisticas e algumas de bastante valor intrinseco.

Onde encontrei grande numero dellas, sendo na maior parte de ouro, bem assim diversos e valiosos objectos de arte, como sejam: grandes taças de prata dourada, estatuas de bronze, quadros de artistas notaveis argentinos, amphoras de bom preço, estojos para toilette, etc., tudo recebido a titulo de premios, quasi sempre, pelo primeiro logar obtido em concursos, não só nessa Provincia, mas tambem em varias outras, foi na residencia do Sr. Dr. Frederico G. Córbin, dono de todas essas preciosidades.

Esse cavalheiro é um distincto medico operador ahi domiciliado ha annos, natural do Canadá e muito estimado por toda sociedade mendocina por ser um verdadeiro *gentleman*.

Quando o Dr. Córbin entra em um concurso de tiro ao alvo, geralmente obtem o primeiro premio, tal a sua certeira pontaria.

Como esse medico canadense, que me dispensou muitas attenções, recebendo-me em sua casa e no seio de sua familia, foram todos os cavalheiros, a quem tive a fortuna de conhecer nessa cidade, tornando-se por isso credores de minha eterna gratidão, cujos nomes aqui cito com saudosas recordações.

São elles: Dr. D. Jacintho Alvarez, Governador da Provincia, e Exma. Familia; D. Elias Villanueva, o recem-eleito naquella occasião para tal posto; Senador D. Tiburcio Benegas, proprietario de extensos vinhedos da Provincia; os cultos redactores dos tres orgãos diarios de publicidade dahi, *El Pueblo*, *El Debate* e *Los Andes*; o *yankee* argentino D. J. A. Villalonga, director da «F. C. Gran Oeste Argentino» e seu chefe do trafego, Mr. D. Sinclair; Mr. Grant Dalton, director da «F. C. Transandino»; D. L. Simois, director da Escola Nacional de Viti-vinicultura de Mendoza, Mr. Emilio Marié, capitalista francez ahi domiciliado; Sr. Gonçalves, proprietario da enorme fazenda em Uspallata; commandante e officiaes do Batalhão de Artilharia de Montanha; irmãos Tomba, proprietarios da maior *bodéga* da cidade; Sr. Pavlovski, residente em Guaimallen; D. Manoel Cereti e Dr. D. Lucio Funes, ricos e insinuantes jovens mendocinos.

Ao Sr. Dr. Alvarez devo a esplendida hospedagem que recebi na Provincia e aos redactores da imprensa mendocina as facilidades que encontrei por todos os pontos onde andei.

Desses distinctos jornalistas, conservo com prazer os retratos de D. Carlos Videla Quiroga e de D. Vicente R. Saurina, unicos por mim recebidos na installação do Circulo de La Prensa de Mendoza.

Ao Senador D. Tiburcio Benegas, devo o favor de permittir-me visitar a sua importante fabrica de vinhos, reputada a melhor da Provincia, denominada «Bodéga Benegas», productora da marca **TB** de grande extracção em todos os pontos da Republica.

Posso dizer que é a *bodéga* mais methodica e systematicamente organizada em todo o paiz.

Os toneis estão em logares perfeitamente apropriados e todos em linha; o engarrafamento, os depositos, os resfriadores, o encaixotamento, as salas do preparo do caldo

e da fermentação, tudo está finalmente installado com rigor e muita ordem.

Varias são as qualidades de vinhos ahi cuidadosamente manufacturados entre os chamados de mesa ou pasto e os de sobremesa ou licorosos.

As plantações de videiras pertencentes a esse ricaço, posso assim appellidal-o, porque de facto o é, são colossaes, parecendo verdadeiros oceanos ás vistas dos viajantes daquella zona.

Por varias vezes perguntei, depois de percorrer grandes extensões, a quem pertencem agora essas vinhas? Respondendo-me sempre os amaveis companheiros, a Don Tiburcio Benegas.

Os Irmãos Tomba, cujo chefe D. Domingos me recebeu com grandes attenções, possuem a maior *bodéga* da Provincia, a qual se resente da falta de organização methodica, parecendo-me isso devido ás disposições do edificio, que não é apropriado a esse ramo de industria, requerendo diversas modificações para convenientemente adaptar-se ao fim em exploração e tambem devido ao enorme movimento que tem de fabricação e de contínua exportação.

Produz essa *bodéga* grande quantidade de vinhos tintos, brancos e de sobremesa, todos de grande extracção.

Possuem esses senhores tambem muitas plantações de videiras de varias qualidades e procedencias, comprando ainda na época da fabricação grandes porções de uva colhida aos agricultores das circumvisinhanças.

Por fallar em vinhas, tenho a dizer que a maior parte dos departamentos dessa Provincia está occupada por esse importante ramo de cultura, que muito produz para os seus felizardos proprietarios e para augmentar a renda provincial.

A respeito da qualidade e do valor dos vinhos de Mendoza, a Sociedade Nacional de Agricultura do Rio de Janeiro, pelas bellas amostras que, por meu intermedio, recebeu, devido á obsequiosidade dos diversos proprietarios de

bodêgas dali, emittiu desde logo o seu mais justo e favoravel parecer, por serem elles, como ficou provado, todos de primeira ordem, de pura uva e de acondicionamento o mais perfeito.

Indo a Guaimallen, a convite especial do Sr. Pavlovski, para tomar parte em um banquete que elle dava á noite em sua residencia, uma bella casa campestre, aproveitei o ensejo, seguindo para ali durante o dia em companhia de D. Manoel Cereti e do Dr. Lucio Funes, afim de conhecer, o quanto me fosse possivel, aquelle novo departamento de grande progresso e de terras bastante ferteis.

Esse logar é, devéras, agradavel e já se acha bem valorizado pelas grandes e viçosas plantações, que possue, de videiras, de varias arvores fructiferas e de diversos cereaes.

Visitei a poetica e confortavel Igrejinha do centro do povoado, em companhia dos dous bons amigos e do Reverendissimo Parocho, que me forneceu todas as informações a respeito da edificação da mesma, da affluencia de fieis aos officios sagrados ali celebrados, do numero de matrimonios e baptisados realizados desde a sua inauguração e de tudo que se relaciona com aquella Casa de Deos.

Em seguida, dirigimo-nos em companhia do commandante da Policia Provincial ao quartel dessa milicia já em fins de sua construcção, faltando-lhe apenas alguns remates.

Muito me agradou a maneira pela qual toda officialidade recebeu-nos, bem assim fiquei muito bem impressionado pela ordem, disciplina e asseio ali observados.

Depois de percorrido todo povoado e já em companhia do Sr. D. Alejandro Pavlovski, dirigimo-nos em um *break* para a residencia desse cavalheiro, onde permanecemos confortavelmente, recebendo attenções a todo instante, até ás 11 da noite, hora em que terminou o esplendido banquete para o qual fôramos convidados.

Como festa, foi uma das que mais me impressionaram, pois reunia todos os elementos de conforto, alegria e encanto.

Guardo ainda perfeita recordação das esplendidas uvas brancas, roxas e doiradas, que ornamentavam aquella deslumbrante mesa de banquete, todas de superior paladar e colhidas pelo Sr. Pavlovski em terras de sua propriedade.

Outra bella vivenda, um ninho de arte, de verdadeira harmonia conjugal, de felicidade, emfim, de verdadeiro bem estar é a residencia do Sr. D. J. A. Villalonga, situada em um ponto um tanto retirado da cidade, onde, a convite do mesmo, tive a honra de tomar parte em um bello festim, que só terminou ás 4 horas da madrugada.

Outras residencias afidalgadas tambem são as de D. Manoel Cereti e do Dr. Lucio Funes, onde se reune a élite da rapaziada mendocina.

São ahi dignas de elogios pelo asseio e ordem, que teem, as estações e officinas das estradas de ferro, nas quaes as suas respectivas administrações sempre se acham a postos, para fiscalizar todo serviço a seu cargo, dispensando constantemente carinhos e considerações aos seus visitantes e, mesmo, aos passageiros de certa categoria que lhes vão pedir informações.

Prestam as referidas administrações muita attenção ao bello parque, que defronta as duas alludidas estações, por ser esse um logradouro publico bem ajardinado e onde estacionam os carros de praça, utilisados pelos muitos passageiros, que se movimentam n'essas duas vias ferreas.

No caminho do Departamento de Belgrano acha-se installada a Quinta Agronomica, muito bem plantada e provida de todos os elementos modernos para o seu continuo funccionamento.

A Escola Nacional de Viti-vinicultura, annexa á dita quinta, tem boa frequencia de alumnos, sendo as aulas theoricas e praticas dadas com grande proficiencia pelo seu distincto Director D. L. Simois, que, independente dessa occupação, dedica-se ainda, com bastante devotamento, á

diversos enxertos de videiras, á fabricação de vinho, embora em diminuta escala, ao plantio de certas fructeiras e de diversas plantas exoticas.

Tributando gratidão a esse professor pelas muitas finezas que me dispensou durante todo tempo em que percorri aquelle importante estabelecimento de ensino, fiquei desde logo sciente, pelo que observei, que muitos resultados salutares e proveitosos hão de advir dahi não só para a Provincia, sinão para todo paiz.

Propositalmente deixei para agora a imprensa mendocina, que muito me acompanhou e proporcionou carinhos, por entender referir-me a ella por ultimo, para não deixal-a tão distante do meu pensamento, apresentando-lhe mais uma vez os protestos do meu reconhecimento e da minha gratidão.

Pois bem, para provar o quanto essa pleiade distincta e pensante de Mendoza distinguiu o meu amavel collega Dr. Belgrano e a mim, basta citar o seguinte facto:

Toda imprensa local reuniu-se na Redacção do *El Debate*, á *calle* San Martin e ahi, a exemplo do que se fez em Buenos Ayres e em Rosario e aproveitando o ensejo da nossa estada nessa cidade, creou o Circulo de La Prensa de Mendoza, elegendo-nos os seus presidentes honorarios, conforme se vê do n. 188 da *Revue Illustrée du Rio de la Plata*, de 16 de Dezembro de 1900, á pag. 1078.

O que não merece duvida, é que devo muito do meu extraordinario acolhimento em Mendoza ao illustrado proprietario e Redactor-Chefe do *El Tiempo* de Buenos Ayres, Dr. Carlos Vega Belgrano, que tudo fez para que eu, seu collega em sciencias juridicas e sociaes fosse, como fui, recebido e tratado admiravelmente bem nessa longinqua Provincia nas fraldas andinas.

A Escola Superior, onde estão as collecções zoologicas e mineralogicas da Provincia, offerece agradavel aspecto e observa muita ordem e harmonia em todas as suas secções.

Depois de examinar as collecções acima citadas, sendo digna de nota a de mineralogia, onde encontrei esplendidos exemplares de conchas e caramujos fosseis, extrahidos em excavações na Cordilheira e seus contrafortes, detive-me por algum tempo em frente a um pequeno carnivoro, amarrado em forte corrente de ferro, apanhado em Uspallata e denominado Leão dos Andes que muitas caretas me fez, mostrando por diversas vezes as suas aguçadas unhas.

Esse animal pertencia ao director desse estabelecimento, que pretendia domestical-o, segundo informações que me prestou o respectivo porteiro.

Todo transito de passageiros e cargas entre o Chile e a Argentina, (via Cordilheira), verifica-se forçosa e exclusivamente por essa Provincia; dahi o grande movimento de Mendoza.

A travessia da Cordilheira requer resolução e coragem ás vezes, da parte dos passageiros, para que possam ser galgados os seus varios pontos perigosos, que apparentemente são tidos por inaccessiveis, existentes na parte onde se acham as neves eternas.

Para que sejam feitas essas viagens sem tantos perigos e sem atrazos, existem duas companhias com sédes em Mendoza e em Santiago, que se encarregam dos passageiros e suas bagagens, bem assim do transporte de toda sorte de mercadorias, possuindo grande quantidade de muares de sella e de carga, varios trolys, uns abertos e outros fechados, puxados por 3 ou 4 cavallos e diversos peões (chamados), habilmente affeitos ao ramo de serviço a que se dedicam.

Denominam-se essas emprezas: « Expresso Villalonga » e « Expresso Transportes Unidos », não se podendo distinguir qual das duas a melhor, pois ambas reunem os mesmos elementos, cobram as mesmas taxas e são igualmente bem afreguezadas.

Independente dessas emprezas, ha, como já referi,

a «Ferro Carril Transandino», que corre 143 kilometros desde Mendoza até Punta de Vaccas, ponto esse onde se acham as combinações dos referidos expressos.

Ainda de Mendoza para os demais pontos da Republica presta grandes e reaes serviços a «Ferro Carril Gran Oeste Argentino», com 513 kilometros de extensão, que dahi se movimenta, por um lado, até San Juan, fim da linha e, por outro, até Villa Mercedes, seu inicio, onde está em communicação com a «Ferro Carril Buenos Ayres al Pacifico», que desse logar segue directamente até Buenos Ayres.

Sem poder, todavia, descrever a cidade de Mendoza, como desejava, por me faltarem varios dados, que o pouco tempo impediu-me de colher, limitar-me-hei apenas a tratar das suas bellas praças, da avenida principal e dos effeitos do terremoto de 1865.

Uma dessas praças, a de Armas, é bastante grande, muito arborisada, com grande profusão de combustores de illuminação a gaz e um grande chafariz em fórma de fonte no centro, tendo em redor do mesmo muitos bancos, que ficam repletos de familias nas noites de quintas-feiras e domingos, por causa da boa banda de musica militar, que ahi vai tocar das 7 ás 10 1/2 horas.

A outra, a principal, denominada praça Cobos, perfeitamente bem guarnecida de elegantes e viçosas arvores e muitos bancos esparsos em todas as suas alamedas, com o sólo bem macadamisado e dispondo, como a primeira, de boa quantidade de lampeões de gaz, assemelha-se muito a um bosque.

Ahi, em torno d'essa praça estão os principaes edificios de Mendoza e no centro acha-se a torre que supporta o grande relogio publico de quatro faces, que marcava exactamente 4 1/2 horas p. m. no dia da minha chegada a essa cidade.

Os edificios que circumdam a praça Cobos são: a Igreja Matriz, o Quartel do 1° Batalhão de Artilharia de Monta-

nha, varias residencias nobres e, finalmente, o Hotel Club, em cujo terraço restaurante, por occasião do jantar em certos dias da semana, tóca uma boa banda de musica varias peças de seu repertorio.

A *calle* San Martin é a principal de Mendoza e a mais pittoresca que conheço em toda a Republica.

Essa *calle*, ou avenida propriamente dita, de grande extensão e bastante larga, dispõe de uma frondosa e luxuriante arborisação, quasi formando um tunnel as suas duas bem alinhadas filas parallelas de gigantes carvalhos, de extremo a extremo, margeando os regos dagua corrente, que ficam juntos aos passeios lateraes, para irrigação da mesma.

Esse serviço é feito duas ou tres vezes por dia com a agua dahi extrahida por meio de mangueiras de lona e borracha, com o fim de segurar o barro vermelho do chão, productor da terrivel poeira, que muito procura desconcertar a harmonia constante nessa original avenida.

Cruzam-se por toda avenida, e a cada instante, carros, carroças, cavalleiros e cargueiros, dando um tom de alegria ao logar, que é de vida bem calma e campestre, completamente opposta á da grande capital argentina, onde o agradavel bulicio é constante e interminavel.

Todas as casas quer nessa avenida, quer nas demais ruas e praças são de um andar apenas e construidas de modo adequado ás especiaes circumstancias do logar.

Para que fossem evitados os desastres e consequentes ruinas, como as verificadas em meiados do seculo passado, pelo formidavel e memoravel terremoto de 1865, que victimou 15 mil pessoas e ainda hoje são d'elle visiveis os restos em escombros dos templos magestosos de S. Francisco e de Santo Agostinho ; todas as casas, dessa data para cá, teem sido construidas nas Provincias andinas, com a altura exclusiva de quatro a cinco metros e com material apropriado e resistente.

Esses predios são edificados com os fortes e elasticos

tijolos de «adobe», cuja argamassa consiste de barro e palha tudo bem misturado e secco ao sol; e com os tectos de «torta», (chamados), os quaes constam apenas de finas taquaras dispostas em xadrez por cima das cumieiras e sobre ellas collocadas diversas camadas de terra, que uma vez humedecidas solidificam-se, impedindo a passagem das aguas das chuvas, mesmo das mais torrenciaes, pelos intersticios do xadrez, que assim rusticamente formado torna-se eternamente impermeavel.

Por essa fórma, sendo as paredes de cada casa feitas com tijolos de provada elasticidade e o respectivo tecto prestando-se a acompanhar os movimentos das mesmas, pois a taquara vérga e supporta todo impulso, qualquer que seja a sua direcção, os terremotos desde então, até hoje, não teem mais damnificado a edificação dessa bella localidade da Republica.

Referindo-me aos dous templos arrasados em 1865, tenho a dizer que: do de S. Francisco ficaram apenas de pé tres fracções das paredes mestras e parte de uma arcada, que todavia ameaça ruir, sendo ainda grande a quantidade de entulho, que se acha em suas proximidades, no qual existem varios fragmentos de paredes, alguns dos quaes difficeis de serem suspensos por 8 ou 10 homens; e do de Santo Agostinho só existem grandes amontoados por cima dos baldrames da sua base e meia pilastra apenas de pé.

Este ultimo foi o que mais soffreu com o tal cataclysmo, ficando quasi sem vestigios que recordem o estylo em que foi construido.

Ainda se encontram em diversos pontos de Mendoza outras ruinas produzidas pelo horrivel e inolvidavel tremor de terra, que tantos prejuizos causou ao paiz, mas todas ellas de pouca importancia em comparação ás acima citadas.

Arroio Santa Maria. Degêlos. Cordilheira dos Andes. Mendoza.

Viagens Nocturnas

DE MENDOZA A SAN JUAN E DE SAN JUAN A MENDOZA

Resolvendo ir até San Juan e indo despedir-me da amavel e attenciosa directoria do « Gran Oeste Argentino», fui desde logo por ella impedido de viajar durante o dia, pelo martyrio que o pó da estrada, por onde corre esse ferro-carril, e o calor do sol offerecem aos seus viajantes.

Momentos mais tarde recebi um aviso, enviado pelo distincto cavalheiro Sr. Villalonga, participando-me que ás 11 horas da noite teria ás minhas ordens um commodo logar para seguir a almejada viagem, no trem mixto, que chega diariamente a San Juan mais ou menos ás 6 horas da manhã.

A' hora aprazada achava-me na gare da respectiva estação, tendo como companheiros o Dr. Belgrano e o Sr. Villalonga, Presidente da dita estrada de ferro.

Qual não foi a minha surpresa, quando approximou-se o comboio, vêr um guarda fardado, de brim pardo com os competentes botões prateados, chegar-se junto a mim, e tomar as minhas malas, levando-as ao ultimo carro, no qual estava o fóco de luz vermelha, indicando o extremo do comboio.

Em seguida Villalonga e Belgrano acompanharam-me até o dito carro, á entrada do qual fiquei logo deslumbrado, porque achava-me em um lindo vagão especial, novo e espaçoso, todo illuminado á luz electrica e rodeado de janellas largas e altas, com vidraças de crystal lavrado,

bem assim servido por campainhas electricas em qualquer dos seus compartimentos.

Constava esse lindo carro de tres compartimentos assim dispostos: primeiramente um bom salão, no qual existiam uma mesa pequena e competente poltrona almofadada, um etagère-fogão com um alto espelho, de mais de um metro por oitenta centimetros de largo, e aos lados direito e esquerdo duas unicas camas, das quaes uma estava estendida e preparada para nella sonhar o viajante recem accommodado em tão confortavel carro; por uma porta com vidraças de crystal e de molas mui suaves passava-se ao segundo compartimento, este menor, onde, ao lado direito estava o apparelho sanitario em um pequenino quarto com uma alta janella, revestido de todas as condições hygienicas, e á esquerda achava o viajante um esplendido quarto de banho, todo forrado de zinco com o competente ralo escoadouro, havendo ali tambem uma torneira e o chuveiro, de onde jorrava a agua com força precisa para, tirando a poeira accumulada, refrescar um corpo mortificado pelo calor, pois a época em que foi feita a viagem era de pleno verão; completava o carro especial outra linda sala com uma mesa maior e varias cadeiras giratorias, circumdada por espelhos e pinturas; sendo ambas essas salas atapetadas e de tectos bem trabalhados.

Ali, por espaço de uns seis minutos, gosei ainda da companhia dos dois amaveis amigos que, despedindo-se de mim apóz esse curto tempo de tão fraternal conversa, retiraram-se precipitadamente, porque o trem começou a mover-se com alguma rapidez.

Vendo que o tal guarda, de botões prateados, estava ainda de pé como que me observando, depois de já ter o trem percorrido seguramente uns tres kilometros, perguntei-lhe: « para que ali estava, podendo ir tratar dos seus affazeres, pois não desejava por fórma alguma tomar o seu tempo »; ouvindo então, como resposta desse homem, o seguinte:

« que achava-se ás minhas ordens, como camareiro daquelle especial, por determinação do Sr. Villalonga, durante todo o tempo da viagem e da permanencia do mesmo vagão em San Juan ».

Dahi foi que comprehendi tudo e fiquei sciente, de uma vez para sempre, do quanto é amavel todo argentino, quer em Buenos Ayres, na grande capital, quer nos pontos mais extremos da Republica.

Depois de retirar-se o camareiro para o outro compartimento afim de descançar, reuni mais alguns apontamentos, fechando apóz o conductor da luz electrica e deixando por essa fórma o meu salão ás escuras; feito isso, deitei-me então a dormir, gosando de um somno tranquillo e reparador até que a madrugada fosse succedida pelo raiar luminoso do dia, momento em que me levantei, na occasião do trem começar a mover-se, sahindo da Estação de Carpinteria, penultima a chegar a San Juan.

Não obstante o conforto do carro, cujas portas e janellas fechavam hermeticamente e ser o percurso feito á noite, houve bastante pó durante esse pequeno trajecto, apenas de 6 a 7 horas de viagem; tendo eu ensejo de verificar isso na occasião de vestir-me, pelo facto de estarem todas as minhas vestes cobertas por uma densa camada de fina e penetrante poeira pardacenta, que muito custou a sahir quando as escovas tiveram de entrar em acção para extrahil-a dos póros da casemira.

Depois do bom banho frio tomado nesse phantastico vagão e de concluida a minha toilette, colloquei-me a uma das suas janellas, apreciando dali os encantos dos ultimos momentos daquella viagem, então com os alvores matutinos, gosando assim dos lindissimos golpes de vista. Ao longe a Cordilheira dos Andes com as suas cumiadas brancas, luzentes pela constante neve ali accumulada e, pelos campos cortados pela grande ferro-via em que viajava,

enormes e colossaes plantações de vide, tendo aqui e ali os rusticos e pequenitos casebres, choças dos colonos agricultores, que davam o melhor dos tons ao panorama desenrolado ás minhas vistas, estranhas a tudo aquillo.

Parado o trem em Pocito, ultima estação da « Gran Oeste », até San Juan, sahi um momento á gare, onde conversei com dois modestos agricultores, sabendo por elles ser grande a colheita da uva a fazer-se por aquellas immediações.

Começando o trem a mover-se, immediamente subi á plataforma do meu carro, onde me conservei até perder de vista a alludida estação, deixada em sitio tão ermo áquellas horas da manhã.

Dahi até o fim da viagem, outra vez á janella do dito especial, ia apreciando, sempre com grande interesse, a maravilhosa cordilheira andina e os demais espectaculos, que a pouco e pouco se me apresentavam.

Assim, por duas vezes vi bandos de aves, de tamanho bem regular, passarem, voando de um lado para o outro; o gado que pastava em grandes campos todos cercados mover-se em confusão; e uma ou outra mula com lenha em cangalhas passar pelos tão pittorescos caminhos da roça.

Finalmente, um forte apito da locomotiva indicou a chegada a San Juan, onde, ás 6 horas, mais ou menos, fazia a sua definitiva parada o longo comboio da « Gran Oeste Argentino ».

Ahi encontrei-me, logo ao sahir dos meus aposentos, com os Srs. Dr. Garramuño e D. Achilles Castro, dois jornalistas de fino trato e de prosa attrahente que se achavam á minha espera, devido a um amavel telegramma de Vega Belgrano com aviso da minha visita áquella Provincia, para que conhecesse eu, o quanto podesse, a cidade e Caucete (grande propriedade vinicola installada no interior de San Juan).

Demorei-me nessa Provincia apenas tres dias, utilisando-me sempre á noite do carro-dormitorio, para assim não incommodar aos bons amigos, que, todos a um tempo, queriam hospedar-me em suas respectivas residencias.

Depois de muito obsequiado e de ter visto varias maravilhas, proprias do logar, emprehendi viagem de volta a Mendoza, a qual foi feita da fórma mais agradavel que imaginar se póde.

Nessa divertida noite da volta a Mendoza, viemos todos até á estação de embarque da Estrada de Ferro, seguidos de *marche aux flambeaux*, ao som da banda de musica sanjuanina e ao espoucar de girandolas de foguetões.

A' meia-noite, no alvoroço da partida do trem e da agglomeração de cavalheiros e populares que, na estação, se achavam em confusão por entre os bancos e os volumes de bagagem recebidos ou a embarcar, espalhados todos pela gare, resolveram onze dos bellos rapazes da imprensa de San Juan acompanhar-me n'aquella viagem nocturna, para então, no dia seguinte, que era um domingo, aproveitarem a occasião para visitar seus collegas mendocinos, regressando de lá á noite, no trem das onze.

O agente da estação de San Juan immediatamente mandou collocar, logo em seguimento ao meu carro, um *wagon-lit* para aquella tão distincta pleiade de homens de lettras e emquanto se realizavam as manobras para o engate do dito dormitorio, sahiram apressadamente em carros abertos alguns dos amaveis jornalistas, como quem ia em procura urgente de alguma cousa indispensavel ou, talvez, esquecida á ultima hora em casa.

Dez minutos esperou ainda o comboio até que voltassem os que momentaneamente se haviam ausentado da dita estação, dando ensejo aos demais que ali permaneciam a que prosassem uns com os outros e se divertissem, de-

monstrando assim a alegria, em que estavam, emquanto a banda de musica, por sua vez, se fazia ouvir.

Com a chegada dos distinctos companheiros, foram então effectuadas as devidas despedidas, ouvindo-se o estourar de mais alguns foguetões, e repetidos vivas e hurrahs, partindo vagarosamente o trem, que a pouco e pouco sahia da estação, permittindo a nós 12 excursionistas acenarmos com os lenços e chapeus, e gritarmos a bom gritar, respondendo por essa fórma á gentil manifestação popular dos que até ali tinham ido levar-nos as suas despedidas e votos para que fizessemos feliz viagem.

Com o trem na regular marcha do horario, reunimo-nos todos no tão decantado vagãosinho, onde na mais intima confraternidade começou a ser executada a surpreza que me haviam preparado.

Devo dizer que essa viagem foi feita com grande conforto, por ser sobre uma linha de bitola larga *trocha ancha*, em carros de molas muito suaves, com o pessoal do trem attencioso bastante e em companhia de intelligentes jornalistas, constituindo a mesma uma das mais ideaes que se possa imaginar.

Os 157 kilometros de San Juan a Mendoza foram feitos sem quasi serem presentidos por nós, devido a estarmos todos entregues ao bom divertimento que a surpreza, tão bem preparada e melhor desempenhada, nos offerecia.

As duas camas do meu carrinho então estendidas e preparadas, servindo de divans, e mais algumas cadeiras por ali dispostas, permittiram naquelle lindo salão a reunião dos alegres rapagões que, trazendo uns violões, outros violas e mandolins, e finalmente, outros possuidores de agradaveis vozes realizaram esplendida serenata, que durou, mais ou menos, até Retamito, sexta estação a contar de S. Juan e limitrophe das duas Provincias andinas.

Um cesto de vime com garrafas *frappées* de champagne V. Cliquot e de cerveja Palermo foi collocado junto de nós, de onde o bom camareiro tirava, de espaço a espaço, uma, duas ou tres para, com os seus apreciados liquidos espumantes, matar a sêde dos illustres musicos, refrescando-lhes as gargantas.

Varios foram os canticos e muitas as peças executadas, classificando-se tudo da fórma seguinte: de — verdadeira inspiração — a idéa aventada e de — prodigio memoravel — a sua execução.

Assim fazendo-se boa musica, como para bem de todos aconteceu, as horas mortas da madrugada estiveram vivas e bem vivas pelos effeitos harmonicos e alegres que um bom concerto produz.

A' certa hora foram-se retirando uns e apóz outros para o seu grande carro-dormitorio, ficando nós dois a sós no lindo vagão, o illustre director do Gymnasio de San Juan e eu, occupando-se dessa fórma as duas unicas camas desse esplendido especial.

O camareiro tambem, por sua vez, tendo uma cama volante que armara no outro salão sobre o atapetado soalho, pediu-nos *permiso* e foi descançar.

Assim, pois, Morpheu tomou conta de nós até ás proximidades de Panquena, estação essa que foi avistada ao levantarmo-nos.

Causou-me boa impressão, quer nessa estação, quer nas de Carpinteria, Pocito e San Juan, (unicas que vi na viagem de ida por me achar já despertado), assim como em todas no trajecto de Buenos Ayres a Mendoza, uma simples coisa, digna no emtanto de ser apreciada e mesmo imitada.

Refiro-me aos titulos das estações, que estão collocados de um lado e de outro das gares, praticamente feitos e da seguinte fórma: sobre duas pernas de pinho de dous metros

e meio de altura está pregada uma taboleta de dous metros de comprido por 40 centimetros de largo ou de alto, como queiram, pintada de branco com o respectivo nome em grandes lettras azues, de modo a ser vista com toda a facilidade pelos passageiros que se acham ás janellas e plataformas dos varios carros do comboio, não deixando elles por essa fórma de saber onde se acham; porque sendo, como são, dous, os lettreiros, se por hypothese escapar á leitura o primeiro, não falhará, por certo, osegundo.

Essas taboletas ficam em linha á estação, encostadas á cêrca dos jardimzinhos ou dos pequenos pomares, e distantes, mais ou menos, cinco metros do respectivo edificio da agencia e do armazem de bagagem.

Depois de me achar á bem boa distancia de Panquena e já em agradavel conversa com os joviaes companheiros do immediato *wagon-lit*, foi que vi ao longe a cidade de Mendoza; apreciando, até lá chegar, os enormes vinhedos, tão regularmente plantados e cultivados, quão crescidos e carregados; sendo varias as qualidades de uvas e differentes os tamanhos dos respectivos pés, segundo a comparação que fiz, mesmo a olhos nús, de umas plantações com outras.

Pelo que observei quando, na ida, chegava a San Juan e, na volta, a Mendoza relativamente á cultura da vinha, formei immediatamente um juizo a respeito da lavoura d'essa zona; concluindo d'ahi que a estrada de ferro, em que viajava, atravessava regiões puramente vinicolas, cuja producção devia ser abundantissima, baseado para isso conjecturar no exame que fiz em alguns pés extraordinariamente carregados, que ficavam muito proximos a uma das citadas estações.

Em Mendoza tive absoluta comfirmação desse meu raciocinio, sabendo formarem todas as regiões, comprehendidas entre as duas supra citadas cidades, uma unica zona excessivamente vinicola, onde a uva dá de um modo assombroso.

Quando o trem deu o signal de chegada, já nós todos estavamos ás plataformas dos nossos respectivos carros, vis-á-vis uns aos outros, discutindo mil e uma cousas, numa confusão doida, propria da occasião e esperando o momento azado da sahida na grande estação mendocina, que tem lindo aspecto e é espaçosa o quanto necessario.

Parado que foi o empoeirado comboio, junto á gare da alludida estação e uma vez todos nós d'elle apeiados, d'ali sahimos em um só grupo, composto exactamente de uma duzia de moços, caminhando dous a dous, assemelhando-nos por isso a um regimento e que de facto o era, em passeio matutino para recreio dos seus suppostos soldados, fatigados pela fachina diaria do prélo e promptos sempre a pelejar em defesa da patria, não armados com refles e carabinas, dispostos assim aos combates a ferro e fogo, mas, sim habilitados com a penna e a palavra para offerecer a maior das luctas contra quem quer que a queira desprestigiar.

Logo que começamos a andar fomos cercados por uns tantos carros que pretendiam ficar occupados pelos viajantes recem-chegados, ao que não accedemos, pois, a pé e todos reunidos, gozavamos, de certo, muito mais o passeio e a linda manhã em Mendoza.

Dadas algumas centenas de passos arribamos ao Mercado, onde nos demoramos em pittoresca visita comendo fructas bem maduras e fresquinhas, como que recem colhidas, das quaes sobresahiam as uvas e os pecegos; tambem verdade seja dita, gastando muito pouco dinheiro, porque pagamos uma insignificancia de preço, devido não só, creio, á abundancia d'ellas ali existente, como ao que nos pediu a vendedora das mesmas, que, rindo-se de momento a momento, ficou bem contente quando foi a occasião de contar os centavos, guardando-os em seguida na saccola.

D'ahi fomos em direitura ao coração da cidade, passando por avenidas e praças, visitando bons amigos, almoçando com

grande appetite no Hotel Club, fazendo diversos passeios, sendo uns de carro e outros a pé, jantando com a gentil e independente imprensa da terra, que muito nos distinguiu e obsequiou e, finalmente, passando todos nós um admiravel dia em Mendoza, que só á noite teve para mim uma nota triste, qual a da retirada para San Juan dos inolvidaveis amigos, que já pareciam ser todos meus irmãos germanos.

Rio San Juan. Passagem para Causete. Provincia de San Juan.

San Juan

Uma cidade bem nas fraldas dos Andes e no ponto terminal da «Ferro-Carril Gran Oeste Argentino» é a de San Juan, celebre por muitos motivos e berço da maior parte dos grandes da Republica, que, nesse canto do territorio argentino nascidos, serviram mais tarde a sua adorada patria como valentes e bravos homens de guerra, artistas, escriptores, estadistas, etc., etc.

Para commemorar a personalidade de um grande homem, cheio de reaes serviços prestados á patria e especialmente á sua provincia natal, na principal praça dessa cidade, em torno da qual se acham as repartições publicas, inclusive o Palacio do Governo, está erguida sobre uma bella columna de pedra lavrada a estatua de tamanho natural do grande Bispo d'Oro, que do alto do seu pedestal está como que observando o movimento evolutivo da sociedade e das gerações, que se succedem umas ás outras, sectarias todas das suas proficientes doutrinas, que sempre teem sido acolhidas com respeito e admiração.

A temperatura ahi durante o verão é excessivamente calida e as tardes são abafadiças a tal ponto, de, ás vezes, tornarem-se insupportaveis.

E' habito firmado entre as familias dessa cidade, nas quintas-feiras e domingos, á noite, affluirem ao Jardim Publico para o costumado passeio da moda, dando ensejo assim a que as *muchachas* vejam os seus *queridos* e que as

velhas amigas se encontrem umas com as outras para conversar sobre o passado.

Isso tudo é feito ao som das harmonias executadas pela Banda de Musica Recreativa Sanjuanina, que a um dos cantos do dito jardim, com as estantes collocadas ao ar livre e illuminadas com pequenas velas de espermacete, toca trechos de operas e peças dançantes até ás 10 $^{1}/_{2}$ horas, momento em que as familias tambem terminam o seu passeio, retirando-se umas para os seus lares e outras para a confeitaria que fica na propria praça.

Ahi fazem ellas verdadeiro abuso dos gelados, devido ao excessivo numero de sorvetes, ponches e refrescos que ingerem, depois de haverem tanto passeado sob a pressão do terrivel calor que muito as faz transpirar.

Em uma quinta-feira tive ensejo de apreciar as delicias que nesse jardim se verificam por occasião do tal passeio; salientando-se as lindas sanjuaninas, que em toda a parte teem fama de *muchachas buenas mosas* e que realmente assim são, taes os traços de physionomia e de esbeltez de corpo que cada senhorita apresenta no passear elegante e catita, calcando as rijas rochas, que calçam os passeios do tão afurtunado jardim.

Na alludida confeitaria os caixeiros não teem mãos a medir, porque de cada lado, de todas as mesas, os gritos de *ché moso* são quasi que constantes, maneira essa pela qual são elles chamados pelos freguezes, que pedem um sorvete ou um copo de qualquer gelado ou reclamam o que encommendaram.

Os carros de praça, de tolda arriada, estão sempre em movimento de um lado para o outro a transportar as familias e os cavalheiros, verdadeiros leões da moda.

A policia, que está bem installada, occupando um bom predio com as accommodações indispensaveis, estando toda perfeitamente arregimentada e bem disciplinada, exerce constante fiscalização em relação ao serviço dos carros.

Por uma larga alameda com duas alas de arvores que ainda não estão de todo crescidas, vai-se ter ao Cemiterio Publico, que, independente da boa fachada e competentes portões de entradas, tem entre as quatro muralhas que o cercam ricos e singelos jazigos dispostos por entre arvores e pés de variegadas flores, sendo observados com rigor a limpeza e o alinhamento, quer nas séries de tumulos, quer nas respectivas ruas e até mesmo na plantação dos diversos arvoredos.

Relativamente a terremotos tem sido San Juan por varias vezes submettido a provas bem rudes, que lhe teem causado não pequenos prejuizos.

Ainda são vistas, em diversos pontos da cidade, casas bem damnificadas, umas com as paredes fendidas e em parte desmoronadas, e outras com as coberturas derrubadas; assim como o sólo em alguns logares com grandes cavidades, que parecem de redomoinhos, demonstrando tudo a forte acção dos tremores de terra, tão vulgares nos sitios das proximidades dos Andes.

Outros vestigios são tambem observados, porém, não de tanta importancia.

A convite da imprensa fui ao Palacio do Governador ver algumas medalhas, premios do Tiro ao Alvo.

Com referencia a essa circumspecta imprensa local, dos muitos jornalistas sanjuaninos com quem tive a honra de privar, trago como exemplo os de nome: Dr. Garramuño (Director de *La Union*), Dr. Bassañes (Director d'*El Trabajo*), M. Salceda (Director de *La Provincia*), D. Achilles Castro (Correspondente d'*El Tiempo de Buenos Aires*), D. Valentin Videla, D. Alberto Jameson de La Precilla, D. Valentin B. Varella, Mc. Seiva, Ayala, D. Emilio Castaneda, Gnecco, Keller, etc., cavalheiros dignos de toda estima e alta consideração, quer pelos seus dotes moraes, quer pelo seu gráo de cultura intellectual.

O Tiro Federal é uma das cousas que, tanto ali como nas demais Provincias da Republica, muito preoccupam o espirito do governo e do povo; aquelle abrindo concursos e conferindo premios, e este, que está sempre exercitando-se em alvejar, a submetter-se ás provas para ver quaes dos atiradores serão os afortunados recompensados com as bellas medalhas de ouro, prata ou bronze, ou com os objectos de arte pelos respectivos jurys conferidos.

O Palacio do Governador é grande, de dous andares, com aposentos espaçosos e especialmente magnificos salões, estando todos esses compartimentos bem mobiliados, devidamente atapetados e com guarnições de cortinas e reposteiros sem luxo, porém de muito bom gosto, vendo-se nas respectivas paredes os retratos dos homens importantes da Republica, nascidos naquella Provincia.

Um bom edificio é o da Escola Normal, onde numero avultado de senhoritas recebe instrucção superior para, depois, aquellas cujo curso estiver terminado e forem diplomadas tomarem a regencia das cadeiras de mestras das muitas escolas da nação.

Não me limitei em visitar exclusivamente o dito estabelecimento de ensino, fui mais a varias escolas publicas, onde tive occasião de assistir a alguns exames, pois era a época das provas finaes, devido a ser o mez de Novembro.

Observei o real desembaraço com que cada alumno respondia ás arguições das suas gentis professoras e executavam todos em côro os bellos hymnos escolares de tão lindo effeito; tendo assim occasião de reconhecer serem as mesmas casas de ensino dotadas de todos os elementos e petrechos indispensaveis á instrucção e á educação physica.

Terminando com as notas precisamente escolares da cidade, digo em seguida alguma cousa do Gymnasio Nacional, que é um esplendido lyceu.

Esse estabelecimento, a cargo de um habil director,

funcciona com grande assistencia de alumnos, que ahi bebem a precisa instrucção superior.

Não posso referir-me, como desejava, minuciosamente a todo o estabelecimento, pelo facto de ter ido visital-o de manhã cedo, hora em que, apenas, encontrei o director e não se achava ainda ali o bedel, a cuja guarda achavam-se confiadas as chaves de alguns compartimentos, e, por conseguinte, não estando funccionando as aulas, muitas das salas ainda conservavam-se devidamente trancadas e em completo silencio.

Taes foram as circumstancias, em primeiro logar, as attenções desse homem illustrado e a sua conversa attrahente e, logo em seguida, o exame que fiz no que havia de facil a ser observado, que ali permaneci cerca de uma hora e meia, apreciando as esplendidas installações, das quaes muito prendeu-me a attenção o completo laboratorio de physica e chimica, que occupa um salão e duas pequenas salas como dependencias.

Além desse laboratorio, estive tambem nas tres salas denominadas « Museu Escolar », encerrando a primeira tudo o que diz respeito a apparelhos de ensino de mathematicas, geographia, desenho, etc., etc.

Na segunda estavam varios especimens de historia natural, salientando-se os de zoologia, devido aos bem empalhados passaros e quadrupedes guardados em altos armarios envidraçados.

Finalmente na terceira destinada aos mineraes e aos fosseis, devéras, fiquei encantado pelo bem classificado das varias collecções, perfeita e admiravelmente arrumadas nas apropriadas vitrinas e estantes, que enchem completamente essa sala de grandes dimensões.

Destas collecções salientam-se, com especialidade, as dos minerios e as das fossilizações da provincia de San Juan e das circumvisinhanças de Mendoza, San Luis e La Rioja,

havendo tambem nas dos minerios estrangeiros raros exemplares, dos quaes ainda bem me recordo dos de procedencia chilena, cujas amostras de «Lapis-lazuli», « Chalcopyrite, » e « Escalpolite » em lindos blócos, são de grande valor e de côres tão variadas como expressivas.

A esse respeito pude observar que em San Juan e suas circumvisinhanças abundam os calcareos, o cobre, o ferro, etc.

Os fosseis ali acham-se perfeitamente catalogados e em adequadas caixinhas de papelão ou zinco, segundo as suas varias classes.

Tive ensejo de apreciar assim esplendidos exemplares de caramujos, cujas especies estão completamente extinctas, por isso raras e algumas exquisitas conchas bivalvas; quasi tudo colhido na cordilheira dos Andes.

Depois de muito acatados pelo digno homem de sciencia e de feita a instructiva e agradavel visita ás varias secções de ensino, retirei-me do grande Gymnasio de San Juan penhorado pelas attenções do seu director e encantado com o que encerram as suas salas e competentes gabinetes.

Um dos bons e pittorescos banhos da cidade acha-se bem retirado do centro, num sitio muito aprazivel.

D. Alberto Jameson de La Precilla, para cumular-me de gentilezas, foi buscar-me bem cedinho em uma das manhãs da minha permanencia na dita cidade, eram ainda 5 1/2 horas, para no seu pequeno vehiculo (uma aranha puxada por um forte cavallo) irmos aos taes banhos, chamados « Mixtos ».

Occupados que foram por nós os dous unicos logares da veloz aranha, seguimos quasi com o cavallo á disparada em demanda da tal situação, gozando das delicias proporcionadas por aquella esplendida manhã e passando por pontos bem agradaveis pelas suas disposições topographicas.

Logo que chegamos ao logar apropriado dos banhos, dirigiu-se immediatamente D. Alberto ao chefe do estabelecimento, com quem conversou por alguns minutos, vindo em seguida reunir-se a mim.

Momentos depois approxima-se de nós o dono do negocio, dizendo podermos seguir para dentro dagua.

Com mais alguns passos do logar em que nos achavamos, entrámos em uma das duas chóças, que haviam na proximidade dos celebres banheiros de agua corrente, ali existentes.

Essas chóças são cobertas de uma especie de sapé e contornadas por espessas esteiras de taquara, com chão de terra batida, tendo no interior de cada uma um pequeno cabide e um comprido banco de taboa.

Dahi para a agua é apenas um pulo, porque estão collocados esses rusticos quartos de banho á beira do rio, cuja margem opposta é toda de capetuba ou taquara.

Uma forte esteira que pende de uma altura de cerca de tres metros, terminando rente á agua, divide essa parte do rio em os dois ditos banheiros, servindo essa antepara de taquaras para que fiquem isolados os mesmos, impedindo assim a que os banhistas de um sejam vistos pelos do outro.

Soube que assim estavam elles feitos para que em um se banhassem os homens e no outro as mulheres, mas isso não vigorou por muito tempo, porque posteriormente foi observado o systema mais pratico e que ainda hoje está em uso, de haverem umas horas destinadas para os banhos do sexo forte e outras para os do bello sexo.

Depois de termos tomado um bom banho, si bem que de odor um tanto desagradavel devido ao sulfur contido em suas aguas, pelo facto de virem dos degelos das cumiadas dos Andes e passarem por varias betas dos contrafortes da mesma cordilheira, cujas cavidades estão cheias de enxofre,

que lhes dá aquelle tom repudiado pelas fossas nazaes e de effeitos tão medicinaes, dirigimo-nos ao salão principal do estrambotico estabelecimento balneario.

Ahi, sob não sei quantos páos trançados e cobertos de sapê, e protegidos por toscas paredes de páos a pique e taquaras entrelaçadas, fizemos uns tantos exercicios physicos com os tão usados pesos de ferro e com umas fortes maças de madeira; sentando-nos, em seguida, em duas cadeiras de páos e cipós, junto a uma original mesa, cujo pé era o ex-tronco de uma grande arvore.

Esperava eu naquelle momento o café ou o copo de leite, pois ainda não eram bem oito horas da manhã, quando appareceu um servente com uma bandeja contendo azeitonas, pão, manteiga, queijo e fiambre; comprehendi logo ser mais uma surpreza agradavel do gentil La Precilla.

Comiamos esses *enganam estomagos* quando duas garrafas, naquelle instante abertas, uma de Chambertin e outra de Agua de Seltz foram collocadas junto aos nossos, até então, vasios copos.

Em seguida vieram, como por encanto, para os nossos pratos e dahi para os nossos bem dispostos estomagos: bifes de grelha sangrentos, como os sabem fazer no sul, e ovos estrellados com a celebre pimenta do Rheino, que muito sabor lhes dá.

Completou esse precoce almoço uma bella sobremesa constante de queijo, doces e grandes chicaras de café com leite.

Quando agradeci ao bom amigo a esplendida surpreza a mim proporcionada, disse-me elle: «não ser nada aquillo, pois iriamos almoçar tarde e que assim era mister collocar algo em tempo na machina para que podessemos esperar sem desesperar».

Achei razão em suas phrases e mais no que havia elle

preparado para tão agradavel passeio matutino, retirando-nos logo depois para o centro da cidade no mesmo rapido carrinho.

A's 9 horas passámos pela photographia de Juan Palá, apeando-nos ahi; prendeu então D. Alberto os movimentos do cavallo por meio de um couro crú, que passou-lhe junto as duas patas da frente, impedindo de mover-se por essa fórma daquelle logar a nossa conducção; entramos logo na dita casa de retratos, onde me fiz photographar e tive ensejo de ver varias vistas da Cordilheira dos Andes, verdadeiras bellezas naturaes, e outras tantas dos pontos mais retirados da provincia, em cuja capital me achava naquelle momento.

Pouco adeante dessa photographia despedi-me de D. Alberto de La Precilla, manifestando-lhe a minha gratidão e deixando o bom amigo seguir sósinho na sua leve e confortavel aranha, da qual saltei para o dorso de um forte e gordo cavallo, que o pagem de D. Achilles trouxe para que eu fosse visitar alguns estabelecimentos da cidade, conforme era o meu desejo.

Nesse novo meio de conducção dirigi-me ao estabelecimento viti-vinicola dos Srs. D. Eliseu W. Marenco & Filhos, antigo Marenco y Cereseto, onde apreciei as installações ali existentes, obtendo as relações de amizade dos alludidos Srs. Marenco e filhos e provando de algumas esplendidas qualidades de vinho, productos daquella *bodéga* tão bem organisada e preparada, como habilmente gerida pelos proprios donos, que, residindo junto á dita casa de industria em um campestre chalet de verão, todo avarandado e no meio de grande quantidade de fragrantes flores e de arvoredos de sombra, estão a todo instante administrando e fiscalizando o serviço no tempo do fabrico, que infelizmente não se verificava na occasião da minha estada em San Juan.

Dahi me dirigi ao grande hotel da terra, onde, em companhia de amigos, almocei, seguindo logo depois em direcção a «Bodéga Bassañes», fabrica de vinhos do Dr. Bassañes, examinando detalhadamente ali as machinas e competentes depositos, repletos do vendavel liquido.

Finalmente passei-me á «La Proveedora» *tienda y almacen por mayor y menor*, de Rogelio Fernandes y H^nos., sita á *calle* Tucuman esquina da Laprida, onde vi os bellos productos da industria desses senhores perfeitamente bem preparados e em grande abundancia, como sendo : passas, figos seccos, *descarosados* (pecegos seccos e sem caroço) em caixotes apropriados, bem assim grande quantidade de pipas de vinho, provenientes estas da « Bodéga Bassañes », tudo prompto a ser exportado.

Nesse estabelecimento recebi, por obsequio dos seus gentis proprietarios, algumas boas amostras e os dados precisos das respectivas fabricações daquelle productivo ramo de industria, para a nossa Sociedade Nacional de Agricultura, a qual naquella occasião representava, segundo os poderes que recebi no Rio de Janeiro do M. D. Director Presidente de então, Sr. Dr. Moura Brazil.

Para conhecer de perto aquellas industrias, para mim completamente novas, me dirigi de carro com D. Rogelio e Dr. Bassañes á competente fabrica na Avenida 9 de Julio, onde « La Proveedora » tem o seu pessoal todo occupado com as varias fabricações já referidas.

Nesse estabelecimento verifiquei, com prazer, todo o preparo da uva, que, gradativamente em longos taboleiros, é secca ao sol, sendo, observados os multiplos cuidados que a mesma requer para poder produzir a boa passa, que encerre os indispensaveis requisitos de conservar todo paladar da fructa, ser tenra, carnuda e ficar com o adocicado preciso.

As passas em questão são de esplendido sabor e paladar

delicado; principalmente as de uva moscatel, que não só teem mais valor, como são muito mais procuradas nas principaes praças de consumo.

São tambem, em estrados de longas dimensões, collocados á acção do sol os pecegos uma vez sem caroços e os figos com o preparo preciso para que ali obtenham a crystalisação com que depois de seccos são expostos á venda, tornando-se assim muito agradaveis, mesmo ao paladar mais exigente que haja, devido ao gosto puro que das respectivas fructas conservam.

Ahi mesmo ha em outras salas as secções de escolha, collocação de rotulos, fabricação de caixotes, encaixotamento e o deposito do producto prompto a seguir para a séde de exportação nas *calles* Tucuman e Laprida.

Nesse estabelecimento, o mais importante da cidade, é tambem ensaccada, em grande escala para exportação, a semente de alfafa em bolsas de 45 kilos, obtendo em Buenos Ayres o preço de 22$,50 moeda argentina ou sejam 32$000 réis brazileiros, cada bolsa (á razão sempre de cinco pesos por 10 kilos).

Como curiosidade cito aqui os dados que consegui colher com referencia á exportação desse grande estabelecimento no anno de 1900.

Os numeros abaixo representam os kilos exportados durante o exercicio do anno acima referido.

Passas, 574.094; figos, 22.968; pecegos, 50.346; semente de alfafa, 37.305.

Por essas quantidades exactas, extrahidas dos proprios livros da supracitada casa industrial, póde-se fazer um perfeito juizo do que seja a fabricação dos seus productos, provenientes da enorme quantidade de fructas dessa provincia tão fertil e distante da capital da Republica.

No mesmo carro e ainda em companhia de D. Rogelio Fernandez e do Dr. Bassañes dirigi-me ao grande cortume,

propriedade do primeiro desses senhores, que fica um pouco retirado do centro, vendo ali, nos grandes tanques brancos, os couros frescos, methodicamente arrumados a serem curtidos, sujeitos ás regras mais modernas da chimica e amontoados todos uns sobre os outros a exhalarem odores excessivamente desagradaveis, dando por isso idéa ao visitante, que percorre todo o estabelecimento, de ser ali alguma dependencia dos matadouros, pelo máo cheiro que muito ataca as narinas, e pelo aspecto dos couros recem-escarnados, ainda com particulas de carne e de graxa.

E' consideravel o numero desses couros, os quaes se acham nas seguintes disposições: uns pelos diversos tanques impregnados com os preparados adequados, outros pendurados a seccarem e outros, já dobrados e emmassados, promptos a serem exportados.

Diariamente chegam a esse cortume « Cortiembre de San Juan » carroças cheias de couros frescos, recem-tirados, e dahi sahem para os mercados de consumo outras carregadas com grandes maços ou fardos dos já curtidos.

Do referido estabelecimento sahem esplendidas solas para a grande « Teneria Trinidad », importante sirgueiro da Trindade, departamento este muito movimentado da Provincia.

Nesse sirgueiro, tambem pertencente á firma Rogelio Fernandez y Hermanos fazem-se obras solidas, elegantes, confortaveis e muito duraveis.

Devido á escassez de tempo não pude ir até á séde dessa industria; então, para que della fizesse uma ideia mais ou menos completa, D. Rogelio presenteou-me, quando cheguei á sua residencia, com um lindo par de estribos, respectivos loros e passadores de metal branco, typo identico ao dos usados pelo povo do campo sanjuanino, os quaes são realmente muito originaes e bem trabalhados.

Cada um dos taes estribos consta de uma especie de caçamba de couro lavrado, terminando abaixo do logar em

que descança o pé, unico ponto onde ha um varão de aço, por duas compridas pontas do mesmo couro de duas a tres pollegadas de extensão, sendo ainda guarnecidos por tiras de couro crú, semelhantes aos enfeites das cabeçadas dos cavallos de carros de carga de Buenos Ayres, que são extraordinariamente enfeitadas, a ponto de, muitas vezes, cobrirem esses adornos os olhos dos pobres animaes, atrapalhando-os na acção visual.

Vi depois em diversas casas commerciaes da cidade, sellins, canastras, cabeçadas, redeas, etc., tudo com a marca registrada da grande fabrica « Teneria Trinidad ».

Nessas mesmas casas tambem tive occasião de admirar uns fortes pellegos, feitos de couros de ovelhas, bem curtidos e portadores daquella esplendida lã, que possuem os lanigeros argentinos, já completamente lavada e mais ou menos penteada, á venda pelo diminuto preço de 2 pesos nacionaes cada um, os quaes servem para acolchoar as montadas, offerecendo dessa fórma muito conforto, como verifiquei na travessia dos Andes, onde, só guarnecendo o sellim em que eu ia montado, estavam tres desses pellegos-mantas, que muito me protegeram do frio proveniente das neves eternas lá existentes.

O commercio nessa cidade é bem movimentado, sendo por sua vez nóvas as lavouras e as industrias bem desenvolvidas.

Dos consules acreditados n'essa cidade, o que é tido como um verdadeiro irmão, e mais considerações recebe de toda a sociedade, é o chileno, cavalheiro d'Esbry, escriptor de estylo agradavel e mimoso, sendo a sua penna de uma leveza extraordinaria ; por isso os seus contos equiparam-se a sonhos vaporosos e ideiaes ; mais um motivo esse para o muito apreciado que é elle pela culta roda que o cerca ; por sua vez esse litterato corresponde com carinhos e gentilezas a todos que delle se aproximam, pois é, coom

bem se percebe, um moço deveras attrahente e insinuante.

Para que eu conhecesse as vinhas sanjuaninas e um estabelecimento de primeira ordem, os dedicados amigos Dr. Bassañes, Dr. d'Esbry e D. Saturnino Gallas Segui homem este de espirito folgazão, dotado de um grande coração, exemplar chefe de familia e, na extensão da palavra, bom amigo, fizeram o especial favor de acompanhar-me até « Caucete » (rico departamento da provincia de San Juan) em um forte e commodo troly puxado por tres cavallos de resistencia incomparavel.

Foi mais que um passeio, posso mesmo dizer uma verdadeira viagem a ida e volta á « Caucete », devido ao tempo que foi gasto da cidade ao dito departamento e viceversa e a prova está que sahindo nós ás 7 horas da manhã fomos chegar á meia hora depois do meio dia á grande e muito demandada «bodéga» e de lá voltando ás 5 horas da tarde, só chegámos ao centro da cidade, nosso ponto de partida, ás 10 horas e pouco da noite.

A manhã estava linda e agradavel e a companhia ainda melhor ; isso tudo ligado ao desejo de conhecer o que tanto pretendia ver de perto, pelas muitas e boas ausencias feitas do estabelecimento em questão, muito me impressionaram.

A primeira cousa que observei ao sahir da cidade foi o crescido numero de campos de hortaliças tão bem cultivados por aquella zona áfóra e, em seguida, muitas herdades exclusivamente de cultura de vinhas, todas bem desenvolvidas e de bella apparencia.

Depois de algum tempo de haver sahido da cidade, comecei a divisar o rio San Juan, descrevendo interessantes sinuosidades ; com a aproximação do troly ás suas margens, consegui vêr que a corrente do mesmo era um tanto volumosa, sabendo então n'essa occasião por explicação dos

meus companheiros ficar ella, dentro em pouco, muitissimo forte, devido aos degelos (derretimento das neves) da cordilheira, que o tornam caudaloso e tremendo.

Uma ou outra ave aquatica atravessava os campos, voando em demanda dos remansos do rio.

Um vulto, desde longe visto por ser de grandes dimensões, foi-nos afinal desvendado quando delle se approximou o nosso vehiculo, era uma grande ponte de ferro toda forrada de madeira de lei, com amarrações engradadas do mesmo metal formando arcadas, sobre ella com cinco metros de altura, e dotando-a por essa forma com fortes antepáras em toda sua extensão, permittindo a sua solidez a que nós viajantes nos encostassemos a ellas para apreciar a impetuosidade das aguas desse grande rio, assim como os seus muitos redomoinhos.

O troly parou bem no meio da ponte, e ali, seguramente durante uns 10 minutos, estivemos detidos apreciando o lindo golpe de vista que se gosa desse logar, desde essa esplendida ponte, margens do San Juan e respectiva corrente até as fraldas dos Andes, repletas de frondosos Alamos, tendo ainda como fundo esse rico quadro da natureza os contrafortes e, mais além, a propria rocha escura da Cordilheira Andina com todas as cumiadas cobertas de néve, e para finalizar, com um supremo requinte quasi que de ideal, um admiravel céu azul e limpido, donde pareciam partir os possantes raios dourados de um sol quente e alegre, dando vida a toda aquella paisagem, impossivel de ser exactamente reproduzida pelo melhor pintor ou descripta em verso pelo poeta de concepção mais sublime e de sonhos mais phantasticos.

Não tornámos a entrar na nossa conducção senão quando chegámos ao lado opposto do rio; por termos ido do meio da ponte em diante a pé, para melhor gozarmos do lindo panorama que o logar offerecia áquella hora matinal.

Assim, podemos tomar conhecimento do grande comprimento d'essa ponte, por conseguinte da largura do rio, do canal principal da corrente, de serem baixas e muito arenosas as suas margens e da existencia das grandes pedras, esparsas pelo leito dessa importante artería fluvial, trazidas pelas enchentes e pelas fortes correntes do estio.

Uma vez de novo no rustico carro, proseguimos na nossa derrota, tendo eu occasião de apreciar dahi em diante bons pedacinhos, digo anecdotas, poesias, trechos de operas, etc., etc., que me faziam ouvir a cada instante os bons amigos Drs. Bassañes e d'Esbry, consul chileno; mas nada tão interessante como as boas pilherias de D. Saturnino Gallas Segui, as quaes estiveram sublimes, com especial menção das trovas *campesiñas* (especie das modinhas e lundús brasileiros), por elle cantadas de vez em quando.

Houve, porém, um momento em que esse homem esteve admiravel, posso mesmo dizer unico, e foi quando, como aparte a nós dirigido, com muita graça referiu-se inopportunamente a um conhecido facto antigo, fazendo com elle uma confusão barbara.

Isso passou-se da seguinte fórma: discutiamos um assumpto dado qualquer, do qual não me recordo agora, quando D. Saturnino diz-nos de subito: « esperem, esperem, conheço tambem qualquer cousa analoga a isso »; e fixando os olhos na direcção do sol, com a mão direita aberta e levantada, proferiu o seguinte :

« Para-te sol » e voltando-se de novo para nós, disse « e o sol parou ».

Em seguida collocou o dedo index da alludida mão junto ao queixo, como quem meditava e ficou quedo e mudo.

Perguntámos-lhe logo a quem attribuia essa sentença de tão immediata execução?

Respondendo elle, promptamente, a San Martin.

Foi tal a surpresa causada pela pilheria de D. Saturnino que muito nos fez rir, ficando essa sua descoberta gravada para sempre em nossos espiritos.

Com relação a habitos e costumes.

Varios eram os modestos lavradores que vinham a cavallo, com os productos das suas hortas e roças, em direcção á cidade, afim de os vender aos respectivos consumidores.

Alguns delles trajavam costumes os mais camponios possiveis, sobresahindo geralmente o habito de trazerem o lenço á cabeça e o chapéo de palha por cima; isso com especialidade usado pelas mulheres, que perfeitamente bem se accommodam por cima dos alforges ou cangalhas do seu animal de montaria e ao mesmo tempo bagageiro.

Cerca das 10 3/4 chegámos a um rancho-botequim, installado á margem da Laguna de Caucete e bem á beira da estrada de rodagem.

Nessa localidade parou o troly e emquanto o cocheiro dava um pouco de alfafa e agua aos cançados animaes, nós quatro sentados em toscas cadeiras, junto a uma mesa arredondada, matavamos o *bicho,* bebendo cerveja Palermo, para assim refrescarmo-nos um pouco.

O logar em que nos achavamos era dos mais pittorescos e rusticos, pois constava de um avarandado, cujo chão era de terra e o tecto de palha, vendo-se pela extremidade desse compartimento da casa de roça a calma das aguas da referida laguna; ao nosso lado, em uma mesa comprida de pinho, duas mulheres engommavam a roupa de seus freguezes, emquanto o marido de uma dellas, o dono da casa, estava sentado ás costas de um alto e pesado banco de madeira a conversar e a balançar com as pernas.

Os capoeirões de matto quasi invadiam o dito bote-

quim, de apparencias mais approximadas com um rancho de tropeiros, que com uma casa de bebidas.

De repente, apparece nessa varanda junto a nós um negro velho, com as barbas e os cabellos completamente brancos, indicando ser o decano dos anciãos daquella redondeza.

Esse ancião trajava, apenas, calças de ganga azul remendadas e regaçadas até os joelhos e trazia um chapéo molle preto, furado e muito ruço á cabeça, no mais estava descalço e nú da cintura para cima, sendo aliás bem falante e de modos affaveis e prazenteiros.

Pela pequena conversa que entretive com esse homem, soube immediatamente ser elle um dos veteranos dos exercitos alliados na guerra contra o Paraguay, dizendo-se condecorado e portador de galões, ganhos em combate.

Depois de haver elle virado um cópo de cerveja, que lhe demos, disse-nos o velhinho : « terem-lhe sabido muito bem aquelles frescos góles, porque estava secco de amassar barro á beira da lagoa, logar de onde tinha vindo naquelle momento para descançar um pouquinho e tomar alguma cousa».

O dono desse original botequim para nos ser agradavel disse ao negro velho : « onde está a tua guitarra? Vá buscal-a para que os senhores aqui presentes conheçam-na, ouvindo as vozes desse rico instrumento de tua propriedade».

Isso foi cumprido de prompto, retirando-se dali por momentos o velho, que voltava logo depois do interior desse rancho, aos pulos e fazendo grande algazarra ; estava alegre.

Sentou-se, em seguida, a um dos parapeitos da varanda, e começou a afinar o tão querido instrumento.

Esse crioulo sanjuanino é ainda um homem forte, desembaraçado e bastante obsequiador.

Quando os meus bons companheiros acabaram com a discussão sobre um assumpto encetado por D. Saturnino, dirigi a palavra ao musico presente, pedindo-lhe de cantar alguma cousa de caracter crioulo, de estylo do paiz ; ao que logo accedeu o bom homem, começando a satisfazer o pedido assim feito com uma bella canção.

Com acompanhamento certo e afinado, tirado das cordas da velha e usada guitarra, foi cantando o veterano do logar onde nos achavamos varias trovas, dentre as quaes prenderam-me muito a attenção os versos referentes aos passos do victorioso San Martin ; outros dizendo «quaes as vantagens de um cura», recordando-me ainda do verso que mais me interessou e que dizia assim : «Para um cura não ha máo anno » ; e finalmente outros formando doze quadras, referentes successivamente aos mezes do anno e com allusão ás fructas, á temperatura, ás flores e aos costumes relativos a cada um dos 12 signos.

Esses canticos foram executados com muita vida e grande expressão, a ponto de termos notado, em alguns versos, momentos de verdadeiro enthusiasmo que o alegre trovador da estrada manifestava, possuido da satisfação e do prazer que lhe enchiam a alma.

Por occasião de terminar o guitarrista-cantor as suas musicatas e respectivas trovas lhe demos cerca de dous pesos nacionaes, como gratificação pelos agradaveis momentos que nos proporcionou naquelle sitio da nossa longa viagem.

Quando nos retiravamos, deu-nos a mão a apertar o bom velho, dizendo estar muito grato pelas attenções a elle dispensadas e que ali, na Laguna de Caucete, aquelle negro sem prestimos e de nome Juan de la Cruz Castro estava sempre ás nossas ordens para o que fosse necessario.

Satisfeitos todos nós com a bella figura que ali deixavamos, fomos continuando a viagem, de novo no celebre

troly, onde conversámos e referimo-nos por vezes ao Don Juan, que sendo tão atirado e captivante em velho, devia, de certo, quando moço, ter sido um audaz e valente representante do nome que possue, escolhido a dedo para tão saliente personagem.

Retirados quasi um kilometro do tal botequim da Laguna, iamos nos esbarrando com uma carroça de cereaes, puxada por tres burros, em um dos quaes vinha montado o respectivo bolieiro, que os trazia á disparada, fazendo levantar um pó tremendo, produzido pelo attrito das patas dos mesmos e das duas rodas do tosco carro no barro solto da estrada.

Essa onda de pó fino e solto era tão forte que envolveu a dita carroça de tal fórma a não ser percebida pelo cocheiro do nosso troly e impossibilitou-nos de respirar por alguns segundos, tendo-se quasi verificado um horrivel desastre, pois as esteiras que cobriam os cereaes roçaram com força em um dos lados da coberta do nosso vehiculo.

Essa nuvem de poeira foi tal, que se fez sentir por muito tempo, envolvendo, em seus muitos milhões de atomos pardacentos, uns carros de lenha que vinham em direcção á cidade, tres vendedores ambulantes de fazendas e o pessoal que voltava do serviço da roça.

Por diversas vezes supportámos, dali por deante, valentes rajadas de vento, prenhes da terrivel e intragavel poeira, por nós já bem conhecida.

Mais adeante, deparámos com uma grande tropa de jumentos, a qual foi appellidada por D. Saturnino de « Philosophia andante », marchando em direcção á Laguna de Caucete .

Nas proximidades de Caucete, do ponto para onde nos dirigiamos, vi uma cousa bem interessante, devido á relação que tinha com o appellido dado á tal tropa de asnos, pelo singular amigo D. Saturnino, a qual constava de um

pequeno philosopho, muito travesso, a mammar na mãe burra, que, parada á beira de um mattinho rasteiro, abanava de quando em quando com as acartuchadas e longas orelhas, sem se importar com o movimento da estrada.

Apreciando mais umas e outras curiosidades, fomos sendo levados pelo referido troly por aquelles longos caminhos, até que os valentes cavallos, que o puxavam, pararam em frente a um grande edificio ; estavamos deante do importante Estabelecimento Viti-Vinicola de — Uriburu y Medici —, em Caucete, fim da nossa viagem.

A' porta de um bom predio, que fica *vis-a-vis* ao dito estabelecimento, achavam-se tres cavalheiros aguardando a nossa chegada.

Nessa occasião os nossos relogios accusavam meia hora depois do meio-dia.

Uma vez apeiados da nossa resistente conducção e amavelmente recebidos por esses tres senhores, representantes de Uriburu y Medici, entrámos para a referida casa, residencia dos mesmos cavalheiros, onde, após alguns instantes de agradavel conversação, foi servido o esplendido almoço, que, em obsequio a nós e com a antecedencia precisa, haviam preparado esses gentis auxiliares dos ricos proprietarios do grande estabelecimento, que iamos ter o prazer de visitar.

Correu a refeição perfeitamente bem, tendo nós ahi occasião de apreciar esplendidos vinhos de pasto e outros delicadissimos de sobremesa, productos todos dessa acreditada *bodega*, cuja reputação está já solidamente firmada em toda Republica e até mesmo no estrangeiro.

Findo o almoço, fomos, logo em seguida, convidados a ir visitar a *bodega*, pelo facto de, com o forte calor que fazia, estarmos ali protegidos dos raios do sol e até em alguns logares, nas camaras do sub-sólo, podermos gosar de uma temperatura relativamente bem baixa, guardando então

para a tardinha a visita ás zonas occupadas pelas diversas qualidades de vinhas.

Tudo foi cumprido á risca, obedecendo nós os bons conselhos que tão gentilmente nos foram dados.

O cançaço da viagem de carro era grande e maior o tormento da poeira que vinhamos de aturar desde a tal laguna até ali; além disso, a temperatura á sombra devia estar regulando uns trinta e seis gráos centigrados e ao sol muitissimo alta, porque só no atravessar da estrada, sahindo da casa onde foi servido o almoço, para irmos ao grande estabelecimento de fabricação do valente e poderoso liquido, que tanto alegra o mundo como o entristece, sentimos um calor barbaro, proprio para produzir o maior numero de insolações.

Descemos uma rampa e immediatamente entrámos no colossal edificio, cuja visita ia ser por nós encetada naquelle momento.

O mestre, administrador do serviço, naquella occasião désempenhando exclusivamente o papel de guarda-fiscal do estabelecimento, devido a não ser época da fabricação do vinho, recebeu-nos, eramos então sete pessoas, com extraordinaria consideração e desde logo começou a mostrar-nos todo o referido estabelecimento, dando as explicações pedidas e facilitando tudo, tanto quanto possivel, para que conhecessemos desde o motor até o deposito do vasilhame, tendo assim nós ensejo de apreciar a esplendida ordem e o rigoroso asseio em que tudo se achava.

Soube ahi, com grande prazer para mim, terem sido montados todos os machinismos dessa grande casa de trabalho pelo conhecido engenheiro D. Ernesto Stricker, socio da firma — Weber y Stricker —, proprietarios e industriaes em Buenos Ayres.

A montagem de todas as machinas está technicamente feita, tendo sido observados todos os requisitos com re-

lação á solidez e elegancia no assentamento de cada uma e a simplicidade no modo da distribuição do correame, permittindo haver o necessario espaço entre as mesmas.

Soube ainda que os Srs. Uriburu y Medici acham-se muito gratos a D. Ernesto Stricker, não só pelo seu habil trabalho ali feito, como tambem pelo seu modo correcto de cumprir os tratos, que firma como um verdadeiro cavalheiro que é.

Varias são as installações feitas na Republica por esse distincto engenheiro mecanico, que hoje é, póde-se dizer, exclusivamente industrial.

O motor e as caldeiras estão installados em amplos compartimentos, todos ladrilhados e com altura mais que sufficiente.

Seria fastidioso enumerar a multiplicidade de machinismos ahi existentes, devido aos seus respectivos nomes, fabricantes, modo de funccionar de cada um e competentes fins a que se destinam.

Depois de visto e percorrido o logar do fabrico, que occupa uma grande área, toda coberta de telhas francezas, descemos por uma escada, para o que foi mister abrir-se um alçapão existente no soalho, e fomos ter a um outro andar, porém este no sub-sólo, onde está o vinho depositado para exportação, accusando o thermometro nesse subterraneo grande baixa, temperatura essa requerida pelo vinho para sua perfeita conservação.

Ahi demorámo-nos menos que no andar superior, embora estivesse a temperatura relativamente esplendida.

Nesse subterraneo, onde ha boa altura e avantajadas dimensões de comprimento e largura, existem enormes toneis com torneiras de madeira, assentados em posição vertical e grande quantidade de bordalezas deitadas horizontalmente e em alinhamento, havendo de duas em duas

filas dessas enormes pipas uma especie de rua para a sahida das quartolas vendidas.

Varias, por conseguinte, são as taes estreitas e escuras ruas, devido ao grande numero de bordalezas alinhadas, todas repletas de vinho, que em breve tempo é exportado.

Esse andar é todo asphaltado e illuminado a luz electrica.

Fóra desse subterraneo, visitámos, finalmente, o local do engarrafamento, o deposito de caixotes e mais dependencias desse grande estabelecimento.

Sahimos da *bodega* depois de agradecermos ao amavel mestre as muitas attenções a nós visitantes dispensadas e o interesse que tomou para que conhecessemos, por completo, tudo o que se achava sob sua guarda.

De novo na casa de residencia dos referidos proprietarios, um dos tres amaveis cavalheiros que nos acompanhavam desde a nossa chegada a Caucete, o sobrinho do Sr. Uriburu, dirigiu-se ao Dr. d'Esbry e disse-lhe : « que desejava mostrar-nos toda a casa para que conhecessemos o logar devidamente preparado para descançarmos um pouco, esperando assim a hora em que o sol não castigasse tanto, para visitarmos as diversas vinhas ».

Esse convite foi por todos nós immediatamente acceito com bastante satisfação, pois nos sentiamos um tanto fatigados.

Percorremos com anciedade a casa inteira, que mais pareceu-nos apropriada a um hotel ou a um collegio, do que a uma residencia particular, devido ás suas muitas e espaçosas accommodações.

Chegados a um chalet contiguo a esse palacete, depois de passarmos sob um lindo parreiral, encontrámo-nos realmente em um convidativo ponto para o almejado descanço, que os nossos organismos reclamavam.

Esse chalet, edificado no centro de um grande jardim, cujas flores na maior parte eram agrestes, possuia varios quartos, todos espaçosos e cheios de portas com venezianas, que davam para uma boa varanda, guarnecida de trepadeiras e parasitas.

Ali, em dous grandes quartos, internamente ligados por uma porta, independente das demais communicações pela varanda e pelo corredor central, estavam preparadas seis confortaveis camas, onde em quatro dellas nós, os demorados visitantes, descançámos por espaço de duas horas, depois do que utilisámo-nos, com grande proveito, de um esplendido banheiro de agua corrente.

Uma vez assim descançados e de novo preparados, dirigimo-nos a um terreiro em frente ao almoxarifado, sendo-nos ali apresentado o feitor geral das culturas de vinhas, o qual já tinha ás nossas ordens quatro expertos cavallos, de andares macios e de bonitas estampas.

Num momento dado, passámo-nos para o dorso dos nossos bem arreiados ginetes, vindo em seguida reunir-se á comitiva, assim formada e perfeitamente bem montada, o Sr. Uriburu sobrinho e o referido feitor, seguindo então os seis cavalleiros em direcção a uma grande porteira do lado opposto da estrada. Passada essa porteira, vimo-nos em um verdadeiro oceano de vinhas, que, quanto mais era percorrido, mais parecia estender-se.

Varias são as quadras de plantações, obedecendo todas ao systema de pequenas cercas levantadas em perfeito alinhamento e conservando iguaes distancias entre si, para que possam ser as cêpas regadas convenientemente e colhidas as uvas facilmente.

Na occasião da nossa visita apenas uma dessas grandes quadras estava sendo regada, cujo methodo empregado era o mais usado no mundo viticulo, por meio de regos abertos bem na superficie do sólo, sendo sempre cada um para

duas filas de cêpas e todos em communicação immediata com o canal de agua corrente, que serve a toda essa zona de plantações.

Os cavallos queriam decididamente apostar carreiras, pois galopavam a bom galopar, permittindo assim apreciarmos rapidamente diversas quadras e fazermos por ellas o devido juizo com relação ás demais.

A uva, ainda pequena, era abundante e estava até aquella época livre dos males que a costumam perseguir, temendo ainda o referido feitor, entretanto, a provavel praga de gafanhotos *langosta* ou alguma secca, porque as condições climatericas de então não apresentavam tendencias a melhorar.

Finda a visita a esses importantes vinhedos e passada de regresso a tal grande porteira, no que consumimos uma boa meia hora, suppuz estar terminada a nossa tarefa de tudo conhecer, quando o feitor disse-nos : «agora por aqui» e nos levou ao departamento appellidado *Viñas del Norte*, pois apenas haviamos sahido do das *Viñas del Sur*, entrando a comitiva em um outro oceano de videiras, cuja uva com mais dous mezes seria colhida, devido ao seu tamanho e as outras condições em gráo muito mais adeantado do que a que vinhamos de visitar no primeiro desses departamentos.

Nessa secção norte, da mesma fórma a perderem-se de vista, estão as ditas plantações em identica disposição ás da outra já visitada ; tendo nós percorrido grande parte dellas, sem que todavia houvessemos conhecido de perto, siquer, a sexta parte do colosso que as nossas vistas mal ou bem abrangiam.

A um canto desse enorme campo de plantação estavam sendo queimadas muitas folhas seccas e varios outros residuos para formação do adubo, que em occasiões determinadas auxilie o desenvolvimento desse ou daquelle plantio recem-atacado pela inundação ou pela secca.

Tivemos de ser cavalleiros, porque os animaes voltavam rapidamente as esquinas das quadras, que o nosso guia entendia de deixar para trás afim de mostrar-nos outras ; assim como saltavam vallas e, ás vezes, o proprio canal de irrigação nos pontos em que estava aberto para algum reparo ou limpeza.

Por mais de uma vez apeámo-nos e de perto examinámos a qualidade da uva, seu estado e o desenvolvimento das videiras, cujos troncos estavam com toda vitalidade.

Das qualidades de uvas, a que ali está cultivada em menor escala é a «Moscatel», a qual, entretanto, produz um vinho muitissimo saboroso, como tivemos occasião de experimentar no alludido almoço e do qual poderá dar valiosa opinião a Sociedade Nacional de Agricultura do Rio de Janeiro, que por meu intermedio recebeu um par de garrafas, que, de certo, muito deve ter agradado ao paladar reconhecidamente abalisado dos seus incançaveis socios, com especialidade dos dedicados a esse ramo de cultura, ainda não tão desenvolvido no Brasil como devera, mas que para o futuro levará vantagem talvez a todos os paizes do mundo.

Esse modo franco e mesmo apaixonado de me exprimir não deve ser levado a mal ; porque, como sempre, se deve só dizer a verdade, assim o faço, baseado para tal procedimento no que tive occasião de verificar nos sertões da Bahia e de Pernambuco em 1896, em viagem com os Srs. Drs. Antonio Olyntho dos Santos Pires e Manoel Victorino Pereira, o Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas e o Vice-Presidente da Republica de então.

Nesses sertões, nas cidades bahianas Joazeiro e Capim Grosso e na pernambucana Petrolina, fiquei convencido do que por tradição já sabia ha longo tempo, de produzir sempre ali a vinha duas vezes por anno !

Tive occasião de me referir a isso, quer na propria Republica Argentina, quer na Oriental do Uruguay e quer, finalmente, na do Chile, observando ter causado o assumpto alguma admiração e, até mesmo, creio que duvidas a respeito, tal o prodigio dessa producção.

Essa vinha produz uma fructa espherica e de côr verde, transparente, do tamanho de um araçá e de um paladar riquissimo.

Devido á gentileza do inolvidavel amigo Dr. Linhares, então Director Presidente da « Companhia de Navegação Fluvial do Rio S. Francisco», a grande arteria que banha as cidades ha pouco referidas, vi um grande parreiral existente a um dos lados do escriptorio da dita companhia em Joazeiro, do qual tive occasião, pois era época apropriada a uma das taes colheitas, de saborear parte de um enorme e muitissimo pesado cacho das ricas uvas dessa localidade, ainda desconhecidas por grande parte dos nossos proprios patricios.

Em seguida fui verificar uma original estatistica, trabalho esse exclusivo do Dr. Linhares, infelizmente já fallecido, que provava a producção do alludido parreiral durante o periodo de tres annos consecutivos, dando sempre regularmente as duas colheitas, annuaes, sendo as mesmas abundantes e as uvas sãs, nunca degenerando das primeiras produzidas depois que elle ali chegara, dizendo-me que, apezar de achar-se n'aquella época retirado de tudo que dizia respeito á lavoura por exclusiva falta de tempo, pois o serviço da citada navegação era bem puxado, tinha-se dado, no emtanto, ao trabalho de apreciar de perto aquella verdadeira fonte de riqueza que no Brasil existe, ainda completamente desprezada.

O mais interessante é que, emquanto nos outros paizes, inclusive nos ha pouco referidos, para obter-se uma unica colheita annual é necessario tratar-se com todo carinho

da vinha, regal-a amiudadas vezes e preserval-a dos varios males a que está ella sujeita, receiosos sempre os seus cultores das inundações, seccas e pragas de gafanhotos *langostas* ou de outros roedores ; no Brasil, quer no norte, quer no sul, póde-se dizer, ella brota por encanto do fertil e rico sólo, sem que seja regada, nem tratada com o cuidado requerido no exterior, pois não soffre os contratempos expostos e conhecidos em todo universo, produzindo nos sertões referidos sempre duas colheitas por anno e as vezes tres!

Continuando a tratar das vinhas cultivadas em Caucete, posso dizer que estão ellas admiravelmente bem cuidadas, sendo todas de excellentes qualidades e produzindo as suas varias especies vinhos de real valor.

Quasi todo esse vinho fabricado é consumido nas proprias praças commerciaes argentinas, sendo com difficuldade attendidos alguns dos muitos pedidos feitos pelos grandes emporios estrangeiros.

Ha ali uma uva chamada « Crioula », que produz abundantemente, contendo muito succo e um pouco mais isenta dos contratempos, que de um momento para o outro derrocam por completo os vinhedos.

Acredito que essa uva não seja puramente crioula argentina ; sou levado a crêr, pelo que particularmente soube, que seja uma bella qualidade de uva franceza acclimada perfeitamente bem e ha tempos naquella zona da Republica.

O grosso do vinho ali fabricado provém d'essa uva, por ser a que mais facilmente produz, mais condições viticulas possue e promptamente se reduz ao fim desejado.

No departamento « Viñas del Norte » demorámo-nos seguramente outra meia hora, ficando assim todos nós scientes e fazendo uma idéa bem exacta da colossal cultura

de vinhas em Caucete, pertencente á poderosa firma de Uriburu y Medici.

Sobre a producção de vinho da *Bodéga Caucete* e sua competente exportação poderá a qualquer momento dar as mais completas informações a referida Sociedade Nacional de Agricultura do Rio de Janeiro, que hoje possue todos os precisos dados estatisticos concernentes a essa importante empreza particular.

A's 5 $^1/_2$ horas da tarde despedimo-nos dos gentis representantes dos alludidos proprietarios, extremamente satisfeitos com o que haviamos visto e conhecido, e especialmente muito gratos ao Sr. Uriburu sobrinho, pelas suas muitas attenções, entrando de novo no troly e seguindo viagem de regresso para a cidade de San Juan, onde fomos chegar ás 10 $^1/_2$ horas da noite, estando então os hoteis com os fogões apagados e sem os competentes cozinheiros, que muito antes daquella hora já se haviam retirado para as suas respectivas casas.

Conhecedor da situação em que nos encontravamos naquelle instante, D. Saturnino Gallas Segui, o engraçado companheiro de viagem que já em caminho nos havia pedido de jantarmos qualquer cousa que houvesse ou se podesse preparar em sua casa, intimou-nos terminantemente a ir com elle para sua residencia.

Os nossos estomagos nos mandaram concordar de prompto com a bella resolução desse amigo, antes mesmo que podessemos raciocinar sobre o caso, que, de certo, ia incommodar bastante, áquella hora da noite, a distincta familia do amavel e sincero companheiro, que tão providencialmente nos acompanhou na longa e demorada jornada.

Uma vez em sua casa, D. Saturnino e senhora prepararam-nos um esplendido jantar, que reputámos adoravel, não só pelas circumstancias conhecidas, como pelo bom paladar e pela variedade das iguarias apresentadas.

A's 12 ½ horas retirámo-nos saudosos da casa de D. Saturnino e penhoradissimos com as gentilezas de sua amavel consorte.

Fóra dali, cada um de nós tomou o seu destino, terminando dessa forma o grande dia que tivemos, conhecendo tanto quanto possivel mais aquella fonte de renda da Provincia de San Juan e tendo eu gosado a boa, sincera e leal companhia de verdadeiros amigos, que dessa data em diante fiquei possuindo em logar tão distante da esplendida Republica Platina.

Antes que me esqueça, á 1 hora da tarde do terceiro dia depois de haver chegado a San Juan, realizou-se o almoço do querido Achilles Castro, com a maior alegria e verdadeiro encanto.

Presentes a elle varios jornalistas distinctos, não faltou *verve*, nem assumpto para que, a todo momento, a mesa estivesse em continua risada e fraternal communhão.

Independente do completo serviço apresentado e de achar-me em tão boa companhia, havia ainda a importante vantagem de ser naquelle momento hospede do gentil Achilles, pois foi em sua linda e confortavel residencia que se effectuou o memoravel almoço-banquete.

Terminada a esplendida refeição, chamou-me de parte o bom dono da casa, levando-me a uma área central desse predio, toda arborizada, grammada e guarnecida com tinas e vasos de plantas, e apontando para um dos seus cantos disse-me: «Vê aquelle bicho feio e de olhos tão brilhantes que ali está? Pois bem, criado como tem sido desde pequeno aqui em casa, passa a ser de agora em diante seu, e ha de leval-o para o seu encantador Brasil!»

Agradeci e prometti encaminhal-o ao paradeiro designado, declarando desde logo offertal-o ao Jardim Zoologico do Rio de Janeiro.

Esse quadrupede, assim expontanea e gentilmente a mim offertado, era um lindissimo Guanaco (animal muito semelhante á Llama), que ainda naturalmente não havia attingido a sua maioridade.

D. Achilles recebeu esse specimen de unha rachada e de fino e apreciado pello, ainda bem pequenino, de uns camaradas que por muitos dias estiveram na Cordilheira dos Andes e teve a paciencia de crial-o em casa com o mesmo carinho como se fôra um gato ou um cachorro.

Por occasião da minha viagem para o Rio de Janeiro, esse animal, embora manso e domesticado, fez algumas proezas bem interessantes, dentre as quaes são dignas de nota as seguintes:

Não quiz por fórma alguma entrar no vagão da «F. C. Gran Oeste Argentino», gentilmente preparado para esse fim pelo sub-gerente — Mr. Zinclair, mettendo o referido animal os pés em tudo e saltando da gare por cima de uns tantos homens que o conduziam, sendo, finalmente, a muito custo, introduzido em outro carro, ali chamado *Frugon*.

Em caminho, nessa viagem de trem, tirou parte da tampa de um caixote de fructas que ali estava e com ellas fez selecta refeição.

Em Buenos Ayres causou boa impressão a todos que o viram pela elegancia com que marchava, sempre esbelto e travesso.

A bordo do *Nile* recebeu verdadeiras provas de sympathia da officialidade e da tripolação d'esse paquete, pois até viajou em logar á parte, no passadiço, junto ás janellinhas do «Bar», recebendo outro tanto dos passageiros, que a todo instante, uns e outros levavam-lhe um prato de pão, de doces, grandes punhados de alfafa, agua, pedras de assucar, etc., etc., recebendo de bom grado, esse bicho arisco, todas as manifestações de apreço a elle prodigalizadas; embora, por varias

vezes, tivesse sido incorrecto para com os proprios passageiros que o admiravam, porque antipathisando com um, qualquer que fosse a sua categoria ou sexo, deitava as pontudas orelhas, mostrando de prompto os dentes e zás !... uma cusparada tremenda ia alvejar o pobre desaffeiçoado, que mal algum lhe havia feito ; constituindo isso um verdadeiro divertimento para os demais assistentes d'aquella pilheria de máo gosto.

Por occasião do desembarque desse animal, um homem possante, carregador da Alfandega do Rio de Janeiro, auxiliado pelo pessoal de bordo, procurou collocal-o em um grande escaler para ahi leval-o á terra, não o conseguindo afinal, porque o endiabrado bicho atirou-se ao mar e por mais esforços que fossem feitos, não quiz ser passageiro da alludida embarcação, preferindo ir a nado e puxado até ás dócas, logar onde deixou a agua e pisou valente e resoluto a terra firme.

Nas ruas do Rio de Janeiro, o conductor desse Camello dos Andes tinha necessidade de parar, de quando em quando, para que o povo agglomerado apreciasse o bello specimen da fauna argentina, que atravessava as ruas da capital do Brasil e ao mesmo tempo lhe désse os nomes mais estramboticos imaginaveis, inclusive uma mulher velha, que na occasião passava, presa de espanto, gritou « que bicho exquisito ! » dizendo em seguida e com toda a convicção, ser o mesmo um Avestruz.

No dia de ser levado ao Jardim Zoologico pelo competente chefe tratador de animaes d'ali e seus respectivos auxiliares, o que se effectuou em um domingo de manhã, praticou elle o maior numero possivel de travessuras. Assim, quando apenas havia chegado a original comitiva á praia de Botafogo, o animal fugiu das amarras dos seus detentores e aos saltos e ás carreiras pelas ruas, assustando as pobres senhoras que vinham de assistir á missa, algumas

das quaes, de tanto susto, cahiram ao chão pela grande corrida que se propuzeram a dar para assim livrarem-se do desconhecido bicho ; e, ainda mais, cuspindo a todo aquelle que o enfrentasse com o fim de cercal-o ou prendel-o, embarafustou por uma pequena sapataria a dentro, á rua da Passagem, dando apenas tempo a que, assustados e attonitos, podessem se occultar na parte interna dessa casa de negocio os seus occupantes, quatro officiaes sapateiros italianos, que, por dentro de uma porta de vidraças, um tanto fôscas, presenciaram ser a sua mesa de trabalho virada de pernas para o ar, dous vidros de uma das portas da armação partidos pelos repetidos couces do desesperado animal e finalmente ser elle preso pelo laço que lhe atiraram os referidos moços do Jardim Zoologico, seus conductores, isso em presença não sei de quantas dezenas de curiosos que, á rua, na calçada opposta, presenciavam as diabruras desse irracional.

Finalmente, chegou o travesso quadrupede, quasi á noitinha, ao seu destino, são e salvo, onde em um bello cercado de arame em xadrez, debaixo de grandes e frondosas arvores, acha-se robusto, experto e indicando supportar admiravelmente bem o clima do Rio de Janeiro, diametralmente opposto ao das suas cumiadas nataes, onde só a neve impera e o frio domina.

Esse animal hoje está maior e cada vez mais lindo e elegante.

Terminado como está o que diz respeito ao Guanaco, tenho a dizer que só ás 3 horas e meia, mais ou menos, foi que retirámo-nos da bella vivenda do intelligente correspondente do *El Tiempo* (diario portenho do illustre Dr. Carlos Vega Belgrano), dirigindo-nos quasi todos á casa do colleccionador A. Gnecco, que nos mostrou armas antigas, sellos, moedas, madeiras classificadas, artefactos de indios e mil e uma cousas, que collecciona, como apaixonado que é

por tudo que encerre curiosidade e dê ensejo a investigações scientificas ou artisticas.

Fui convidado ainda a ir, não sei a quantas quadras distantes da casa do Sr. Gnecco, visitar uma grande collecção de lepidopteros e coleopteros, pertencente a um padre, muito dedicado ás sciencias naturaes, mas os poucos momentos de que dispunha me impediram completamente de acceder a tão amavel convite.

Desde 5 horas da tarde passeei em carro aberto com o Dr. Garramuño, Dr. Bassañes e D. Achilles Castro, percorrendo toda a cidade, até ás 7 horas mais ou menos, momento em que fomos nos preparar para o banquete do Hotel Hespanhol, que devia verificar-se pontualmente ás 8 horas da noite.

Pouco antes das 8 apresentámo-nos no referido hotel, onde já nos aguardavam varios amigos, todos homens de lettras.

No salão de visitas foi servido o chronico *Wermouth Cinzano de Torino* como apperitivo aos nossos sequiosos estomagos, prestes a devorarem, na bem ornamentada mesa, o lauto jantar a servir-se.

Soando a hora marcada, dirigimo-nos ao local do banquete, que apresentava aspecto bem original e fóra do commum, pois a longa mesa estava collocada sobre o asphalto e bem no centro da grande área envidraçada que dá para o corredor da entrada.

Ahi, em torno da mesa, varios eram os vasos com flôres e as tinas com *crotons*; assim como muitas folhagens espalhadas pelo chão, dando tudo isso muito bom aspecto ao improvisado salão de jantar, de tamanho extraordinariamente grande e perfeitamente bem illuminado.

A mesa estava linda, com jarras de flôres escolhidas, multiplicidade de crystaes e candelabros com grande quantidade de velas, o que dava grande realce á festa e encan-

tava a todos que tomaram parte na mesma e até aos que a assistiam retirados, observando-a com todo respeito e verdadeiro enthusiasmo.

A um canto da área estava a banda de musica, que tocou em primeiro logar os hymnos argentino e brasileiro e depois, durante todo o banquete, escolhidas peças do seu repertorio.

A alegria era a nota mais frisante da festa, conversas sobre varios assumptos prendiam a attenção de uns e outros a cada momento e o serviço continuava sem a menor discrepancia.

Por occasião dos brindes, que apenas foram tres, observei uma cousa bastante natural e ao mesmo tempo interessante, que muito me impressionou.

O improvisado salão achava-se cheio de pessoas do povo, na maior parte tropeiros, de passagem pela cidade.

Para que essa gente ali permanecesse influi bastante no espirito dos promotores do banquete, para que lhe permittissem a estada junto de nós; pois estava provado que o povo queria ver-nos de perto, ouvir-nos e deleitar-se com as peças da bellissima banda de musica da sua Provincia.

De facto nada perdemos com a visinhança daquelle agrupamento de populares, ao contrario, eu, especialmente, muito apreciei por detalhes as suas varias manifestações physionomicas, apartes muito suaves e de estylo o mais rustico, proferidos pelos mais proximos de mim e finalmente, por occasião de terminar cada brinde, prorompiam todos em palmas, procurando um ou outro imitar os nossos hurrahs!

A sinceridade e a singeleza de principios, com que se portou aquella gente, encantava, bem assim a sua excentrica e original maneira de trajar e o seu modo de manifestar-se e de apreciar o procedimento dos chefes da cidade (dos jornalistas sanjuaninos).

Esse rustico pessoal, na maioria do interior, retirou-se gradativamente, observando sempre a melhor ordem e sem ter praticado o menor acto que depreciasse a sua elevada e correcta conducta.

Com esse grande banquete terminou a minha estada em San Juan, de onde sahi extremamente grato, seguido de *marche aux flambeaux* e banda de musica até á estação da Estrada de Ferro.

Terreiros de seccar passas. Rogelio Fernandez y Hermanos. San Juan.

Sala dos Preparados. (Passas e pecegos seccos, *descaroçados*). Rogelio Fernandez y Hermanos. San Juan.

Viagem de Buenos Ayres a Tucuman

Devido ao amavel convite de D. Gavino R. Cueli, distinctissimo director e um dos principaes proprietarios da grande «Ferro Carril Buenos Ayres y Rosario», para conhecer o movimento e extensão da mesma, resolvi emprehender a grande e longa viagem de Buenos Ayres a Tucuman, seu ponto terminal.

Como estrada de ferro, evidentemente, é a «Buenos Ayres y Rosario» um primor, pertencendo ella exclusivamente a particulares e atravessando muitas regiões ferteis da Republica.

Acompanhado por alguns amigos dirigi-me para a estação do Retiro, onde cheguei pouco depois das 9 horas da noite.

A's 9 1/2 a grande sineta da estação deu o signal de partida e varios apitos dados pelos agente e chefe do trem foram ouvidos ao mesmo tempo em que a bandeirinha d'este era acenada ao machinista, indicando ser aquelle o momento preciso da sahida.

Da plataforma trazeira do carro dormitorio, em que começava a viajar, troquei uns tantos adeuses com os bons companheiros, que, parados na gare, assistindo á minha partida, sahiriam d'ali em seguida para os respectivos

lares afim de dormirem tranquillos em suas camas, ao passo que eu ia para um acolchoado taboleiro de molas, que me havia de embalar como se estivesse em um berço de algum recemnascido e, com certeza, emquanto dormisse faria uma secreta e inconsciente ceia de pó, que provavelmente muito havia de incommodar-me os bronchios, larynge e fossas nasaes.

Como a sahida de Buenos Ayres é feita á noite, deixei de gosar o bello panorama que offerecem os pittorescos e lindos arrabaldes de Belgrano e de Palermo com os seus muitos jardins e parques, palacetes, chalets de verão, grande movimento de carros e bonds electricos, cavalleiros ostentando os seus soberbos puros-sangue arreiados com sellins de preço e competentes petrechos de luxo, sem me referir todavia ás correctas *toilettes* de passeio, que por ali pullulam.

Com algumas horas de viagem, se fosse ella diurna, apreciaria a gradativa mutação de todos aquelles encantos urbanos para outros, porém esses de puro caracter rustico, como tive occasião de observar em ordem inversa, por ter chegado de manhã cedo a Buenos Ayres, quando fiz a minha viagem de volta, da qual não tratarei, por ter sido feita pela mesma linha ferrea, atravessando a mesmissima zona, por conseguinte, não offerecendo o assumpto mais novidade nem interesse.

Essa viagem dura, nada mais nada menos, que trinta e tres horas justas, movendo-se sempre o trem de dia e de noite.

A velocidade e o conforto dessa estrada de ferro são bem dignos de nota.

Assim, sahindo-se de Buenos Ayres ás 9 1/2 p. m. de um dia vae-se chegar a Tucuman ás 6 1/2 a. m. do terceiro dia, como o que se deu nessa viagem que fiz, sahindo em um sabbado á noite e chegando na segunda-feira de manhã ao meu destino.

Independente do bom tratamento que se tem em viagem tanto nos carros dormitorios como nos vagões restaurantes, devido ao bom serviço prestado aos passageiros pelo attento e prestimoso pessoal com as funcções de copeiros e camareiros, das boas e solidas iguarias, bem assim das genuinas bebidas, geralmente *frappées*, encontram-se por uma verdadeira bagatela, pelas proximidades de algumas estações, bem boas fructas, recordando-me ainda, com saudades, de doces melancias e melhores melões, que, seja-me licito dizer, são esplendidos ao paladar e muito especialmente aos *bolsilhos* (como por lá chamam aos bolsos), porque cada melão de tamanho regular custa por aquellas paragens unicamente *20 centavos nacionales* ou 300 réis da nossa moeda.

Em todas as estações vêem-se, pelos muros, cercas e proprias paredes proximas ás bilheterias, grandes e vistosos lettreiros-annuncios de muitas côres, pintados ou esmaltados, tendo uns carneiros, outros cavallos ou vaccas e outros machinas para trigo, arados, frascos de medicamentos veterinarios ou ainda ferramentas de diversas qualidades adequadas á agricultura, que importantes casas fabricantes européas e americanas do norte mandam por ali collocar, afim de que os estancieiros das circumvisinhanças de cada estação possam escolher e pedir directamente o que necessitarem ás respectivas casas matrizes.

Desde Santiago del Estero até Tucuman ha umas celebres arvores, que em certa época do anno ficam completamente despidas, devido a cahirem-lhes todas as folhas, dando-se isso quando, coincidentemente, ha verdadeira escassez de lenha por toda aquella zona, o que incita aos habitantes d'ali cortarem os seus galhos extremos, empregando-os para alimentar o fogo nos fornos e fogões.

Simultaneamente com a referida materia, uma pequena quantidade de páos finos, que não demora muito a reduzir-se

a cinzas, é usado, com optimo resultado, o excremento de ovelha, que produz identico effeito ao do carvão.

Esse excremento, que é apanhado nos campos, por ter estado sob a acção de um forte sol, acha-se secco, indicando ser, como de facto é, materia apropriada a excellente combustivel, facil, portanto, de prender fogo e extraordinariamente barato, por não custar um só real, apenas dando o trabalho de ser colhido nos logares das pastagens.

Muitos vagões com lenha partida em tóros, de um metro mais ou menos, são encontrados pelo caminho, parados nos desvios das respectivas estações, com direcção todos a Tucuman, levando esse combustivel para alimentar, com especialidade, as linhas ferreas da nação, dessa cidade ás de Salta e Jujuy.

Causa admiração vêr-se como consome cada locomotiva tanta lenha, pois o *tender* que a acompanha, carregado a transbordar de enorme quantidade de tóros para, de momento a momento, manter as suas possantes fornalhas, não poucas vezes recebe novo carregamento do alludido combustivel, para que possam os longos comboios com esse continuado emprego chegar até os pontos terminaes da linha nacional, que, no norte, como já declarei, ficam actualmente um em Salta e o outro em Jujuy, indo mais tarde, é isso apenas uma questão de tempo, até a Bolivia, para d'ali trazerem das ricas minas, das importantes excavações e dos infindos cascalhos os valiosos mineraes, bem assim, dos seringaes a borracha bruta, que aos bolivianos mais convem sejam embarcados em portos do Atlantico que nos do Pacifico, em vista de terem o seu unico porto de mar Antofagasta sequestrado pelo Chile, a quem pagam fortes direitos de exportação.

A esse respeito os governos argentino e boliviano já têm feitos e promptos todos os estudos referentes ao definitivo prolongamento da «Ferro-Carril Nacional Central

Norte» até o limite argentino-boliviano e a construcção, dahi até La Paz ou Oruru, de uma estrada de ferro nacional boliviana, em continuação áquella, que dê sahida immediata aos riquissimos e abundantissimos productos deste paiz, com especialidade os da industria extractiva.

O governo argentino continúa a envidar todos os esforços para que seja levado a effeito esse plano, com o intuito de assim estarem mais ligadas as duas nações, para os differentes fins de reciproca conveniencia.

Voltando ao assumpto em si, da viagem que ora descrevo, sinto não ser dado a caçadas, devido ao que vi por aquellas paragens com respeito a aves e a animaes quadrupedes, estes pelos campos em rapidas corridas, medrosos do ruido dos comboios e aquellas pelos ares em demanda dos brejos ou lagôas; recordando-me ainda dos lindos palmipedes Flamengos, que, com o magestoso vôo, proprio delles, deixavam ver-se-lhes as lindas pennas, longo pescoço e compridas pernas esticadas para traz, distanciando-se cada vez mais de nós, passageiros do trem, que os apreciavamos até que afinal perderam-se das nossas vistas por completo.

Mais de uma verdadeira nuvem de Graúnas tive occasião de apreciar, admirando-me da real abundancia desses passaros por aquellas campinas.

Pelos campos pisavam com admiravel firmeza, mirando o trem que passava com olhares de raiva, grandes Gaviões, que, segundo soube, estavam prestando valioso auxilio á lavoura, por estarem matando e comendo Gafanhotos *langostas* que por ali apparecem geralmente no caracter de verdadeira praga.

Logo apoz a passagem do comboio, em pesado vôo, levantaram-se essas aves, pairando approximadamente n'uma elevação de cinco a dez metros do sólo, assim formando uma especie de nuvem.

Uma curiosidade que observei por varias vezes foi a de

um pequenino passaro, semelhante ao nosso Papa-Capim, voar a um plano mais alto que ao escolhido pelos Gaviões e de repente baixar, indo collocar-se ás costas de um desses grandes passaros, no qual ferrava tremenda bicada, levantando-se em seguida ao seu primitivo plano, onde continuava a voar, serenando e esperando outro momento azado para repetir o mesmo supplicio que, a titulo de pena e vingança, fazia á dita ave, por lhe comer os ovos e filhotinhos nos seus proprios ninhos ; explicação essa que me forneceu um cavalheiro, companheiro de viagem a quem só conheci por espaço de uma hora, porque residia em uma estação daquella ferro-via, onde teve de sahir, despedindo-se de mim com toda a cortezia.

Muito encanta ver-se a esplendida criação de fino gado existente por toda aquella zona nos enormes campos, uns de pasto curto e miudo, outros de massega ou cousa que o valha e outros ainda, que de alfafaes que são, têm como forragem para o gado apenas o resto ali deixado pela passagem da ceifadeira, encontrando assim os animaes as flôres que cahem e os respectivos pés, embora rentes ao chão, com muitas particulas verdes a serem aproveitadas.

Por esses grandes campos anda o gado geralmente em grupos distinctos, segundo a sua especie ; assim pois o ovelhum escolhe os pontos bem retirados dos occupados pelo cavallar e pelo vaccum, que tambem por sua vez ali estão em grupos, isolados um do outro.

E' muito agradavel e interessante apreciar-se um por um desses puros animaes, que tanto prendem a attenção de um *touriste*, mórmente sendo elle criador, que tem assim occasião de ver e conhecer lindos exemplares de diversas raças.

O conjuncto dos campos observado de longe é devéras encantador, porque as ovelhas parecem grupos ou flócos de neve em confusão ; as vaccas e touros dão ás ditas campinas as nitidas côres : preta, branca, cinzenta, amarella e

vermelha, estando uns deitados, outros pastando e outros parados e em pé a ruminarem e finalmente os cavallos a movimentarem-se com suprema elegancia, atravessando os pastos a galope ou á disparada, deixando por essa fórma serem pouco percebidas as suas côres, que, no emtanto, parecem predominar em castanha, zaina e russa.

Em communhão com esses animaes é vulgar verem-se Emas e, ás vezes, Veados, que são escabriados de uma maneira espantosa.

Vi em dous desvios da «F. C. Bs. As. y R.» comboios cheios de gado vaccum com direcção á matança em Buenos-Ayres, cujas carnes são em seguida exportadas para a Europa devidamente congeladas.

Os combois com ovelhas tambem são frequentes com identica direcção.

Quer uns, quer outros são geralmente muito longos, tal é o numero de carros engradados, conductores desses bellos animaes de tão boas carnes.

As estancias de criação são em grande numero, margeando essa colossal linha ferrea de tão bons resultados á Republica e productora de reaes proventos aos seus felizes proprietarios-accionistas.

Póde-se dizer, sendo isso uma pura verdade, que a unica cousa ruim e incommoda que por todo esse trajecto se encontra e devéras muito apoquenta a um humilde e pacifico viajor, é o importuno pó, que lhe tinge o rosto e as mãos, assim como deixa no fim da viagem a roupa de cama e as suas vestes completamente sujas.

Em todas as janellas dos carros, independente das venezianas e vidracinhas, ha ainda uma especie de téla de furos muitissimo miudos e finos para impedir a entrada do horrivel pó que, zombando de tudo, n'elles penetra cobrindo o que encontra de uma côr pardo-havana e forrando as narinas, palatino e larynge de um pobre christão

com uma camada de atomos tão incommodativos e detestaveis, como pequeninos e quasi invisiveis, devido a terem sido coados pelas taes rêdes ou peneiras pregadas aos caixilhos das ditas janellinhas.

Deixando de parte o pó e os seus bem dispensaveis effeitos, tratarei agora, embora de passagem, do que vi com relação á agricultura nas ferteis planicies atravessadas pela colossal «Ferro-Carril Buenos-Ayres y Rosario».

Primeiramente eram plantações de linho, com o lindo verde dos pés e o esplendido colorido das flôres, que, de um lado e de outro da estrada, apresentavam-se com verdadeira exuberancia; depois os cereaes e forragens em grande escala cultivados pelos infatigaveis fazendeiros, que muito bem me impressionaram o espirito.

Todo o dia immediato ao da partida de Buenos Ayres empreguei-o em apreciar as enormes lavouras que, de momento a momento, se me apresentavam, com especialidade as de trigo, as de alfafa e as de milho, que são para pasmar a qualquer pessoa, mórmente a um estrangeiro, taes as suas proporções e qualidades superiores.

Essas plantações são a perder de vista e o verde, azulado ao longe, dos milhões de pés, parece aos olhos de quem o aprecia unir-se ao céo, formando o chamado horisonte visual.

Fortes cercas de arame, os taes *alambrados*, protegem essas plantações, deixando-as livres da devastação do gado, que por ali existe em quantidade prodigiosa.

Vistos de longe alguns desses campos, parecem ser os seus alfafaes, trigaes ou milharaes uma massa verde compacta e immovel, quando não estão as brisas em movimento, semelhando-se a um mar em completa calmaria; e mais de perto, é outro o aspecto, porque as espigas doiradas do trigo, os grupos de flôres rôxas e miudas da alfafa e as avermelhadas barbas das espigas de milho mudam completamente o scenario.

Essa triple côr, constante de ouro, amethysta e granada, matizava as respectivas campinas, que muito encantam a quem as vê e com especialidade pela primeira vez.

Foi-me muito agradavel essa viagem por varios motivos e ainda porque, por uma coincidencia, combinou com a época do córte da alfafa e da colheita do trigo.

Nos campos de alfafa moviam-se, de instante a instante, as grandes e rapidas ceifadeiras americanas que, uma a uma, puxadas por um ou dous possantes cavallos e tripolada cada qual pelo respectivo guia, realizavam perfeitamente bem o córte dessa forragem, deixando-a em maços ou feixes, para ser depois imprensada em fardos para exportação.

O modo de trabalhar dessas machinas é muito singelo, e bastante rapido, produzindo grande economia aos lavradores, porque facilita extraordinariamente o serviço e em pouco tempo dão ellas a safra por concluida em campos de grande extensão.

A colheita e o preparo do trigo nos proprios campos tambem offerecem bastante interesse, pela fórma por que são feitos, como tive occasião de presenciar aqui e ali, á proporção que o trem corria.

Depois do trigo colhido, pelo córte que fazem as ceifadeiras das lindas espigas, ao longe doiradas, são collocadas todas no meio, mais ou menos, de cada campo, tornando-se então ali o centro de todo o movimento e para onde convergem todas as attenções dos competentes lavradores.

As machinas a vapor estão espalhadas pelos campos na faina do labor constante para o preparo do trigo, fonte esta de maxima importancia das rendas da Republica.

Essas machinas, que parecem ser simples e de poucos petrechos, trabalham com grande rapidez e quasi sem ruido, a ponto de permittirem a estada sobre as pilhas de espigas de uns certos passaros pequenos e feios da familia dos

Mochos (aves nocturnas) que não se incommodam com os trabalhadores em movimento, nem tão pouco com o fumo do tubo de cada caldeira.

E' curioso vêr-se, á certa distancia, cada qual dessas machinas, semelhante a uma pequena locomotiva, que continuamente está fumegando junto ás grandes pilhas, que têm o formato de enormes bahús, sendo umas do trigo em espigas e outras de palha exclusivamente, a separar o grão da respectiva haste, emquanto os auxiliares, dirigentes do trabalho, vão ensaccando aquelle e amontoando esta, que fica a seccar para posteriormente ter conveniente emprego

Esse trabalho é muitissimo interessante, agradando ao espectador a maneira pela qual cada machina, auxiliada por uns tantos homens com pás e ganchos ás mãos, extrahe perfeitamente bem o fructo tão procurado, que uma vez fóra d'ali, digo nos muitos moinhos da Republica, é reduzido á farinha, que por sua vez produz elemento tão solido de nutrição á humanidade.

Os grandes montões de palha são de quatro ou cinco metros de altura, parecendo ao longe choupanas ou casas forradas de sapê, porém em ponto grande; tal é o volume de cada uma dessas pilhas que, como já declarei, tem de perto o verdadeiro formato de um bahú.

Para junto dos logares onde estão as machinas chegam, de instante a instante, grandes carroças carregadas a trasbordar de espigas de trigo, d'ali sahindo, de quando em quando, outras cheias de saccos de grão, que se dirigem ás estações da referida «F. C. Buenos Ayres y Rosario» para serem despachados com destino aos engenhos e moinhos dos diversos pontos da Republica, com especial menção aos de Buenos Ayres.

Com relação ao milho, pouco tenho a dizer, porque não era época da respectiva colheita, quando atravessei as grandes plantações desse cereal.

Em uns campos os arados revolviam as terras para o subsequente plantio e em outros já estava semeado o grão e começavam a nascer os tenues e verdes brotos.

Muitos milharaes viçosos tive occasião de observar das janellas do trem, notando-os de desenvolvimento visivelmente grande, tendo muitos dos pés as competentes espigas ainda bem novas.

Ao norte, quasi nas proximidades de Tucuman, tive ensejo de vêr, o que já descrevi, alguns milharaes com as espigas em termo de serem colhidas, devido ás avermelhadas barbas que ostentavam, apresentadas assim aos lavradores como denunciantes do seu estado de madureza.

Uma dessas colheitas deve constituir objecto de muito interesse, em vista do que relata a estatistica com referencia ao *maiz*, como por lá denominam o dito cereal, que, por si só, occupa logar proeminente nas rendas da Republica, taes são as suas producções e respectivas exportações.

Aconselho, como admirador de tudo que é grandioso, a quem fôr á Argentina, visitar Tucuman, não só para que conheça uma zona tão importante como é essa do norte, como para apreciar as esplendidas lavouras acima descriptas; tanto mais quanto para essa viagem dispõe-se de uma admiravel estrada de ferro, cujos carros, possuindo doces e suaves molas, offerecem grande conforto aos seus passageiros.

O carro-restaurante dessa ferro-via é espaçoso, asseiado e elegante, com commodos bancos, cujos assentos e encostos são de marroquim-havana devidamente acolchoados e com mesas para quatro talheres, que sempre estão occupadas pelos passageiros, que continuamente bebem um gollinho gelado, devoram um *sandwich* ou com especialidade os inglezes jogam um *little pocker*, acompanhado sempre do inseparavel *Whisky* ou da chronica cerveja *Guiness*, emquanto esperam as horas das soberbas refeições, que os contractantes desse

serviço de restaurante sabem fornecer em optimas condições, quer em qualidade, quer em preços.

Junto dos espelhos, que estão intercalados ás janellas do carro, acham-se as listas das bebidas e apperitivos com os competentes preços, os mesmos de Buenos-Ayres, se não forem alguns até mais baratos.

O expresso não parou sinão em certas e determinadas estações, das 78 existentes entre Buenos-Ayres e Tucuman, e isso devido á sua rapidez e ao seu horario especial.

As principaes de todas essas estações, e das quaes ainda bem me recordo, são: San Martin, Campana, Baradero, San Nicolas, Rosario, Galvez, Sunchales, Pinto, La Banda, Santiago e Civil Pozo.

Nessas estações pouco se encontra digno de attenção, com excepção dá de Rosario, onde sempre ha grande movimento de carros para attender aos passageiros e suas respectivas bagagens e de carroças carregando e descarregando as muitas cargas, que para ali affluem.

Depois de ter passado por todos esses pontos e de ter tido bellissimas refeições nos carros-restaurantes, que, com surpreza para mim, se trocaram em certo ponto da viagem para que os passageiros continuassem a gozar das carnes, dos peixes e dos legumes, sempre frescos e das bebidas geladás, voltando dali para Buenos-Ayres o que ia no meu comboio, e seguindo commigo para Tucuman o que chegava d'essa cidade áquelle ponto de cruzamento, e depois de varias outras refeições, porém estas exclusivamente de poeira e ainda cansado de estar preso 33 horas, embora tivesse gozado da boa companhia de amaveis cavalheiros, que de momento a momento augmentavam de numero, devido ás constantes apresentações, cheguei, com grande prazer, a Tucuman ás 6 1/2 horas da manhã, desembarcando dentro de uma linda e ampla estação, onde me demorei uns instantes, tomando algumas informações com relação ao itinerario que devia seguir.

Com a immediata retirada do comboio da *gare,* cujo signal foi dado por um pequeno apito da locomotiva, sahi tambem d'ali, seguindo a pé em direitura ao centro da cidade, indo primeiramente gozar dos perfumes de lindas flores no jardim publico da Praça Alberdi, que fica em frente a essa estação, de onde, depois em continuação e passeiando, fui fruindo os encantos de uma linda manhã em logar completamente desconhecido, por isso cheio de novidades para quem, pela primeira vez, aportava áquella localidade.

Praça da Independencia. *Cabildo* ou Casa do Governo e Igreja de S. Francisco. Tucuman.

Tucuman

A capital da Provincia de Tucuman é uma cidade de bastante movimento commercial, muito ao norte e uma das mais antigas da Republica.

Para attestar a época da fundação dessa cidade, está na sacristia da Cathedral uma cruz negra, bem historica e tosca, de grandes dimensões, feita de *Quebracho* (madeira forte e resistente, muito abundante por aquellas plagas).

Tem de altura essa cruz cinco metros, medindo os dous respectivos braços um metro e oitenta, que por sua vez ostentam o seguinte distico, cortado em uma estreita placa de chumbo a elles pregada: *Fundadora de la ciudad de S. Miguel de Tucuman, en 1685.*

Esse bello documento, que authentica a idade de Tucuman, prende a attenção de todos que ali chegam e impõe por si mesmo que lhe tributem a devida reverencia, que bem merece tudo o que é antigo, historico, sagrado e original.

No edificio sito á *calle* Congresso, onde actualmente funccionam as repartições do Correio e do Telegrapho, dispondo esse predio de um grande pateo, em roda do qual estão installadas as suas differentes secções, quer as de recebimento das normas para os telegrammas, quer as destinadas á venda de sellos, e quer, finalmente, as empregadas no movimento de cartas, foi onde, em 1816, se jurou a independencia, com todas as solemnidades apropriadas

a esse acto e áquella remota época, conservando-se ainda intacto e fechado o salão onde se effectuou tão memoravel sessão magna.

Atravez das grades de ferro de uma grande janella que dá para o tal pateo, tive occasião de cuidadosamente admirar as reliquias ali encerradas, objectos esses de tanto valor historico para a Republica Argentina e especialmente para Tucuman.

Recorda-me bem de ter visto dentro do citado salão uma mesa *Renaissance* e uma esplendida cathedra das usadas antigamente, escudos e placas de universidades e de sociedades patrioticas, varios ramos e palmas de flores artificiaes, corôas, uns retratos ás paredes e o valioso documento do dia tão celebre, constante de um pergaminho em um singelo quadro, collocado ao fundo do salão, no qual se acha exarada a importante acta firmada pelos congressistas no momento da jura.

O que mais é de apreciar em tudo isso, segundo o que me disseram dous dedicados amigos, meus companheiros nessa curiosa visita, é o facto de estarem todas as referidas reliquias na mesma disposição em que se achavam por occasião da proclamação da independencia, não havendo quem alterasse, até a presente data, a posição de uma só d'ellas.

Senti não ter podido entrar nesse pequenino museu historico, mas a culpa não foi minha, coube unicamente ao encarregado da conservação do dito salão, por ter se ausentado da cidade pelo espaço de 48 horas, em visita a parentes seus no interior, para o que obteve licença da autoridade competente, levando comsigo as respectivas chaves.

Uma cousa detestavel dessa bonita cidade é o tremendo e insupportavel calor por occasião do verão, que a todos muito atormenta e com especialidade aos estrangeiros eus visitantes.

Como prova e exemplo frisante, cito os dous casos seguintes com relação ao que foi observado no verão de 1899 a 1900:

1°) A temperatura nessa occasião subiu tanto, devido ás proporções exageradas attingidas pelo formidavel calor, que os thermometros á sombra accusaram em varios dias o maximo de 47° centigrados e, apenas expostos ao sol, não resistiam á tensão dos causticantes raios, arrebentando-se tantos quantos fossem os assim sujeitos a essa barbara temperatura.

2°) A' noite, por occasião de ser illuminada a cidade, por varias vezes foram notados os extraordinarios phenomenos de não ficarem accesos os respectivos combustores de gaz, devido a apagarem-se de prompto as chammas dos proprios phosphoros, não permittindo esse estado de cousas até que uma só vela fosse accesa.

Nessas noites, em que a rarefacção de ar é muito sensivel, não só fica a cidade por algum tempo ás escuras até que a mesma se attenue pela modificação da temperatura, como a respiração torna-se difficil a todos que, de leques e ventarolas ás mãos em continuo movimento, se acham nos pateos das casas, nas ruas e praças á busca do tão querido e indispensavel ar.

Nessa localidade da Republica não se conhece o que seja inverno; apenas são experimentados os effeitos de uma commoda primavera, cuja temperatura seria classificada em outros pontos do globo ainda como de verdadeiro estio.

A imprensa em Tucuman compõe-se de quatro diarios de bastante importancia, dois da manhã, *El Norte* e *El Nacional*, e dois da tarde, *La Orden* e *La Provincia*.

Distinctos e nobres cavalheiros são os redactores e proprietarios desses orgãos de publicidade, dos quaes muito me recordo, com especialidade do bom e sympathico amigo Sr. Rosenwald.

Varias são as igrejas nessa cidade, salientando-se primeiramente a Cathedral, de boa apparencia externa e dividida internamente em tres corpos, sustentados por fortes columnas de material pintadas de branco e ouro. Contém esse templo quatro ricos altares, feitos com arte e revestidos de bons dourados, obra da cidade de Cordoba.

Logo á entrada, num pequeno vão á direita, está, a dois metros de altura do soalho, uma bella urna funeraria contendo os restos mortaes do grande general De la Madrid, de tanta recordação em toda Republica.

Ha, em seguida, a igreja de las Mercês, de edificação commum, porém de bom aspecto e de bem cuidada conservação.

Ahi está uma imagem de grande valor, segundo a devoção a ella tributada por toda Republica, que é a de Nossa Senhora das Mercês, Santa que fez com que, por occasião da independencia, os tucumanos vencessem a grande batalha travada com os hespanhóes, ficando aquelles valorosos argentinos de posse de duas bellas bandeiras hespanholas, que estão religiosamente guardadas nessa igreja em duas grandes vitrinas.

Ahi, tambem sem ser o altar-mór, ha um lateral, que realmente é de muito gosto, todo de madeira pintada e envernizada, imitando perfeitamente marmore de diversas côres.

Com referencia ao convento de S. Francisco, apenas limito-me a descrever o que se passou por occasião da missa solemne, celebrada á meia noite de 31 de dezembro de 1900.

Convidado pelo Governador dessa Provincia e pelos seus dous Ministros para acompanhar á tarde a religiosa procissão, que devia percorrer as principaes ruas e praças da cidade, assim fiz, accedendo a tão gentil distincção.

Durante essa noite ainda estive com os mesmos estadistas, de passeio pela praça principal, apreciando o cortejo garboso do bello sexo tucumano, dirigindo-me afinal em companhia dos alludidos cavalheiros, á meia noite em ponto, para o alludido convento, com o intuito de assistir ali á missa que solemnisava o fim do seculo XIX e o começo do XX.

A nossa entrada nesse templo foi feita pela sacristia, com geral e amistosa recepção dos frades franciscanos e com as devidas continencias feitas ao Governador pela guarda de honra ali postada.

Uma boa orchestra e varios cantores, como que rodeando o orgão, enchiam o côro, que se achava ricamente ornamentado, como as demais partes da nave.

Muitos policiaes com os celebres capacetes brancos *Calcutá* estavam dispostos por toda a igreja, a indicar com a sua presença que a costumada boa ordem daquella casa de Deus jámais seria alterada, e tambem dando maior realce á solemnidade.

A illuminação era farta e bem distribuida, havendo por isso a claridade precisa para que os fieis, ou como os chamava o Abbade, as suas ovelhas, bem podessem vêr tudo que se passava na occasião sob aquellas abobadas franciscanas.

Os logares que occupámos para assistir ao religioso acto, que muito me fez lembrar das «missas do gallo» no Rio de Janeiro, foram logo á entrada do altar-mór, em umas poltronas antigas, dispostas em duas filas, sendo seis de cada lado.

Além de nós quatro, assistentes privilegiados, estavam mais ahi nesses especiaes logares o procurador geral da ordem e varios frades, dos quaes um, segurando o competente thuribulo e movimentando-o gradativamente em frente a cada um de nós, incensou-nos a valer, obedecendo a todas

as regras da pragmatica, findo o que passou essa missão a um pequeno sacristão, que continuou a embalançar esse original artefacto de prata, fazendo successivamente desprenderem-se delle as classicas columnas de fumo odorifero, que se espalhavam incontinente por todo o templo.

A' entrada do altar-mór um bem disciplinado regimento do Corpo de Bombeiros, devidamente fardado e em fórma, com a sua respectiva bandeira e sob o commando de um garboso alferes, dava guarda de honra ao Santissimo Sacramento.

Muitos foram os canticos dos padres e dos amadores collocados no côro, durante toda essa festa.

Num momento dado, uma senhorita começou a entoar o bello sólo *Oh salutaris hostia* na occasião em que todos se ajoelhavam, batendo com a mão direita no peito, acompanhado tudo isso pelo toque das compainhas e pelas monotonas badaladas dos sinos, erguidos altivos nas torres do convento.

Achavamo-nos então em meio da missa solemne, podendo eu, nesse momento tão serio e de tanto respeito, apreciar um lindo espectaculo que ali se effectuava: por traz de um grande coração de Jesus, existente no altar-mór, foi se elevando do Sacrario do Santissimo um grande leque, todo doirado, que se abriu de ponta a ponta, deixando ver em cima da sua vareta central o pombinho do Divino Espirito Santo, artisticamente feito e decorado com innumeros filetes de ouro de lei.

Precisamente nessa occasião estoiraram fóra do templo foguetões e bombas de grande estrondo, emquanto que internamente, por baixo do côro, a banda de musica policial dessa cidade tocava com toda a vida e expressão a tão querida *Sirena*, que só é executada em certos e determinados momentos solemnes, fazendo as vezes do hymno nacional, que nem sempre deve ser empregado.

A *Sirena* é uma musica alegre e bastante arrebatadora, devido a ser executada com tambores e fortes instrumentos de sôpro, alguns dos quaes bem estridentes, e ter o tempo de marcha.

Começada que foi a communhão dos muitos fieis, que ali se achavam para tal fim, retirámo-nos, indo, de passagem, á Cathedral, onde o Bispo de Tucuman pontificava.

Estava esse outro templo, bastante enfeitado, illuminado e muito concorrido por devotos de ambos os sexos.

Além das igrejas descriptas, ainda outras existem na cidade, recordando-me apenas da do muito celebre convento de Santo Domingo, com torres de tamanho regular, sinos antigos, boa e espaçosa nave e grande sacristia, onde se acham tambem varias reliquias das tomadas aos hespanhóes, bem assim grandes imagens, das quaes algumas bem acabadas, revelando altos dotes artisticos os esculptores e encarnadores das mesmas.

O cemiterio, chamado d'el Oeste, de tamanho regular, está muito bem tratado e limpo.

Varias arvores, sobresahindo grandes Eucalyptos e bastantes pés de flôres, adornam essa solitaria morada dos mortos.

D'entre os muitos mausoléos erectos n'esse tetrico quadrado de altos muros, dous chamaram-me bem a attenção. Um d'esses jazigos é o do inditoso Dr. Vicente Garcia, de grandes dimensões, com quatro virgens portadoras de grandes azas, estando o busto do referido finado no alto d'essa valiosa obra d'arte, toda de marmore branco e de elegante construcção. O outro é o da familia Larramendy, simples, bem construido e de estylo pouco vulgar, com dous esplendidos bustos em marmore, peças essas de grande valor, representando os dous fallecidos — Salvador Larramendy e Senhora, cujos restos ali jazem *per omnia secula seculorum*.

Além do que ahi fica dito, é tambem digno de apreço o frontespicio da entrada principal d'esse cemiterio, por obedecer aos mais rigorosos traços de architectura classica.

O boulevard Mate de Luna é de extensão mais que regular, pois o seu percurso a carro não é feito em pouco tempo, largo bastante, com quatro filas de arvores ainda pequenas, por ser de pouco tempo a inauguração do mesmo, o sólo bem macadamisado, embora no tempo das chuvas torne-se ainda um tanto barrento, sem uma unica edificação ás suas margens, que constam apenas dos bons e productivos terrenos das muitas quintas por ali existentes, das quaes tive occasião de conhecer uma e isso a convite do distincto amigo e proprietario da mesma D. Eduardo Leston, que me levou em seu carro a conhecel-a, bem assim diversos outros pontos da cidade.

Nessa quinta ha grande cultivo de legumes, flôres e fructas, cuja producção é farta e exuberante; assim como uns tantos pés de canna de assucar, cuja qualidade, disse-me o feitor encarregado das plantações, é de primeira.

Em passeio por esse lindo boulevard, que estava principiando a ser frequentado, vi varios cavalleiros que, como objectos de conforto e de luxo, traziam, sobre as respectivas sellas dos seus animaes, lindas pelles de Preguiça *Perico-Ligero* devidamente preparadas e curtidas, presas por uma cilha forte de couro, puros habitos locaes.

Independente das linhas de bonds, que fazem o serviço da cidade, passando todas pelas estações das estradas de ferro, estão sempre em movimento diversos carros de praça, principalmente no centro commercial.

Varias são as estações ferro-carris existentes na cidade de Tucuman, devido ao excessivo numero de estradas de ferro, que cortam essa Provincia, sobresahindo d'entre ellas

a Sunchales da «Ferro Carril Buenos-Ayres y Rosario», a San Christobal da «Central Norte», havendo mais a da «Central Cordóba» e a da «Provincial ou Noroeste Argentino».

Recorda-me bem da Sunchales, por ser onde desembarquei, logo que cheguei a essa cidade e pelo facto de ser a maior e a mais ampla de todas e da San Christobal, por ahi ter ido visitar o director da «F. C. Central Norte», Dr. Rapelli, que com sua familia residia no andar superior d'essa elegante estação, pertencente á tão importante ferro-via da nação, que mais tarde, uma vez ligada á Bolivia, será um colosso para a muito adiantada e laboriosa Republica Argentina.

As praças de que ainda conservo as mais vivas recordações são as seguintes:

A da Independencia, com bom numero de arvores e arbustos, dispostos com certa arte e gosto, um coreto a um dos lados, canteiros ajardinados, diversos bancos esparsos pelas suas tortuosas ruas e nas proximidades das maiores arvores, tendo o passeio ladrilhado e formando um perfeito quadrado, que protege o centro ajardinado.

N'essa praça estão: a Cathedral, o antigo *Cabildo*, hoje ainda Palacio do Governo, a casa de residencia do Bispo, o Club Social e o primeiro hotel da cidade.

E' por todas essas razões a praça mais central e onde, aos domingos, a banda de musica policial se faz ouvir.

A Alberdi, que fica bem em frente á grande estação Sunchales da «Ferro-Carril Buenos-Ayres y Rosario», é grande bastante, com boas ruas, por entre os varios grupos de arvoredos e canteiros de flores, e com um numero mais que sufficiente de bancos, dispostos em ordem quasi circular.

A parte propriamente ajardinada d'essa praça está collocada em uma elevação superior, não sei de quantos

pés, ao nivel d'aquella localidade da cidade, e tanto assim é, que para gozar-se do perfume das flores ali desabrochadas e da sombra dos seus bem cuidados arvoredos, é mister galgar-se uma escada de cinco largos degráos, que lhe dá accesso.

E a Orquizas, tambem sempre muito limpa, sem uma unica folha secca no chão, tem as suas plantas (na maior parte *crótons*) bem viçosas, devido ás muitas irrigações e ao constante trato que lhe dá o encarregado da mesma.

Dous edificios de importancia acham-se na Praça da Independencia, sendo dignos de nota, um pela antiguidade da sua construcção e outro pelo conforto que offerece, devido á sua edificação moderna e adaptada ás exigencias do logar e da época: refiro-me ao *Cabildo* e ao Club Social.

O curioso disso é estarem na mesma praça, bem em frente um ao outro, esses dous contrastes de edificação, para bem precisar a evolução architectonica no periodo de cerca de 200 annos.

O *Cabildo* ou Casa do Governo, edificado no correr de 1700, tem todos os vicios e originalidades do systema pesado com que naquelle tempo construia-se tudo, com a idéia sempre viva de que durassem os predios uma eternidade.

Esse edificio, que occupa quasi um dos lados da citada praça, pelo tamanho exagerado da sua fachada principal, está visivelmente bem velho e completamente fóra da moda, prestando-se ainda a diversos fins uteis e offerecendo, independente d'isso, elemento de curiosidade aos seus visitantes, pelo muito que tem de original, de obra antiga na extensão da palavra e da tradição que conserva intacta e que, acredito, assim continuará, devendo-se, entretanto, supplicar desde já aos altos poderes da tão heroica cidade, para que

tal edificio fique sempre conservado e tratado, como tem sido até hoje, sem que por fórma alguma sejam daqui para o futuro alteradas as actuaes linhas, que são as da sua primitiva construcção, e muito menos derrubado esse grande monumentó, de tanto valor historico, para em seus alicerces ser levantado talvez um leve e lindo predio, embora de maior utilidade, mas que só convenha ao modernismo.

Consta esse edificio de um andar terreo com alto pé direito e de outro superior de tectos baixos, tendo as paredes de mais de um metro de espessura e o madeiramento todo de lei.

Ainda hoje está elle perfeitamente bem aproveitado, funccionando no seu andar superior a chamada casa do governo, onde se acham diariamente o Governador e seus Ministros, despachando o serviço publico, e no inferior o Corpo de Policia com todas as suas competentes secções.

Dous compridos avarandados em arcadas (um superior e outro inferior) occupam em toda extensão a frente do edificio, formando assim a sua fachada principal.

Por baixo das arcadas inferiores se abrigam as pessoas do povo por occasião das grandes chuvas ou da força do sol, estando á noite todo esse avarandado illuminado á luz electrica e guardado sempre por sentinellas de policia, por ser ali a repartição central dessa corporação.

No alto e rigorosamente no centro dessa fachada, defrontando bem a alludida praça, está o relogio que, ainda perfeito, regula com precisão, embora supporte o grande numero de annos que demonstra ter.

As salas atapetadas e guarnecidas de reposteiros e cortinas, onde trabalha o governo, estão adornadas com espelhos, boas mobilias e alguns objectos de arte, achando-se em duas dellas a galeria de retratos dos diversos Governadores de Tucuman, na maior parte bustos fardados, todos bem

pintados e relativamente conservados, dispondo finalmente esse palacete de um amplo salão, em que se effectuam os actos solemnes da terra.

O Club Social, de construcção leve e elegante, em um só andar e com bom pé direito, está montado com simplicidade, porém reunindo em seus salões e dependencias tudo que respeita ao bem-estar e conforto dos seus muitos socios.

A construcção desse edificio data apenas de 1895 ou de 1896, por conseguinte bastante moderno, reunindo em si os elementos indispensaveis ás exigencias da actualidade.

Independente da bella entrada que possue, ha no seu interior uma boa e espaçosa área quadrada, para a qual convergem as principaes salas de reunião.

Essa area (ou pateo) completamente ao ar livre, assim usada em quasi todas as casas de tratamento do norte da Republica, está ladrilhada a capricho e occupada por muitas mesas pequenas e competentes cadeiras.

Passam-se ahi momentos bem agradaveis, nas tardes de verão, gozando-se do agradavel conjuncto que o local proporciona, repleto de tinas artisticamente pintadas, contendo *crotons*, palmeiras pequenas e mais arbustos de ornamentação.

Além do que já ficou exposto, ha mais uma esplendida sala de bilhares com divans, cadeiras e outras tantas mesinhas para café e bebidas, tendo a um dos lados a cantina ou botequim, de onde os serventes trazem os refrescos e os apperitivos pedidos pelos socios.

Diversas salas ainda acham-se á disposição dos seus frequentadores, como: as de conversa, de leitura, de jogos de damas, gamão, voltarete, etc., etc.

Segue-se um lindo e grande salão de baile e concerto que, destoando da modestia com que todo o club está mon-

tado, acha-se com luxo e bastante esplendor, ornamentado com espelhos, candelabros, quadros, cortinas e reposteiros, possuindo bellas mobilias estofadas, harmonioso piano de cauda, etc., e tendo o soalho forrado com um rico e alto tapete carmezim, que muito realce lhe dá, mas que infelizmente muito prejudicará ás dansas nas occasiões dos brilhantes bailes commummente ali effectuados.

Por uma bem lançada escada de madeira chega-se á altura do telhado do edificio, onde, em toda a extensão da frente, fizeram os associados preparar uma especie de estrado bem largo e ao ar livre, feito de solida madeira em xadrez, para ali passarem as noites mais torridas, jogando uns o sólo ou o *pocker* e outros mantendo animada palestra ao som do tilintar dos calices de crystal que se chocam com as reciprocas saudações e amenisados pelo perfume dos puros havanas que se desprende continuamente.

Este Club é frequentado pelo Governador e seus secretarios, por funccionarios publicos de diversas categorias, homens de lettras, autoridades militares, commerciantes e, finalmente, por todas as pessoas gradas da localidade, vivendo ali todos na maior harmonia e igualdade.

Um outro club, o chamado Sport Club, está installado em local um pouco retirado do centro commercial, em um ponto bem aprazivel por ser de bastante vegetação e de temperatura mais leve, conseguintemente mais supportavel.

A raia, onde são effectuadas as corridas a cavallo, tem 1.000 metros de extensão e as curvas muito suaves, estando o terreno que lhe fica ao centro occupado por pasto fino e bem tratado.

Em uma outra, denominada pista, que está devidamente preparada e que corre no mesmo sentido da primeira, dispondo por isso da mesma fórma ellypsoide, effectuam-se as corridas de bicyclettes.

Archibancadas seguras e de bons moldes architectonicos ali estão levantadas, havendo no centro um lindo pavilhão, naturalmente re ervado ás autoridades superiores.

Um restaurante campestre acha-se installado ao lado das citadas archibancadas, no qual são encontradas as melhores iguarias e os bellos vinhos de Mendoza e de Catamarca.

Aos domingos é enorme a affluencia de cavalheiros e de distinctas familias para esse esplendido centro de diversões.

Como ponto de distracção funcciona tambem nessa cidade, á *calle* Las Heras, o Theatro Belgrano, de tamanho regular, todo illuminado á luz electrica, bem ornamentado e conservado com asseio e cuidado, tendo duas filas de camarotes, e uma commoda platéa com 224 cadeiras, sendo todas exclusivamente de 1ª classe; possuindo um bom e espaçoso palco e um salão *buffet*, provido de boas bebidas, que são servidas nas muitas mesinhas por elle esparsas.

O Collegio Nacional, que é grande bastante, com muitas salas de aulas devidamente mobiliadas e todas ladrilhadas a placas de xadrez miudo, tem uma grande área central para a qual dão as referidas salas e onde, debaixo de duas grandes e frondosas arvores e em torno de um tanque-chafariz, está cultivado um lindo jardim.

Como se sabe, a hygiene está perfeitamente bem observada em todas as escolas da Republica Argentina e por isso não é de pasmar que todos os compartimentos dessa grande casa de ensino sejam, como são, muito arejados, quer pela quantidade de janellas e portas que os circumda, quer pela sua área central, bem arborisada, servindo ao mesmo tempo de esplendido ponto de recreio aos alumnos.

A viração é constante em todo predio e o asseio rigoroso, sendo o mesmo lavado diariamente por meio de fortes esguichos, escoando-se as aguas com a maior facilidade por cima dos ladrilhos, que ficam seccos de prompto.

Em uma das compridas salas estão dispostos longitudinalmente armarios envidraçados com collecções de Historia Natural, Archeologia e varios artefactos indigenas, vendo-se ali fragmentos osseos de fosseis, passaros e pequenos quadrupedes empalhados, mineraes, moringues e diversos outros vasos de barro cozido, feitos pelos indios argentinos e achados em varias excavações dessa Provincia.

Esse estabelecimento de instrucção dispõe tambem de um amplo e relativamente completo laboratorio chimico, aos profissionaes cuidados do Dr. Don Miguel Lillo.

A Escola de Artes e Officios (em construcção desde 1899 a fins de 1900) é obra exclusiva do governo provincial daquella época, cujo Ministro, Don Roman F. Torres, tomou a si esse e outros encargos de beneficiar a Provincia, donde é filho e á qual serviu no caracter de Secretario do Interior e Justiça, fazendo tudo o que poude em favor do povo tucumano.

Éssa instituição, em principios de 1900, embora só com uma parte prompta e as outras ainda em edificação, já funccionava com 41 alumnos internos e 12 externos.

Quando a visitei, as fachadas estavam terminadas, ostentando bom estylo de architectura, e o interior a ser concluido dentro em pouco tempo, devido ao adiantado das obras.

O dormitorio quasi prompto, grande e espaçoso com observação restricta de todas as medidas hygienicas, comportará de 100 a 150 alumnos.

Em dous grandes pateos devidamente macadamisados, onde se recreiam os alumnos nas horas de descanso, estão todos os apparelhos de gymnastica e demarcados os logares apropriados para os exercicios praticos militares, em que muito elles sobresahem pela rigorosa disciplina que demonstram ter, notando-se isso por occasião das muito interessantes formaturas

Nas diversas officinas, já mais ou menos organizadas, vi bem bons trabalhos feitos pelos respectivos alumnos-apren-

dizes, como por exemplo: trajos completos de brim pardo de linho, bonets de varios systemas, sapatos e coturnos, armarios, bancos, mesas e até gaiolas para passaros.

Por essas duas escolas, aqui esboçadas, póde-se fazer uma ideia do quanto a instrucção publica merece a attenção dos respectivos governos argentinos.

O Hospital San Miguel para mulheres é muitissimo novo, todo construido de tijolo dobrado, excepto os alicerces, que são de pedra e cal, onde repousam as arcadas do ventilado e espaçoso porão, que existe em toda a extensão do predio.

Quando o visitei estavam occupadas todas as suas salas exclusivamente pela maternidade, o que demonstrava grande urgencia em se continuarem as planejadas edificações no vasto terreno que o circumda, construindo-se outrotanto do que já estava feito e prestando reaes serviços á classe necessitada, para que podessem ser convenientemente medicadas e curadas as demais mulheres tucumanas, das varias enfermidades que viessem atacal-as.

Merecem encomiasticas referencias a disciplina interna desse hospital e modo por que as Irmãs tratam e cuidam das enfermas ali recolhidas.

Assim pois, o edificio, que é de estylo moderno, externamente pintado a côr de camurça, com boa altura, todo rodeado de janellas, tem os seus salões-enfermarias bem largos, compridos e com sufficiente cubação para armazenar o ar preciso e que sempre está sendo renovado.

Todo chão é asphaltado, sendo os tectos de estuque e as paredes apenas caiadas.

Cada enfermaria tem, de uma certa altura para cima e de espaço a espaço, venezianas solidamente pregadas, que vão até o tecto.

As camas ahi estão de um lado e de outro, ficando uma especie de corredor muito largo entre as duas extensas filas

por ellas formadas, achando-se todas providas sempre de fortes e alvas cobertas.

Junto a cada enfermaria estão em peças perfeitamente isoladas os *water-closets* e os banheiros.

O asseio nessa casa de tratamento é extraordinario, obedecendo a todas as medidas hygienicas recommendadas pelos medicos e revistas scientificas.

Proximo a cada leito está um *bidet* ou pequeno *etagère* todo antiseptico com prateleiras de vidro e armação de metal nickelado, para serem ali collocados os medicamentos ou os alimentos para aquellas que não poderem ir ao refeitorio.

As enfermeiras, delicadas e dedicadas Irmãs de Caridade, tratam das doentes com verdadeiro carinho, dispensando-lhes toda protecção.

O refeitorio é proporcional ás demais partes do edificio, sendo todas as mesas forradas com oleados ou encerados.

Estava recem-terminada em 1900 a capellinha, que tambem se acha revestida de todos os requisitos de bom gosto e elegancia, acompanhando o estylo e o systema observados desde o seu inicio por essa grande casa de caridade, onde milhares de mulheres hão de se restabelecer de suas enfermidades.

Visitei um outro hospital, o chamado Mixto, que ahi existe sob a protecção da Virgem das Mercês, com duas grandes enfermarias femininas e tres masculinas; quer em umas, quer em outras os chãos são de azulejos em mosaico, as paredes de rebôco e cal e os tectos de telha-vã, chamada, para permittir mais ar aos enfermos ali recolhidos, principalmente no verão, quando o calor é tremendo nessa Provincia.

No interior desse hospital existe um muito bem tratado jardim-pomar, ao qual as Irmãs prestam muita attenção, quasi que circumdado por uma larga varanda em tres corpos, cheia de trepadeiras e de parreiras de varias qualidades, dando um tom campestre a essa morada de enfermos.

Uma boa capellinha, cuja imagem principal é a da Senhora das Mercês, com os respectivos paramentos e devido mobiliario, está bem no centro do predio, servindo assim ás enfermarias de ambos os sexos.

Aos domingos, o capellão do hospital diz missa nessa pequena casa de Deus, onde as Irmãs, os convalescentes e os visitantes assistem-n'a com a mais fervorosa devoção.

Uma completa sala de duchas, com prompto escoamento, dispondo de todos os necessarios apparelhos e com pressão bastante nos encanamentos conductores d'agua, presta grande serviço aos doentes de certas e determinadas enfermidades.

Uma outra sala, feita expressamente para operações, é toda envidraçada, com as paredes até a altura de dous metros revestidas de azulejos e o chão caprichosamente asphaltado, tendo no centro um grande ralo, escoadouro de todas as substancias liquidas.

O tecto é todo calafetado e perfeitamente envernizado e as paredes, dos azulejos para cima, estão revestidas de caixilhos envidraçados, sendo toda a sala de uma só côr, um branco-perola, protegida ainda por umas alvas toalhas perfeitamente desinfectadas, que por occasião das operações quebram um pouco a intensidade da luz do sol, para o que são ellas adaptadas a estes ou áquelles caixilhos, conforme a posição do astro-rei.

Esta sala é completamente isolada do edificio em questão e recebe luz por todos os lados, sendo lavada continuamente, segundo as exigencias dos actos cirurgicos, por meio de fortes esguichos d'agua com sublimado corrosivo, passando essas lavagens pelo tecto, caixilhos envidraçados, azulejos e chão asphaltado, desapparecendo, finalmente, pelo ralo central, ao qual já me referi.

Possue esta sala prateleiras de vidro, estantes nickeladas, mesas forradas com oleados brancos, tendo as de ope-

rações revestimento de borracha de superior qualidade, grandes depositos de vidro com os antisepticos, vasilhas de porcellana branca, uma pia vidrada para lavagem das mãos com os competentes tubos de borracha, adaptando-se a esta ou áquella torneira, dous pequenos armarios de nickel todos envidraçados e repletos de instrumentos indispensaveis á cirurgia e, finalmente, uma moderna estufa para esterilisação dos ferros operatorios.

A agua é ahi conduzida para qualquer ponto da sala e com a pressão que desejam os cirurgiões, taes são a collocação das torneiras, a profusão de tubos a esse serviço destinados e a altura em que se acha no exterior o respectivo reservatorio.

Varios consultorios medicos estão nas proximidades dessa sala, dos quaes os doentes voltam ás respectivas enfermarias, sahem com alta, ou seguem logo a ser operados.

Fóra do hospital, porém a elle annexo, está muito bem installado o desinfectorio com uma grande e moderna estufa.

Dispõe essa repartição de todos os respectivos apparelhos: carrinhos sobre os competentes trilhos para conducção de roupas, colchões, etc., bem assim cabides e depositos, estando completamente isolados, um do outro, os dous compartimentos, o dos objectos infeccionados e o dos desinfectados.

E' um tanto prolixa a descripção deste hospital, mas, se assim a fiz, foi exactamente para patentear publicamente os melhoramentos existentes nos pontos mais extremos da Republica, onde a caridade e a hygiene estão em perfeita communhão e merecem todo o acatamento dos poderes publicos.

Vou dizer alguma cousa da Penitenciaria de Tucuman, que de facto merece elogios pelo beneficio que traz á sociedade e pelo bem que proporciona aos detentos e aos sentenciados, no sentido de, regenerando-os, restituil-os á liberdade no fim dos

respectivos prazos de condemnação, fortes, com a saude sã e perfeita e com um honesto meio de vida, segundo o officio que aprenderam, ficando muitos delles habeis profissionaes.

Essa casa de regeneração, que é ampla bastante e bem construida, dispondo de todos os elementos hygienicos, funcciona com methodo e muita ordem, sustentando-se por si mesma, sem custar o minimo real á nação.

Quando em 1900 visitei esse estabelecimento, tendo occasião de muito apreciar os melhoramentos ali existentes e tendo conhecimento de outros em via de adopção, soube apenas datarem de oito mezes aquellas grandes e proveitosas reformas, tudo devido ao Governo de então, sendo digno por isso dos maiores elogios o referido Dr. Don Roman F. Torres, moço de admiravel actividade e grande tino administrativo, a quem em boa hora foi confiada a missão de melhorar e methodisar, o quanto possivel, algumas repartições publicas, que estavam sob sua jurisdicção.

Tem sido tal a acção exercida por esse joven Ministro, desde a data do inicio da sua administração, que nunca mais houve casos de molestia grave na Penitenciaria, nem tão pouco durante os referidos oito mezes foi registrada a morte de um só dos varios homens ali internados, devido tudo ás medidas hygienicas empregadas e á firme observancia das horas de trabalho e de descanso e de rigorosa disciplina.

Como officinas de trabalho existem as de: sapataria, marcenaria, alfaiataria, carpintaria e typographia.

Os trabalhos ahi feitos são immediatamente vendidos, devido á perfeição e á solidez com que são executados.

As referidas officinas dão para grandes pateos, todos murados e com portões de ferro sempre fechados.

Uma grande horta, cheia de viçosos legumes, e uma pequena roça, com plantações de canna de assucar e de milho, occupam um grande terreno todo cercado, onde os presos, vigiados de manhã cedo e á tardinha por praças da guar-

nição, fazem a irrigação e a completa limpeza ás hortaliças, colhendo diariamente o necessario para o gasto do estabelecimento e fazendo continuamente novas sementeiras.

Nessa mesma época foi tambem creada uma escola para os sentenciados, que com os seus competentes livros e cadernos de escripta comparecem, á hora regimental, ás aulas, que quasi sempre têm como professores os sentenciados de erudição reconhecida.

As cellas (ou cubiculos) onde os presos dormem e tomam as suas refeições são grandes, seguras e muito hygienicas, com o ar continuamente renovado.

Em um grande pateo estão os apparelhos de gymnastica, nos quaes, diariamente e pela madrugada, todos os sentenciados fazem os seus exercicios physicos para robustecimento do organismo.

Creio ser hoje essa penitenciaria uma das melhores da Republica, talvez a primeira logo depois da de Buenos Ayres, que é esplendida ; porque, independente do que já ficou exposto, deve estar funccionando uma boa officina de ferreiro e serralheiro e construido um grande tanque de natação com agua corrente, para o banho diario dos presos e das praças da guarnição, segundo o programma das obras que iam ser levadas a effeito no primeiro semestre de 1901.

Pelas physionomias de quaesquer dos presos, conhece-se logo a boa saúde que os mesmos demonstram ter, estando sempre dispostos ao trabalho, vestidos com muito asseio e disciplinados como se pertencessem a um corpo arregimentado.

Relativamente ao que diz respeito a mercados, essa cidade, em comparação com as demais, é a que os tem em maior numero ; pois que, estando ella, como se acha, num ponto tão interior da Republica, possue nada menos de tres, assim appellidados : Mercado del Norte, Mercado del Sur, e Mercado del Oeste.

E' interessante observar-se que, sendo elles em numero de tres, tenham todos, como têm, diariamente, grande movimento de compra e venda, com especialidade pela manhã, affluindo para os seus portões de entrada, a todo momento, grande numero de jumentos, trazendo, em suas respectivas cangalhas, verduras, fructas, generos alimenticios e muitas outras mercadorias. Esses animaes geralmente andam acompanhados pelos filhos, uns bichinhos muito originaes pela desproporção havida do enorme tamanho das orelhas, perfeitos cartuchos, com a respectiva pequenez do corpo.

Independente dos jumentos de carga, apparecem tambem muitos cavallos conduzindo grandes depositos de folha dobrada cheios de leite, canastras com fructas e amarrados de hervas medicinaes.

Uma nota de originalidade, é a de virem as mulheres possuidoras e vendedoras dessas mercadorias, todos os dias, montadas sobre as cangalhas dos seus competentes bucephalos.

O primeiro, o Mercado del Norte, externamente, é de estylo elegante, procurando imitar algo do byzantino, causando boa impressão o seu aspecto, um tanto fóra do commum na America do Sul.

A parte interna consta, propriamente, de uma grande quadra ao ar livre com quatro pequenos repuxos nos respectivos angulos e um pavilhão, semelhante a um kiosque rustico, no centro ; estando por ahi em pacifica confusão os commerciantes de verduras, fructas, doces, passaros e outros animaes, sobresahindo muito dentre estes os coelhos e os macacos, e muitas outras mercadorias.

Um ou outro animal de sella montado pelo seu guapo gaúcho e alguns outros de cangalhas, as quaes, em sua maioria, já estão vazias ás 7 horas da manhã, param em certos pontos dessa feira, proximo aos mercadores desse ou daquelle ramo de negocio, aguardando a hora de regresso.

A quantidade de cães existente sempre dentro desse mercado, a mover-se de um lado para outro, lembra constantemente o que se vê em algumas ruas de Constantinopla, devendo isso muito prejudicar as transacções commerciaes dali.

O segundo, o Mercado del Sur, é um perfeito quadrado, formado por uma alta muralha de um lado e por tres grandes fachadas pelos outros, dando cada qual para uma rua, bem construido, de esplendido aspecto, tendo vastas accommodações e os requisitos hygienicos indispensaveis.

A entrada para este mercado é feita por quatro grandes portões de ferro.

A sua área central é toda arborizada, com alguns canteiros ajardinados e muito asseiada.

Consta elle de tres corpos, pois cada fachada constitue um, todos elegantemente levantados, tendo interna e externamente amplos avarandados, em toda sua extensão e sustentados por fortes columnas quadradas, nos quaes se acham os varios depositos de generos, cada um com a sua respectiva numeração.

Dentro dos avarandados internos são expostas as carnes e os legumes e dentro dos externos as plantas medicinaes, as fructas e as quinquilharias dos turcos.

Esse mercado muito me agradou pelo modo da sua edificação e pela disposição das suas tendas, não podendo dizer cousa alguma sobre o seu movimento, devido á hora impropria em que o visitei, não havendo a concurrencia de compradores e de vendedores dos productos expostos.

O terceiro, o Mercado del Oeste, situado na esquina das ruas Las Heras e Monteagudo, é o menor de todos, e o que menos interesse offerece a um visitante. O seu aspecto externo, por ser de uma edificação vulgar e sem ele-

gancia, não indica a minima idéa de mercado, mórmente em confronto com os outros dous.

Internamente consta o del Oeste de: dous departamentos centraes e dous lateraes, todos cobertos de telhas francezas e muito arejados.

Nos centraes, os balcões são de marmore e ahi verifica-se a venda exclusiva de carnes.

Nos lateraes estão os taboleiros e cestos de verduras, fructas e mais productos do logar.

Depois de andar por esses mercados em demorada visita, o que muito me interessou pela variedade de edificações, costumes, quitandas, etc., fui barbear-me, notando então que todos os officiaes *peluquêros* usavam longos guarda-pós de brim pardo, systema esse tambem por mim depois observado na cidade de Salta, afigurando-se-me o alludido habito bastante caricato.

Tive desejo de indagar o motivo de tal *toilette*, mas para não ser appellidado de demasiado curioso, deixei de satisfazer essa exigencia do meu espirito.

Agora, referir-me-hei a um passeio pela Provincia, propriamente dita, de Tucuman, em visita ás lavouras e aos engenhos.

Em um carro do Sr. Leston, puxado por dous fortes cavallos, segui para alguns pontos retirados da cidade, em procura dos engenhos de assucar, que são em numero de 34, dos quaes, desde logo, soube estarem apenas funccionando 27.

Devo essa informação ao meu bom companheiro de passeio Don Hermann Merkwitz, allemão de nascença, porém argentino de coração, como geralmente acontece a todos os estrangeiros que ficam residindo nessa adiantada Republica, o qual fez-me o favor de dar na occasião muitas explicações valiosas, de homem pratico, sincero e preparado em varias materias.

O Sr. Merkwitz, capitalista e cavalheiro considerado, tem grande predilecção pelas vistas photographicas, possuindo não sei quantas machinas, sendo cada qual melhor, com especialidade as de processo instantaneo, tão usadas hoje para as paizagens.

Varias são as pessoas gradas da cidade que possuem esplendidas vistas do campo, todas da lavra desse sympathico amador-photographo.

Foi em um domingo, ao despontar do sol, que sahi no *vis-à-vis* do amavel amigo Don Eduardo Leston, em companhia do Sr. Merkwitz, percorrendo diversas lavouras pelas suas rusticas estradas, encontrando, ás vezes, pequenos charcos, cuja passagem era feita sobre fortes pontilhões, até chegar ás proximidades do rio Sali, que foi atravessado por cima da sua solida e tosca ponte, feita de *Quebracho Colorado*, com 450 metros de extensão por 10 metros de largura, mais ou menos, em cuja margem opposta tomámos o *dezayuno*, primeira refeição da manhã, com a qual desapparece o jejum.

Notei que a correnteza desse rio fazia-se por um estreito canal, estando o seu largo leito em grande espraiado, devido á accumulação das areias corridas com as ultimas enchentes.

Essas aguas, em impetuosa corrente, são aproveitadas como força motriz em varios engenhos, que ficam em seu percurso.

Passada essa ponte, comecei a ver diversos casebres de operarios e outros de lavradores, bem assim as pequenas plantações de canna e de diversos cereaes.

As mulheres, ahi residentes, de lenço de côr á cabeça e aventaes de aniagem ou de baêta á cintura, umas ás tinas ou á beira dos riachos lavando roupa, outras serzindo meias e vigiando os filhos que brincavam e, ainda, outras sentadas ás portas das suas choupanas fazendo renda ou crochet, indi-

cavam estar no gozo da maior felicidade, imprimindo áquella paizagem matutina um tom alegre e encantador.

Avistado que foi o departamento de Cruz Alta, o mais importante da Provincia, achei-o realmente com bastantes casas de habitação e, até onde a vista podia alcançar, grande era o numero de chaminés, indicativas dos muitos estabelecimentos industriaes ali em actividade.

Dirigimo-nos, então, a um dos doze engenhos de assucar, existentes nesse districto, denominado «Concepcion», de propriedade dos Srs. Guzman y Leston ou Guzman & Comp.

A apparencia geral desse centro de movimento é optima, dando logo uma ideia do que ha por ali e do valor da respectiva producção.

O engenho, propriamente dito, está installado em um amplo predio, de grande altura e todo coberto de telhas de barro, tendo ao lado a comprida chaminé, que de longe o faz conhecido.

Esse estabelecimento tem varios barracões para deposito da materia prima e da já fabricada, onde se acham, nos primeiros, grandes amontoados de cannas e nos segundos, toneis com alcool, pipas de aguardente e saccas de assucar.

As casas do pessoal e as cocheiras dos animaes estão bem proximas aos ditos barracões.

O engenho, os terreiros e a esplendida residencia do Sr. Guzman são illuminados á luz electrica.

Pela parte interna é o engenho sustentado por fortes columnas, tendo diversas escadas que dão accesso a estes ou áquelles pavimentos, onde estão toneis, alambiques, caldeiras, motores, rodas d'agua, etc. ; sendo este estabelecimento o unico em Cruz Alta que tem apparelhos de diffusão.

A um lado do engenho, estão centenas de grossos tóros de lenha para combustivel das caldeiras, a outro, um potreiro bem cercado com mais de cem muares do serviço de trans-

portes e, finalmente, junto a uma coberta annexa a elle, carroças cheias de cannas, puxadas por duas bestas cada uma, descarregando constantemente essa materia prima, base dos bellos productos saccharinos, tão proclamados em toda Republica.

O pessoal ahi empregado é numeroso, porque tem de attender não só ao trato constante das machinas e ao fabrico da aguardente e do assucar, como tambem á limpeza geral desse grande centro de actividade, á luz electrica, ao trato do gado e dos carros, aos transportes e ao ensaccamento.

Em frente a esse estabelecimento industrial está construido o esplendido palacete do Sr. Guzman, de estylo acastellado, cheio de torreões e de avarandados, com bonitas escadarias, dividido no interior em esplendidas salas, de largas portas todas em arco e em confortaveis quartos completamente hygienicos.

Dentre os muitos ornamentos de luxo que adornam esse casarão, vi com prazer um bello escudo allegorico á visita do general Quintino Bocayuva á Republica Argentina, commemorando a sua passagem por Tucuman, constando o mesmo de um grande quadro com as bandeiras das duas nações amigas entrelaçadas, uns anjos e algumas flores pintadas e, no centro de tudo isso, o retrato do mais sincero dos republicanos brasileiros, quer pelas theorias a respeito trazidas á publicidade por sua habil e poderosa penna, quer pelo conceito real que sempre soube fazer da fórma de um verdadeiro governo republicano.

Fiquei bem impressionado com aquella distincção feita a um patricio illustre pelo digno cavalheiro dono do palacete que visitava, dirigindo-me em seguida a uma modesta capella, que fica proxima ao portão de entrada d'essa bella vivenda, afim de assistir á missa dominical, que estava sendo celebrada naquelle momento e apreciar a entrada e a

sahida dos fieis (pessoal do engenho e das circumvisinhanças), que muito interesse offerecem a quem os póde observar, reparando o ar grave de uns, o alegre de outros, bem assim as extravagantes côres das *toilettes* que trazem, quer os homens, quer as mulheres.

No momento em que ia retirar-me, fui ainda convidado pelo Sr. Gusman a conhecer o parque por elle feito e que se acha a um dos lados do seu palacete.

Accedendo de bom grado ao amavel convite d'esse cavalheiro, fui em sua companhia e na do Sr. Merkwitz percorrer mais aquella parte da propriedade «Conception», começando pelo esplendido pomar cheio de arvores fructiferas e até conhecendo o paladar de algumas fructas, colhidas com as minhas proprias mãos dos respectivos galhos, pendidos pelo peso que supportavam, devido á agglomeração das mesmas.

Em continuação ao pomar estão: o jardim feito com bastante gosto e, mais retirada do palacete, a horta com grande variedade de legumes.

Quando havia feito as minhas despedidas e entrado na conducção posta ás minhas ordens pelo Sr. Leston, socio do Sr. Gusman, parei ainda um instante para apreciar a chegada de dous grandes carros com as celebres e altas rodas de madeira, repletos de lenha e puxados, um, por duas juntas de bois e outro, por tres juntas, guiados pelos competentes carreiros e candieiros, portadores estes das taes longas varas, com que costumam governar os fortes e obedientes ruminantes; recordando-me, então, com saudades das scenas da roça no Brasil, tão vulgares nos Estados de Minas, Bahia e S. Paulo, onde geralmente são vistos esses meios de transporte.

Uma vez o *vis-à-vis* em movimento, segui em visita aos outros engenhos do mesmo districto, tratando aqui apenas das particularidades de cada um, por serem, no mais, todos semelhantes uns aos outros.

Tres foram sómente os por mim visitados, depois de haver estado no «Concepcion» e isso mesmo sem me ter demorado em um só delles; porque o tempo era por de mais escasso e as informações, que recebia a cada momento, foram tão boas que, com o aspecto interno de cada um, fiquei logo os conhecendo, bem como todos os machinismos e suas respectivas producções.

O «Sant'Anna», propriedade dos Srs. Hileret y Rodrigue, é bastante vasto e moderno, dispondo de uma forte rampa na estrada de ferro para embarque da sua producção nos respectivos vagões.

O «Florida», da Sociedade Belgo-Allemã, talvez o maior de todos, illuminado á electricidade e de estylo moderno, é coberto de zinco e arejado por grande quantidade de janellas de altura muito consideravel, tendo em seu edificio central um torreão em fórma de castello com uma grande sineta para chamada do pessoal operario ao serviço.

A «Ferro-Carril Central Norte» vai bem junto desse engenho receber os productos saccharinos, ali manufacturados, para encaminhal-os ás varias praças de consumo, esparsas por toda a Republica.

Finalmente, o «Trinidad», da mesma Sociedade Anonyma Assucareira Tucumana ou Belgo-Allemã, possue esplendidos machinismos, duas altas chaminés, tendo em suas immediações muitas mattas e grande quantidade de casas de negocio e de morada para os seus operarios, e a do seu director-gerente, muito esbelta e de estylo moderno, que está construida junto ao edificio principal do engenho.

Esse agrupamento de differentes edificações constitue por si só, póde-se dizer, um perfeito aldeiamento ou, mesmo, uma freguezia.

Muitos outros engenhos tive occasião de ver, porém, só de passagem, por isso não guardei na memoria os seus nomes, inclusive do de propriedade do Sr. Garcia Fernandez, de

grandes dimensões, ostentando tres colossaes chaminés e com a esplendida casa de residencia d'esse rico industrial, construida no centro de um bem tratado pomar.

A exportação desses engenhos já não é pequena, pois varios mercados argentinos estão exclusivamente suppridos com o assucar de Tucuman, que é o melhor logar para o plantio de canna em toda Republica, até hoje conhecido.

Nesse passeio tive ainda ensejo de ver scenas ruraes bem interessantes; grandes e extensas plantações de canna, que em alguns pontos são a perder de vista; riachos com as margens revestidas de elegantes Alamos, serpenteando esta ou aquella propriedade agricola, etc., etc.

Dentre muitas outras cousas dignas de nota desse pittoresco passeio pela Provincia, vou referir-me a uma festa de caracter genuinamente crioulo, onde apreciei os celebres e interessantissimos bailados populares tão em voga por aquellas paragens.

A' noite desse fatigante e alegre dia de visita aos varios engenhos de assucar e propriedades agricolas, fui convidado por uns guapos rapazes, dos quaes dous pertenciam á illustre imprensa tucumana, a assistir a uma pequena festa, *una farra*, em casa de uma comadre, no sitio onde estavamos parados a descançar dos boléos do carro, que, não obstante, não nos impediram de percorrer os extensos caminhos daquella zona.

O Sr. Merkwitz n'essa occasião despediu-se de nós e seguio no mesmo carro para a cidade, em direcção á sua residencia.

Com effeito, ás 11 horas, mais ou menos, dirigi-me com os referidos rapazes á dita casa, onde nos reunimos a outros bons e sympathicos companheiros, que nos acolheram com o mais franco e expontaneo carinho.

Em uma casa terrea de uma porta e duas janellas residia a amavel comadre, de quem naquella noite todos nós eramos compadres.

A sala de visitas, cujo tecto era de taquara trançada e pintada de branco, sem um unico lampeão, mas que, no emtanto estava, mais ou menos, illuminada por meia duzia de velas, umas em castiçaes e outras em garrafas espalhadas por cima das mesinhas de pinho e de vinhatico, que simulavam consolos, achava-se repleta de *chinitas*, humildes filhas do logar, sentadas nos bancos, cadeiras e sofás por ali dispostos e vestidas todas de maneira simples e modesta, porém com muito asseio e naturalidade.

Momentos depois da nossa chegada teve começo a festa, cujos dançados foram: a *Chacareira*, *o Aires*, *a Zama-cueca* e *o Gato*.

Interessantissimos foram, com effeito, esses bailados, sempre executados por um homem e uma mulher, cada qual com um lencinho na mão, dando os movimentados passos e as viravoltas de estylo.

Não descrevo aqui nenhuma dessas danças, porque tenho de referir-me a ellas, com especialidade ao *Gato*, mais detalhadamente, quando estiver tratando da Provincia de Jujuy.

A musica era feita na tal salinha de baile por meio de uma viola, violão, canticos originaes e acompanhamento de palmas, dadas por todos nós assistentes, segundo o tempo de cada dançado

Desses canticos apenas consegui reter alguns versos, referentes á *Zama-cueca* e ao *Gato*, que vão em seguida :

ZAMA-CUECA

Un canaca se murió
Estando de cocinero
Las tripas las hicieron chanfaina
El espinazo puchero.

Ofrecele a esa niña
No seas cobarde
Un caldito de cabeza
De los compale.

GATO

Hace su nido el palomo
Entre el ramaje escondido,
Quèn fuera la palomita
Para nolar á su nido!

Allá vá cielo y cielito
Cielito de mi esperanza
Que vence los imposibles
Del amor y la constancia.

Dando boas risadas com os engraçados movimentos dos influidos pares e ouvindo alguns termos muito fóra do commum, passamos ali momentos bem divertidos; maxime quando algum dos companheiros entendia de tirar uma dama e com ella sahir dançando a *Chacareira* ou a *Zamacueca* com todos os arreganhos e *chics* que taes bailados exigem.

Na manhã de segunda-feira cheguei á cidade, de volta da bella excursão ao interior, dirigindo-me ás redacções dos jornaes, onde me foi servido o café e em seguida ao hotel para repousar um pouco.

Durante o resto do dia occupei-me em apresentar as minhas despedidas aos inolvidaveis amigos Dr. Rappeli, Sr. Leston, Dr. Torres e Sr. Merkwitz.

Não me despedi pessoalmente do Governador por achar-se elle distante da cidade umas tantas legoas, em sua quinta de recreio, onde passaria uns dias em companhia da familia.

A' noite, na gare da estação da « Ferro-Carril Central Norte», emquanto aguardava a hora da partida do comboio, que me levaria a Jujuy, tive ainda occasião de apreciar e, mesmo, adquirir uns originaes trabalhos, feitos pelos indios mansos do interior e ali postos á venda por uma mulher do povo.

Nada mais eram esses trabalhos do que uns lindos tapetes de côres muito vivas, de dous tamanhos e de effeito, o mais lindo que se póde imaginar.

Uns mediam um metro e cincoenta por setenta centimetros e custavam dous pesos e cincoenta centavos, papel (3$000 da nossa moeda), e outros completamente quadrados, medindo cincoenta centimetros pelo preço de um peso, apenas.

Constavam elles, quer uns, quer outros, de pennas de passaros, artistica e originalmente grudadas a um ralo e mal feito tecido de fibra, tendo cada um o seu desenho differente.

As vivas côres verde, roxa e vermelha de algumas pennas eu soube serem artificiaes, porém todas as demais naturaes.

Depois de liquidar o meu negocio com a vendedora de *alfombras* e de posse de mais um volume, que ainda augmentou a minha bagagem, entrei no fumegante trem, sobraçando um esplendido rôlo de tapetes, que commigo seguiu para Jujuy.

CATHEDRAL DE TUCUMAN.

Altar de S. Miguel feito na Cidade de Cordova.

Jujuy

Depois de achar-me em Tucuman, ha alguns dias, sempre desejoso de cumprir o meu programma, conhecer a Republica, quando não toda, ao menos até o extremo das linhas das suas estradas de ferro e de accordo com o distincto cavalheiro Dr. Rapelli, engenheiro-chefe da «Ferro-Carril Central Norte», resolvi seguir viagem numa segunda-feira para o ultimo ponto norte dessa boa via-ferrea, o que fiz em muito boa hora, pois independente do conforto que me proporcionaram os seus bons carros, fui perfeitamente bem acompanhado; viajei no mesmo vagão especial em que ia S. Rev.ma o Sr. Bispo de Tucuman, que, além de ser um varão illustre e muito polido, é um bom companheiro de viagem, conhecedor de todas as boas pragmaticas sociaes.

Foram percorridas com velocidade pelo comboio, em que viajavamos, as estações de: Muñecas, Tafi Viejo, Tapia, Vipos, Chromoro, Alurralde, Trancas, Ruiz de los Llanos, Arenal, Rosario de la Frontera, Yatasto, Metan, Rio Piedras, Chilcas, Palomitas, Cabeça de Buey, General Güemes, Pampa Blanca, Perico, Palpalá, bem assim atravessados os 26 seguintes rios: Tapia, India Muerta, Vipos (dous rios), Seco, Chromoro, Cortadera, Potroyaco, Hornillos, Melligaca, Acequiones, Tala, Arenal, Rosario, de las Cañas, Yatasto, Metan, de las Conchas, Piedras, (dous rios) Blanco, Pasage, Saladillo, de las Pavas, Perico, Alisos e oito arroios; 12 desvios e um tunnel, até chegarmos á cidade de Jujuy, distante 355 kilometros da de Tucuman, nosso ponto de partida.

Uma vez em Jujuy e depois de feitos os agradecimentos, as despedidas e os offerecimentos de estylo, separei-me do Sr. Bispo, que, em companhia de mais dous padres, seus secretarios, tomou outra direcção á que me dispuz seguir, por causa dos representantes da imprensa local, que me foram buscar na *gare* da estação, acompanhando-me ao Hotel Central, onde me hospedei.

A cada momento ali sentia a agradavel impressão de achar-me num ponto bem retirado das muitas e corriqueiras etiquetas sociaes, tão vulgares e, ás vezes, por de mais incommodas, nas grandes capitaes ; apreciando, tanto quanto possivel, os habitos singellos e puros dos filhos do logar, que só diziam verdades e patenteavam a sua inexcedivel franqueza, dispensando-me continuamente carinhos e muitas attenções.

Poucos e bem agradaveis dias passei em Jujuy, donde conservo até hoje as melhores recordações.

Ahi, tive occasião de visitar o Palacio do Governo no centro da cidade, de aspecto modesto, porém provido de todo conforto, possuindo boas accommodações, todas bem mobiliadas e guarnecidas de bons quadros, cortinas e tapetes.

Ha bem no meio do pateo central desse edificio, para onde convergem todos os seus aposentos, uma colossal roseira, cujos galhos e folhas cobrem a grande latada, que protege do rigor do sol as begonias e outras plantas proprias de estufa e cujo tronco, enorme e excessivamente forte, sustem um poderoso fóco de luz electrica.

Vi e muito apreciei nesse edificio publico a primeira bandeira da Republica Argentina dada a Jujuy, a qual foi inventada na propria época da sua doação para commemorar o valor e o brio dos combatentes e victoriosos jujeños.

E' essa uma das muitas e verdadeiras reliquias que possue o paiz.

Dahi, passei-me ao quartel do Batalhão de Infanteria

Andina de Caçadores, onde fui recebido pelo commandante e pela officialidade com muitas attenções e carinhos, impossiveis de serem jamais olvidados.

Acha-se esse quartel na mesma praça onde estão a Matriz e o Hospital Mixto.

A sua construcção não é das mais modernas, mas no emtanto, proporciona, quer á officialidade, quer á soldadesca, o conforto relativo, permittindo ao mesmo tempo ser exercida ali a mais franca observancia da hygiene publica.

O commandante muito me distinguiu, fazendo-me acompanhar por um major e por um tenente para que conseguisse ver todos os aposentos do quartel, armamentos e munições, o que se verificou precisamente á medida dos meus desejos, pois esses dous gentis officiaes me consentiram tudo conhecer e até proporcionaram-me ensejo de atirar ao alvo, convidando-me a experimentar uma das espingardas de guerra.

Terminada a visita a todas as dependencias dessa casa de guerra, fui ao salão da officialidade, onde bebi um copo á felicidade do exercito argentino, em companhia sempre do major e do tenente.

Ao sahir do quartel, dirigi-me ao Hospital Mixto, denominado San Roque, em companhia ainda dos referidos officiaes, que mais uma vez se dispuzeram a obsequiar-me, fazendo com que visitasse tudo o que o mesmo possuia.

Recebidos no vestibulo dessa santa casa por uma circumspecta Irmã de Caridade, fui á mesma apresentado e entregue pelos dous amaveis militares, que lhe disseram em suave e correcto castelhano me facilitasse a visita ao estabelecimento, pois era um infatigavel *touriste* e grande amigo do paiz.

Com as cortezias costumadas retiraram-se os bons amigos, ficando eu entregue a essa Irmã de Caridade em minuciosa visita ao citado hospital.

Passada a porta que conduz aos corredores, appareceram mais duas Irmãs, ás quaes fui logo apresentado, retirando-se a que até ahi me acompanhava, para ser de novo vista só na hora da minha sahida ; pois era a porteira, a encarregada de communicar-se com o serviço externo desse estabelecimento.

Essas duas Irmãs levaram-me a varias salas-enfermarias, todas muito asseiadas, ventiladas e revestidas de tudo o que respeita á hygiene, desde os soalhos e tectos até os leitos e mesinhas de cabeceira, as quaes possuem a antisepcia exigida, achando-se ali collocadas em tal posição, que o enfermo, sem esforço algum, lança mão de tudo o que nellas se encontra á hora que mais lhe aprouver.

Essas enfermarias são ligadas umas ás outras por passadiços em columnatas, cobertos a telha-vã e devidamente cimentados.

Quer nas enfermarias dos homens, quer nas das mulheres, poucos eram os enfermos, o que me fez comprehender ser esse sitio um dos mais saudaveis da Republica.

Ao chegar á sala das consultas encontrei em seu posto o medico de dia, sendo logo a elle apresentado com gentis referencias pela mais sympathica das duas attenciosas Irmãs.

Esse medico levou-me a conhecer a sala de pharmacia, entregue a uma outra Irmã, a sala de odontologia e finalmente a de operações que, como as demais por mim visitadas na Republica, acha-se revestida de todos os elementos modernos e indispensaveis ás varias e multiplas intervenções cirurgicas, ordenadas pela sciencia.

Ainda acompanhado pelo medico, fui aos jardins, que são internos, lavadouros, cozinhas, banheiros, etc.

Depois de uma comprida hora de visita a esse pio estabelecimento e no momento em que, para sahir, despedia-me do illustre Doutor e das distinctas Irmãs, que me haviam acompanhado, surge a amavel porteira, trazendo ao meu encontro um dos bons amigos da imprensa,

que andava á minha procura, dizia elle ha bastante tempo, para levar-me a vêr a tradicional Matriz da cidade, onde o Vigario aguardava a minha visita.

Nem mais um momento ali demorei-me, trazendo, como era natural, agradabilissima impressão do que havia visto e do modo assaz gentil como fui recebido e tratado.

Uma vez na praça, com alguns passos mais chegámos á Igreja Matriz (uma das 40 que possue a provincia), sendo immediatamente recebidos pelo seu Revm. Cura Reitor, o Professor Luiz Wiaggio Gennaro, que foi para commigo de inexcedivel amabilidade, dando-me todas as explicações pedidas e fazendo-me conhecer todo o templo; mostrando-me paramentos e alguns valores ali guardados em fortes arcas de madeira de lei, destinados aos officios sagrados e ás cerimonias dos dias de festa.

Logo, ao primeiro golpe de vista, fiquei inteirado do valor do templo em que havia entrado, dispondo-me incontinente a colher as notas que, bondosamente, me fossem ministradas pelo eminente mestre, que em boa hora achava-se com a chefia daquella Parochia.

Antes de tudo, devo dizer ser essa uma das igrejas argentinas que possue maior cunho de antiguidade, embora não seja a mais antiga e a que encerra na sua decoração interna talvez mais obras de talha, tendo sido construida no anno de 1767 sob a invocação do padroeiro da cidade S. Salvador, cuja imagem, bem encarnada, occupa o seu altar-mór.

Consta ella de um só corpo, um tanto escura, sem elegancia de construcção, com os tectos pintados a tintas aguadas de oxydo de ferro e possuindo entre outros valores: cadeiras antigas, quadros sacros, varias obras de talha e ricos paramentos.

E' verdadeiramente nessas obras de talha, todas adhe-

ridas aos tectos e ás paredes, onde consiste a belleza do templo, construido ha seculo e meio.

Citarei, procurando descrever, o confissionario e o pulpito com a competente escada e com as abas que revestem a parede nas suas proximidades, tudo em madeira talhada e decorada, com as mesmas tintas de oxydo de ferro e ouro.

O confissionario é bastante antigo, de fórma muito semelhante a uma «cadeirinha» (conducção de enfermos, antiquada) ou a um *porte-bibelot* (pequeno movel que vulgarmente serve para guarnecer os salões de luxo, com obra de talha e desenhos a verniz «Martin»).

E' todo de madeira nacional argentina com bastante obra de esculptura, tendo pintado no centro da linha de cima S. Miguel sobre o legendario dragão.

Essa pintura pareceu-me ser a primitiva, taes as suas cores, maneira de ser feita e achar-se toda, como dizem os francezes com referencia ás faianças, *craquelé*.

Mais abaixo do S. Miguel está igualmente pintada, sobre a porta de entrada do sacerdote, uma mitra com as duas chaves cruzadas em fórma de X.

Esse confissionario que é bem feito e de agradavel aspecto, parecendo ao longe ser em um só corpo, é, entretanto, formado por tres pequenos compartimentos, dous dos quaes destinados aos penitentes e um ao sacerdote; collocado este movel num vão, expressamente cavado para esse fim, na parte interna da parede mestra do lado direito do templo

Finalmente, posso dizer que esse confissionario encerra algo de mysterioso, já pela apparencia, já pelos relevos, torneados e decorações existentes, com especialidade na parte central, por onde tem de passar o sacerdote.

Descripto como está o confissionario, antes de tratar do celebre e imponente pulpito, tenho a dizer que no côro

desse templo acha-se collocado em logar bem visivel e saliente, virado completamente para a nave, o retrato em busto de S. Pedro, feito em tela, obra bastante antiga e bem executada, tendo por caixilho esse quadro uma rica e antiquissima moldura, toda talhada em madeira e devidamente dourada.

Quanto ao pulpito, constitue elle por si só elemento bastante para attrahir todos os hospedes da cidade a visitarem a Matriz; porque, independente da lealdade com que nelle estão transcriptos importantes trechos da historia sagrada, tem a sua caixa, até a parte superior do peitoril, amparada por cinco columnas em espiral, achando-se nos competentes vãos os quatro Evangelistas: S. Matheus, S. Marcos, São Lucas e S. João, com os respectivos guardas em fórma approximada de leão, touro, homem e aguia.

Essas columnas são de rigorosa esculptura em madeira de lei.

A pintura dos referidos santos e de seus signos acha-se um pouco desmaiada em uns pontos e escura em outros, indicativa do numero de annos que tem.

A base desse pulpito é toda esculpturada e de fórma conica, guarnecida por cinco anjos até á cintura, cujas cabeças coincidem exactamente com os pontos onde assentam as referidas columnas em espiral, havendo, desses anjos para baixo, uns tantos florões, que terminam em um bem talhado remate, completamente dourado, representando um cirio, rodeado por tres pequenos rostos de anjos.

A escada que lhe dá accesso tambem é digna de nota, principalmente com referencia á parte externa dos pannos de taboas de lei, que a guarnecem desde o corrimão até á sua base.

Cinco centimetros, abaixo logo do corrimão, em linha obliqua e em toda extensão da escada, acha-se, em primeiro

logar, o seguinte distico em puro castelhano: *La Escala que Jacob vio dormido* e em segundo logar, digo mais abaixo, obedecendo á mesma disposição geometrica, está Jacob deitado, acompanhado e velado por seis anjos de tamanho regular e isso entre varias nuvens de ouro que se confundem, terminando essa original decoração por diversos florões, algumas flores e arabescos singelamente pintados, porém com expressão bem verdadeira e indicativa de constituirem os mesmos a base desse quadro, que muito prende a attenção de quem visita a Matriz.

O docel do pulpito é todo trabalhado, quer pelo lado de baixo, quer pelo de cima, possuindo decoração bem adequada a elle e ainda bastante viva.

O lado de baixo, que serve para amparar a voz do prégador, proporcionando-lhe acustica, é todo talhado, apresentando rigorosas fórmas de esculptura, tendo bem no centro o Pombo do Divino Espirito Santo, como que para melhor inspirar a quem dali faz invocações sagradas em favor dos muitos fieis que, attentos, ouvem os competentes sermões.

Convergem para esse sagrado emblema innumeros e bem proporcionados raios de sol, de um ouro tal, que parece ser de 24 quilates, devido a ostentar ainda hoje, decorridos como estão cerca de 150 annos, o puro e verdadeiro brilho que lhe é peculiar.

Finalmente, ao redor desses raios de ouro acham-se quatro bustos de anjos, presos apenas pelas pontas das suas debeis azas.

O lado de cima offerece a seguinte allegoria a quem o defronta :

Bem no centro, está de pé e em tamanho natural o Anjo Apocalypse, artisticamente feito e bastante esbelto, com grandes azas, e como que tocando uma longa trompa dourada, que tem segura pela mão direita.

A parede que serve de fundo ao pulpito, para onde sempre está de costas o prégador, offerece da mesma forma muito interesse a quem tem a fortuna de visitar esse templo nas proximidades da Bolivia.

E' ella revestida de almofadas quadradas de madeira de lei, todas lavradas e decoradas, com especialidade a ouro e vermelho, no mesmo tom da pintura do pulpito.

No centro dessa guarnição de madeira, entre o docel e o peitoril do pulpito, acha-se Santo Agostinho sentado em uma cathedra, segurando um coração com a mão esquerda e empunhando o baculo com a direita, tendo, mais ou menos, por trás de si os livros de sua valiosa bibliotheca, artisticamente feitos e habilmente arrumados em estantes singelas e fortes. Esse trabalho é bastante digno de nota.

Acham-se gravadas, á direita de Santo Agostinho, a palavra *Veritas* e á esquerda, as duas seguintes: *Pro Modestia.*

Na parte esquerda dessas almofadas de madeira, á direita do prégador, existe um outro interessante quadro, com rico trabalho em relevo, rigorosa obra de talha, encimado pelo titulo seguinte: *La Geracion desde Adam hasta Saloman.*

Logo abaixo desse distico está Salomão sentado em uma confortavel cadeira, tendo á sua direita uma arvore genealogica muito original, que se firma em uma cabeça de anjo, tendo os vinte e dous nomes seguintes, na ordem natural de descendencia, todos talhados em madeira e devidamente decorados. São elles:

Em 1º logar, Adão; 2º, Noé; 3º, Abrahão; 4º, Isaac e Ismael; 5º, Israel e Esaú; 6º, Ruben, Simeão, Levy, Judas, Issachar, Zabulão, José, Benjamin, Dan, Nephthali, God e Aser; 7º, Saul e David; 8º, Salomão.

Começa essa arvore em um grosso tronco, representando Adão e termina em um fino galho, representando Salomão,

havendo ainda, por entre os demais galhos, algumas settas indicativas de outras descendencias, que creio não serem directas.

Na parte direita das mesmas almofadas de madeira, á esquerda do prégador, acha-se uma colossal arvore genealogica ostentando o seguinte distico : *Geracion de Jesú Christo hijo de David y de Abrahan*, com os 40 nomes distinctos, abaixo citados, na melhor ordem possivel de descendencia.

Essa arvore, que é em forma de um grande — S —, tem a mais grossa das suas extremidades, digo a sua base, assente na mão direita de Abrahão, que se acha um pouco abaixo da mesma, firme em sua cathedra, atapetada de pequenas palmas de flôres.

Esses nomes, independente de serem cortados na madeira, são todos pintados a diversas côres.

Os 40 nomes seguintes aqui vão na mesma ordem em que se acham na referida arvore:

O primeiro nome, o qual está junto á mão de Abrahão, é o de Isaac, seguindo-se dahi para cima os de: Jacob, Judas, Farés, Esron, Arão, Aminadab, Naasson, Salmon, Booz, Obed, Jessé, David, Salomão, Roboão, Abias, Asá, Josaphat, Jorão, Ozias, Joathão, Acaz, Ezequias, Manassés, Amon, Josias, Jeconias, Salathiel, Zorobabel, Abiúd, Eliacim, Azor, Sadoc, Aquim, Eliúd, Eleazar, Mathan, Jacob, José e Jesús.

Depois de apreciar o que acabo de relatar, fui levado á torre pelo meu gentil cicerone Parocho Gennaro, onde gosei de esplendidos golpes de vista, e em seguida, á sacristia, onde ha alguma cousa de valor com relação a paramentos, principalmente aos reservados ás festas solemnes, dirigindo-me dahi, tambem em companhia do bom amigo de imprensa, para os aposentos, contiguos ao templo, desse distincto e muito amavel Cura, que, além de ter-me explicado tudo muito bem, como habil professor que é em

assumptos ecclesiasticos, ainda fez-nos provar do vinho especial que recebe directamente da Provincia de Catamarca, obsequio de um fabricante d'ali, seu particular amigo.

Esse puro vinho, por nós dous saboreado, de um mimoso e rico *bouquet*, é tomado quotidianamente, misturado com agua, pelo referido Reverendo, ao celebrar o officio sagrado da missa.

O Redactor do jornal, que me havia acompanhado até ali, ao beber commigo á saude do digno Parocho Gennaro, disse-lhe que todas as vezes que tivesse de voltar áquelle templo, desejaria encontral-o sempre forte e rijo, o que contava ainda fazer varias vezes, daquella data a *medio siglo*.

Esse vigario é, como seu proprio nome indica, de nacionalidade italiana e residente na Republica Argentina ha longos annos; de suas proprias phrases, conclui achar-se elle ali tão bem como em sua terra natal.

O templo, que está sob sua administração, onde predominam a ordem e o respeito, é conservado com muito asseio, tendo elle junto ao mesmo a sua pequena morada muito confortavel e perfeitamente bem arranjada. Ahi dei por terminada a minha visita, gratissimo pelas attenções e informações obtidas do illustre prelado.

A' noite estive no Club Social, onde o uso dos jogos de salão é feito em grande escala, reunindo-se ali o que ha de mais selecto na cidade.

A convite de alguns membros da sua Directoria, corri todo o edificio, observando, além da ordem e do conforto ao mesmo inherentes, possuir esse club um esplendido salão de baile, que ordinariamente é applicado a funcções theatraes familiares.

Nos outros dous dias da minha estada nessa distante e retirada cidade não descancei um só momento; visitei o Matadouro, o Mercado, o Carcere, a Praça Urquizas, a Igreja de San Francisco, as redacções dos dous conceituados

diarios: o matutino, *El Norte* e o vespertino, *El Pueblo*; passeiando, ora a cavallo, ora a pé e, finalmente, a carro, com o intuito de conhecer, o mais que pudesse, os seus costumes, a sua vida e os seus muitos recantos interessantes.

O Matadouro e o Mercado pouco interesse offerecem, porque, independente de serem pequenos, não apresentam estylo algum architectonico, tendo, no emtanto, movimento bem regular e achando-se sempre tratados e asseiados.

O Carcere observa muita ordem e disciplina, regulando-se pelas instrucções das demais penitenciarias da Republica.

Os seus compartimentos são espaçosos e hygienicos, demonstrando esplendido estado de saude todos os que ali se acham presos.

Todos os artefactos procedentes das suas officinas têm muita acceitação na cidade, quer pela perfeição dos respectivos contornos, quer pelo modico preço por que são offerecidos á venda.

A Praça Urquizas é de muito agradavel aspecto, está toda plantada de grandes e frondosos Eucalyptos, circumdados por taboleiros de relva bem verde e viçosa.

No centro dessa praça existe um bom chafariz e, em um dos seus cantos, um coreto para a banda de musica da cidade se fazer ouvir em dias determinados.

A igreja de San Francisco, edificada em 1647, é a mais antiga de todas da Provincia, de tamanho bem regular, com bons e ricos altares e bastante frequentada.

A's redacções do *El Norte* e do *El Pueblo* sou muitissimo grato, pois aos seus chefes devo a maior parte das attenções e carinhos que, nessa aprazivel cidade, recebi dos seus hospitaleiros e amaveis habitantes.

Esses guapos rapazes, cheios de vida e de extraordinaria paciencia, facilitam tudo aos *touristes* que aportam a esse ponto extremo do paiz, para que o fiquem conhecendo bem;

exactamente o que fizeram commigo, prodigalisando-me tantos favores e informações, que todos os meus agradecimentos, por mais fervorosos que sejam, jámais corresponderão á menor parcella do que expontanea e voluntariamente por elles me foi dispensado.

Durante o curto periodo de tempo que ahi estive, dei dous bellos passeios a cavallo, sendo o primeiro no dia seguinte ao da minha chegada á cidade, indo com tres bons companheiros, todos homens de lettras, ao encontro dos officiaes do exercito boliviano que vinham servir por tempo certo e determinado nos diversos batalhões da grande Republica Platina, com excepção apenas dos officiaes-alumnos que matricular-se-hiam nas competentes escolas militares argentinas; e o segundo foi feito na vespera da minha partida para Salta.

No primeiro passeio não pude chegar á grande distancia, porque, depois de ter percorrido apenas uma legua, avistei logo a enorme caravana militar que demandava Jujuy.

Com effeito, momentos depois eram-me apresentadas, pelos meus bons companheiros de passeio, as figuras mais proeminentes daquella comitiva.

Sessenta e poucos cavalleiros formavam aquella cavalgada, sendo que quasi todos montavam esplendidas e valiosas mulas de sella.

Algumas dessas mulas representavam realmente muito valor, porque, independente de serem animaes de primeira ordem, novos, fortes e de esbeltas estampas, traziam, fazendo parte dos seus arreios, mantas de grande valor, feitas no interior da Bolivia e finos pellegos perfeitamente bem curtidos.

Desses animaes havia dous que muito se salientavam pelas cabeçadas bem trabalhadas e cheias de enfeites com que se achavam arreiados.

Pela conversa que entretive com alguns dos recem-

chegados hospedes, soube terem todos encontrado muita neve em *La Puna* e suas circumvisinhanças, havendo elles despendido, desde La Paz até Jujuy, 18 dias certos de viagem.

Tiveram esses militares de fazer grandes travessias, subir e descer montanhas, supportar rigoroso frio e não pequenas fadigas, achando, não obstante, o caminho por *La Puna* o mais suave e curto do seu paiz á Argentina.

Além dos pellegos e das mantas que vi nos animaes de sella desses viajantes, tive ensejo de apreciar tambem, devido á gentileza dos mesmos, esplendidos tecidos, feitos em sua maior parte pelos proprios indios bolivianos, servindo para enrolar roupas e protegel-as como se fossem malas de viagem, bem assim uns celebres tapetes-colchas, que traziam como presentes para alguns collegas argentinos, feitos exclusivamente com pedacinhos, unidos uns aos outros, de pelles de Guanacos, de Llamas, de Alpacas ou de Vicuñas, admiravelmente bem curtidas; parecendo serem esses valiosos artefactos colossaes pelles de animaes phantasticos.

No meu segundo passeio, sim, demorei-me mais tempo a cavallo, percorrendo maior distancia, se bem que circumscrevendo, mais ou menos, a cidade.

Foi assim que fiquei conhecendo o rio Grande, que banha a cidade e que possue uma grande ponte metallica de 250 metros de extensão, em seguimento a um terrapleno chamado, que existe á margem esquerda, com mais de 350 metros de comprimento.

Quando deixei as proximidades desse rio, o amigo que me fazia o favor de acompanhar, tendo necessidade de comparecer á hora certa na repartição a seu cargo, fez-se substituir pelo seu pagem de confiança, que era conhecedor de todos os cantos e recantos ali existentes.

Dali por deante fiz o meu animal, que era um bom e experto cavallo rosilho, andar mais ligeiro e procurar pontos mais retirados do centro, alguns dos quaes muito mais altos

que a cidade, para de lá gozar o panorama que os seus predios, todos arborisados, e o serpentear do rio Grande offerecem ao viajante.

Chegado que fui a um pequeno campo, proximo a uma barreira, vi ali reunidas 50 Llamas, que acabavam de chegar da Bolivia, na qualidade de verdadeiros animaes de carga.

Esses animaes, tambem chamados Camelos Andinos, fazem longas travessias em toda cordilheira, supportando a neve em tremendas avalanches e sujeitando-se a uma só alimentação de quatro em quatro dias, quando em viagem.

As cargas lhes são atadas ás costas sobre pellegos grosseiros, impedindo-se dest'arte ficarem machucados esses tão prestativos animaes.

O original é que todos elles viajam sem cabresto e sem cabeçada, ostentando a cabeça bem alta, com as orelhas geralmente em pé e com os olhos bem arregalados, obedecendo facilmente aos guias que os conduzem.

Algumas dessas Llamas eram completamente brancas ou todas pretas e outras malhadas de branco e preto.

Continuando o meu agradavel passeio, amenisado pelo delicioso frescor da manhã, visitei ainda varios pontos bem pittorescos dessa localidade, inclusive um á certa altura do nivel da cidade, onde um abastado estancieiro tem a sua residencia de recreio e em cujas terras creou um esplendido posto de invernada e engorda de Llamas, Vicuñas e Guanacos, os quaes, em grandes e distinctos cercados de arame farpado, são tratados e domesticados para que alcancem grandes preços dos negociantes compradores desse admiravel meio de transporte de cargas ou dos representantes dos varios jardins zoologicos do mundo.

De longe já percebia o movimento travesso e saltitante dos taes animaes nos referidos cercados, apreciando-os melhor depois que mais me approximei delles, sendo realmente muito elegantes e altivos os Guanacos e as Llamas.

De volta, ás 10 horas, apeei-me do rosilho, dirigindo-me ao Hotel Central para almoçar e descançar um momento.

Mesmo ahi, estive detido por algum tempo a observar umas Saracuras, uns Bem-te-vis e uns Tico-ticos, passaros tambem muito vulgares no Brasil, que haviam sido apanhados nessa Provincia e que se achavam presos em um grande viveiro no meio do pateo central do hotel.

Passeiando a pé sempre que me foi possivel, ora acompanhado por distinctos amigos, ora sósinho, tive occasião de apreciar varias curiosidades que muito me impressionaram.

Assim, por exemplo, no portal de cantaria de uma antiga casa, que já estava bem fóra de moda, notei uma original inscripção de caracteres bem gravados, porém difficeis de serem comprehendidos, por estar o mesmo portal todo caiado, sabendo eu pelas informações colhidas ter sido ali uma das residencias dos jesuitas em 1700.

Outra cousa que tambem muito me chamou a attenção foi um esplendido e antiquissimo machado de bronze indigena que vi e examinei durante um bom quarto de hora, fazendo logo offertas e varias propostas ao felizardo dono de tal reliquia, que era um negociante de nacionalidade ingleza, estabelecido nessa cidade ha longos annos, que, não obstante ser muito amavel, negou-se terminantemente a acceder aos meus desejos.

Declarou-me esse commerciante ser aquelle objecto muito antigo em sua casa, pois achava-se ali guardado desde o tempo dos primitivos donos daquelle estabelecimento, que o encontraram nos arredores da cidade, em excavações que fizeram.

Esse machado é de fórma alongada, ainda com algum fio e todo polido, tendo desenhos gravados em duas de suas faces, sobresahindo delles umas tantas caras humanas, de olhos redondos, de nariz arcado, constante de uma só linha e de grande bocca tambem arredondada. Esse artefacto indigena é bastante pesado e de bronze de superior qualidade.

Mais tarde vi, pela esplendida obra de Don Juan B. Ambrosetti, *Notas de Arqueologia Calchaqui,* relativa aos velhos artefactos indigenas achados no extremo norte da Republica, ser aquillo que eu acabava de encontrar em Jujuy uma verdadeira preciosidade, pois representava um producto de puro metal do logar, fundido em moldes de barro cozido nos fornos primitivos, cujo combustivel era o excremento de Llama e cujo folle era de couro de Guanaco, com a forma approximada de uma bolsa.

E' por conseguinte um bello artefacto esse, de época primitiva, podendo ser de manufactura dos "Calchaquies", dos "Lules", dos "Pulares", dos "Cochinocas", ou dos "Humahuacas", com especialidade destes ultimos, que foram chefes e grandes habitantes de Jujuy, logar considerado pelos "Incas" como excessivamente bellicoso e até de anthropophagos.

Observei ainda da leitura das referidas *Notas*, altamente scientificas, que objectos da mesma origem em barro, osso, pedra e bronze fazem parte, desde longos annos, das valiosas collecções dos senhores: Zavaleta, Quiróga, Lafone, Quevedo, Wolff e Schmidt e das dos Museus Nacionaes de Buenos Ayres, de La Plata e do Archeologico do Instituto Geographico Argentino.

Resignado com a resposta categorica do senhor e possuidor desse velho e imprestavel machado de bronze, pelo qual eu daria duzias de outros novos e afiados de aço, com os quaes poderia esse homem ainda recolher muito dinheiro aos seus cofres, sahi da tal casa de commercio com o espirito mal impressionado e disposto a jamais lá voltar, porque, vendo outra vez a tal prenda, novamente encetaria a campanha para obtel-a com todo o cortejo de prolongadas phrases.

Ainda num desses meus passeios a pé, dirigi-me, em um dia bastante chuvoso, á residencia do estimado escrivão publico Don Olympo J. Undiano, que me havia sido apresentado em palacio no dia da minha chegada a essa cidade.

A' 1 hora da tarde encaminhei-me para a referida casa, onde fui apreciar a bella collecção de sellos desse amigo, demorando-me ali até ás 3 em ponto, hora em que me retirei ao som das fortes badaladas dos relogios, erguidos nas torres dos templos da velha Jujuy.

Fiquei encantado com os modos captivantes de Don Olympo e com o seu esplendido album de sellos, cheio de raros e perfeitos exemplares, na sua maioria antigos, estando muito bem representada a America do Sul, onde a Republica Argentina e os paizes do Pacifico apresentam verdadeiros valores em philatelia.

Emquanto conversavamos e eu apreciava aquella importante collecção de sellos e mais fórmulas de franquia postal, o meu amigo, numa poltrona junto á minha, de pernas cruzadas, gorro de seda preta á cabeça e *bombilha* de matte á bocca, abusava fartamente dessa bebida, tornando-se a meu ver um verdadeiro viciado; sem exagerar, posso garantir que durante uma hora e tres quartos, em que gosei dessa sincera e amavel hospedagem, o bom amigo esvasiou nove *bombilhas* de matte quente e odorifero !

Quero crer que antes de eu ali chegar já começara Don Olympo a sorver o *chá americano*, pois ao transpor a porta de entrada apanhei-o em flagrante com a bocca na *bombilha*, continuando naturalmente no mesmo depois da minha sahida ; porque, ao retirar-me, limitou-se o meu amigo apenas a depositar sobre uma salva de prata a referida *bombilha* do mesmo metal lavrado, para acompanhar-me á porta da rua, onde, com um forte abraço, nos despedimos um do outro.

O que estou relatando é com a devida licença desse amigo, a quem solicitei permissão para combater esse habito em gráo de abuso, por me parecer de sérias desvantagens ao organismo humano.

E' bem digna de nota a resposta que o illustre serventuario publico me deu á interpellação que lhe fiz sobre o assumpto.

Na quinta vez que appareceu na sala, junto a nós, a sympathica e humilde *chinita*, de tez escura, olhos vivos e cabellos negros e lisos, com a chaleira fumegante da tão apreciada bebida, não me podendo conter por mais tempo, disse a Don Olympo:

— Porque bebe tão seguidamente o matte; porventura faz isso como alguma medicação?

Pergunto isso, porque desde Tucuman venho observando o excessivo uso feito dessa herva, sempre desejoso de uma explicação clara a respeito, o que hoje espero conseguir, fiado para tal na sua benevolencia de responder-me com toda a franqueza, sem, no emtanto, magoar-se commigo por essa exigencia de pura curiosidade.

Foi isso o bastante para que obtivesse desse cavalheiro a mais singular e original solução ao problema, que me trazia o espirito tão preoccupado.

Destrançando as pernas e inclinando-se para mim com toda solicitude, com a *bombilha* fóra da bocca e presa pela mão esquerda, disse-me o amavel Jujeño a quem no momento visitava:

« Saiba você, meu bom amigo, que ingiro uma insignificancia de matte de cada vez que sou servido; porque este *apparato* (mostrando-me o bojo da cabacita, que ao mesmo tempo era apontado com o dedo index de sua mão direita), desde o fundo até o meio está cheio de folha, dahi para cima o assucar occupa a metade do espaço que resta e o liquido, que é agua quente, apenas vem completar a lotação e nada mais; vendo assim você que, de facto, é uma diminuta quantidade que, de cada vez, sugo por esta *bombilha*, a qual, como o cachimbo, muito serve para distrahir o individuo que della faz uso.»

Ouvi e não repliquei, tal o espirito da resposta, tão prompta como apparentemente categorica, demonstrando assim esse cavalheiro possuir uma clara intelligencia e

querer, respondendo de modo assaz gentil á indiscreta pergunta que lhe era feita, convencer a um estrangeiro abelhudo que nada tem elle que vêr com os habitos dos filhos do paiz em que viaja.

Sem contestar o que disse Don Olimpo, notei, no emtanto, que se tornava digno de toda attenção o perfeito estado de conservação da folha do assucar e contidos no dito bojo, para permittir novas renovações, dando até a ultima dellas ainda uma boa bebida, mórmente para um grande apreciador de matte, como é esse cavalheiro, habituado a tratar-se bem.

Ao contrario disso tudo se daria si eu estivesse em frente de um dos caros collegas de academia ou de um dos companheiros antigos de juventude, porque então dir-lhe-ia:

« Deixe-se de historias, meu patricio, você deu uma habil solução ao problema lá no seu modo de vêr, porém deixou-me na mesma; porque quer me parecer que o matte já vem preparado dentro dessa chaleira, com a folha e o competente assucar, taes são a côr e a grossura do liquido que tenho visto cahir dentro dessa encantada e magica *cabacita*.»

Porém, como não estava em casa de collega algum, nem tão pouco em presença de um dos meus velhos conhecidos, nada disse, nem mais direi em tempo algum, pois continuo a crer no que ouvi da propria bocca do alludido e distincto Jujeño.

Antes de deixar Don Olimpo Undiano, desejo referir-me ao que vi ainda em sua casa, com relação a esplendidos artefactos de prata, usados, como joias que são, pelos indios bolivianos e que lhe têm sido vendidos por preços excessivamente modicos e até mesmo invejaveis.

Desses objectos posso citar como principaes os seguintes:

Bolsas de tecido puramente indigena, cheias de moedinhas bolivianas de prata, presas á sua parte externa;

brincos longos do mesmo metal com florões e passaros em rustico relevo ; alfinetes de prender chales, semelhantes a colheres de chá e anneis de toscos lavores.

Recebi desse estimavel cavalheiro, como obsequioso presente, um embrulho de papel pardo contendo alguns exemplares dessas joias, que conservo como grandes reliquias, aproveitando ainda o ensejo da publicação destas notas para, mais uma vez, apresentar ao mesmo amigo os protestos da minha muito leal e eterna gratidão por todos os favores que me dispensou nessa cidade do norte da Republica.

Agora referir-me-hei ao passeio de carro que dei pela cidade, á noite, na vespera da minha partida para Salta.

Uma cousa que em Jujuy é ruim e bastante incommoda é o calçamento de quasi todas as ruas, por ser elle ainda todo primitivo, feito com pedras arredondadas, deseguaes e escorregadias, fazendo lembrar o de algumas cidades antigas do Brasil, como por exemplo: Ouro Preto e Sabará, no Estado de Minas Geraes.

Nesse carro de quatro assentos e de tolda arreada, especie de um *vis-á-vis*, eu e os tres bons e dedicados amigos, que alternativamente sempre me acompanharam, cujos nomes deixo propositalmente de citar, todos residentes ali, corremos a cidade para que eu tivesse ensejo de conhecer a sua vida nocturna, maximé naquella noite em que havia uma grande *Farra* em casa de uma conhecida costureira, residente em logar um pouco retirado do centro movimentado, aonde o carro nos levou com facilidade, embora fossemos muito embalados pelas suas molas, devido aos saltos que o mesmo deu constantemente de cima das pedras maiores para as menores, ou para sahir de um pequeno buraco em que cahira.

Supportando facilmente o rodar desse carro e conhecendo assim muita cousa que outro qualquer deixaria de ver, por falta de curiosidade ou por não dispor de bons cicerones,

ao contrario do que commigo se passava, que tive a fortuna de possuir como taes intelligentes e distinctissimos cavalheiros, que tudo me fizeram conhecer, dando-me seguras e precisas informações a respeito, cheguei finalmente á casa da celebre *Farra* ás 10 horas, mais ou menos.

Ao saltarmos, o cocheiro do carro recebeu a seguinte ordem de um dos alludidos cavalheiros: «Que fosse apurado buscar F. e S.» (dous bons companheiros, que bailavam muito bem), partindo immediatamente o vehiculo e desapparecendo na primeira esquina.

Entrámos os quatro na casa da tal festeira, que nos recebeu com grande agrado, apresentando-me logo a diversas convidadas suas, todas muito alegres e algumas bem sympathicas.

Conversavamos todos na maior tranquillidade, quando pára á porta o nosso carro e delle saltam, não dous e sim tres rapagões, desses cuja presença, por si só, já é uma festa.

Um delles entrou aos pulos com um violão na mão e os outros dous tirando immediatamente pares para uma *cueca*, que mentalmente já vinham dançando, tal a sua decidida disposição para a *Farra*.

De facto, dous desses jovens, embora um já tivesse a cabeça muito prateada, eram os dançarinos esperados para essa festa, onde imperavam a alegria, a expansão e a cordialidade.

Não preciso mais dizer que com essa *cueca* teve logo começo a tal *Farra*, da qual só me dispuz a sahir ás 3 horas da madrugada, deixando-a em pleno movimento, cercada de toda alegria e de grande enthusiasmo.

A' porta dessa casa estacionaram durante toda noite tres carros por conta da mesma festeira, ou melhor, dos que davam ali aquella bella diversão, para conduzir os folgazões cavalheiros e as gentis damas ás suas moradas, á hora em que quizessem se retirar.

A casa alludida era terrea, relativamente espaçosa, possuindo boas salas, ficando a maior dellas destinada ás danças, que se succederam até o alvorecer do dia seguinte.

Essa sala estava toda illuminada por quatro lampadas de kerosene que pendiam do tecto, tendo as suas paredes ornamentadas com chromos e retratos em molduras douradas e com festões de folhagens pregados em diversos logares, produzindo esses enfeites bellissimo effeito, por haver muita claridade e por ter presidido gosto artistico na sua disposição, estando a mesma mobiliada com muitas cadeiras, sofás e bancos, que a circumdavam completamente.

Os demais commodos da casa estavam convertidos em salas de musica, de palestra e de bebidas, achando-se todas illuminadas e mais ou menos ornamentadas. A orchestra era formada por um violão, uma guitarra e duas *quenas* (flautas de bambú ou taquara), tocadas por dous indios bolivianos que, a meu vêr, estiveram incançaveis; a todo momento estavam dispostos para flautear a sociedade ali reunida.

Assim me exprimo, porque, á proporção que elles executavam as musicas para as danças, riam-se, apreciando as passagens que ali se verificavam de instante a instante, tirando amiudadamente desses originaes instrumentos sons por de mais agudos.

Os tocadores do violão e da guitarra estiveram á altura de verdadeiros artistas, pois eram bastante conhecedores dos instrumentos que faziam soar. De vez em quando, era uma voz de mulher ou de homem que se fazia ouvir, acompanhada pela musica das danças, nos apropriados canticos (dos quaes vão alguns versos adiante), ao que todos batiam palmas e davam gritos, observando sempre o verdadeiro rythmo da *cueca* e animando assim os pares que bailavam.

Posso dizer que o effeito de tudo isso era unico e representava, em tom bem frisante, os habitos genuinamente

crioulos do povo argentino no interior do seu paiz, na maior harmonia e na melhor ordem possivel.

De vez em quando, passavam pela sala de dança duas *chinitas-servientas* com bandeijas ás mãos, offerecendo aos convidados, uma, pasteis e copos de cerveja e outra, bolo inglez em fatias e chicaras de chocolate.

As peças de musica succediam-se, quasi sem interrupção, era bastante terminar uma para immediatamente começar outra e isso durante toda noite, conservando-se sempre contentes e firmes em seus postos os musicos dessa imponente *Farra*.

Das danças crioulas, ou das adoptadas como taes, as que mais me impressionaram foram: o *bailesito*, a *cueca* e o *gato*. O enthusiasmo, de que se achavam possuidos os pares dessas danças, era digno de admiração e até de observação e os multiplos e differentes passos que davam eram todos com muita graça e naturalidade.

Em uma das vezes, foi o *bailesito* originalmente dançado por um garboso par, cuja rapariga, *una muchachona gruesa*, dando muitas viravoltas e toda sorte de passos, desde o começo até o fim, manteve inalterado um copo de cerveja no alto da cabeça, sem collocar-lhe as mãos uma só vez, recebendo, durante todo o tempo em que dançava, muitas palmas e gritos de animação de todos os presentes d'aquella sala.

Varios foram os pares para o *bailesito*, porém, a *cueca*, que é propriamente de origem chilena, foi a dança predilecta de todos que ali se achavam.

A *cueca* é uma dança que muito agrada aos que a apreciam, em vista do chic e do carinho observados pelos seus pares, dos passos artisticos que dão e do tempo da propria musica, que por sua vez muito provoca, até mesmo a quem não a sabe dançar.

O cavalheiro e a dama trazem sempre em movimento, cada um, o seu lencinho seguro pela mão direita, que muita

graça imprime á dança, tornando-se o mesmo, póde-se dizer, indispensavel a ella.

Ha occasiões em que um dos do par que baila parece dirigir-se ao outro e depois finge delle fugir, dando não sei quantos passinhos e acenando um extraordinario numero de vezes com o tal lencinho ; emquanto o outro sapateia e dá voltas no mesmo logar, correspondendo com o respectivo lencinho os amaveis cumprimentos que recebe e manifestando com sorrisos o seu agrado pelo que se passa.

E outras, em que o cavalheiro e a dama dão voltas, um em torno do outro, seguidas dos celebres passinhos, que variam segundo o tempo da musica, sendo mais rapidos ou mais vagarosos, movimentando continuamente os symbolicos lencinhos.

A *cueca* dançada na Argentina tambem comprehende duas partes, que, embora se relacionem, são bem distinctas uma da outra, não só por causa da alteração do tempo da musica, como tambem pela diversidade dos movimentos e passos que se observa entre a primeira e a segunda.

Sem que os musicos dêm o signal geralmente conhecido, permittindo a entrada na *cueca*, nenhum dos presentes ousa começar a dançar, para não perder o tempo da musica, que é bem rigoroso.

Tive occasião de ouvir, por varias vezes, esse signal gritado pelos musicos, cujo termo nelle empregado nunca consegui comprehender, tal era o barulho que o conjuncto da *cueca* produzia.

Emquanto os pares dançavam e a musica se fazia ouvir em seus enthusiasticos enlevos, muitos dos assistentes, como já me referi, batiam palmas em toada certa e, mais ou menos, cadenciada, produzindo, de quando em quando, os mais exaltados, com os labios, um som muito semelhante ao arrulho das Rolas que, no emtanto, mais parecia uma risada do que o

gemido dessas pombas, tudo em perfeita harmonia com o tempo da musica.

Finalmente foi dançado o *gato*, que para mim constituiu um verdadeiro portento e isso por dous motivos que bem posso explicar: primeiro, porque era essa a vez que eu presenciava tal dança, de principio ao fim, de todo extraordinaria, bastante movimentada e muito alegre; segundo, porque um dos meus jovens companheiros, o tal de cabeça bem prateada, dançou-a por mais de uma vez com um chic tão pronunciado, imprimindo aos movimentos que dava tudo o que o acto requeria, que obrigou aos demais presentes a prorromperem em justa homenagem todas as vezes que elle parava, mesmo para descançar, com palmas e com verdadeiras ovações, dedicadas *al rico par que bailou*.

Está bem visto que não foram sómente para esse cavalheiro os louros offertados, tocaram elles tambem em grande parte ás suas interessantes damas; porque esse habil *gatista* só procurava dançar com as convidadas mais salientes, as que, sendo mestras como elle, podessem acompanhal-o naquellas admiraveis provas de exercicio ou de arte, como melhor forem interpretados os movimentos do *gato*.

Da mesma maneira que a *cueca* é o *gato* dançado, sempre por pares certos, sendo a dama quem primeiro recebe os cumprimentos do cavalheiro, ao qual por sua vez os retribue com agrados, sorrisos e carinhos, e com os canticos que lhe são peculiares, como servirão de exemplo as quatro quadras adiante transcriptas.

Compõe-se essa original dança de duas partes, bem differentes uma da outra.

A primeira parte consta de movimentos, mais ou menos, moderados e bem compassados, onde o cavalheiro, rodando e dando voltas, ora em frente á sua dama, ora em torno della, abre e levanta os braços, fechando e arreando-os em seguida e ao mesmo tempo dá castanholas com os

dedos ou bate palmas, emquanto ella, tambem sempre em movimento, acenando com uma das mãos ou com o lenço, rodando e dando passinhos, distribue olhares e sorrisos ao seu alegre e expansivo companheiro.

A segunda parte, porém, é de tempo completamente diverso, tanto assim que a musica muda de rhythmo, observando um verdadeiro *allegro vivace*.

Nessa parte, que é muito mais movimentada e dançada com muito mais vida e presteza, o cavalheiro precisa saber bem o que vae fazer, porque do contrario faz desapparecer todo o caracter importante e seductor do *gato*.

Os rapidos passinhos que dá o gracioso par, a cada instante, e os sapateados fortes e expressivos do cavalheiro que, acompanhando a toada agitada e crescente da musica, muito se movimenta, produzem no espirito de quem assiste essa dança um effeito bem singular e difficil de ser descripto.

O finalizar do *gato* tambem offerece attractivo digno de nota a quem o está apreciando, porque no momento preciso delle terminar a musica pára rapida e bruscamente, estacando de prompto o cavalheiro, que no mesmo instante abraça a sua dama e fita-a com olhar de arrogancia; verificando-se o mesmo que se dá nos bailados das operas lyricas, quando as dançarinas terminam os seus movimentos, parando como que extasiadas.

O bello sexo ali reunido era formado de costureiras, cigarreiras, chapeleiras e gravateiras.

Foi essa a *Farra* que mais me impressionou em toda Argentina, quer pela sua muita vida, quer pela sua verdadeira côr local.

Deixando de parte os habitos e costumes, tenho a dizer que a cidade de Jujuy dispõe de um clima muito ameno e temperado, porque, independente de achar-se a 1.233 metros de altura sobre o nivel do mar, está equidistante dos gelos de *La Puna* e do calor abrazador de Tucuman.

A Provincia de Jujuy tem 49.162 kilometros quadrados de superficie, possuindo, pelo censo argentino de 1895, 3.103 propriedades agricolas e 150 estabelecimentos industriaes importantes, dos quaes seis são grandes cortumes.

Tambem no numero desses estabelecimentos figura uma grande *bodega* (engenho onde é fabricado o vinho), que recebe as uvas dos differentes departamentos, que lhe ficam visinhos e cujas plantações muito produzem.

Produz esse logar bastante milho, trigo e outros cereaes, alfafa, legumes, alguma canna de assucar e pouco tabaco.

Pelo mesmo censo supra mencionado, cuja segunda edição foi publicada em 1898, possuia em seus pastos a Provincia nesse anno a seguinte criação de gado :

11.000 porcos, 98.000 cabritos, 55.000 mulas, 44.000 gallinhas, 22.000 cavallos, 129.000 bois e 665.000 ovelhas.

E' essa uma Provincia que tem grande importancia na Republica, pois contribue com uma boa renda para o erario publico; provindo a mesma não só da criação e das producções agricolas e industriaes d'ahi, como tambem do remunerador commercio que é feito, em grande escala, por esse ponto do paiz com a Bolivia.

Não é só o grande commercio de intercambio argentino-boliviano que se faz por ahi, é feita tambem por esse mesmo local da Republica, por ser o predilecto para isso, a passagem do maior numero dos productos da Bolivia, em demanda dos portos de embarque do Atlantico.

O commercio de importação e de exportação que a Bolivia está fazendo pela Republica Argentina toma, de dia para dia, maior vulto, tornando-se o mesmo para o futuro importantissimo, uma vez que estejam os dous paizes ligados pelas estradas de ferro projectadas e já com alguns trechos em construcção.

Duas causas determinaram a passagem dessas mercadorias pela grande Republica do Prata.

Uma, ter a Bolivia perdido Antofagasta, seu unico porto no Pacifico.

Outra, a economia de tempo em não fazel-as passar pelo Estreito de Magalhães; no caso contrario gastariam só em viagem mais de 16 dias até o encontro das primeiras aguas atlanticas.

E' finalmente Jujuy, uma localidade no extremo norte da Republica, que está continuamente em contacto directo com o paiz da prata, do bronze e da cóca.

CUECAS:

Allá lejos una cierra
Una tapera en la falda
Y un arrollito en la espalda
Que va besando la tierra,
Aquel rancho viejo encierra
Cuanto hay de lindo y gracioso
Y en tarde afanoso,
Con mi asento cantor,
Voy a suspirar de amor
Y a soñar que soy dichoso.

El amor es un niño,
Si, señora, que cuando nace,
Con un poquito que coma se satisface
Y esta es la verdad
Pura yema, no mas,
Si satisface si fuego violento
Le atormenta el alma
Y el pensamiento
Y esta es la verdad
Pura yema, no mas.

GATO:

(El mozo)

Para bailar el gato
Hay que ser cuatro,
Dos lindas criollas
Dos mozos guapos.

(La muchacha)

Para que vas y vienes
Para que vienes y vas,
Otro con andar menos
Ha de conseguir mas.

(El mozo)

Sós la precilla de amor
En que me has asegurado,
Con un maneador trensado
De puros tientos de amor.

(La muchacha)

Bailemos gato que el ama quiere
Quien sabe luego va protestar,
Porque este criollo muy bien no sabe
Como su china quiere bailar.

Indios Bolivianos mansos de Puna, limite com a Republica Argentina, de visita á cidade de Jujuy.

Viagem em Zorra

(TROLY DE ESTRADA DE FERRO)

DE JUJUY A GUËMES E DAHI EM TREM MIXTO ATÉ SALTA

Tendo perdido o trem das 9 horas da manhã, unico que diariamente sahe de Jujuy a Tucuman, para ir n'elle até a estação General Guëmes, encontrar ahi com o expresso de Tucuman a Salta, resolvi consultar ao amigo Director, Dr. Rapelli, se havia algum outro trem de carreira com identico destino ao do referido expresso n'aquelle mesmo dia.

Obtida a resposta, tive sciencia de que havia um outro, porém mixto, que passaria ás 7 horas da noite, por Guëmes, com direcção a Salta.

A' vista do exposto e de já ter ás minhas ordens um troly sobre os trilhos com o competente guia, que iria conduzil-o, e ser ainda cedo bastante, resolvi emprehender a alludida viagem n'esse novo meio de conducção, para mim nunca experimentado até aquella época.

Dirigi-me antes de tudo ao chefe da estação de Jujuy, com quem acertei o meu relogio, pedindo-lhe a fineza de guardar as minhas *valises* por meia hora, no que de prompto fui attendido.

Em seguida fui a um tosco e singello hotel, unico nas proximidades da estação, onde almocei e mandei dar de comer ao meu camarada, então exclusivo companheiro de viagem.

Engulidas umas tantas iguarias, feitas ás pressas e postas á mesa a ferver, e tragados uns poucos de goles de cerveja mórna, porque o gelo era n'aquelle grão-restaurante

desconhecido, recebi do bom agente a minha pequena bagagem, accommodando-me logo no tal troly que, por signal, não offerecia commodo algum.

Esse troly constava, nada mais, nada menos, de um estrado de madeira de dous metros em quadro, sobre dous eixos, unidos a quatro rodas de vagões da mesma estrada de ferro, tendo junto á roda detraz do lado direito um orificio feito nas respectivas taboas, por onde uma vara forte era manejada pelo guia, para travar o vehiculo nas rampas muito forçadas ou nas proximidades de certas curvas, quando havia grande velocidade.

Antes de ser dado o impulso para sahida, fiz collocar as minhas *valises* no centro do mesmo e cobril-as com um grosso panno para protegel-as da chuva, que felizmente não se fez sentir durante a viagem, mas, entretanto, muito ameaçou cahir d'um momento para outro; sentando-me em uma almofadinha vermelha, muito semelhante a um travesseiro, que me fez o favor de emprestar o amavel agente, no momento do meu embarque nesse singelo e veloz vehiculo, escolhendo, a conselho do guia, o logar da frente, onde tive de viajar com as pernas penduradas para o lado de fóra, tendo os pés distantes do chão apenas meio palmo.

O guia ou *peon* (como lá o chamam) ia de pé ou de cócoras, junto á roda de traz do lado direito do troly, attendendo á alavanca ou trava, diminuindo-lhe n'umas vezes a velocidade e fazendo-o parar em outras, para enxotar uma ou outra rez e varias ovelhas que não queriam sahir da linha, não obstante os gritos que elle dava, de instante a instante, para afugental-as.

Pela linha ferrea adeante fui encontrando: primeiramente, tres Avestruzes que, com garbo e elegancia, fugiram quando delles foi se approximando o meu tremzinho; depois, foi uma Perdiz que, do centro dos trilhos, levantou-se n'um lindo e rapido vôo, com enorme ruido produzido pelas

azas e soltando um grito bem original e, mais além, uns passaros preto-azulados, semelhantes a Andurinhões, com duas longas pennas abertas em angulo no extremo da cauda, chamados Tezouras e uns outros brancos, tendo as extremidades da cauda e das azas guarnecidas por um nitido galão preto, appellidados Balhermos, voavam da linha ferrea para as telegraphicas, permittindo assim a passagem do troly, que por elles era apreciado do alto dos respectivos fios de arame.

Pelos diversos pastos que margeam a linha da estrada de ferro vi em grupos distinctos: jumentos, mulas, vaccas e cavallos, assim como numero bem regular de ovelhas, umas aqui, outras ali, que faziam dos campos verdadeiras e lindas paisagens.

Essa viagem esteve bella, porque o dia era encantador, sem o ardor do sol e sem chuva; o troly, como um verdadeiro especial, parava onde eu desejava, pois era o seu unico passageiro, deslocando, com a rapida carreira que levava pelas ladeiras em rampa, grande quantidade de ar, produzindo-se assim durante todo tempo esplendida viração e, finalmente, sem fumaça e sem poeira, ao contrario do que acontece com os comboios, onde as locomotivas mandam aos respectivos carros grande porção de fumo e o vento produzido pelas rodas das mesmas levanta o terrivel pó das estradas, tão difficil de ser supportado.

Achei interessante o amavel procedimento de todo pessoal encarregado da conservação da linha, que se descobria sempre por occasião da minha passagem por esta ou aquella turma, suppondo ser eu o engenheiro ou qualquer dos directores daquella grande via ferrea, que a estivesse inspeccionando; digo isso baseado no que me communicou o proprio guia, que ao mesmo tempo ria-se dos seus companheiros por vêl-os enganados.

Ahi no estio o calor se faz sentir com alguma intensidade, sendo frequentes as trovoadas e fortes as chuvas.

Durante todo tempo dessa viagem, do leito da estrada voavam e saltavam em todas as direcções muitas *langostas*, em portuguez Gafanhotos, que eram escuros, quasi pretos, de encontros avermelhados e, em geral, pequenos (nascidos de pouco); pousando muitos delles nos meus sapatos e calças, devido ás minhas pernas estarem penduradas, como já tive occasião de dizer, indo os pés muito proximos ao chão, posição essa requerida pelo systema do vagonete em que viajava.

Pelo que vi em passaros, quadrupedes, insectos e vegetação desde Jujuy até as proximidades de Guëmes, fiquei logo sciente de ser muito semelhante aquella zona da Argentina a certas zonas do centro e do norte do Brasil.

Dos quadrupedes vi, além dos já citados, Preás correndo pelos mattos e pastos e grande quantidade de Cabras, entre as quaes encontrava-se um soberbo Bóde de valentes armações, a pascerem em um esplendido campo de criação.

Dos passaros, ainda bem me recordo de: Tico-ticos em constantes pulinhos, a mariscarem pelas estradas; Pombas-rôlas cinzentas, sempre duas a duas; um grande Gavião pousado a uma arvore; Córvos devorando uma carniça logo abaixo da linha, em um barranco; Anús-brancos ou galegos que atravessavam a linha, voando e cantando no tom bastante rude que lhes é peculiar; Bem-te-vis aos gritos, sempre firmes nos fios telegraphicos; lindos Graúnas ou Passaros-pretos (como os chamam em Minas Geraes — Brasil) nos arbustos proximos á linha ferrea, geralmente em grandes agrupamentos, produzindo um phantastico e sublime concerto de esplendidas notas agudas em tons diversos e de afinados diapazões; e, finalmente, proximo á alguma casinha de trabalhador da linha ou da roça, nas arvores mais altas e nos galhos visinhos

aos que sustentam os seus originaes ninhos de terra, perfeitamente bem amassada e solidificada, pousavam, de instante a instante, os interessantes João de Barros, constructores e proprietarios das ditas habitações, dando continuamente a sua risadinha ou gargalhada, seu modo caracteristico de cantar.

Tanto ali como no Brasil, observa-se a mesma cousa com relação a esse engraçado passaro, architecto por natureza, que só edifica as suas moradas nas circumvisinhanças dos pontos habitados pelo homem, sendo por conseguinte muito amigo dos restos de cozinha e da convivencia no meio de aves domesticas.

Dentre os vegetaes: muitos legumes, flores e plantas selvagens, cujos nomes seria fastidioso enumerar, são identicos aos das alludidas zonas brasileiras.

O que bem me occorre a memoria é ter visto de perto, porque para isso desci do troly, grandes pés de Mamona ou Ricino e outros tantos de Cardo, productores estes das taes arroxeadas fructas, de polpa branca maculada de pintinhas negras, agradaveis ao paladar pelo exquisito do seu gosto.

A distancia por mim percorrida foi, mais ou menos, de 60 a 70 kilometros, havendo momentos em que parecia voar a zorra pela estrada, deixando-me a pensar que as suas rodas não faziam mais uso dos trilhos, tal era a rapidez, motivada pelas descidas das rampas, em grande numero e umas apóz outras, apenas com pequenos intervallos, havendo nos trechos de terrenos planos, pontes e sargetas largas.

Isso, porém, não se verificou sempre, porque depois houve uma longa subida, de não sei quantos kilometros, onde bastante tempo foi gasto para ser ella afinal vencida.

O guia era um homem affeito áquella vida, robusto e prompto ao primeiro momento, assim como attencioso e activo, saltando com presteza admiravel nas pontes em que não havia declive ou não levava o troly impulso,

impellindo-o então para frente, seguro á parte anterior do mesmo e, por meio de longas passadas, corria, ás vezes aos pulos, de varão em varão, tantos quantos houvessem em cada uma, para assim adiantar a viagem ; terminando essa tarefa com um salto que do chão dava para o vehiculo, indo collocar-se no seu devido posto, junto á roda trazeira da direita.

Quando começou a mover-se o troly em uma rampa, de pouca inclinação, observei, com o relogio á vista, que um kilometro foi feito em tres minutos ; porém, dahi por mais um pouco notei maior rapidez, conseguindo nessa occasião verificar que eram percorridos outros kilometros ainda em menos tempo, pois foram gastos sómente 2 1/2 minutos em cada um.

Chegou, porém, um momento em que a corrida desse vehiculo tornou-se muito mais veloz, tendo então eu o ensejo de acompanhar os movimentos dos ponteiros do meu relogio, que marcaram apenas dois minutos por kilometro, tanto quanto muitas estradas de ferro de bitola estreita gastam, pois regula dessa fórma serem 30 kilometros por hora, o que, no emtanto, não me assombrou, porque, no Brasil, o troly da E. F. do Paraná, descendo a gigantesca Serra do Mar, gasta menos de um minuto por kilometro entre Curityba e Morretes, fazendo, portanto, mais de 60 kilometros por hora, como já verifiquei por mais de uma vez.

Dahi por diante, houve certas curvas e mesmo algumas rampas, embora estas em limitado numero, em que o guia empregou a trava á roda do troly para, diminuindo-lhe um pouco a velocidade, impedir um descarrilamento e evitar precipitarmo-nos em algum dos muitos abysmos por ali existentes.

No ról desses abysmos contam-se alguns despenhadeiros de muitos metros de altura junto aos aterros, estreitos córtes

no meio de verdadeiros barrancos e varias pontes, completamente desprotegidas de guardas e anteparas, por cima dos rios Blanco, Alisos, Perico, de las Pavas e Saladillo.

Devido a algumas planuras e alguns tantos metros de pequena subida, foram feitos na primeira hora precisamente 16 kilometros e na segunda 17, por terem melhorado as condições do caminho; sendo os outros, dahi por diante, realisados com mais demora, porque quasi haviam acabado os declives a favor da viagem feita em demanda de Guëmes.

Corria o troly e, como que prevenido, o guia sempre a perscrutar o silvo da locomotiva do expresso que, segundo dizia elle, já ha cerca de meia hora devia estar á vista, quando, num momento dado, foi avistada por nós uma columna de fumaça ao fim da longa recta, pela qual deslisava tambem o nosso pequeno vehiculo, ouvindo eu nesse instante a seguinte phrase:

« Está apitando o trem, não o vê lá adiante? »

Com effeito o homem tinha razão, o comboio corria em direcção a nós; em tal situação, travamos immediatamente o troly e pulamos ambos em terra, desviando-nos em seguida do perigo.

Nesse logar, que era o kilometro 898, eu e o *peon* tivemos então de tirar dos trilhos a nossa conducção, o que foi feito a pulso e isso sem perda de tempo, para permittir a passagem, naquelle instante, do expresso de Tucuman a Jujuy na mesma linha em que viajavamos em sentido contrario, aguardando, arredados dali, a corrida do veloz cavallo de fogo, para de novo, utilizando-nos dos referidos trilhos, seguirmos a derrota planejada e em execução.

Tudo correu perfeitamente bem, sem haver o menor contratempo, conhecendo eu naquella occasião que um homem deve ser páo para toda obra, maximé em situações arriscadas e de prompta solução.

Notei, desde o momento em que avistei o « expresso » até a sua passagem pelo sitio em que tinha estado o troly em mudança, que a sua velocidade foi visivelmente diminuida, pois observei o vagar com que elle se movimentava quando passou por perto de mim ; permittindo-me cumprimentar o inolvidavel Dr. Rapelli, que vinha no ultimo carro (um vagão-salão especial), de cuja plataforma me saudou, dizendo mais: *Usted es un valiente ! oiga ! el caballo viene en seguida.* Esse Director, que é de uma actividade inacreditavel, está quasi sempre em inspecção ás linhas sob sua proficiente jurisdicção e foi por esse motivo que tive occasião tão azada de ahi encontral-o, para mais uma vez receber attenções e gentilezas suas.

Em Guëmes, descobri a solução para o X do meu problema, sabendo ir o « expresso » de vagar, quando o encontrei no dito kilometro 898, porque as estações tinham recebido aviso de estar viajando a zorra em direcção contraria á delle.

Nesse kilometro, celebre para mim pelo já exposto, esperei o tal promettido cavallo para continuação da viagem a Guëmes.

Chegado que foi o cavallo, montado por um *peon* de nome José e arreiado com uma especie de lombilho, trazendo ao lado esquerdo preso um longo e forte cabo, em cuja extremidade havia um gancho, que em seguida foi engatado a uma das argolas do troly, já outra vez sobre os trilhos, devido ao esforço dos seus passageiro e guia, comecei logo a viagem de subidas, em que houve uma ou outra planura intercalada.

Pelo caminho e por diversas vezes houve necessidade de soltar-se o referido cabo-tirante, o que era feito sempre depois de ser dado um forte impulso para a passagem sobre alguma ponte, seguindo o animal, desatrelado e a galope, por um outro caminho, afim de ser adeante ligado outra vez á zorra, para puxal-a de novo em continuação de tão pittoresca viagem.

Depois de uma hora e pouco do emprego desse novo meio de tracção, cheguei finalmente a Guëmes, tendo passado durante a viagem por tres estações: Palpalá, Perico e Pampa Blanca, nas quaes não parei, não só por não haver necessidade de ali baixar e não ter o guia diminuido a velocidade em acção, quando as enfrentava, como para não perder tempo, que era bem restricto por causa da hora do «mixto».

De longe, já avistava na estação de Guëmes um individuo alto, claro e robusto, de *bonet* e *dolman*, que aguardava a chegada da zorra.

A's 5 horas, apenas apeava-me, verifiquei ser o dito homem o agente da estação, que muito attenciosamente me acolhia, levando-me a descançar em sua residencia, onde em companhia de sua familia tive a honra de jantar, passando eu ahi bem bons momentos, pois esse moço, que é um rapagão suéco de grandes aptidões, como tive occasião de verificar, tem uma educação fina e esmerada.

Terminada a bemvinda refeição, que o estomago já reclamava, em logar tão êrmo, fomos passeiar pelo recem começado povoado, que é *sui generis*, devido a serem os poucos casebres, que nesse meio de matto estão levantados, na maior parte formados, quer as suas corberturas, quer as suas paredes, de pedaços de folhas velhas de Flandres.

A unica cousa de vulto ahi existente pelo tamanho e construcção é a propria estação de Guëmes da «Ferro Carril Central Norte», sendo ella classificada em boa categoria por causa do grande movimento de cargas e encommendas que tem e por estar na chave de bifurcação da linha de Tucuman para as de Salta e de Jujuy.

Em conversa soube que muitos dos habitantes desse logar são indios domesticados e que outros tambem mansos, vindos de suas malóras, passam por ali ás centenas, por occasião das safras e dos trabalhos nos engenhos.

Tambem tive sciencia do que respeita ao modo de trajar destes ultimos ; ser elle muito simples, constando apenas de collares, pennas, tangas, capacetes etc., quando em suas tabas.

A's 7 horas e pouco chegou o trem mixto, em cujo ultimo carro tomei logar, despedindo-me, grato, do bom amigo que ali deixava, seguindo então para Salta.

Com o correr do referido comboio me dirigi áquella cidade, onde fui chegar são e salvo ás 10 horas da noite desse mesmo excepcional dia, cheio de episodios para quem estes apontamentos escreve.

Os motivos que serviram de origem a essa urgente viagem foram: em primeiro logar, o já haver me despedido em Jujuy de todos os amigos que tão bem me acolheram, não desejando por conseguinte voltar a incommodal-os por mais 24 horas e, em segundo, estar convidado a almoçar em Salta no dia seguinte ; não podendo, depois de me haver compromettido a isso, faltar pelo unico facto de ter perdido o trem, que é um vehiculo rapido e relativamente confortavel, quando tinha, como logo tive, elementos que o suppriram, embora arriscados e sem as commodidades exigidas, porém de bellissimos resultados, porque, com elles consegui attender ao compromisso tomado e não voltar com malas e bagagens ao ponto donde havia sahido.

Llamas de carga. Jujuy. De regresso á Bolivia por La Puna.

Salta

Com o nome de Salta ostenta-se no extremo norte da Republica uma importante Provincia, que muito produz a bem dos seus habitantes e dos cofres nacionaes, com uma superficie de 161.099 kilometros quadrados, tendo, pelo Censo Argentino de 1895, 7.398 fazendas agricolas.

A sua capital, tambem denominada Salta, está a 1.170 metros de altura sobre o nivel do mar e distante de Tucuman 337 kilometros.

Como em todas as demais localidades argentinas, é ahi o forasteiro muito bem recebido, achando-se perfeitamente bem garantido quanto á sua pessoa e bens e no goso de sã alimentação e de esplendido clima.

Se, porventura, o verão se torna um tanto rigoroso, a fina sociedade saltense retira-se da capital para os pittorescos arredores, uns servidos pela estrada de ferro e outros por largas e amplas estradas de rodagem.

O arrabalde de luxo e que maior frequencia tem é o denominado San Lourenço, distante apenas uma hora de carro da cidade.

A estrada de ferro, que serve a esse logar de frondosa vegetação e entrecortado de riachos e grutas, entretem um commodo horario entre o mesmo e a capital, fazendo correr por dia regularmente duas combinações de trens de ida e volta.

Logo nas proximidades da capital, observa do trem o viajante, em uns barrancos á direita da via ferrea, um espectaculo bem original.

Devido ás chuvas e consequentes desmoronamentos, foram ficando nessa barreira varias séries de pontas conicas, semelhantes aos chamados « charutos », sendo umas mais altas, outras mais baixas, algumas havendo que parecem estar em ordem crescente ou decrescente, causando a illusão, a quem tudo isso aprecia, de um enorme e collossal orgão de igreja, cheio de tubos vermelhos.

Quanto a imprensa, na capital existem quatro diarios, sahindo dois pela manhã, que são o *El Argentino* e o *La Razon*, e dois á tarde, o *El Civico* e o *Sarmiento*; todos muito procurados e bem confeccionados.

Os seus redactores, o mesmo que se verifica com os dos outros nas demais cidades da Republica, são bastante cultos e extremamente gentis.

Com relação á vida da cidade, varios bonds puxados todos por cavallos, uns abertos e outros fechados, muitos cavalleiros, grande quantidade de animaes de carga, bem assim carros de praça e particulares, em numero superior a sessenta, percorrem em todas as direcções a interessante e hospitaleira Salta, a dar-lhe animação, pelo seu constante movimento, que muito alegra os centros de maior actividade das provincias, como sejam as suas capitaes.

Uma coisa digna de nota dahi é o modo pelo qual é feito o commercio ambulante de fructas e legumes.

Geralmente é esse ramo de negocio explorado por mulheres que, a cavallo, realisam as suas vendas, offerecendo com os seus habitos um espectaculo comico e agradavel.

Circulam a cidade, principalmente pela manhã, muitas dessas cavalleiras, que fazem todo seu negocio sem se apear uma só vez dos animaes, em que se acham solemnemente encarrapitadas.

O cavallo, arreiado com cabeçada, redeas e uma especie de lombilho, carrega, a este presas, duas grandes cestas de taquara, uma de cada lado, taes como cangalhas, onde vêm as fructas e os legumes destinados á população da cidade e isso desde que começam a apparecer as primeiras alvas.

A vendedora, que assim conduz sua mercadoria de casa em casa, acha-se sempre montada bem no centro do dorso do seu valioso animal, com as pernas quasi sobrepostas ás tampas das competentes cestas.

A sua toilette tambem é typica. Vem ella munida de um vistoso chale, que o põe á fórma de poncho, trazendo á cabeça um grande chapeu de homem, d'esses de abas largas, para proteger-lhe a cutis dos fortes raios do sol.

Os tecidos de que se servem os habitantes desse logar para chales e cobertores são todos da mais pura lã, havendo-os até de insignificante preço, que ainda assim são esplendidos.

Refiro-me aos de tres cores em quadradinhos e que apenas valem *1 peso y 50 centavos* ou 2$000 moeda brasileira.

Por um desses, que dali trouxe, posso bem avaliar o merecimento de todos os existentes nas differentes lojas da cidade, empilhados em grande numero de fardos de não pequenas dimensões.

O tamanho de cada córte desses espessos e felpudos tecidos é de 2m,56 de comprimento por 64 centimetros de largura.

Por experiencia, quando já havia regressado a Buenos Ayres, em uma noite fria, troquei o cobertor francez da minha cama, no Royal Hotel, onde me achava hospedado, por esse panno de lã e, verdade seja dita, não o pude supportar, atirando-o para o lado, por causa do muito calor que me transmittiu, produzindo-me o effeito de tres ou quatro cobertores.

Um dos principaes attractivos da capital dessa Provincia é o que diz respeito aos templos, onde se encontram algumas boas reliquias e onde se effectuam continuamente festividades, algumas das quaes, soube ahi, revestem-se de grande esplendor, sendo excessivamente concorridas.

Assim, quem chega a Salta e resolve-se a passeiar pela cidade, como fiz a carro em companhia do gentil e distincto Ministro do Governo Provincial de então, D. Julio Cornejo, que me facilitou tudo o que bem podesse aproveitar a minha pequena estada naquella capital, depara logo com o primeiro templo fundado no paiz, que é a Igreja de N. S. de *La Merced*, ahi construido no anno de 1582.

O seu aspecto é modesto, porém, de cunho bem antigo, com uma só porta de entrada, bem no centro da fachada principal, que, de pesada e grande que é, tem apenas de sua totalidade, aberta diariamente, uma quarta parte, que se movimenta sustida por tres fortes, grandes e antigas dobradiças.

Em cima dessa porta acha-se a unica janella do templo, verificando-se por ahi a entrada de luz e ar na nave.

Dispõe elle apenas de uma torre, que lhe fica contigua, ao lado, tendo a cupola do zimborio bem cortada em pedra, e possuindo externamente alguma obra de talha, sem grande merecimento todavia.

Por si só esse templo já é uma reliquia que, de propriedade immediata de Salta, possue a Republica.

Logo depois encontra-se a igreja de *La Viña* (Templo de N. S. da *Candelaria*), de bonito exterior, ostentando na sua principal fachada bom trabalho de ornamentação, dividida no interior em tres corpos, cujos abobadados estão sustidos por columnas brancas, com um zimborio de regulares dimensões, em cujo centro, pela parte de dentro, acha-se exposto o emblema do Divino Espirito Santo.

Dos seus altares, um muito se destaca pelo talho e decoração que possue, sendo elle obra dos santafecinos executada na cidade do Rosario, feito todo de madeira lavrada e torneada, de proporções bem observadas, estylo elegante e repleto de filetes dourados.

Adiante, está o grande e importante Convento de *São Francisco,* com uma ampla e bella igreja, muito frequentada quotidianamente.

Esse grande edificio, de circumspecta apparencia, occupa uma quadra inteira, estando portanto ladeado por quatro ruas.

Tem em seus terrenos internos um extenso jardim e um bello pomar, ambos bem cultivados.

Logo que transpuz a porta, que dá entrada para os corredores arcados do convento, apresentou-se-me um irmão franciscano, vestido com a sua tradicional tunica, conduzindo-me immediatamente dali mais para o interior, onde fez de mim entrega a dois velhos frades, que me receberam com a costumada urbanidade que os caracterisa.

Em companhia desses illustres varões argentinos, protectores da classe desfavorecida pela fortuna, corri uma boa parte do convento, achando-o em perfeito estado de conservação e muito asseiado.

Em seguida, dirigi-me para a igreja, passando por uma grande porta, que a separa do convento propriamente dito.

Ali observei, á luz que vinha coada pelos vidros de variegadas cores da claraboia em forma de zimborio: varios altares, alguns com dois seculos de idade ; antigas imagens, ainda bem encarnadas ; alguns velhos confissionarios e tres esplendidas poltronas de jacarandá, bastante antigas e bem esculpturadas, tendo todas os primitivos assento e encosto de sola lavrada.

Antes de retirar-me, solicitei dos bons frades permissão para subir á torre desse templo, o que de prompto me foi

concedido, indo commigo um delles, que me acompanhou até o ultimo ponto accessivel da mesma, onde estão pendurados os tradicionaes e sonoros sinos, que muito se fazem ouvir em todos os pontos da cidade.

Dessa eminencia gosei a esplendida vista que offerecem as muitas paizagens existentes nas circumvisinhanças da cidade, podendo dali apreciar varios trechos percorridos pela estrada de ferro e diversos centros agricolas.

Fóra do convento e muito penhorado pelas attenções n'elle recebidas, dirigi-me á principal igreja do logar, á Cathedral de Salta.

Antes de tudo, devo dizer que este bello templo está situado á praça *Nueve de Julio*, que é toda arborisada e bem ajardinada, com grande numero de taboleiros gramados e rodeados de bancos de ferro e madeira.

Em redor desse grande jardim estacionam os carros de praça, sendo o logar por isso de grande movimento.

Ao lado da Cathedral está o Palacio Episcopal, com bastante estylo architectonico, tendo na parte da frente um pequeno jardim, protegido por um gradil baixo e franzino.

Quando fui visitar o Sr. Bispo, que me recebeu com muito cavalheirismo, tive ensejo de entrar nesse palacete, admirando todos os seus salões, em cujas paredes achavam-se varios quadros sacros e diversos retratos de summidades da classe ecclesiastica, dentre os quaes sobresahia o do Santo Padre.

Nessa mesma praça estão : o *Cabildo* com a sua torre central, na qual se acha ainda firme, em seu posto de sentinella, um boneco negro de folha com um objecto qualquer na mão, possuindo essa antiga Casa do Governo muitas arcadas e janellas, transformada infelizmente hoje em casa de commodos e o Hotel del Aguila, de boa apparencia, dispondo de salas e quartos espaçosos e de serviço bem regular, tendo por proprietario um attencioso cavalheiro

de nome Pedro Capobianco, hoje mais argentino que italiano, grande amador photographo e guitarrista de primeira ordem.

Nesse hotel se hospedam quasi todas as pessoas chegadas pela via ferrea do paiz ou nas caravanas vindas da Bolivia ; porque, a não ser por Jujuy, é esse o unico logar por onde passam os viajantes que daquelle paiz limitrophe demandam o Atlantico.

A Cathedral, á qual ha pouco me referi, é grande e de sumptuoso exterior, com duas altas torres e amplo zimborio, tendo tres largas portas revestidas de grades de ferro, sendo que a do centro chama muito a attenção, por causa das quatro grandes columnas que lhe ficam externamente collocadas, duas de cada lado, dando ao templo aspecto severo e grandioso.

Por cima dessas quatro columnas acham-se diversos adornos de estuque, que muito embellezam a fachada.

Ainda na mesma fachada, sobre as duas portas menores ou lateraes, acham-se harmonicamente collocados dous artisticos quadros, feitos de estuque, perfeitamente bem coloridos, representando assumptos da historia sagrada.

A parte interna dessa grande igreja é toda branca, dividida em tres corpos, sustentados por grossas e altas columnatas, imitação de marmore.

O tecto, entre os capiteis das grossas columnas, apresenta um lindo aspecto, porque tem symetricamente feitos no estuque, em toda extensão da nave, pequenos reconcavos, da mesma fórma que são feitas as cobertas dos nichos que guardam as imagens.

Os vidros rubros da claraboia permittem a verificação de um bello effeito de colorido no interior do templo, por causa dos raios do sol que, atravessando-os, vão projectar-se sobre os altares, columnas e paredes, que, de uma alvura inexcedivel que são, se tornam por sua vez tambem rubros.

O altar-mór, que obedece, mais ou menos, á fórma conica, é todo branco e está collocado sobre uma base revestida de

marmores de côres, tendo na sua parte mais importante um grande resplandor de madeira, finalmente cortada, com o symbolo do Santissimo Sacramento, habilmente pintado.

Esse altar, que é obra do frade franciscano D. Luiz Jorge, solemne, quer pela sua magestade, quer pela sua singelleza, occupa um semi-circulo a elle apropriado, no fundo da nave central, ficando ahi completamente isolado das paredes e das columnas.

Por trás desse movel sagrado, acham-se encostados á parede, acompanhando a disposição do vão, os competentes assentos talhados em madeira de lei e destinados aos sacerdotes por occasião das reuniões do Cabido.

Ahi, em um dos vãos adequados aos altares, vi o celebre de marmore de côres, offertado a Salta pela abastada senhora Mercedes Anchorena, conhecida em toda Republica como verdadeira protectora da classe pobre e grande devota aos dogmas da religião catholica.

O altar, que guarda o Santissimo Sacramento, obra executada em Buenos Ayres, é todo branco, guarnecido apenas de filetes e florões dourados, tendo linhas bem suaves e obedecendo ao estylo gothico.

Os pulpitos são do mesmo teôr, brancos com filetes dourados e ornamentados de bustos de anjos, tendo cada um dos dous o competente pombo do Divino Espirito Santo, admiravelmente bem dourado.

Junto ao altar-mór está a cathedra destinada ao Sr. Bispo, de jacarandá com assento e encosto estofados, da qual Sua Reverendissima assiste as solemnidades nos dias de festa e onde repousa quando pontifica.

Estão, longitudinalmente dispostos por toda a igreja, filas de genuflexorios e grande numero de bancos completamente negros.

A' esquerda logo de quem entra, está o baptisterio com

uma grande pia de marmore branco e com um bom quadro allegorico ao baptismo de N. S. Jesus Christo.

Logo apóz á entrada da porta lateral á direita, está religiosamente guardada a celebre cruz, « feita aos 20 de fevereiro de 1813, em commemoração aos vencedores e vencidos »; conforme seu respectivo distico, lembrando as tragicas lutas dos antepassados estrangeiros com os filhos do paiz.

Essa reliquia, que vai ser erecta no centro de um amplo e vasto terreno da cidade, chamado Campo da Cruz, acha-se guardada dentro de uma colossal armação de ferro bronzeado, cuja face da frente está convertida em um enorme caixilho, cheio de vidros brancos, que permittem-n'a ser vista e avaliado o seu valor historico pelo distico que tem, ainda hoje bem legivel.

Só assim, dessa forma protegida, póde ir ella de novo para o campo aberto, exposta ás varias intemperies ; do contrario estaria sujeita a arruinar-se em pouco tempo, devido ao numero de annos que tem, não podendo alcançar então longinquo futuro.

E, conforme o desejo dos saltenses, esse symbolo de commemoração e respeito, que méde cinco metros de altura, tendo um metro de comprimento cada um de seus braços, pelo menos, nunca mais deixará de existir no campo a que deu o seu nome.

Quanto ás imagens sagradas ahi existentes e ha longos annos veneradas, direi apenas o que ouvi com relação ás principaes.

Segundo a lenda, que todos dali conhecem e que vai sempre passando de paes a filhos, de avós a netos e de seculos a seculos, ha mais de 300 annos, o Bispo Franciscano Victoria, fundador de Salta, enviou da Hespanha com direcção á Republica Argentina duas imagens de grande valor que, não sei por que motivo, tendo naufragado o

navio em que eram transportadas, foram ter ao porto de Callau, no Pacifico, sendo ali encontradas hermeticamente encerradas dentro de dous caixotes a boiarem.

O povo das cercanias desse porto peruano, depois de conhecer o destino pelas mesmas trazido, incorporado e com grandes provas de devoção, levou-as em solemne e penosa procissão até Salta, onde, segundo determinações expressas ali encontradas, deixou ficar na Cathedral, ora descripta, a imagem de Jesus Christo, levando a da Virgem Maria, alguns dias depois, para a igreja de Santo Domingo, em Cordoba, a qual é ali venerada sob a invocação de Nossa Senhora dos Milagres do Rosario.

Na occasião em que essa imagem, feita na Europa, entrava na celebre igreja de Cordoba, na Cathedral de Salta era collocada uma copia fiel da mesma, manufacturada nesta cidade norte argentina e d'ahi em diante tão venerada como a de Jesus Christo.

Na sacristia é digna de apreço uma antiga e curiosa caixa de pinho que, sem serventia actual, já guardou durante longos annos todos os paramentos pertencentes a esse templo.

As dimensões dessa arca são as seguintes : $3^{m},20$ de comprimento, $0^{m},80$ de largura e $0^{m},90$ de altura, sendo de notar-se que cada uma de suas faces é feita de uma só taboa ; estando ella toda bem conservada em consideração ao uso que teve e ao numero de annos que deve contar.

Tendo visitado os templos de Salta, entendi conhecer um pouco de perto os habitos do povo do norte, com relação á devoção, praticada nas horas das missas rezadas aos domingos.

Com effeito, no unico domingo que passei nessa cidade, levantei-me ao romper da aurora, fiz um bom passeio a pé, em demanda do Mercado e das praças ajardinadas e, antes um pouco das 6 da manhã, postei-me junto

ás portas da Cathedral para apreciar a entrada e a sahida dos fieis, que fossem assistir ás missas, que áquella hora precisamente começavam.

O meu fim, indo ali, era estudar pela calma observação os typos caracteristicos do argentino propriamente dito, do popular boliviano e do do cruzamento deste com aquelle, bem assim as suas toilettes, habitos e costumes, sondando até que ponto eram os habitantes do logar attingidos pela influencia do catholicismo.

Desde o momento que ali cheguei, eram 6 horas menos cinco minutos, o movimento de entrada e sahida de fieis não cessou até a occasião da minha retirada para o hotel, isso ás 9 horas em ponto.

No numero desses fieis predominava o elemento feminino, affluindo para o templo uma quantidade tal de senhoras e senhoritas, de fazer pasmar, vindo todas de manto negro sobre a cabeça e hombros, com excepção apenas de meia duzia de meninas, que usavam mantos brancos; estando ali em perfeita communhão as diversas classes sociaes do logar.

Em geral, cada senhora ou senhorita traz em um dos braços, á guisa de chale, um tapetinho bordado ou um pellego fino para nelle se ajoelhar durante o officio sagrado da missa.

As de mais haveres ou tambem as de muita idade fazem-se acompanhar pelas suas *servientas chinas* de 10 a 12 annos, portadoras de genuflexorios, banquinhos estofados ou almofadas para o fim acima mencionado.

Essas *chinas* (filhas da plebe local) já têm o typo muito melhor que o das velhas mãis, devido aos cruzamentos e ao trato a que se vão submettendo.

As *chinas* puberes são geralmente fortes e bem conformadas, sem, todavia, primarem muito pela elegancia, tendo quasi todas rostos bem sympathicos, cabellos negros, lustrosos e longos, physionomias humildes e doceis e andar desembaraçado, pisando firme e com alguma graça.

Referindo-me a esta classe social, lembro-me bem ainda de um sexagenario *chino* que, com os olhos fitos no chão, entrou no templo pela porta da direita ás 6 1/2 horas, sahindo logo em seguida, vestido com trajos de cavalleiro local, de botas altas, poncho vermelho de listras brancas e com o chapeo de feltro pardo de abas largas na mão direita.

Logo apóz esse, entrou pela porta central, indo para junto do altar onde se dizia missa, outro *chino*, um joven rapagão de longo bigode e cavaignac aparado, calçado até os joelhos com um par de longas botas pretas e vestido com largas calças e um casaco marron cheio de machos todo abotoado, trazendo preso por dous dedos da mão esquerda o grande chapéo desabado de feltro escuro.

Mais tarde um pouco, por entre os muitos fieis que entravam e sahiam do templo, apreciei a calma e o modo de encarar a vida de um garoto de 5 annos de idade que, de chapelinho no alto da cabeça, calcinhas curtas e paletot arredondado, descalço e com as mãos nos bolsos, ao sahir, esteve parado a mirar-me durante algum tempo, como se eu fosse um bicho raro.

Era digno esse pequenito de ser aproveitado por um artista, naquella occasião, como modelo vivo para um quadro de costumes.

Durante as tres horas da minha permanencia n'esse ponto de Salta, onde colhi as impressões ora descriptas, os sinos da Cathedral muito se fizeram ouvir, indicando umas vezes o inicio das missas e outras o termo das mesmas, independente das sonoras badaladas das horas e respectivos quartos do relogio da torre.

A proporção que uns fieis entravam ou sahiam apressadamente, outros procediam de modo bem diverso, pois os seus passos eram dados com toda calma e socego.

Desses devotos recorda-me bem de uma velhinha *china* que, com um panno branco enrolado á cabeça e um páu na

mão, custosa e vagarosamente subiu os degráus da pequena escada, que dá accesso ás portas do templo, ahi entrando ás 7 1/2, donde não sahiu até ás 9 horas, momento da minha retirada dahi; naturalmente ficou essa anciã aguardando a sagrada communhão, que a essa hora precisamente começaria a ser ministrada pelo Reverendissimo Senhor Bispo.

O corpo dessa pobre mulher estava tão curvado pelo grande numero de annos que supportava que, sem exagero algum, o tronco formava um verdadeiro angulo recto com as pernas, as quaes, no emtanto, ainda se sustinham com bastante firmeza.

Tratando agora da outra classe social, refiro-me ás familias saltenses, direi que não é só para a Cathedral que ellas se dirigem áquellas horas matutinas aos domingos; porque as vi passarem em grande numero em direcção ás demais igrejas do logar, portadoras todas dos competentes livrinhos de missa e dos já referidos tapetinhos bordados ou macios pellegos.

A's 7 horas começaram a affluir para a Cathedral varias senhoras e cavalheiros da mais fina classe social, trazendo em sua companhia interessantes e graciosas senhoritas.

Estas jovens vinham, quasi todas, com o seu ideal manto negro á cabeça, collocados artisticamente sobre os seus bem feitos penteados, dando uma idéa dos véos usados pelas noivas, com a unica differença de não serem elles brancos.

Acham-se os mesmos presos por finos grampos aos coques e cahidos sobre os hombros das suas gentis portadoras.

Varias eram as familias que chegavam e se retiravam a pé, porém, o maior numero dellas se fazia conduzir em carros ou trolys e um ou outro distincto joven a cavallo.

Notei que alguns dos carros dessas familias, independente do asseio em que se encontravam, tinham os

respectivos assentos de palhinha forrados com capas de linho branco.

Descrever, elogiando o luxo, o gosto da toilette e a correcção de trajar da saltense, seria incorrer em verdadeiro pleonasmo, porque é bastante ser argentina a filha daquella cidade para saber se vestir com elegancia, rigor e arte.

Feliz daquelle que tiver occasião de gosar do bello e variado espectaculo que observei das portas da dita Cathedral em um domingo, ás horas matinaes das missas, sob a acção de um sol de ouro, que tudo alegra e a todos dá vida.

O movimento era sempre crescente na bella e arborisada praça *Nueve de Julio* que lhe fica em frente, á proporção que o astro rei se elevava para as alturas do meio-dia.

Os bancos do jardim dessa praça, protegidos pela sombra dos copados arvoredos, accommodavam, pouco a pouco, os operarios com trajos domingueiros que, com suas familias, aguardavam ali a hora da missa que preferiam ou, de volta do templo, deleitavam-se em observar as crianças entretidas em suas desassocegadas brincadeiras com rodas de madeira, bolas de borracha, puxando esta um cavallinho de páu ou aquella uma carrocinha d'agua, bem assim, os saltos e cambalhotas que meia duzia de endiabrados cachorros pellados davam, de momento a momento, ora por cima dos taboleiros gramados, ora por entre as pernas dos transeuntes e das proprias crianças, produzindo mais de uma vez a queda de algumas que, em vez de sentirem-se molestadas, riam-se gostosamente, gritando *que perro ese,* correndo em seguida afim de pegar um só que fosse, nunca conseguindo o seu intento, porque elles corriam mais do que ellas.

Dali, gosando o frescor daquella bella manhã e deleitando-me com o cantar de varios passaros, tão gentis, que escolheram para se expandir as arvores desse jardim, maravilhando assim com os seus multiplos gorgeios e trinados o hospede de tão encantador logar, que muito os apreciava,

quando a isso permittiam os repiques e as fortes vibrações dos sonoros sinos da Cathedral, via simultaneamente outro scenario, completamente externo e em opposição ao de devoção que estava ha tempos observando.

Esse outro scenario, o da obrigação, do dever, tinha mais vida e realce, embora lhe faltassem a compostura e o encanto do primeiro.

Varios gauchos passaram por essa praça montados em ligeiros e expertos cavallos, arreiados á moda do campo, com as sellas de estylo mexicano, cada qual coberta por dous ou tres pellegos.

As mantas d'esses animaes são grandes e de couro curtido, cheias de lavores; as cabeçadas de trança de linho e prata e as caçambas de madeira lavrada.

Vi tambem em alguns, em vez de caçambas, os celebres estribos de sóla curtida e lavrada, acabando em duas longas pontas, enfeitados com finas e compridas tiras da mesma sóla, tendo elles apenas de aço o varão onde descança a ponta da bota, os mesmos usados nos campos das fraldas dos Andes.

D'entre esses gauchos alguns ficaram-me bem gravados na memoria, assim, por exemplo:

Um pequeno rapaz passou em desenfreado galope, com a mão direita segura ás redeas do ginete que cavalgava e com a esquerda agarrada á aza de um grande cesto (samburá), apoiando-se apenas com os dedos dos pés nos estribos, que consistiam em dous fortes nós, dados nos extremos de um pedaço de pura corda de canhamo, passada por cima do lombo do animal e nada mais.

Um outro, vendedor de leite, transportava duas grandes folhas collocadas dentro de fortes bolsas de couro crú, presas, uma de cada lado, á sella rustica do seu esguio animal.

Um peão ou campeiro, montado em uma egua, conduzia para outro ponto da cidade duas vaccas e uma

jumenta, que eram acompanhadas por tres engraçadas figurinhas, todas do mesmo tamanho, um potrinho, um bezerrinho e um jumentinho, tocados por um *chinito* de 8 annos de idade, que caminhava atraz dessa tropa gigante com uma longa vara na mão.

Finalmente, atravessou a praça, bem junto ao logar em que me achava, uma mulher vendedora de gallinhas, levando comsigo as duas indispensaveis cestas (capoeiras), como cangalhas em seu feio animal que, por signal, estava muitissimo pelludo.

Essa gaúcha de toilette vulgar trazia duas longas tranças do seu penteado soltas sobre os hombros e um grande chapeo de abas largas á cabeça, sacando-o logo ao enfrentar as portas da Cathedral e deixando-me assim vêr o lindo cabello negro que tinha.

Desse mesmo ponto de observação vi, entre outras muitas vendedoras ambulantes, que a pé faziam o seu commercio, uma mulher bem nova e de lindo rosto, tendo as faces rosadas como as maçãs que trazia n'uma grande e arredondada cesta á cabeça, collocada com muita naturalidade sobre uma rodilha de panno de côres, da qual pendiam-lhe sobre os hombros e costas umas tantas pontas ou tiras da mesma fazenda, tornando-a ainda mais interessante e para dar, como dava, á paizagem, que se apresentava diante das minhas vistas, tão bello realce.

Dos transeuntes masculinos, me impressionou bastante, pelo typo caracteristico que tinha, um camponez que, a passos moderados, se dirigiu para os lados do Hotel del Aguila, vestido com bombachas brancas e poncho da mesma côr, suspenso nos braços na altura dos cotovellos, deixando ver-se-lhe a camisa vermelha, calçado com cothurnos pretos e de chapeu desabado branco de lã, sobresahindo muito a sua colossal barba negra, podendo bem ser confundido com um dos arabes das celebres e tradicionaes caravanas.

Ao retirar-me, atravessando a bella praça, fui vendo em seus differentes pontos muitos cavallos arreiados á moda do campo, conforme já descrevi, tendo alguns delles o laço do gaucho, de couro crú trançado, atado á argola da sella proxima ao rabicho.

Alguns desses animaes estavam soltos e completamente quietos e outros sempre desassocegados, por isso peados com a extremidade da propria redea ou com a maneia, que é um fino couro crú a esse fim apropriado, no qual existem dous botões com as respectivas casas.

Tendo tratado da Cathedral e do celebre cruzeiro, nella provisoriamente guardado, referir-me-hei agora ao chamado Campo da Cruz, onde ficará para sempre esse emblema historico, constituindo um respeitavel monumento em substituição ao pequeno cubo de marmore encimado pela cruz branca em miniatura, lá existente.

Esse campo, um pouco retirado do centro, é bem grande e mais ou menos plano.

Levantado o referido monumento, que commemorará o grande feito de armas, em que sahiram victorioso o General Belgrano e vencido o General Tristano e arborisada a nova praça assim creada, Salta contará, de certo, com mais um lindo ponto para recreio e conforto dos seus innumeros visitantes.

Um dos lados extremos desse campo faz limite com a grande plantação de vinhas do Sr. Ortiz, um lavrador intelligente e emprehendedor que, de anno para anno, augmenta consideravelmente as suas culturas, quer das diversas qualidades importadas, quer das enxertadas.

Proximo dahi, está construido o esplendido Hospital Mixto del Senhor del Milagro em um vasto terreno que possue grandes jardins e viçosas hortas.

A sua edificação data do anno de 1894, tendo já essa

instituição prodigalisado numerosos beneficios á classe pobre da localidade e dos pontos circumvisinhos.

Logo á entrada, vê-se sobre a porta principal, no lado exterior, a titulo de insignias, um escudo com uma cruz, o resplendor do Santissimo Sacramento, um coração vermelho e uma ancora negra.

Depois de obter a permissão solicitada da Irmã porteira, que estava na confortavel sala de entrada, fui visitando successivamente : a capella, conhecendo tudo o que lhe diz respeito, inclusive pulpito e côro com harmonium ; a botica repleta de medicamentos e zelada continuamente pela Irmã pharmaceutica ; a cozinha ampla e muito asseiada, fiscalizada constantemente por duas Irmãs ; as tres salas de operações, dos instrumentos cirurgicos e das lavagens antisepticas, e, finalmente, o consultorio medico gratuito que, installado em uma grande sala, attende a qualquer enfermo, ainda que extranho ao estabelecimento, uma especie da Sala do Banco no Hospital da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro.

Ha em todo o estabelecimento muita agua, e absoluta hygiene, com especialidade nos banheiros, nas reservadas e nos compartimentos das intervenções cirurgicas.

Quanto ás enfermarias, são ellas em numero de quatro para os homens e em igual numero para as mulheres, uma das quaes está propriamente convertida em maternidade.

Alem dessas, ha ainda, com a separação e o isolamento que requerem as exigencias medicas, os compartimentos apropriados aos idiotas e aos atacados de molestias contagiosas.

Para os enfermos que podem pagar, possue esse hospital departamentos reservados, com o conforto necessario e providos tambem de todos os recursos.

As enfermarias, acima referidas, são ligadas umas ás outras por varandas cobertas de telhas francezas e

sustentadas por elegantes columnas de ferro pintado, verdadeiros passadiços, tendo, como se verifica em todo o estabelecimento, o chão revestido de fortes ladrilhos em lindos mosaicos e a illuminação mantida por grande numero de pequenos fócos electricos.

Tendo, ha pouco, me referido á lavoura de Salta, por haver citado as culturas de videiras do Sr. Ortiz, entendo ainda ser occasião opportuna para dar aqui alguns apontamentos obtidos sobre ella, sobre a industria local e sobre a sua criação de gado.

Devido á gentileza de Don Bernardo Castellanos, digno secretario da « Sociedade Rural de Salta », consegui colher os seguintes dados, relativos a essa Provincia:

No tocante á agricultura de todo o norte do paiz, é ahi onde existem as maiores plantações de uva, bem assim, onde a colheita annual do fumo regula ser de 2 a 3 milhões de kilos.

Com relação á industria, basta dizer que 24 cortumes estão em franco funccionamento n'essa Provincia, independente do que só pelo moinho hydraulico e a vapor dos Srs. Araoz y Michel póde-se bem ajuizar a industria saltense.

Produz annualmente esse importante moinho 100.000 saccos de farinha de trigo de primeira qualidade, tendo cada um 90 kilos; 20.000 saccos de fubá grosso de milho, de 70 kilos e 10.000 saccos de fubá para polenta, de 80 kilos.

Quanto á criação de gado, pelo « Censo Argentino de 1895 », reeditado em 1898, possuia n'aquella época a Provincia em seus pastos, curraes, potreiros e cabanas: 550.000 vaccas, 273.000 ovelhas, 187.000 cabritos, 142.000 gallinhas, 72.000 cavallos, 39.000 mullas e 23.000 porcos.

Pelas informações que colhi em 1901 do referido Sr. Don Bernardo Castellanos, regulava estar, nessa occasião, muito augmentada a criação a que me referi, principalmente

no tocante aos gados vaccum e cavallar, tendo aquelle subido a 800.000 representantes e este a 150.000.

Segundo os calculos da citada « Sociedade Rural », foi de 10.000 vaccuns a exportação dessa Provincia durante o exercicio de 1900 para as Republicas do Chile e da Bolivia.

Nesse mesmo anno achavam-se já ali fundadas sete importantes cabanas, póstos de criação fina e aperfeiçoada, com reproductores : Durham, Polled-Augus, Herresford, Hollandezes e de mais outras boas raças.

Os dados aqui offerecidos são : uns officiaes e outros da mencionada sociedade, que goza de muito boa reputação em toda Republica.

Um dos grandes productos que se observa haver no commercio desse logar é a folha de «Cóca», importada da Bolivia em colossaes carregamentos, assemelhando-se aos da herva « Matte » exportada do sul do Brasil.

Usam os bolivianos e muitos *chinos* saltenses mascar essas folhas, sustentando-se dias inteiros exclusivamente com o succo extrahido das mesmas, que é bastante nutritivo.

Os fardos de folhas de « Cóca » são encontrados em grande quantidade em quasi todas as casas commerciaes importadoras ou exportadoras.

Já, no Mercado de San Miguel, por mim visitado na manhã do tal domingo, vi diversos fardos dessas folhas, assim como cestas e varias outras vasilhas contendo-as soltas para a competente venda a varejo.

Possue esse mercado um grande pateo, em redor do qual estão diversos barracões cobertos de telhas, onde se acham á venda as carnes e as verduras.

Para chegar ao « San Miguel » tive de atravessar uma nova praça, cercada ainda por grades de madeira, gozando da sombra de algumas altas e frondosas arvores e apreciando a estatua do grande e inolvidavel General Belgrano que, levantada bem no centro do quadrilatero a ella destinado, veio

dar o nome desse patriota ao dito logradouro publico, que em breve estará todo ajardinado.

Na tarde desse celebre domingo, fui levado por dous gentis redactores da imprensa local ao bairro habitado exclusivamente por *chinos* e por indios bolivianos, já civilizados, nas margens do Rio Arias.

Jantamos cedo no «Aguila» e em seguida, eram 5 horas, partimos em um commodo *vis-á-vis* com destino a esse ponto, um pouco retirado da cidade, onde eu ia apreciar algo de natural do norte do paiz, influenciado pelos habitos da Bolivia.

Percorrendo varias ruas e praças da cidade, ora atravessando o Rio Arenal por cima da sua forte ponte de ferro, a apreciar a agradavel companhia dos dous insinuantes amigos e o rodar macio do carro em que iamos, ora passando sob o semi-tunnel formado pelos frondosos Alamos das Carolinas que, junto á margem direita desse rio, foram plantados em duas linhas parallelas para protecção e adorno da linda estrada ali existente, chegamos ainda com dia ao dito bairro, repleto de ranchos e de casebres, mais ou menos alinhados, defrontando a corrente do « Arias », feitos aquelles de páos a pique cobertos com cipós e palhas e estes de tijolos de terra e palha e tectos de torta, semelhantes aos do interior das Provincias de Mendoza e de San Juan.

Uma vez no logar demandado, dirigimo-nos á primeira casa, onde havia vozeria e toques de tambor, residencia de um boliviano casado, filho de indio, que nos acolheu com muita amabilidade, offerecendo-nos sua velha sogra um copo de *chicha*.

Essa bebida é feita de milho e servida em estado de fermentação, de côr pardo-amarellada e de agradavel sabor, por ser bastante picante.

Indagando desse boliviano «em que logar daquelle sitio e quando começariam as danças», soube «já terem ellas

começado desde 2 horas da tarde e que se prolongariam até iguaes horas da madrugada de segunda-feira, em todas as casas e ranchos, onde houvesse alegria ».

Desejando eu conhecer, o quanto possivel, os bailados populares dali e sendo ainda cedo, pois o meu relogio marcava precisamente 6 horas, suppliquei aos bons companheiros que fosse despedido o nosso carro, afim de voltarmos mais tarde de bond, no que fui immediatamente attendido.

A alegria que encontrei nesse casebre era identica a que observei em todos os outros, onde estive depois, de passagem ou em demorada visita.

Esse boliviano e um menino de 6 annos de idade tocaram caixa á vontade, dando cada um formidaveis pancadas na pellicula dos seus respectivos instrumentos, feitos de madeira muito fina e secca.

Com essa musica dançavam varias crianças, interrompidas em tal diversão, a cada momento, pelos saltos e corridas de quatro travessos cachorrinhos, que muito lhes davam que fazer.

Ao retirar-me, fui obsequiado pelo dono da casa com uma das taes caixas, em retribuição do que distribui pelos filhos do mesmo cerca de um peso em moedinhas novas de 5 centavos cada uma.

Quando sahi dahi, em demanda dos outros casebres, ainda estava a tarde clara, pois não havia um só lampeão acceso, notei que todos pela rua e pelas portas das diversas habitações apontavam para o instrumento referido e por mim carregado, dizendo: uns, *lleva caja* e outros, *mire la cajita*.

A um desses populares perguntei «qual o preço corrente ali de um desses instrumentos,» sabendo ser de «60 centavos por maior e mais sonoro que elle fosse ».

Esse proprio homem do povo, nosso nobre desconhecido, com maneiras gentis, convidou-nos a o acompanharmos,

que nos levaria ao logar onde as danças estavam mais influidas e alegres.

Promptamente accedemos ao espontaneo e amavel convite, caminhando em direcção a uma casinha branca um pouco distante, onde já viamos algumas luzes, dizendo-nos esse bom homem ser aquella uma das casas em festa.

Dadas umas tantas passadas, contornámos um pequeno armazem de «vendas por maior e menor», para alcançar a porta principal do mesmo, que estava meio cerrada e tinha apenas dous metros de altura, afim de apreciarmos o movimentado *gato* ali dançado, attrahidos, como estavamos, pelos sons da guitarra e pelos canticos apropriados, que da mesma partiam, sendo impedidos de entrar nessa tasca pelo nosso bom cicerone, que nos aconselhou procurarmos ver cousa melhor e mais asseiada.

Continuando o nosso caminho, a principio projectado, chegamos finalmente ao logar da tal casinha branca, em seguimento á qual estavam muitas outras tambem em festa.

Ahi, as danças eram variadas e muito movimentadas, estando geralmente todas as casas mal illuminadas, tendo umas na sala da festa sómente um lampeão de kerosene de pouca intensidade e outras apenas uma ou duas velas enfiadas em gargalos de garrafas vasias e nada mais.

Por estarem descançando um pouco os dançarinos da celebre casinha branca, que nos attrahiu para ali, fizemos a nossa primeira parada em frente a um rancho bem tosco, onde, ao som de uma gaita ou harmonica, dous pares de *chinos* dançavam com toda naturalidade o *gato*, ao mesmo tempo que um outro par, sentado ao fundo da sala, francamente se namorava, dando os apaixonados um ao outro reciprocas provas do quanto se queriam; sendo a mulher descendente directa da tribu dos «Chiriguanos» (indios bolivianos) e já naturalmente mascarada, pois tinha a metade do rosto completamente azul-arroxeado.

No fim do segundo *gato*, um dos cavalheiros que o havia dançado dirigiu-se á porta da rua, convidando-nos a beber um copo de vinho em sua companhia, o que agradecemos, retirando-nos em seguida, em demanda dos demais ranchos em baile.

No momento em que deixavamos esse rancho, o nosso amavel cicerone disse-nos: « que tinha de ficar alguns *ratos* ali com aquelle senhor, que era o dono da casa »; desapparecendo de junto de nós, como por encanto.

O aspecto interior de uma dessas habitações em festa, visto de fóra, é bem original, quer pela diversidade de côres das toilettes dos muitos pares ali agglomerados, quer pelo constante movimento das danças, que se succedem umas ás outras, com intervallos de alguns minutos, apenas o tempo necessario para afinar uma guitarra ou substituir-lhe uma corda arrebentada.

Mais adiante, noutro rancho, dançavam a *chilena* dous pares; notando-se que um delles sapateava muito, empregando fortes e exagerados movimentos e o outro, ao contrario, com procedimento muito diverso, movia-se suavemente, como se estivesse no ar, tal a delicadeza de seus passos, bailando com toda correcção.

O cavalheiro desse segundo par, um *chino* de boa figura, de tez escura e physionomia sympathica, estava de botas, chapeu grande desabado, bombachas e vistoso poncho arregaçado até os hombros.

Uma nota bem frisante para quem aprecia essas danças é a expressão de alegria, cheia de vida e calor, que todos os dançarinos ostentam em suas physionomias.

Os meus dous bons companheiros, que tambem muito apreciavam aquelles differentes espectaculos, foram se deixando ficar por ali commigo até bem tarde.

A' direita desse rancho, na tal modesta casinha branca, de tecto de torta, um casal de bolivianos natos, então já

descançado, bailava o chamado *bailesito*, dança original do seu paiz, com todos os rodados e requebros que lhe são peculiares, acompanhado por uma guitarra e uma harmonica.

Nessa casa não só havia muita gente como muita bebida. Retiramo-nos dahi sem dar tempo a que o chefe da casa, um velho boliviano, nos offerecesse qualquer cousa a beber; porque era bastante ser elle festeiro e habitar a Argentina para saber hospedar e obsequiar as suas visitas.

Demandavamos um outro casebre, de onde sahiam fortes ruidos de tambôr e canticos de homens, quando vimos um agrupamento no caminho, e, perguntando eu ao primeiro homem que encontrámos «o que era aquillo», respondeu-me: «resultados de um pequeno conflicto agora mesmo havido, por questões de amor entre dous rivaes, aquelles dous individuos que estão ali no chão e que a policia está fazendo conduzir á Commissaria no centro da cidade».

Approximando-nos dos taes contendores, verificamos serem ambos victimas tambem do alcool, porque os proprios agentes de policia luctavam com grandes difficuldades para os accommodar nas competentes padiolas.

Esse homem, que nos informou do occorrido acima narrado e que, a meu convite, nos acompanhou o resto da noite, era o amavel e sympathico saltense de nome Don José Roca, assignante da caixa numero dez da agencia do correio de Salta.

Desde as primeiras phrases proferidas por esse senhor, fiquei sciente de ter diante de mim na pessoa delle um verdadeiro cavalheiro; por isso impunha-se-me o dever de conserval-o como mais um companheiro naquella interessante e pittoresca visita feita ao dito arrabalde, o que de facto se realizou a bem de todos nós.

Depois de nos deixar vêr mais uma ou outra casinha em festa, aqui um grupo de bolivianos em cantigas de

desafio á viola e ali varios *chinos* e bolivianos, sob uma tenda rustica, comendo *tortilhas* e bebendo vinho ou *chicha*, levou-nos finalmente Don José ao tal casebre, onde o tambôr roncava e os canticos masculinos continuavam a se fazer ouvir.

Presentes a essa festança estivemos algum tempo, gozando da sua originalidade.

Consistia ella no seguinte :

Cerca de uma duzia de homens, na maioria bolivianos, descendentes directos de tribus indigenas, occupava a sala da frente dessa pequena casa, que apenas tinha mais um quartinho e um passadiço convertido em cozinha.

Bem no meio da sala estavam, formando uma roda, oito desses homens, todos de cabellos pretos e lisos, descalços e vestidos exclusivamente com camisas e calças de riscado.

Todos de pé e com os braços passados por cima dos hombros, um do outro respectivamente, constituiam a tal roda de verdadeira união e de grande originalidade para mim.

A um canto dessa pequena sala, entre outros, um homem da mesma estirpe, sentado em um banco, tirava fortes ruidos, de momento a momento, observando sempre o mesmo compasso, de uma caixa-bombo que tinha collocada sobre os joelhos, demonstrando pela sua energica attitude nunca se fatigar com o forte exercicio que fazia.

Os oito dançarinos-cantores, obedecendo ás extravagantes pancadas musicaes, não só soltavam repetida e intercaladamente gritos agudos e graves, como tambem levantavam os pés, ora um, ora outro e viravam a cabeça para a direita e para a esquerda, como que em correspondencia de cumprimentos aos respectivos visinhos d'aquella agradavel diversão, trocando constantemente sorrisos e gestos de carinho uns com os outros.

Dessa cantoria gritada as duas unicas palavras proferidas e que continuamente eram repetidas não poderam ser comprehendidas por nós, durante todo tempo da exhibição desses excentricos festeiros no tal circulo do abraço e isso pelo motivo de serem ellas termos indigenas da Bolivia, sem traducção para o castelhano, segundo a explicação que posteriormente me foi dada.

Na primeira pausa havida para descanço dos actores de tão extraordinario espectaculo, dirigiu-se a nós um delles, offerecendo-nos copos de *chicha*.

Na occasião em que eu, correspondendo áquella gentileza, acceitava um dos taes copos, outro festeiro, interrompendo o silencio que de momento ali se fazia, cantou uma terna e commovente saudação a mim, n'um castelhano onça.

A esse acto de acatamento e carinho correspondeu immediatamente um dos meus bons companheiros, pagando a esse cantor e aos demais presentes um litro de vinho, conforme prescrevem os habitos da terra em taes occasiões.

Recebida a importancia para a apreciada bebida, vieram todos trazer-nos os seus agradecimentos, cantando, cada um por sua vez, em nossa honra, suas originaes canções cheias de flores, de santos e de amores, acompanhadas sempre pela formidavel caixa, que então soava de modo muito diverso.

Como já fosse um pouco tarde e começasse a chuviscar, despedimo-nos d'esses alegres e amaveis festeiros e resolvemo-nos deixar aquelle arrabalde, voltando ao centro da cidade, para o que, entretanto, era mister encontrar conducção, qualquer que ella fosse.

Quando nos dirigiamos para o logar onde costumam estacionar os carros e os bonds, deparámos com uma singular vendedora-fabricante de pasteis que, tanto os preparava e cozia em plena rua, num pequeno fogareiro, como os vendia, quentinhos, ao primeiro freguez que apparecesse.

Essa *china*, que não era joven, estava sentada á beira do caminho com um taboleiro em cima da competente tripeça, da qual pendia uma lanterna com uma vela pequena accesa, tendo ainda junto de si um fogareiro, algumas vasilhas e uns tantos pacotes de papel.

Ao lado dessa mulher, uma outra da mesma categoria, porém bem velha, tinha nas mãos uma rustica caixa, da qual tirava repetidamente sons fortes e agudos, em acompanhamento ás suas cantigas e ás da referida pasteleira, que tanto se referiam ao passado das mesmas, como á mercadoria que estava á venda no alludido taboleiro.

Momentos depois de pararmos junto a essas duas mulheres, chegou uma outra de côr escura, de cabellos revoltos e de palpebras inchadas, cantando umas phrases em desafio pouco cortez ás mesmas, o que motivou cessar, por instantes, o instrumento de soar, emmudecendo tambem as inspiradas cantoras até que terminasse a importuna transeunte de dizer o que sentia; recomeçando ambas logo que ella se retirou, como se ninguem as tivesse interrompido.

Dali seguimos, sem mais interrupções, para o ponto dos bonds.

Como esses vehiculos são ahi á noite de hora em hora e houvesse, momentos antes, partido um, continuando, ainda para mais difficultar a nossa situação, a cahir a chuva, cada vez mais forte, os meus dous amigos, conhecedores do logar, foram á procura de algum carro, que nos conduzisse mais depressa á cidade.

Emquanto isso se verificava, Don José Roca, que estava ali residindo temporariamente, convidou-me a esperar em seus aposentos a volta dos meus companheiros.

Accedi de prompto ao amavel convite e, em sua companhia, dirigi-me aos referidos aposentos, distantes cincoenta passos, apenas, do ponto dos bonds.

Chegados que fomos, depois de sentarmo-nos em duas grandes e commodas cadeiras no angulo direito da sala da frente, bebemos uns confortativos tragos de puro vinho argentino, começando Don José a mostrar-me as photographias que tirou de indios bolivianos dos diversos pontos por onde tem andado, além de La Puna, no exercicio do seu meio de vida, que é o de tirar os couros das rezes, preparando-os tambem para os diversos fins a que se prestam.

Sabendo o novo amigo que muito me interessava tudo que respeita á ethnographia da America do Sul, não só me offertou varias duplicatas das alludidas photographias, como ainda, um «Tembetá» de metal e pedras azues e um pequenito «Idolo ou Amuleto» de fórma humana approximada, feito em pedra polida, ao qual acertadamente se póde appellidar um « Muyrakitã Boliviano ».

Quer as photographias, quer esses artefactos indigenas foram por Don José retirados de dentro de uma forte arca de madeira, junto da qual estavamos sentados, emquanto conversavamos.

Estavamos no melhor da palestra, quando chegaram os bons companheiros, fatigados e sem terem encontrado o meio de conducção desejado, annunciando-me, no emtanto, ser hora da partida do bond ; devendo, portanto, aprestar-me a seguil-os, afim de não perdermos a occasião.

Convidados a servirem-se de alguma cousa, acceitaram apenas copos do tal delicioso vinho, sendo por essa occasião trocadas as competentes saudações, feitos os devidos agradecimentos e apresentadas as nossas despedidas ao amavel e hospitaleiro dono da casa.

Retiramo-nos, deixando Don José em casa, porém, ao chegarmos ao bond, que já estava aguardando o signal de partida em seu competente ponto, fomos surprehendidos com a presença do mesmo amigo que, até a partida d'esse

vehiculo, ainda muito nos distrahiu com a sua agradavel conversação.

Eram 9 1/2 horas, mais ou menos, quando começou o bond a mover-se em direcção á cidade.

A essa hora, a chuva havia attingido ás maiores progressões, parecendo-nos estar cahindo uma colossal manga d'agua.

Apenas havia esse vehiculo percorrido uns 500 metros, teve de parar para receber seis alegres *muchachos*, que comsigo traziam harmonicas e guitarras, indo todos para os dous bancos da frente, que estavam vasios, devido á pouca protecção que as cortinas dos mesmos offereciam.

Esses jovens, que já estavam bastante molhados, desejando unicamente rapida conducção para a cidade, não deram a minima importancia aos grossos pingos de chuva que, a cada instante, lhes attingiam.

Muitas vezes moveu-se o bond vagarosamente por causa da agua que, invadindo todo caminho, formava em certos logares grandes poças de lama, que muito difficultavam os passos dos animaes que o puxavam.

Não obstante tudo isso, os alegres *muchachos* tocavam ininterruptamente os seus sonoros instrumentos, cantando, de quando em quando, suas originaes canções, que muito me agradaram pelo cunho local que todas possuiam.

Só depois das 10 horas chegamos ao centro da cidade, dirigindo-nos logo ao Hotel del Aguila, onde ceiamos, em uma pequena mesa para tres, com grande appetite e muito conforto.

Eram 11 1/2 horas quando os bons amigos se retiraram, deixando para o dia seguinte as despedidas, pois iriam á *gare* da estrada de ferro assistir o meu embarque.

Na segunda-feira, portanto, depois de me haver despedido dos Srs. Bispo, Governador, Ministro Cornejo, Redactores da Imprensa, Pedro Capobianco, de mais outros

cavalheiros e de dar um forte aperto de mão ao Dr. Rapelli, tomei o trem com destino á Finca do Rio de las Piedras, em companhia de um novo amigo, o Dr. Marcellino Sierra, acenando eu com o chapeu e o lenço até mais não vêr os que me davam adeus da estação ferrea dessa bella cidade, que ali era por mim deixada com grandes saudades e gratas recordações.

Um musico. Tocador de tambôr e *quena* (flauta de bambú).
Proximo do seu rancho.
Bairro habitado por bolivianos. Salta.

Grupo de Indios Bolivianos mansos em Salta, fóra do rancho e junto ao póte de chicha.

Hetéco e a Finca do Rio de las Piedras

Em Salta, na occasião de tomar o trem para Tucuman, fui apresentado pelo distincto Engenheiro Dr. Rapelli ao Dr. Don Marcellino Sierra, proprietario de uma esplendida situação em logar celebre, que ficava no caminho da minha viagem.

Sciente este velho cavalheiro de que eu estava de visita pelo seu aprazivel paiz, quiz ser gentil para commigo, convidando-me a chegar até sua casa, na Estação do Rio de las Piedras, passagem da mesma estrada de ferro.

Esse convite me foi feito dez minutos antes da partida do expresso, estando nós tres na estação da alludida cidade de Salta em companhia de varios amigos

Como tivesse urgencia de seguir com Rapelli nesse mesmo dia para Tucuman, agradeci, manifestando, no emtanto, sentimento de não poder acquiescer a um convite tão espontaneo, quão sincero e leal; replicando então Rapelli que acceitasse, pois se promptificava a facilitar tudo, permittindo a Don Marcellino ter-me em sua Finca (Fazenda), embora por umas tantas horas, e dando-me assim o ensejo de conhecer a localidade de uma antiga cidade arrazada por um terremoto.

Com effeito, assim tudo foi cumprido por aquelle cavalheiro, que fez-nos entrar incontinente no trem a partir,

avisando-nos que, cinco horas mais tarde, iria no seu especial de fiscalisação esperar pelo infatigavel viajante na Estação do Rio de las Piedras, seguindo dali immediatamente para Tucuman.

Em vista do exposto, não trepidei mais um só instante, entrando com Don Marcellino no comboio, que minutos depois partiu, deixando por alguns segundos o echo do seu estridente apito soar pelos arredores da bella cidade, tão ao norte da grande Republica.

Em meio do caminho almoçámos soberbamente em uma catita mesa do luxuoso carro restaurante, demorando-nos ahi mais de uma hora.

Nas proximidades da estação onde desembarcámos, procurava, ancioso, o meu amavel companheiro os seus camaradas, portadores da conducção para a sua Finca.

Apenas saltámos do veloz vehiculo, apresentaram-se-nos dois homens trigueiros e humildes, declarando ao seu velho patrão achar-se ali o seu cavallo de sella, correndo em seguida em busca da bagagem, já arrumada na plataforma do penultimo carro e prompta a ser retirada.

Dirigindo-se o respeitavel fazendeiro para junto da pequena tropa de sua propriedade, que ali estava á espera para conduzil-o ás suas terras, pegou no cavallo confortavelmente arreiado e m'o entregou para nelle seguir viagem, tomando para si um dos que traziam os camaradas para seus serviços diarios.

Luctei por algum tempo com Don Marcellino para que conservasse o seu cavallo de sella e me désse um outro qualquer; mas, fui vencido, sahindo victorioso o amavel fazendeiro que, no caracter de guarda avançada para ensinar-me o caminho, metteu as esporas no seu novo animal, obrigando-o a galopar em demanda de casa.

O meu animal, esplendido em andares e certo de freio, muito cooperou para que eu tivesse a optima impressão

que colhi de todos os logares por onde passei, acompanhando o bom guia, cavalleiro destemido e proprietario de tantas terras.

Interessou-me bastante ver como estava arreiado o meu gordo cavallo de pello tão luzidio, por trazer uma bonita e complicada cabeçada e sobre a sella uns, não não sei quantos, macios pellegos, presos por um cilhão de couro muito fino.

O que era montado pelo meu distincto companheiro ainda mais interessante se me tornou porque, independente de ter á garupa o competente laço de *peon* ou campeiro, tinha á frente dois grandes couros presos ao Santo Antonio do supposto sellim, que iam até abaixo dos estribos, cobrindo avantajadamente as pernas do cavalleiro, e, devido á largura dos mesmos, salientavam-se cerca de palmo e meio para cada lado do animal umas anteparas de côr pardo-escura que, protegendo dos espinhos e subsequentes rasgões o corpo do alludido cavalleiro, deixavam uma perfeita illusão, a quem o seguia a uma certa distancia, das grandes e exquisitas orelhas de um elephante, que abanavam com admiravel regularidade, ora uma, ora outra e finalmente, ambas, tudo conforme o movimento dos andares do cavallo, que, isso ignorando, caminhava pressuroso para a séde da fazenda, ávido pela ração diaria.

Proximo á demandada Finca, vi em uma casa campestre, á minha direita, uma linda criação de Pavões, parecendo-me haver ali numero egual de machos e femeas, porque a quantidade tanto de um sexo como de outro era aos meus olhos identica e numerosa, sabendo serem essas aves para negocio.

Mais adiante, atravessámos o rio que dá o nome a todos esses dominios, chamado « de las Piedras », o qual corre muito perto, quasi ao lado, da casa da Finca, seguindo suas aguas pelo leito cavado em terras da mesma.

Quando chegámos defronte de uns quatro degráos de madeira, que dão accesso á casa rustica e confortavel de côr azulada, centro do movimento dessa grande propriedade agricola, apeámo-nos, sendo levados os nossos animaes para debaixo de umas arvores, onde foram amarrados.

Nesse momento appareceram no terreiro em frente, dirigindo-se a nós, em verdadeiro grupo, muitos cães que, com grandes latidos e continuos saltos, vieram receber o seu velho senhor, festejando-o e, ao mesmo tempo, assustando um pouco a quem não tinha a subida honra de conhecer tal commissão; sem embargo do que, prestaram os mesmos bem boa companhia e prodigalisaram, instantes depois, muitos agrados a esse extranho hospede, que era bem meu conhecido.

Emquanto Don Marcellino foi ao interior da casa, que nessa occasião estava vasia, devido a sua familia achar-se fóra dali, sentei-me em uma singular cadeira com assento de couro, que estava na varanda da entrada, começando por apreciar a topographia do logar e o movimento de carros de bois carregados de cereaes que, de espaço a espaço, passavam pela estrada real ou publica; observando em seguida com interesse, tres originaes arados, os mais toscos e praticos possiveis, tirados cada um por uma possante junta de bois, que lavravam as terras, para o plantio de feijão, fronteiras a essa casa, cujo serviço era feito pelas tres machinas *ad hoc* seguidas por tres camaradas, dirigentes do movimento.

Esses arados constavam: de uma longa lança de forte madeira com duas cangas em um dos extremos, e no outro, um travessão da mesma madeira com diversas pontas compridas de ferro, semelhantes aos dentes de um pente.

O resultado obtido com esses petrechos ruraes nada deixa a desejar em confronto com o realizado pelos arados dos melhores fabricantes que, partida uma das suas muitas

peças componentes, estão inutilisados para qualquer fazendeiro, distante dos centros onde são elles fabricados ou concertados.

Voltando o bom amigo, acompanhado de uma bandeja com café e biscoutos, convidou-me a restaurar um pouco o estomago e, em seguida, visitar o pomar ali junto á casa. Accedi a tudo, colhendo esplendida impressão do grande e bem plantado pomar, cujas arvores são altas e frondosas, por baixo das quaes andavam perús e ovelhas de uma mansidão admiravel.

Momentos depois tornámos a montar a cavallo; eu sempre com o mesmo esplendido animal e Don Marcellino em um outro, porém tambem de sua sella particular e com arreios identicos aos por mim montados; com destino ao interior da sua fazenda, afim de fazermos uma pequena visita á ex-cidade de Hetéco ou Hestéco, que faz parte integrante hoje dessa valiosa propriedade.

O desejo desse bom amigo era que eu ahi me demorasse mais dias para, acompanhando-o, fazer um juizo mais perfeito daquella Finca e conseguintemente de Hetéco, não deixando de assistir-me identico desejo, com o accrescimo de effectuar algumas excavações, que muito me haviam de interessar, nas ruinas da antiga cidade, para o que tinha o pessoal trabalhador da propria Finca ás ordens, segundo offerecimento a mim feito pelo referido fazendeiro, desde a nossa viagem na estrada de ferro.

Como o tempo era restricto, fomos sempre a galope, percorrendo uma legoa de viagem até lá e encontrando pelo caminho varios colonos que, parando e descobrindo-se, vinham attenciosamente saudar o seu bom patrão, que tanto os estimava; por sua vez, Don Marcellino parava o animal, cumprimentava-os, perguntando pelo serviço feito durante a sua ausencia e interessando-se pelas familias dos mesmos, isso feito com verdadeiro carinho paternal.

A lavoura de cereaes é bem importante nessa Finca, havendo tambem bom numero de cabeças de gado vaccum e cavallar, d'este com especialidade.

Vi muitas casas de colonos lavradores, com sua pequenina horta ao lado ou ao fundo do terreno que as circumda, parando em algumas dellas o bom fazendeiro afim de saber da saude e felicidade dos seus respectivos moradores, sendo ahi acolhido com sympathia e amizade bem evidentes.

Em conversa durante o caminho soube haver ahi, pelas mattas, boa e perigosa caça, pois que a par de varias aves, de gordos Coelhos e de grande quantidade de Lebres, havia tambem Onças pintadas, uma especie de Leões sem juba (a que chamam « Puna ») e varios Gatos do Matto; feras essas de extraordinaria braveza e que muito damnificam os potros e garrotes.

Quando estavamos nas proximidades da extincta Hetéco, Don Marcellino chamou dous de seus colonos, ali residentes que de prompto se apresentaram, afim de irem em nossa companhia para indicar o melhor caminho e segurar os nossos animaes, emquanto lá esmiuçassemos alguns pontos mais notaveis e curiosos.

Com mais cinco minutos de viagem chegámos ao ponto demandado, á ex-cidade de Hetéco.

Este nome é formado pelas palavras indigenas: «Hete» que significa — muito — e «co» que significa — haver — de cuja reunião tem-se «Hetéco» — Muitos Haveres — ou propriamente — Riqueza — ; d'ahi, a cidade que a tinha, como essa, era geralmente appellidada — Villa Rica — , fazendo parte na antiguidade essa localidade do caminho real dos Incas, quando em viagem de Cuzco a Tucuman.

Foi em principios de setembro do anno de 1692 que um fortissimo terremoto a destruiu completamente, durando essa catastrophe poucos instantes.

Noticias relativas a pormenores desse arrazamento não me foi possivel colher porque, por mais que, em 1900, quando ali estive, procurasse uma velha ou um velho que ao menos tivesse 208 annos, não consegui encontrar.

Da extincta cidade, hoje cousa alguma se observa, devido a ter sido completo o desapparecimento da mesma e já terem decorrido, dahi para cá, mais de dous seculos.

O que nessa localidade existe actualmente e em toda sua extensão é um verdadeiro bosque cujas arvores, na maior parte, sem importancia, estão entrelaçadas de cipós e parasitas.

Como reminiscencia, apenas se nota a quantidade de grandes montões de barro ou de terra, dispostos todos em sentido longitudinal de um lado e de outro das varias ruas, que se cruzavam o que ainda é bem percebido, observando-se terem sido ellas compridas e estreitas; havendo em alguns outros pontos vestigios de largos ou praças de dimensões muito restrictas.

Por todos esses pontos estivemos fazendo mil conjecturas e a estudar o alinhamento das ruas, conhecendo, pelos vestigios que esses montões de terra apresentam, a existencia de grande numero de casas ali soterradas.

Pelo que tive occasião de observar nas cidades das fraldas dos Andes, quanto ás suas edificações serem, com receio dos tremores de terra ali frequentes, construidas com tijolos de maxima elasticidade, compostos de terra e palha, e pelos vestigios em Hetéco deixados pela hecatombe, sobre os quaes ainda estão varios fragmentos de telhas de barro, admiravelmente fabricadas, firmei absoluta convicção de que eram já naquelle tempo as casas, ora desapparecidas, de construcção muito semelhante á usada ainda hoje em Mendoza e San Juan; sendo, por conseguinte, esses destroços o resultado do arrazamento das referidas habitações que, ficando enterradas nas brechas abertas no sólo, ti-

veram, sómente, a sua parte mais alta (cumieiras, cimalhas, frexaes, etc.) do lado de fóra, e mesmo assim reduzida, com a acção do tempo, á situação exposta; podendo de tudo resistir, apenas, um entulho composto de barro e das telhas em fragmentos; porque os madeiramentos ficaram apodrecidos e desappareceram em parcellas de pó consecutivas, levadas aos ares pelos tufões, que têm assolado essa tetrica localidade.

Acredito ter sido, por aquella época, Hetéco uma cidade de certa importancia, pelos dados embora singellos e laconicos que os escombros ainda fornecem.

Uma excavação cautelosamente feita nessas ruinas, em qualquer dos pontos de visivel agglomeração de entulho, daria, segundo penso e cheguei mesmo a aconselhar ao amigo Don Marcellino Sierra, resultado productivo, podendo obter por tal fórma esse homem, talvez desinteressado pela archeologia, documentos preciosissimos sobre historia e linguas, colhendo, por certo, artefactos de prata e de ouro, visto ser esse ponto o escolhido pelos Incas para sua frequente passagem, e varios esqueletos humanos para estudos de maxima importancia, sem tratar de outras riquezas, que talvez ahi abundem.

Ha tempos passados esse cavalheiro, que é um homem de sciencia e pratico agricultor, mas que parece, entretanto, não ligar grande importancia a velharias, mandou por tres ou quatro camaradas seus, durante umas horas, fazer ahi excavações, das quaes, embora muito superficiaes, trouxeram-lhe uma curiosissima serra e quatro cravos de ferro, provavelmente estes de alguma fechadura colossal, já bastante carcomidos pela ferrugem.

Com a maior gentileza, me foi offertado um desses enormes prégos, trazendo-o para o Brasil, com grande apreço.

Examinei a tal serra, que é grande e pesada, de algum valor archeologico, de systema o mais antiquado possivel,

cheia de complicações e com falta de muitas partes que, naturalmente, no espaço de 200 annos, foram devoradas pela acção destruidora do tempo.

Dos cravos citados, apenas resta um nessa Finca, porque os outros dous perderam-se.

Ainda hoje muito lucrará um archeologo que, auxiliado por esse bom fazendeiro, se dirigir a Hetéco e ahi, em uns poucos de dias, se dér ao agradavel trabalho de fazer o maior numero de excavações, administrando de perto os camaradas para seu completo resultado.

Não consta ter havido nessas ruinas até a presente data excavação alguma, a que presidisse um cerebro scientifico, nem mesmo, uma que fosse feita com persistencia embora com outro interesse que o archeologico; sabendo sómente que, por duas ou tres vezes, tentaram pessoas do povo, e isso ha muito tempo, ver o que por ali havia, limitando-se sempre a revolverem exclusivamente uma pequena parte da camada superior ou externa dessa pasta de terra mesclada de cacos de telha, sahindo convictos de que nada existia por entre as demais camadas, pelas inferiores ou internas; porque suppunham encontrar, como por encanto, tudo o que ideavam á superficie do sólo.

Depois de hora e meia de visita ás referidas ruinas-recebemos dos camaradas as nossas cavalgaduras, que momentos após galopavam rapidamente com direcção á casa, da qual haviamos sahido horas antes e onde a commissão canina de recepção devia estar, de novo, a postos, para cumprimentar-nos.

Chegados que fomos ao terreiro da alludidsa casa, deixamos os animaes em mãos de um homem velho e, observando aquella cachorrada alegre e festiva, entramos para uma pequena sala, onde tomamos bellos copos de saborosa cerveja, recebendo eu nessa occasião do dedicado amigo, dous lindos couros de féras, das ha pouco mencionadas, a titulo de presente.

Esses couros que são enormes e foram muito bem tirados dos seus respectivos animaes, então senhores e possuidores de taes couraças protectoras de seus organismos, estão hoje convertidos em puros objectos de ornamentação de salas.

Quando iamos nos sentar á varanda para descançar um pouco e desenvolver por alguns momentos mais a prosa tão bem encetada e melhor continuada nas viagens de trem e a cavallo, foi que, de subito, ouvimos tres fortes apitos, seguidamente vibrados por locomotiva, dando-nos logo a entender ser a do especial de Rapelli. Immediatamente foi enviado á estação do Rio de las Piedras um pagem á toda pressa, no cavallo que ali estava de um dos camaradas, afim de saber se era o especial de fiscalisação que já havia chegado, pois faltavam, pelo menos, cincoenta minutos para a hora aprazada entre todos nós pela manhã cedo, na estação de Salta.

Momentos depois voltando esse portador, disse-nos: «ser com effeito o referido trem e que dous senhores, passageiros delle, nos esperavam com urgencia».

Apenas foi terminada a enunciação da surprehendente nova, comprehendemos logo o motivo da chegada adiantada desse trem e isso, não só por ser elle especial, podendo assim correr muito mais, como por estar a seu bordo o Director dessa estrada de ferro; assim, pois, para não o demorarmos ali, montámos nos nossos respectivos cavallos, sendo collocados os dous preciosos couros á garupa do animal montado pelo pagem, então de serviço, e dirigimo-nos, quasi que com elles á disparada em direitura ao rapido «especial».

Quando d'elle nos approximavamos, á distancia de quarenta metros, mais ou menos, ouvimos a voz do gentil Rapelli, que dizia: « aqui estou amigos! », perguntando-nos depois se haviamos feito tamanha caçada, em vista dos dous couros que traziamos d'essa Finca.

Respondi-lhe que, de facto, com referencia a esses couros, a Don Marcellino cabia a parte peior, digo, os riscos de vida, os trabalhos com a caça e o preparo subsequente dos mesmos, e a mim assistia o grato prazer, por conseguinte a parte boa e agradavel, de recebel-os promptos, sem receiar mais dos formidaveis dentes, nem das tremendas garras de taes feras, para assim gozal-os como tapetes, sobre os quaes, corajoso, havia de pisar muitas e repetidas vezes.

Soubemos depois estar ahi o «especial», seguramente ha um quarto de hora, e que por duas vezes havia apitado antes que lhe chegasse um só portador da Finca.

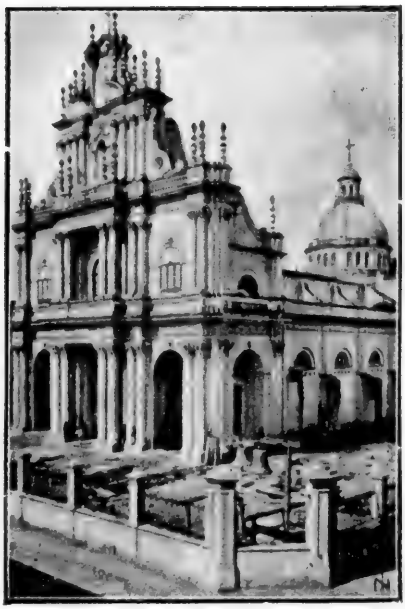
Logo em seguida, apresentei muitos agradecimentos ao distincto fazendeiro Don Marcellino Sierra, de quem, excessivamente penhorado e com verdadeiras saudades, despedia-me naquelle instante.

Uma vez embarcado no esplendido carro-salão, agradeci a Rapelli as suas muitas attenções para commigo, desde o seu conselho de ir áquella Finca e da apresentação ao bom fazendeiro, de quem de momento a momento mais nos afastavamos com a velocidade desse trem, até a gentileza da espera por mim ali, onde perdeu, pelo menos, quarenta minutos.

A bordo desse pequeno e confortavel comboio vinha tambem o Engenheiro Fiscal da linha, com quem conversei por alguns momentos, do pouco tempo que restava do empregado em dedicar attenção á espirituosa *verve* de Rapelli, bom amigo e optimo companheiro de viagem.

Ainda com o correr do rapido «especial» saboreamos nós tres esplendidas uvas de côr verde e de paladar agradavel, trazidas por mim em uma saccóla de panno, do pomar daquella tão interessante situação.

Assim e na maior harmonia continuamos a viagem até Tucuman, cumprindo rigorosamente o programma, já préviamente firmado pelo amigo Rapelli e por mim.



Cathedral. Salta.

Viagem de Buenos Ayres a Mar del Plata

Convidado em Buenos Ayres pelo meu particular amigo Don Ernesto Stricker a fazer uma excursão a Mar del Plata, pois que tendo, como tinha lá negocios a tratar, me acompanharia com bastante satisfação, segundo phrases suas; resolvi acceitar o convite que tão gentilmente me era feito, não só pelo facto de ter ensejo assim de conhecer aquelle ponto do paiz de tanta nomeada e em tão boa companhia, como tambem por já estar o mesmo comprehendido no plano das viagens que tinha a fazer, seguindo então de lá para as demais localidades do sul da Republica, algumas das quaes já na Patagonia, afim de poder fazer o confronto dos seus habitos e costumes com os do norte, naturalmente muito diversos.

Além disso tudo, é essa viagem uma das que muito seduzem pelo facto de percorrer-se, sobre solidas e bem conservadas linhas, um trajecto de 399 kilometros em menos de 10 horas, dispondo-se de esplendidos carros-dormitorios e vagão-restaurante com todo conforto, modicidade em preços e serviço de primeira ordem a qualquer hora que se queira.

O trem escolhido por esse meu amigo foi o nocturno das 10 horas, cujo signal nos horarios é uma estrellinha, indicativa de expresso exclusivamente formado de vagões-dormitorios e carro-restaurante, correndo entre Buenos-

Ayres e Mar del Plata apenas na época apropriada á estação dos banhos de mar, verificando-se as idas de 22 de Dezembro a 3 de Abril do anno seguinte e isso sómente ás segundas, quartas, sextas e sabbados e as voltas de 13 de Janeiro a 10 de Abril, unicamente aos domingos, segundas, quartas e sextas-feiras.

A passagem nesse trem, com direito a cama, custa por pessoa nada mais nada menos que doze pesos e quarenta e tres centavos, moeda nacional argentina, ouro sellado (40$ da nossa moeda), porém o asseio e a ordem ahi são tão bem observados e tal é o conforto que o passageiro experimenta, viajando no «Ferro Carril del Sud », que dá por bem empregada a quantia que despende para sua locomoção.

Essa é uma das estradas de ferro que devem dar muito boa renda annual, não só pelo movimento constante de passageiros que se nota em seus carros, como pelo crescido numero de mercadorias que transitam diariamente em seus vagões de carga de um lado para outro.

Em um sabbado do mez de Janeiro de 1901, ás 9 horas da noite, sahimos de um bello predio em Palermo, residencia de Don Ernesto Stricker, em uma victoria descoberta, puxada por dous fortes cavallos, em demanda da Praça Constitucion, para embarcar na estação do « Ferro Carril del Sud » no expresso nocturno, que nos conduziria a Mar del Plata, onde chegariamos impreterivelmente no domingo ás 7 e 50 da manhã.

Independente desse expresso, que é um trem de luxo, a citada estrada de ferro faz correr diariamente e durante todo anno regular numero de trens entre Buenos Ayres e Mar del Plata, sendo as idas dos de passageiros em certos dias ás 7 horas da manhã e nos outros ás 8 horas da noite e as voltas da mesma fórma, ás 8 e 5 da manhã e ás 7 e 40 da noite, com a differença que qualquer desses com-

boios não está provido do conforto, nem tem a mesma marcha do referido expresso, que, com a sua rapidez, economisa de 2 a 2 1/2 horas no mesmo trajecto.

Eram 9 horas e tres quartos quando chegámos á grande estação da Praça Constitucion, que é muito bem illuminada, tendo, protegidas pelas suas solidas arcadas de ferro e zinco em abobadado, duas boas plataformas e duas linhas ferreas para não acarretar confusões nem embaraços aos trens que chegam e aos que sahem.

Como o nosso *coche*, todos os outros foram entrando na estação e deixando os passageiros, que cada vez eram em maior numero, junto ao trem que dentro em pouco partiria.

Os carros e as carroças movimentam-se constantemente pelo interior dessa estação que, por possuir tantos e tamanhos armazens, é chamada vulgarmente « Mercado Constitucion ».

O seu aspecto, quer pelo exterior, quer pelo interior, nada deixa a desejar ao mais exigente dos viajantes, que por ali passe.

A' hora da nossa chegada, já grande era a animação existente por toda *gare*, estando uns passageiros ás voltas com as despedidas, outros preoccupados com as respectivas bagagens, outros com a compra de bilhetes e finalmente no ganho, os cocheiros de carros, os carregadores e os vendedores de libretos e flôres.

Muitas senhoritas e cavalheiros nos carros e na *gare* davam e recebiam os ultimos recados, despedindo-se dos parentes e das pessoas de amizade que seguiam a recreiar-se á beira-mar, tornando naquelle momento a dita estação um local encantador e alegre.

Ha em Buenos Ayres, por occasião da estação calmosa, o mesmo que se verifica no Rio de Janeiro, em Petropolis, em identica epocha, grande affluencia de cavalheiros e fa-

milias da alta sociedade ás estações das estradas de ferro, que vão passeiar e assistir a chegada ou a partida dos muitos veranistas no seu constante vae-vem.

Depois de observarmos ligeiramente tudo o que por ali se passava naquelle momento de verdadeira lufa-lufa, dirigimo-nos ao vagão-dormitorio indicado nos bilhetes de passagem, fazendo immediatamente a nossa entrada, como determinavam as circumstancias em taes occasiões.

Uma vez collocadas as nossas malas no competente camarote, voltámos á *gare* para junto de alguns amigos, que ainda se deixavam ficar na capital da Republica, aguardando mais uns dias para seguirem o mesmo destino com as suas familias.

O abraço de despedida que ahi me deu o prezado amigo Sr. Arnold Klanke, foi o que maior impressão me causou, tal o aperto accusado pelas minhas costellas, produzido pela acção dos musculosos braços desse genuino allemão.

A's 10 horas em ponto foi annunciada a partida do expresso pelo forte soar da campainha electrica do agente da estação, de parceria com os apitos do chefe de trem e do seu ajudante, correndo nessa occasião todos os passageiros retardatarios, que estavam tranquillamente conversando com os seus amigos em diversos pontos da *gare*, a tomar os seus logares no trem e sahindo delle apressadamente os cavalheiros e as familias, que ali se achavam ainda em despedida aos seus.

Em seguida o expresso silvou com toda energia e começaram a se movimentar as suas rodas, distanciando-nos, pouco a pouco, da linda estação, de onde lenços e chapeus, em continuo acenar, respondiam ás muitas despedidas, que por nós passageiros eram feitas aos amigos, que ali deixavamos e que dentro em poucos momentos voltariam aos seus lares.

Quando entrámos no nosso camarote, encontrámos todas as malas collocadas nos seus devidos logares, o lavatorio provido do que era necessario e as camas feitas, tudo assim preparado pelo intelligente camareiro daquelle vagão.

Deixámos ahi os capotes, chapéos e bengalas e tomámos os nossos bonets de seda, aguardando a visita do chefe do trem, que não se fez esperar, vindo logo carimbar os bilhetes e nos desejando com todo cavalheirismo «uma feliz viagem».

A's 10 horas e 20 dirigimo-nos ao carro-restaurante, pedindo ao encarregado do *buffet* uma mesa, o que conseguimos cinco minutos depois, por haver se desoccupado a terceira á esquerda, pois todas estavam tomadas desde Buenos-Ayres.

No momento em que o comboio passava pela estação de Temperley, occupámos as commodas poltronas forradas de marroquim, junto á tal mesinha, logar onde nos detivemos até as proximidades da importante estação de Chascomus.

Emquanto tomavamos *vermouth* em companhia de um amigo de Don Ernesto e com elle conversavamos, tivemos occasião de reconhecer dentre os presentes, que frequentemente se revesavam naquelle confortavel carro-restaurante (com apparencias de salão de jantar em qualquer hotel), todos satisfeitos e em animada palestra, o importante estancieiro argentino Don Carlos Casares, a distincta familia Orquizas, o escossez Mr. Jackson, corrector de mercadorias, muito conhecido nas praças do Rio de Janeiro e de Buenos Ayres, e muitos outros da mesma estirpe, cujos nomes falham-me agora á memoria.

Pelo que observei nesse trem e pela categoria das pessoas que nessa noite estavam na *gare* da «Constitucion» e que na manhã do dia seguinte se achavam na de Mar del

Plata, conclui logo que nesses expressos só viaja o que ha de mais selecto e nobre no paiz, sendo o maior numero desses viajantes geralmente constituido de ricaços portenhos, que muita devoção tributam á dita estação balnearia, onde vão recreiar-se e gozar a bella temporada de fins de Dezembro a principios de Abril, ostentando rigoroso luxo e participando do mais fino tratamento.

Meia hora depois de havermo-nos sentado á convidativa mesinha, despediu-se de nós o amigo de Don Ernesto, que se achava compromettido á ceiar com uma familia de suas relações em uma das mesas á direita.

Logo em seguida, approximou-se de nós o *garçon* com a lista da ceia, retirando-se momentos depois com o pedido do que haviamos escolhido.

Emquanto esperavamos, fomos nos distrahindo em estudar o bem confeccionado horario, que nos havia sido dado momentos antes e pelo qual ficámos conhecedores das diversas combinações de trens e das varias linhas dessa importante estrada de ferro, assim como dos preços das passagens, dos dias para ida e para volta e da distancia entre os pontos de partida e de chegada, conforme já me referi.

Com a volta do *garçon*, puzemos immediatamente de lado o nitido horario, que muito nos servira de passatempo durante alguns momentos, servindo-nos logo das iguarias trazidas, que constavam de pão, manteiga fresca, azeitonas, canja e vinho mendocino; apparecendo um quarto de hora mais tarde um bom prato de caça e, em seguida, saborosos morangos frescos com creme gelado, licores e café.

Terminada a boa refeição, fomos descançar, dirigindo-nos ao terceiro vagão-dormitorio, em demanda do camarote n. 5.

Ahi tivemos uma boa noite de somno, não obstante a poeira ter-se espalhado por cima de tudo que havia nos cabides, divans e camas.

A's 6 1/2 horas da manhã de domingo fomos despertados pelo attencioso camareiro, conforme pedido nosso na vespera, para termos tempo de nos vestir, arrumar as malas e ainda apreciar alguma cousa do panorama matutino nas proximidades de Mar del Plata, onde chegariamos pontualmente ás 7 horas e 50 minutos.

A's 7 horas, mais ou menos, já com a toilette feita, encaminhamo-nos para o carro-restaurante, no momento em que precisamente o comboio deixava a estação de Vivorata e das suas janellas apreciámos os lindos e suaves golpes de vista, que aquellas plagas proporcionam a quem por ali viaja ás primeiras horas do dia.

Dahi, emquanto raciocinavamos, qual seria o destino de nós todos, passageiros daquelle comboio, durante o tempo em que estivemos entregues ao poderoso Morpheu, se porventura não estivessem em seus postos os guarda-freios, guarda-chaves, machinistas etc., para impedir que por qualquer dos quatro desvios em Temperley, Ferrari, Altamirano e Maipú, se enveredasse o trem na sua desabrida carreira, áquellas horas mortas da noite, tomando assim rumo muito diverso do que o demandado e talvez com prejuizo bastante grave para todos; cada vez mais nos extasiavamos diante das lindas scenas ruraes que, de momento a momento, se nos apresentavam ás vistas.

O trem já havia passado pela estação de Cobo e eram quasi 7 1/2 horas, quando nos resolvemos acceitar um pouco de chá preto com os celebres biscoutos da fabrica portenha de Bacley y Comp., Limitada, para não desembarcarmos em Mar del Plata, dahi a poucos kilometros, em completo jejum.

Das 7 ás 7 e 50, hora em que chegámos ao ponto terminal da viagem, tivemos occasião de vêr numerosos rebanhos de optimas ovelhas, grandes campos coalhados de gado vaccum de primeira ordem e de esplendidos pro-

ductos cavallares, que são nessa zona da Republica em numero bem avultado e de raças aperfeiçoadas.

Independente da linda criação que muito apreciámos, d'aqui ou d'ali, surgiam de quando em vez os milharaes e os trigaes, alguns dos quaes já na época da colheita, tendo estes as suas apropriadas machinas e respectivo pessoal encarregado do serviço em pleno movimento.

Passada a estação de Camet, isto é, faltando apenas 10 minutos para o desembarque de todos os passageiros daquelle confortavel comboio, fomos fazer a troca dos bonets pelos chapéos e despedir-nos do amigo com quem na vespera haviamos tomado *vermouth* e conversado por algum tempo.

Com effeito, ás 8 horas menos 10 minutos, parava o trem na estação de Mar del Plata, fazendo com a sua chaminé um ruido espantoso em annuncio da sua chegada.

Varios carros particulares e de praça aguardavam a chegada desse nocturno, estando a maior parte delles com familias, que vinham ao encontro dos seus, que, pouco a pouco, desembarcavam com as suas competentes malas e carregados de embrulhos de jornaes da bella capital, deixada na vespera em franca animação, quando todos os theatros e restaurantes achavam-se, mais ou menos, repletos.

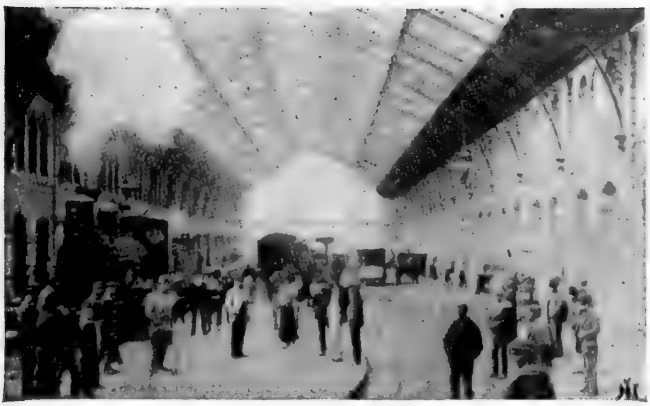
Muitos foram os passageiros que, comnosco, tomaram logar em um dos bonds ali parados, que não se fez esperar para pôr-se em movimento, tal era a anciedade de partir que tinha a irrequieta parelha de cavallos alazões, que o puxava.

As nossas malas foram despachadas logo para o Molino Luro, propriedade de Don Ernesto Stricker, onde iamos nos hospedar.

Percorremos boa parte da localidade no tal bond, que descarrilou duas vezes, isto é, nos pontos em que os dormentes, já estragados, não prendiam convenientemente os

trilhos; não podendo nos approximar, na occasião, dos extremos dos bancos, por causa do gottejar continuo de uma insupportavel garôa, que só ás 10 1/2 horas terminou.

Deixámos quasi ás 9 horas essa conducção, dirigindo-nos, a pé, a *Rambla*, logar dos banhos de mar e, logo depois, ao Hotel Bristol, donde ás 10 horas, mais ou menos, em carro de praça, seguimos para o tão decantado Molino Luro, terminando assim essa confortavel viagem.



Estação inicial do Ferro-carril del Sud.

Mar del Plata

Com este titulo possue a Republica Argentina um encantador ponto, um tanto ao sul e á beira-mar, com esplendidas praias de banhos, varios hoteis, algumas linhas de bonds, diversas quintas, casino, etc., sendo um dos logares predilectos dos veranistas do *high-life portenho*, que para lá vão com suas familias descançar, recreiar-se e passeiar, ostentando as mesmas rigoroso luxo e trajando-se com apurado gosto.

O clima nesse logar é de ordinario frio e occasiões ha em que o vento, tornando-se rigoroso e penetrante, falta com as considerações devidas aos hospedes dali, impedindo-lhes, até, a realisação de passeios, que são tão agradaveis, com especialidade os das proximidades das praias.

O movimento na época da estação de banhos é extraordinario e de grandes attractivos, pois os trens chegam ahi diariamente repletos de veranistas, indo depois alguns dos chefes de familia, uma ou duas vezes por mez, á capital, onde fiscalisam os seus negocios, voltando em seguida com as constantes encommendas que suas filhas e senhoras lhes fazem até o ultimo momento de partida.

A' *gare* da estrada de ferro acodem diariamente muitos cavalheiros e elegantes damas, que vão despedir-se dos seus que partem ou receber os que chegam, tudo isso sempre presidido pela maior alegria.

Pelas trinta e cinco ruas que se cruzam, formando perfeitas quadras e pelos passeios campestres em direcção ás quintas, vêem-se muitos cavalleiros e não menos amazonas, sendo algumas d'ellas ideaes, varios carrinhos de passeio, cada qual de seu systema, muito apropriados ao logar e muito bem tripulados.

Dos passeios, um dos mais longos é o do Pharol, por se achar o mesmo em ponto bem retirado do centro.

Dous bancos funccionam na parte mais central e mais commercial d'ahi, os quaes supponho serem filiaes aos de Buenos-Ayres.

Muitas são as casas de modas nas ruas principaes, das quaes algumas podem rivalisar com as de identicos ramos de nogocio existentes nas grandes cidades.

O que mais interessa a um visitante desse Eden é a parte referente ás praias de banhos, que são muito bem frequentadas, notando-se nellas movimento extraordinario de familias e especialmente de crianças, que fazem cousas de suprema travessura e bem bons exercicios physicos para robustecimento dos seus organismos.

Dessas praias, as mais importantes e que, por sua vez, estão nas proximidades das habitações ahi construidas, são: em primeiro logar, a da *Rambla* ou de *Bristol*; em segundo, a das *Pierolas*; e finalmente, em terceiro, a dos *Inglezes*.

Com relação á praia da *Rambla* muito ha o que dizer-se, mas a descripção mais perfeita e de cores mais vivas jámais poderá pintar e traduzir o que se passa naquelle ponto de tanta areia e de maiores encantos.

Imagine-se uma linda e ampla praia de alvas areias, com um movimento assombroso de banhistas de ambos os sexos e de todas as idades, cercada ou fechada, á distancia de oitenta a cem metros, áquem do quebrar das successivas ondas, por uma extensa e semi-circular rampa ou passadiço, que serve de ponto de entrada ou de sahida para as muitas

casas de banhos, cada qual com seu nome, primando os seus respectivos proprietarios por manterem nas mesmas o maior respeito, todo asseio e muita ordem.

Dessas casinhas de banhos, em algumas das quaes ha umas mesas para café e bebidas e em outras um botequim-restaurante, arranjado com gosto, simplicidade e conforto, são dignas de nota as seguintes, pelos vistosos lettreiros de annuncio, que ostentam á sua fachada principal : *El Negro Pescador*, *Chalet Dumont* — *Risso Agustin* — balneario fundado em 1878, *Rambla* — *Manuel Gimenez*, *Playa Bristol* — *Juan Conti*, *Rambla Bristol* — *Isidro Zarate*, *Confiteria Gran Balneario*, etc., sendo as outras em numero mais consideravel, porém sem denominações que tanto impressionem.

O passadiço em questão é feito com largura sufficiente para o passeio dos assiduos frequentadores, occupando grande extensão e alto do sólo cerca de dous ou tres metros, sustentado por fortes pernas de pinho, que se enterram pelas areias abaixo e sem outra protecção, a não ser apenas um corrimão que serve simultaneamente para encosto, em baixo do qual está um gradeado de sarrafos pintados, impedindo as crianças de quédas.

E' elle aberto aqui ou ali por causa das varias escadinhas de madeira e de estreitos degráos, que lhe dão accesso e que permittem a passagem dos banhistas trajados com as conhecidas phantasias de baeta ou de flanela debruada de cadarços de côres ou com as de simples tecido de meia listrado, semelhantes ás camisetas dos cyclistas.

Além disso, offerece confortavel base para o pisar dos finos calçados, porque é todo feito de reguas de madeira, entre as quaes o intervallo constante é de dous centimetros, para que ahi nunca fiquem aguas empoçadas, quer as deixadas cahir pelas roupas que vão voltando do mar, quer as provenientes das chuvas que, escoando de prompto,

deixam immediatamente enxuto esse avarandado ou cousa que o valha.

Ahi, nessa *Rambla*, chamada, ha um photographo de processo instantaneo, de nome Carnaghi, que retrata rapidamente qualquer veranista ou simples visitante, uma vez que *marche com o cobre*.

A grande affluencia de damas e cavalheiros começa ás 6 horas da manhã, augmentando gradativamente até ás 9 1/2, depois do que vae decrescendo, porém isso muito vagarosamente, tanto assim é que ainda ás 11 horas ha muita gente de um lado para o outro, o que, por si só, basta para bem impressionar a quem ahi chega pela primeira vez, ancioso para conhecer o grande movimento.

A' tarde acontece o mesmo, principiando os banhos e *rendez-vous* ás 4 horas e terminando approximadamente ás 7 da noite.

Nesse logar do constante *rendez-vous* do *high-life* argentino apreciam-se lindas *toilettes* e rostos encantadores, trazidos por elegantes damas de porte independente e airoso e de admiravel correcção de linhas, tudo a demonstrar a veneração e o acatamento devotados á esthetica e a essa estação balnearia pelos veranistas e visitantes dessa parte tão vital da America do Sul.

Os carros que trazem a esta praia as familias, moradoras em pontos mais longinquos, estacionam em frente á entrada principal da *Rambla*, onde ficam os respectivos cocheiros, em intima conversação uns com os outros.

A vista da praia apreciada de cima desse passadiço é de grande effeito, porque, independente dos episodios observados com estes e aquelles que se banham, cahindo uns com um passo dado em falso e rolando outros no quebrar das vagas, vendo-se-lhes as pernas de calcinhas curtas, estão por toda ella sentadas na areia *servientas* acompanhando *las creaturas* (as crianças), que brincam despreoccupadamente com

conchas e fragmentos de madeira, fazendo da propria areia suppostas casas, ruas, leitos de rios, poços etc., apostando outras de mais edade carreiras ou fazendo gymnastica nos diversos balanços e trapezios e algumas com adoração pelo mar, só se preoccupando a correr atraz da vaga que se retira, fugindo da outra que se approxima, acontecendo geralmente molharem os sapatos e meias; senhoritas romanticas estão ahi sentadas em cadeiras de vime, lendo através dos seus transparentes véos e sob a sombra de seus guarda-sóes, uma novella que, por certas circumstancias, muito lhes interessa, ou então cartas, naturalmente... do papai... da mamãi ou... de alguma amiga do peito, que ainda está em Buenos Ayres; cavalheiros elegantes passam, de instante a instante, de chapéos de palha, meio inclinados para a frente, com as bainhas das calças dobradas para cima por causa da areia e com as bengalas rodando em diversas direcções, sirvindo as mesmas, *los bastones*, assim em movimento, de disfarce para que consigam saber o titulo do romance que lê uma ou outra senhorita, que não quer levantar do respectivo livro os seus ideaes e attrahentes olhos.

Além do que ficou descripto, passam diariamente por essa praia grandes carroças puxadas por oito bois, das quaes uma ficou-me bem gravada na memoria, por ser até hoje a maior que tenho visto, afim de tirar areia dos logares mais retirados, junto ás pedras, para ser levada a outros pontos de Mar del Plata carecedores da mesma e, de quando em vez, aprecia-se o passar de um ou outro cavalleiro e a sahida ou entrada das canôas de pesca, que ao lado fazem ponto e que têm estado por varias vezes ameaçadas pela camara municipal de immediata mudança deste para outro sitio, o que muito tem preoccupado aos pobres pescadores, homens de vida tão arriscada, devido aos perigos maritimos, quão honesta e pacata.

E' nessa praia que está construida a grande ponte de embarque, por onde são tambem guindadas as mercadorias que vêm por agua em navios á vela ou nos diversos vapores. Essa ponte é bastante comprida e larga, solida e de longa durabilidade, entrando pelo mar até uma boa distancia.

A praia de *las Pierolas* fica do lado opposto á da *Rambla*, tendo aspecto muito original por causa da quantidade de pequenas vagas, que rolam, umas apóz outras, em demanda da praia propriamente dita, parecendo a certa distancia series de rolos de espuma, que se perseguem uns aos outros, fugindo os perseguidos dos perseguidores, conhecendo-se depois de algum tempo de observação ser aquillo o resultado das grandes ondas do alto mar que, quebradas ao longe, vêm logo em seguida, em successivas e pequenas vagas, todas quasi uniformes, espalhar-se por cima das innumeras coroas existentes pela praia a dentro, como um moto-continuo, fazendo aquellas carreiras em desafio.

Esse espectaculo é bem apreciado pelos devotos, que vão á egreja de Santa Cecilia, pelo facto de ser esse templo erecto em um pequeno morro, que fica a cavalleiro da referida praia.

Para essa praia tambem affluem muitas familias afim de, reservada e tranquillamente, fazerem uso dos medicinaes e hygienicos banhos, que a mesma proporciona, por não quererem tomar parte nos divertimentos e no grande movimento da praia da *Rambla*.

Na referida egreja de Santa Cecilia, que no meu ver é verdadeiramente uma capella pelo tamanho e systema de construcção, notei, além da santa desse nome, uma linda imagem de N. S. da Conceição, existindo mais um pequeno pulpito e um côro de tres compartimentos, figurando no central delles, pela parte externa, na que fica virada para o corpo da egreja, uma trompa verde, pintada entre relevos dourados, como symbolo da musica.

Tendo tratado dessa capella, devo dizer algo da principal egreja, ainda em construcção, com que brevemente ficará dotado Mar del Plata.

E' ella a Egreja de S. Pedro, de estylo gothico e bem espaçosa, dividida internamente em tres corpos, sustentados por columnas compostas, cada uma, de quatro altos cylindros, cujas bases assentam em chão de cimento, que mais tarde receberá o competente ladrilho de mosaico e cujas cumiadas amparam os tectos abobadados, no estado apenas de apparelho (como chamam os pintores), para posterior revestimento de estuque; tendo externamente aspecto de um grande templo, que de facto ficará sendo, uma vez terminado.

Ahi, em frente, acha-se o Jardim Publico ou Parque, com grandes arvores, regatos, pequenas pontes e alguns gramados; porém, verdade seja dita, um tanto descuidado, assemelhando-se pelo seu feitio e tamanho ao jardim da Praça 15 de Novembro em Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, no Brasil.

Quanto á Praia de *los Ingleses* pouco tenho a dizer, porque de todas é a menor e não tão procurada como as demais, embora melhorada como foi ha tempos passados com diversas casas e quartos destinados a banhistas, sendo, porém, para mim, a mais bonita e pittoresca do logar.

O movimento ahi nas horas dos banhos tambem não é pequeno relativamente e pelo que já se vê de edificações feitas para banhistas e outras em construcção, nota-se ser continua e crescente a concurrencia a essa praia, junto á qual, no alto d'uma encosta, está desprezado um bello e grandioso edificio, quasi terminado, intitulado St. Jayme's Hotel, de estylo fóra do commum na America do Sul, com apparencia vistosa e salientando-se muito por estar isolado dos demais edificios, pois fica num ponto elevado, gozando da vista geral de Mar del Plata e do oceano até o horisonte visual.

E' pena ver-se uma construcção tão importante como essa, prestes a ser terminada, deixada assim á acção do tempo para que, de dia para dia, mais se anniquile, podendo ser no emtanto de grande utilidade aos veranistas, que não a gozam senão de vista.

Quem de qualquer logar divisa esse edificio tem immediatamente interesse de ir visital-o e saber se pelas suas accommodações ha muitos hospedes, ficando ao approximar-se d'elle logo desilludido ; porque só vê muitos Morcegos e grandes Andorinhas sahirem, esvoaçando com certo espanto e fazendo grande algazarra, como hospedes, que se retiram de um hotel sem pagar e ainda falando e gritando contra o seu proprietario, pessoal e respectivo serviço.

Em torno do mesmo, pelos campos existentes sobre as *lomas* ou antigos bancos de areia, vêem-se muitas covas ou furnas, semelhantes ás de Tatú *(Quirquincho)*, feitas pelas *Viscachas*, uns pequenos quadrupedes de unhas longas, com quatro grandes dentes apparecendo fóra da bocca, de pello fino e curto, em geral malhados a tres côres, assemelhando-se a grandes Coelhos ou, melhor, a pequenas Pacas.

Esses animaes introduzem-se pela terra a baixo com rapidez vertiginosa, deixando da parte de fóra de cada furna, que assim abrem, montes de terra solta, parecidos com os formigueiros vulgarmente conhecidos.

A população agricola dahi dá-lhes tremenda caça, porque, com os taes dentes e unhas, esses bichos devastam de modo espantoso todas as plantações que encontram.

Em passeio pelos ditos campos vi mais de um esqueleto de *Viscacha*, apreciando bem a verdadeira semelhança do dito animal com a Paca, com especialidade pela conformação da cabeça.

Mudando de assumpto:

Dos muitos hoteis esparsos por essa localidade, o mais importante, por assim dizer o unico grandioso, é o Bristol,

com cerca de tresentos e tantos quartos, um esplendido e bem ornamentado salão de jantar e um amplo salão-theatro, em cujo palco durante o dia e a noite, sempre em horas determinadas, faz-se ouvir uma bella orchestra de vinte professores, que executa magistralmente peças de varios compositores, tendo tido eu occasião de ouvir em uma quinta-feira a grande marcha do « Tannhäuser », de Wagner, e a lindissima valsa de salão «Sevilha», de Moreno, *Ramenti*, as quaes estiveram irreprehensiveis.

Esse salão dispõe de bôa acustica e é grande bastante.

Muitas são as dependencias desse edificio, todas amplas e bem arejadas, de ornamentação simples, porém feita com arte.

Annexo a elle está o Casino de Mar del Plata, cuja communicação interna de um para outro effectua-se por uma passagem subterranea, toda atapetada e illuminada, feita por baixo de uma das principaes ruas, talvez a de maior movimento de carros e cavalleiros.

O casino está luxuosamente mobiliado e ornamentado, tendo todas as suas salas guarnecidas de reposteiros, tapetes, campainhas electricas, etc., tudo com bastante asseio e muito gosto, e com a criadagem do serviço de porteiros, copeiros, carteiros, telegraphistas e botequineiros fardada a rigor.

O jogo ahi é, como em todas as partes do mundo, forte, ou então de mero passatempo, conforme as occasiões, habito este muito em voga em todas as cidades de recreio, para onde afflue o que ha de melhor nas rodas sociaes, durante a estação calmosa; vendo-se nesses logares a alegria exhibida por aquelles que estiveram de sorte, e os rostos amuados, indicando somno ou cansaço, dos que tiveram o caiporismo de deixar sobre as mesas alheias o seu rico dinheiro, tão cautelosamente guardado nas carteiras e nos bolsos internos das vestes.

Em qualquer dos dous, quer no hotel, quer no casino, ha frequentemente *soirées* dançantes e concertantes, muito concorridas pelas familias da localidade e pelas hospedadas nos demais hoteis aristocraticos.

Um dos estabelecimentos que mais beneficios tem trazido ao logar é o Molino Luro, com esplendida quinta, dentro da qual está um confortavel predio, onde tem funccionado em certas estações um hotel-restaurante, dispondo de todas as necessarias accommodações.

No edificio do moinho, a farinha de trigo occupa o primeiro logar, estando as massas alimenticias em segundo.

O Molino Luro, assim chamado e geralmente conhecido, abastece o mercado local com os dous referidos productos, exportando-os ainda para outros pontos em grande quantidade.

A luz electrica da illuminação publica e particular é toda fornecida pelo mesmo estabelecimento, cujos donos são os Srs. Roux, Deyacobbi & Comp.

Se quizerem esses industriaes fornecer ao mercado d'ali, diariamente, grande quantidade de saborosas fructas e de esplendidos legumes, o podem fazer com muita vantagem, tal é a abundancia dos mesmos nos pomares e hortas da referida quinta.

Quanto á batata, póde-se considerar esse logar como o mais apropriado á sua cultura, porque ella dá nessas terras com patente exuberancia, sendo toda de uma só qualidade, enxuta e de delicioso paladar.

Por toda a Republica são preconisadas as *Papas de Mar del Plata* com certa reverencia, attribuindo-se-lhes absoluta superioridade.

Essa quinta tem um grande e bem plantado jardim á frente do tal predio que tem servido de hotel-restaurante, de onde póde a alludida firma enviar ao mercado da *Rambla* muitas e escolhidas flôres.

Causa agradavel impressão vêr-se a grande represa, construida em frente ao moinho, para o seu exclusivo gasto, toda margeada de Alamos e continuamente cheia de patos, marrecos e gansos; prestando-se essas aves, talvez em breve tempo, a bem boa fonte de renda, em vista da sua extraordinaria quantidade.

Esse estabelecimento possue tres carros e bons animaes de sella, dos quaes tive a opportunidade de experimentar, primeiramente, um forte cavallo, em passeio pelos arredores de Mar del Plata e, depois, um bello *phaeton*, no dia da minha sahida para Bahia Blanca.

As duas unicas linhas de bonds, ahi existentes, são de tracção animal e pertencem tambem ao celebre moinho, que é uma empreza poderosa e complexa.

Sobre um arroio que corre pelo centro dessa aprazivel localidade, estão muitas pontes, sendo algumas d'ellas utilisadas pelo transito dos bonds.

Nos arredores de Mar del Plata, fóra do ponto de acção, digo do movimento dos banhistas e veranistas, muitas são as quintas, cada qual mais campestre.

Os legumes e cereaes são tão abundantes nesse ponto da Republica, que dahi são enviados, em grande quantidade, para diversas localidades dos Pampas e até para Buenos Ayres.

Pelas ruas mais centraes passam, de manhã cedo, muitos commerciantes ambulantes de fructas e de verduras, apregoando em voz alta as suas mercadorias, isso por occasião da tão movimentada estação balnearia, o que é bem interessante.

Das fructas que havia em maior quantidade á venda pelas ruas e em varias quintas, com especialidade na do Luro, recordo-me bem ainda das seguintes: pecegos, damascos, marmelos, maçãs, peras, morangos, uvas, cerejas, groselhas, nozes e uvas de Hespanha (chamadas), as quaes

têm, em listras intercaladas, as cores brasileiras (verde e amarello), casca fina e transparente, gosto acido e folhas muito espinhosas.

Como companheiro, tive sempre commigo em Mar del Plata o distincto cavalheiro Don Ernesto Stricker, socio da firma Weber & Stricker, proprietaria do Molino Palermo de Buenos Ayres, incendiado em meiados de 1901.

Esse industrial, presidente e director de varias associações de farinhas, é o proprietario do predio, onde funcciona o Molino Luro e da respectiva quinta, hoje muito importante; pertencendo apenas o negocio á firma, já referida, Roux, Deyacobbi & C.ia.

Apenas agora tratarei do que diz respeito a um longo passeio pelas praias e pequenas grutas, margeando estas quasi sempre o mar, que tive occasião de realizar em companhia de um nobre cavalheiro inglez e familia; ora sobre as areias e seixos rolados, ora sobre uma relva meia secca (semelhante a um musgo), ora sobre grandes lages por ali dispostas baralhadamente e ora, finalmente, pulando de umas para outras pedras, algumas bem escorregadiças e saltando precipicios de alturas exageradas; sendo de admirar como senhoritas podessem arriscar-se a tanto, sempre alegres e com folego pouco vulgar.

Nesse passeio supportamos, com bastante heroismo, forte brisa maritima, excessivamente salitrada, que nos trazia os respingos das vagas rebentadas junto ás pedras, molhando de modo extraordinario as nossas vestes.

Por ahi fui vendo e apreciando pequenas grutas e enormes brechas cavadas nas rochas pelas fortes ondas que, por ali entrando, vão cada vez tornando-as mais profundas, formando entre ellas flócos de escuma de um branco-amarellado, que se desprendem de instante a instante, sendo levados aos ares, na configuração de transparentes e leves blocos, pelas brisas, que por essas plagas continuamente

sopram, não sem rigor e finalmente fragmentando-se completamente.

Nos pontos protegidos dos ventos essas escumas reduzem-se em pouco tempo a massas de sal.

Varias localidades dessas rochas, bem á beira-mar, são de côr amarello-esfogueada, resultante do muito iôdo por ali constantemente depositado.

Não conseguimos entrar em nenhuma das grutas, por estar a maré cheia na occasião, limitando-nos a conhecel-as apenas pela sua parte exterior.

De volta desse passeio de constante andar, durante quatro horas, arribamos a um rustico chalet-botequim, avarandado e proximo á Praia dos Inglezes.

Ahi, o amavel *mister* G. *esquire,* querendo provar ser inglez e achar-se em visinhanças de uma praia, cujo nome dizia respeito á sua nacionalidade, offereceu a todos nós um admiravel *Five o clok tea,* para o qual muito concorreu o purissimo leite fornecido pelas vaccas ali presas em um pequeno curral, que, tambem como gallinheiro, encerrava muitos gallinaceos de raça, havendo ainda outros soltos no campo que rodeiava essa casinha velha, porém, pelo seu tom pittoresco, bem encantadora, mormente naquelle momento, repleta de senhoritas, que bem comprehendiam como devem ser feitos os passeios campestres, completamente afastados e desligados de tudo que respeita a luxo e certas etiquetas proprias dos salões.

Em caminho para o Luro, onde me esperavam uns amigos, encontrei varias senhoritas que se dirigiam a *Rambla,* bem como cyclistas, *phaetons* bem tripolados, cavalleiros e, finalmente, operarios, que procuravam seus lares para repousarem das fadigas diurnas; estes completamente differentes em preoccupações de espirito e em modo de viver, daquelles que só vivem pensando em diversões, phantasias, flores e amores.

Mar del Plata já é um esplendido ponto para veranear-se, dispondo de conforto mais que relativo e com o progresso continuo que, de estação em estação, lhe imprime o povo argentino, será para o futuro um verdadeiro e incomparavel eden.

Hotel Bristol. Em frente a Rambla. Mar del Plata.

Commoda e tranquilla viagem de Mar del Plata a Bahia Blanca

A's 9 1/2 horas da noite de 16 de janeiro de 1901 sahi do «Molino-Luro», onde me achava hospedado, com o amigo E. Stricker, em um *phaeton* puxado por um bonito e forte cavallo branco, para tomar logar no expresso nocturno, que parte de Mar del Plata para Buenos Ayres quatro vezes por semana, ás 10 horas em ponto.

Depois desse carrinho muito correr pelas diversas ruas do itinerario que traçamos e isso por espaço de um quarto de hora, passando cuidadosamente sobre umas tantas pontes sem anteparas lateraes, chegámos á estação do « Ferro Carril del Sud », com antecedencia precisa para eu poder obter uma cama no *wagon-lit*, que estava quasi repleto.

Nesse comboio eu devia seguir até um certo ponto, onde encontrasse com o de Bahia Blanca, sahido de Buenos Ayres á tardinha desse mesmo dia.

Apresentadas as minhas despedidas e feitos os competentes agradecimentos ao meu prezado amigo e dedicado companheiro Stricker, entrei no comprido vehiculo, que em poucos instantes muito nos afastou um do outro.

Uma vez no referido comboio, me foi dada uma cama alta no camarote n. 6, onde, mais tarde, dormi umas poucas de horas, depois de haver cerrado duas pequeninas cortinas

de côr azul-ferrete, que fizeram do bico do gaz uma suave lamparina, que assim convidava os passageiros dos quatro taboleiros a dormirem.

Só ás 11 horas, por conseguinte, uma hora certa depois da partida do trem, é que fui para o meu taboleiro no sexto camarote, porque seguramente tres quartos de hora estive no vagão-restaurante, apreciando a alegria com que demonstravam estar tres inglezes, que para elle haviam entrado na estação de Mar del Plata, sequiosos provavelmente por causa do ar, que vinham de respirar naquellas praias durante a tarde.

Descrever verdadeiramente o que essa trempe fez é impossivel; recordo-me das vozerias, dos hurrahs!, do estoirar das cervejas, dos muitos *Port wine glass* e não menos *whiskys*.

Vi um desses homens cantar, fingir chorar, dar risadas fortes e seguidas umas ás outras, esmurrar-se a si proprio, chamar o servente por meio de repetidos estalidos de dedos semelhantes aos de castanholas, dar fortes assobios etc. etc., emquanto se conservavam os outros dous, ora serios e pensativos, ora acompanhando o amigo mais alegre, tambem ás risadas e cantando em côro num rouco e desentoado diapasão.

Ao deitar-me, chamei o guarda do vagão e disse-lhe: «ter de seguir viagem para Bahia Blanca», pedindo-lhe de «avisar-me no momento opportuno para a baldeação», respondendo-me esse homem «que sim».

A's 2 1/4 da madrugada de 17 fui despertado, afim de preparar-me, pois que com mais um quarto de hora o trem chegava ao ponto da encruzilhada, logar em que na mesma occasião chegaria tambem o outro, para onde iria eu de mudança.

Com effeito, eram 2 1/2 quando o trem parou, sahindo eu logo em direitura á *gare*, acompanhado pelo camareiro que levava minhas duas malas de mão.

Em seguida a locomotiva apitou, partindo o comboio em continuação da viagem a Buenos Ayres, occasião em que, passando ainda devagar o carro-restaurante por perto de mim, ouvi os berros e as risadas, que nesse momento davam aquellas tres caras vermelhas, na mesma mesa e com os mesmos acenos de grande alegria, seguindo assim satisfeitos e felizes esses excentricos viajantes para a linda Capital da Republica.

Foi ahi que vi, no competente lettreiro de typos garrafaes, ser a estação de Paravicini, onde esperei meia hora pelo outro, que seguia para Bahia Blanca, devido a um atrazo de 25 minutos, que para mim foi de 50 ou mais, tal era o frio que fazia nesse logar áquella hora da madrugada, obrigando-me, á moda das Hyenas, o andar de um lado para outro, fazendo exercicio, afim de minorar sobre o meu organismo os effeitos daquella baixa temperatura.

Chegado ahi o tão esperado trem, dirigi-me immediatamente aos carros dormitorios, ouvindo nesse momento, com bastante desgosto para mim, do camareiro chefe que: «todos os carros para Bahia Blanca ainda estavam com a lotação completa; mas que, entretanto, eu seria collocado, para mais tarde baldear-me, no que seguia sómente até Tandil».

Assim foi, tendo eu um camarote inteiro, no qual facil e rapidamente me accommodei, agasalhando-me e deixando o trem correr por aquellas planicies tão extensas quão, áquellas horas, escuras e desertas.

A's 7 horas da manhã fui despertado pelo competente guarda de dormitorio, que me disse: *Usted tiene media hora, no mas*. Comprehendi logo que era um aviso para nova baldeação, pois o trem chegaria dahi ha pouco a Tandil.

Apenas o comboio parou na dita estação, fui *cambiddo* para outro carro com minhas malas, cançaço, somno e aborrecido por estar mudando de tantas casas em tão pouco tempo e sem previas intimações de despejo.

Coube-me outra vez um bello camarote inteiro, que acabava de ser desoccupado por uma sympathica senhorita que desceu nessa estação.

Havia entrado para os meus novos aposentos, suppondo, embora ainda um pouco desconfiado, estar no meu definitivo carro até o ponto a que me dirigia, quando apparece um outro camareiro dizendo-me com muita amabilidade que: « chegando á estação Coronel Dorrego, tinha de trocar de carro, pois aquelle não seguia d'ali para diante » ; por conseguinte, fiquei inteirado de ter pelo menos de fazer mais uma mudança e essa para os carros de Bahia Blanca, que ainda estavam repletos naquelle momento.

Benzi-me, considerando poder ser peior a minha situação, e emquanto o trem se movia, a uma das plataformas do meu carro apreciava a Serra dos Leões, de pequena altura e de côr acinzentada, que desconcerta felizmente um pouco a monotonia das planicies, que parecem nunca mais acabar.

Nessa serra ha um verdadeiro primor da natureza, objecto de grande interesse para todos que viajam pelo sul da Republica.

Concretisa-se elle num admiravel phenomeno, qual o de estar collocada uma pequena pedra sobre outra grande, tendo a de cima approximadamente a figura geometrica de um cone e a de baixo todas as semelhanças do lombo de um grande animal.

Até ahi ainda não está tudo ; entre as duas referidas pedras ha apenas um unico e pequeno ponto de contacto, que, por sua vez, está em uma obliqua, causando a impressão de que possa desprender-se a de cima, de um momento para outro, e rolar pela maior até a base da serra.

E ainda mais para pasmar é que a rocha pequena move-se continuamente em torno do seu ponto de apoio, fazendo oscillações que a olhos nus são percebidas, mas nunca

perdendo o centro de gravidade, pois ha seculos que esses movimentos estão se reproduzindo de dia a dia.

Contam que houve um individuo, ha annos, que passou em volta do tal cone uns cabos de linho bem fortes e, unindo-os a duas juntas de bois, procurou por esse meio tirar da posição firme em que se acha esse bello producto da natureza, não conseguindo cousa alguma; pois não só não se perturbou no seu constante movimento, como não alterou, na menor linha, a boa posição em que se achava e continúa a ficar, talvez para todo sempre, a muito tradicional «Pedra movediça de Tandil».

Para felicidade de Tandil e dos que ainda não tiveram ensejo de vêr tão curioso phenomeno, continúa ainda firme, zombando dos sacrilegos, aquella pedra de todo original e muito apreciada, que se apresenta viva e movediça sobre a serra, para que desde longe todos a vejam, tributando-lhe por isso grande admiração; procedendo assim o publico em geral, que muito a venera, de modo bem diverso do praticado pelo proprietario das taes juntas de bois que, por neurasthenia ou algum juramento feito contra tudo o que é bello e digno de apreço, procurou desmanchar obra tão perfeita da natureza suprema, que alguem jámais seria capaz de imitar.

Voltei depois aos meus aposentos, onde descancei, esperando a hora da ultima mudança.

Quando tive aviso de estar ella prestes a realizar-se, fui de novo para a plataforma, acontecendo-me nas proximidades da tal estação Coronel Dorrego uma passagem, que depois pouco me incommodou, por não me ter occasionado consequencias.

O vento, que por ali é bastante forte e violento, apanhando-me distrahido, arrebatatou o meu chapéo de cabeça e o levou aos ares, deixando-o cahir afinal a grande distancia, por onde já havia passado o trem, que só depois parou na alludida estação.

Momentos depois, seguramente quatro minutos mais tarde, apparecia na *gare* um guarda-freio com o alludido chapéo, atraz do qual havia saltado, afim de m'o restituir a tempo de não perder eu a viagem, negando-se formalmente a acceitar qualquer gratificação pelos seus bons-officios.

Nesse ponto fui definitivamente mudado para o carro-salão, no qual finalmente permaneci até Bahia Blanca, onde cheguei entre duas e tres horas da tarde.

Quando tive a certeza de que não havia mais mudanças a fazer, quasi pulei de contente, taes eram o cançaço e o aborrecimento de tanta baldeação feita, o que indica patentemente o grande movimento de passageiros por occasião do verão, em demanda das praias de banhos e dos demais pontos onde haja constante viração ou baixa nos thermometros; acontecendo geralmente o contrario nas demais épocas do anno, como observei por mais de uma vez, onde a ordem e a disciplina nos trens de ferro servem, por si mesmas, para caracterisar essa Republica como um modelo, pois nessas occasiões não se dão as agglomerações inesperadas, verificadas durante a estação calmosa.

Varios espectaculos fui presenciando durante essa viagem, depois do raiar do sol, porque antes disso eu dormia, dançando ou dançava de um carro para outro, dormindo.

Desses espectaculos, os que mais me interessavam eram os campos cheios de gado cavallar, vaccum e, com especialidade, ovelhum, o qual é excessivamente importante, attentas á quantidade, propriamente dita, de animaes e ás suas esplendidas origens de raça.

As ovelhas são em numero descommunal por todos aquelles campos, permittindo-se-me verificar ahi a necessidade do arame farpado para cercas, sob um ponto de vista, que é o proprio arame impedir a morte a muitas dellas, por não deixar delle approximar-se uma só que seja, devido

ás suas pontas muito aguçadas e esparsas por toda a extensão dos competentes fios.

Tive occasião de observar o que allego, pelo facto de, tendo viajado pelo norte da Republica, haver visto por lá cercas de arame farpado, junto ás quaes não se achava uma só ovelha, quer viva, quer morta, emquanto que para os centros dos campos estavam todas a pastar e a recrear-se.

Ahi, porém, as cercas são de arame liso, junto ás quaes estão centenas de ovelhas, que, de vez em quando, procuram atravessal-as, conseguindo-o raramente ; porque as que de facto isso tentam, no passar por entre os arames, que não as afugentam por falta das taes farpas, viram de barriga para cima, ficando embaraçadas pelo ultimo fio de baixo que, entre pernas, as impede para sempre de sahirem vivas de tal ratoeira.

Vi n'essa posição algumas ovelhas já com o couro sobre os ossos e outras recem-mortas, duas das quaes pareciam ter morrido naquelle dia ou na vespera, todas embaralhadas com o ultimo fio do tal arame liso, que parece uma verdadeira armadilha aos puros e lindos lanigeros.

Verificam-se essas perdas por serem os campos enormes e as distancias a vencer tambem grandes, impossibilitando essas circumstancias, por conseguinte, uma diaria fiscalisação por parte do estancieiro aos seus rebanhos, que são exagerados em numero e de excessiva reproducção, augmentados fabulosamente de anno a anno.

Uma cousa agradavel de vêr-se é a quantidade de uns lindos gallinaceos selvagens, com grande pennacho, do tamanho, mais ou menos, das gallinhas d'Angola, de andar elegante, pisar firme e cabeça levantada, que estão pelos campos, proximos ás ovelhas, sem que ellas os extranhem.

A palha secca dos campos é o verdadeiro tormento daquellas paragens, pois que, sendo levada aos ares pelos ventos, chega a grandes alturas e consideraveis distancias,

invadindo assim os carros e estações da Estrada de Ferro do Sul, entulhando os depositos de agua e ajuntando-se nas estacas das cercas de arame em montões do tal ordem que, de longe, parecem ser pés de matto, nascidos sobre as mesmas; pura illusão de optica.

Parece impossivel poder-se conhecer o numero certo de ovelhas espalhadas por aquelles campos, mas, o certo é que os campeiros o sabem perfeitamente e sem errar.

Pedra Movediça. Tandil. Sul da Republica.

Bahia Blanca

E' esta a denominação de uma boa cidade da Provincia de Buenos Ayres, a 18 metros sobre o nivel do mar, occupando uma area de 6,387 kilometros quadrados, fundada no anno de 1828 e possuindo o porto militar de maior nomeada na America do Sul.

Dista um dia inteiro da capital da Republica pelo «Ferro Carril del Sud», sendo feito o competente trajecto, que é de cerca de 680 kilometros pela linha do « Azul », via «Cañuelas», com todo o conforto para os viajantes, que têm occassião de gosar de lindos e interessantes espectaculos ruraes, bem diversos dos observados no norte, com especialidade nos pontos limitrophes com a Bolivia.

Essa cidade fica ao sul, no caminho que demanda o Patagonia, sem vegetação frondosa e com bastante poeira em dias ventosos.

O commercio ahi é tão movimentado que, pelo numero de bancos em franco funccionamento póde-se, desde logo, ajuizar da sua importancia e do valor das suas transacções.

A não ser o Banco de Bahia Blanca, com séde á *calle* O' Higgins n. 68, os demais são succursaes dos principaes bancos existentes em Buenos Ayres, todos com grande e boa freguezia.

Assim, na mesma *calle* O'Higgins acha-se a succursal do Banco de Londres y Rio de La Plata, na *calle* Chiclana

a do Francez del Rio de La Plata e e finalmente na *calle* Alsina a do de La Nacion Argentina.

A colonia estrangeira que mais explora o commercio nessa cidade é a ingleza, dahi o motivo das casas commerciaes terem, vulgarmente em seus titulos, termos em inglez ou denominações de cidades da Inglaterra.

Independentemente do Banco de *Londres* y Rio de La Plata, vi logo ao chegar á cidade o *Londres* Tienda, bazar ás *calles* Chiclana e Colon, o Hotel *Liverpool*, dando frente para a Praça Bernardino Rivadavia e o Hotel *Londres* em um canto da mesma praça, que é de todas a principal, fazendo ahi esquina as *calles* Chiclana e O'Higgins.

Por haver-me hospedado neste ultimo, reputado o melhor do logar, direi, sem fazer com isso favor de especie alguma, que são bem espaçosos e arejados os seus dormitorios, esplendido o salão de jantar, tendo as portas altas e largas, a cozinha bem variada e o serviço asseiado e a horas.

Dos outros hoteis ahi existentes recordo-me bem ainda: do Hespanhol, proximo á praça principal, do Del Sol y Bar no *boulevard* Colon y Güemes e do Laurak-Bat ás *calles* Chiclana e Las Heras.

Varias são as casas de bebidas, havendo oito confeitarias, das quaes a mais importante é a denominada Jockey Club, ás *calles* San Martin e Alsina, sendo todas muito frequentadas.

A *Cerveceria* San Martin, ás *calles* San Martin e Brandzen, fabrica e fornece a todos os botequins e confeitarias, licores, gelo, cervejas, refrescos e aguas gazosas.

Visitando de carro a cidade, tive occasião de observar em todas as suas ruas e praças bastante limpeza, movimento commercial bem regular, quer nas casas importadoras e exportadoras, quer nas de varejo e a via publica sempre cheia, tanto de cavalheiros e senhoras, que transitavam conti-

nuamente de um lado para outro, sobre os acimentados passeios, como de carros e carroças, que se locomoviam em não pequeno numero, puxados por boas parelhas de cavallos, em todas as direcções.

Fiquei conhecendo, devido a esse passeio, os seguintes edificios : Hospital Municipal, Tiro Federal, Alfandega, Administração dos Correios e Telegraphos, Intendencia Municipal, Bibliotheca Popular Bernardino Rivadavia, Maçonaria Argentina, Molino America de D. Bartolomeu Long, Collectoria de Rendas, Registro Civil, Commissariado de Policia, Commando Militar, Juizo de Paz, etc.

No momento em que deixava o carro, fui informado por um cavalheiro, pertencente ao commercio dessa cidade, haver ahi quatro pharmacias, 16 padarias, 24 casas de barbeiros, 16 alfaiatarias e uma duzia de alfaiates avulsos, 15 casas de sapatos e igual numero de sapateiros ambulantes, etc.

O regulamento dos carros de praça é o mesmo que vigora em Buenos Ayres ; assim, quer faça bom tempo, quer mau, o cocheiro cobrará apenas um *peso* pela primeira hora e pelas demais 80 *centavos* (moeda-papel), sendo este tambem o preço estipulado para uma corrida dentro da cidade, ficando elle sujeito a multas e, na reincidencia, á prisão, caso opponha-se a essas determinações da tabella, a qual começa a vigorar : no verão e na primavera, ás 5 horas da manhã, terminando ás 12 da noite e, no outomno e no inverno, ás 6 da manhã, acabando ás 11 da noite.

O Jardim Publico, que occupa o centro da praça principal, chamada Bernardino Rivadavia, é feio e de aspecto triste, sem offerecer attractivo digno de nota a quem o procure visitar (como o que succedeu commigo em principios do anno de 1901), sem obediencia a traço algum artistico, possuindo unicamente alguns arvoredos e uma

ou outra planta de flôr, tudo excessivamente rachitico, devido talvez ás condições geologicas ou climatericas do logar e, ainda para maior peccado seu, está sempre fechado (segundo informação que colhi), para dessa forma impedir que algum animal, ali penetrando, vá tambem mais o prejudicar.

Defrontando essa praça está o maior templo da cidade, a Matriz, muito bem localisado, ainda em construcção em 1901, embora quasi concluido, em um só corpo, de aspecto simples e serio e com o côro espaçoso.

A instrucção publica em Bahia Blanca é, como em toda a Republica, bem orientada e profusamente distribuida, de forma a produzir resultados salutares e immediatos, como a cada passo se observa.

Assim, possue esse logar, além do Conselho Escolar, que fiscalisa todo o Districto, installado á *calle* Sarmiento n. 70, oito Escolas Infantis, sendo uma denominada de N. S. da Piedade, duas Graduadas, um Collegio das Irmãs de N. S. Auxiliadora, para meninas, e dous collegios para rapazes, denominados um Sarmiento e outro Don Bosco, estando este ultimo incorporado ao Nacional, e dirigidos ambos pelos padres Redemptoristas Salesianos, que muito se dedicam aos discipulos, ensinando-lhes, com verdadeiro carinho, entre outras muitas materias, a agricultura pratica e theorica.

Muitas são as sociedades ahi installadas, recordando-me apenas da Rural, da Catholica, da Obreira, da dos Criados e Cozinheiros, de uma franceza, de outra hespanhola e de duas italianas.

Conheci tres clubs, todos muito frequentados e dispondo de espaçosos salões para suas diversões; sendo um allemão, cujo nome « Germania » logo indicava a sua nacionalidade e dous argentinos, o «Atletico» e o «Progreso».

Dos 10 consulados que funccionam nessa cidade, mereceu-me especial attenção o de Portugal, pelo seu consul,

um sympathico rapaz de trinta annos de idade, casado em uma das melhores familias do logar, bastante dedicado ás bellas lettras, jornalista e typo emprehendedor por excellencia, conquistando immediatamente, devido ás suas maneiras gentis de tratar, a estima e a admiração de quem a elle se chega.

Como prova do que acabo de dizer, basta o seu livro de impressões *Quince dias en Chile*, que bem demonstra a finura do seu modo de encarar as cousas ; alem disso, escreve para os tres jornaes que ali se publicam: «El Porteño» «La Opinion» e «La Nueva Provincia», com especialidade para este ultimo, que possue um bem installado estabelecimento typographico ás *calles* Alsina e Soler, tendo todos esses orgãos diarios de publicidade redactores da mais fina educação e bastante attenciosos para com os seus visitantes e, finalmente, foi esse joven quem, com grandes sacrificios e a expensas suas exclusivas, levantou o Theatro de Bahia Blanca, construido com observancia de todas as regras modernas, tendo duas ordens de camarotes, uma de galerias ou torrinhas, grande numero de filas de cadeiras na espaçosa platéa e um bom palco, onde uma grande companhia póde trabalhar sem o menor constrangimento.

Das varias casas de vender fumo, charutos e cigarros, a que mais chama a attenção de um visitante, pela extravagancia do seu titulo, é a «Cigarreria La Hija del Toro», installada á *calle* San Martin.

Existem ahi dous grandes mercados, um de fructos do paiz, sob a denominação de «Victoria» e outro, o «Mercado de Abasto» chamado.

As ruas do centro commercial são calçadas a parallelepipedos de granito ou macadamizadas e as dos arredores, puras estradas de rodagem, de terra batida, que, quando solta e ao menor vento, converte-se em uma poeira tremenda, que muito incommoda os transeuntes.

A estrada de ferro que faz o trajecto de Buenos Ayres a Bahia Blanca e que vai até a Patagonia é, como já disse, o «Ferro Carril del Sud», pertencente ao governo e a mais extensa da Republica, pois percorre nada menos de 3.709 kilometros; dispondo de optimo material rodante, com uma boa estação nesta cidade, e muitas outras em todo seu percurso, desde a inicial em Buenos Ayres e tendo a maior parte da linha assente pelo grande engenheiro inglez, Mr. Barrow, ex-Director Chefe da «The Leopoldina Railway Company, Limited», que funcciona no Brasil, com séde no Rio de Janeiro.

Independente dessa estrada, serve mais aquella zona, com séde nessa cidade o «Ferro Carril Bahia Blanca y Noroeste», de pequeno percurso, pois só tem 371 kilometros de extensão, porém bem movimentado.

A noite que passei em Bahia Blanca ficou-me bem gravada na memoria, por causa do original espectaculo de um circo de cavallinhos, pertencente a dous italianos, que assisti em companhia do amigo Guimarães, digno Consul de Portugal.

O que abrigava esse circo era um verdadeiro pardieiro, coberto e forrado de pedaços de lona, em uns pontos e, de folhas de zinco em outros.

Dos diversos numeros ahi representados, muito nos chamou a attenção a pantomima, com a qual finalizou o espectaculo dessa divertida noite, que teve por assumpto um drama bastante sanguinario e tempestuoso, motivado por *imaginarias* rivalidades amorosas entre os chefes das forças do Uruguay e do Brasil, na fronteira dos dous paizes.

Appareceram em scena facinoras com armas de todos os tamanhos e systemas, soldados dos regimentos da fronteira, vivandeiras, varios gaúchos chefiados pelo de nome Ximenes e, finalmente, o celebre Maneca, supposto coronel, transformado em uma verdadeira Arára do Amazonas, taes eram

as variegadas côres que trazia á farda e as muitas plumas azues e vermelhas que enfeitavam o seu capacete, falando um portuguez sómente digno delle e da situação em questão.

O interessante é que, durante essa representação *sui generis*, devido ao grande numero de tiros de espingardas e de garruchas, morreu muita gente que, momentos depois, resuscitava e tornava a entrar em combate.

A arena do circo, hypotheticamente, ficou convertida em um grande palco theatral, cujo panno de bocca estava collocado na porta que dava para o interior, sendo suspenso e arriado de cinco em cinco minutos, para dar passagem aos agitados personagens de tão monumental drama, que muito trabalharam nessa noite.

Logo ao levantar o panno pela primeira vez, chegou, a cavallo, o tal gaúcho uruguayo Ximenes, de bombachas, cinturão de patacões, camisa de pregas, lenço ao pescoço, com os cabellos grandes e soltos e de chapéo desabado, estando os arreios do seu ginete repletos de placas e de moedas de prata, seguido do negro Domingo, seu *peon* de confiança, tão servil como activo, vestido com poncho e bombachas e descalço, montado num cavallo em pello, á moda do campo.

Em poucos instantes ficou cheio o recinto de tudo o que póde haver de mais original e extravagante.

Assim, chegados os actores da pantomima, na maioria convidados para a festa de um casamento, que sempre estava a se realisar, mas que nunca se effectuou, começaram as conversações sobre mil assumptos, porém todos versando geralmente sobre guerrilhas, duellos, etc.

De vez em quando, era dançado por muitos pares um bem movimentado *pericon*, bailado semelhante á *cuêca*, ou cantado pelo capataz, que ali estava de pé, com a guitarra na mão, uma *milonga* ou um bello *triste* (canções crioulas e populares), sendo respondido em côro pelos gaúchos presentes, vestidos a rigor, com grandes bombachas, estando uns de

ponchos e outros de camisas de côres cheias de bordados e com a competente facha, sentados ou deitados no chão sobre alguns ponchos, que estavam estendidos, como é de costume nos pampas.

Das *milongas*, recordo-me bem da seguinte, por ser gaúcha :

MILONGA GAÚCHA

I

China linda y comadrona,
De enaguas almidonada,
Que suena en tu pasada
Como flamante carona ;
A china linda y retosona,
Que de tu perdon exala,
Sos de estes pagos la gala,
Sos madrina del gauchage ;
Yo ando juntando coraje
A china ! para arrastrate el ala.

II

Cuando miro tus ojasos,
Muchas lucesitas veo
Y me dentra un colquilleo,
Que hasta me pongo alojaso ;
Y te ando siguiendo los pasos,
Vuelta a vuelta en tu palenque,
Es al ñudo que te cuente ;
Pues conoces mi alboroto,
Cuando la pierna me asoto
Con la lonja del revenque.

III

Soy fuerte como macera,
Duro como paja brava
Y meloso cual la chaba ;
De mi sayuno en tu tranquera
Y no se de que manera
Estar a tu lado, sereno ;
Porque de fuego estoy lleno
Y con las manos pialadas,
Yo relincho en tu ramada,
Embosalado y con freno.

O enredo dessa extraordinaria pantomima é o seguinte:

O pai de uma pretensa deidade de nome Josephina quer casal-a á força com o tal coronel Maneca e para isso prepara

uma grande festa, fazendo muitos convites, pois conta que, com a sua energia e poder paterno, conseguirá a realização desse enlace matrimonial na occasião em que estiverem presentes todos os seus amigos.

Josephina detesta o tal coronel e morre de amores pelo gaúcho Ximenes, sem que todavia disso tenha conhecimento seu pai.

Chamado o cura, que chega a cavallo, trazendo, na garupa o sacristão, a acção toma um caracter sério e decisivo.

No emtanto, continuam por alguns momentos ainda os contos pilhericos de uns, as palhaçadas de outros e, de quando em quando, uma discussão mais acalorada para o fundo da scena entre camaradas dos dous rivaes.

Chamada, pelo pai, Josephina, interrogada se estava prompta para casar-se com o coronel Maneca, respondeu laconicamente ao seu progenitor que: «não», declarando solemnemente ao cura ali presente: « que não e que em tempo algum pertenceria a tal homem, pois desejava casar-se com o Ximenes».

Ao ser ouvida essa declaração da senhorita, começaram os terrores em scena e os estampidos da fusilaria.

O coronel Maneca mata, a tiros de garrucha, o gaúcho Ximenes e o seu *peon* Domingo, cahindo nessa occasião, por causa do combate que em seguida foi travado, mortos e feridos muitos soldados dos dois chefes.

Josephina, não supportando a dor, que sente com a morte do ente amado, suicida-se com uma punhalada no coração em plena scena.

O padrinho della, que ali se achava presente, mata, por sua vez, o coronel Maneca desfechando-lhe varios tiros de carabina.

O coronel, ao morrer, foi de um comico espantoso, deu tres voltas, como se fosse uma ave baleada nos ares, e,

cambaleando, deixou-se cahir ao chão com os braços abertos, soltando um forte gemido.

E assim terminou a interessante pantomima, deixando o circo cheio de fumaça e os ouvidos dos assistentes castigados com o barulho infernal da fusilaria, embora de polvora secca.

Terminado o alludido espectaculo, fui percorrer algumas ruas para conhecer o movimento nocturno da cidade, que, comparativamente ao de Buenos-Ayres, é diminutissimo.

Por occasião da ceia, no restaurante (alcunhado) dos noctivagos, fui convidado, por um representante de D. Cecilio Lopes, a ir ao grande estabelecimento, de propriedade desse cavalheiro, denominado «Dos Marias», na estação Lopes do «F. C. del Sud», proximo a Tandil, vêr animaes de primeira ordem; ao que não me foi possivel acceder, devido, primeiramente, ao compromisso firmado, horas antes, com o Sr. Consul de Portugal de, no dia seguinte, partir para Puerto Belgrano, em visita ao Porto Militar da Republica, distante dessa cidade uma hora em estrada de ferro e, em segundo logar, á estreiteza de tempo que tinha para chegar até ao extremo sul dessa via ferrea, na confluencia do rio Limay com o Neuquen.

Senti muitissimo não ter tido tempo para conhecer o referido estabelecimento, examinando, entretanto, com bastante attenção, sobre a mesa em que nos achavamos, os apontamentos e varias photographias de esplendidos animaes, que o alludido representante desse estancieiro-criador teve a gentileza de mostrar-me.

Quando terminei a agradavel conversa que tive com o mesmo, já estava completamente inteirado da real importancia da referida estancia-modelo, onde sempre ha á venda potros, potrancas, novilhos, vitellas, borregos e ovelhas, productos de raças garantidas e tudo de sangue bem apurado.

Para prova do que allego, basta o carneiro vendido na Exposição de Palermo em 1900, por *4.500 pesos* papel, cerca

de Rs. 6:300$000 em moeda brasileira, maior preço alcançado na Republica Argentina até aquella data por um lanigero, accrescendo a circumstancia de ser o mesmo producto do cruzamento de raça estrangeira com crioula e cria desse acreditado estabelecimento, denominado « Dos Marias».

Posso fazer um juizo seguro desse estabelecimento pelo que observei na estancia «San Martin», em Cañuelas, tambem servida pelo «F. C. del Sud», propriedade de D. Vicente Casares, onde existem, constantemente, á venda, valiosissimos animaes de varias e apuradas raças, produzindo rendas mensaes de muitos milhares de pesos.

Ainda servidas pela mesma estrada de ferro, ha por toda essa zona da Republica as seguintes e importantes estancias de criação:

A «Sol Argentino», na estação Juarez, de propriedade de D. Mariano Roldan ; a «La Belén», na estação Lezama, em Chascomus, de D. Manoel José Cobo ; a «El Venado», na estação General Belgrano, em Pila, de D. Felipe Senillosa ; a «Yamahuida», na estação de Maipú, de D. Agustin de Elia ; a «Santa Narcisa», nas estações General Belgrano e Bonnement, de D. Manoel S. Aguirre ; a «San Carlos», na estação de Cañuelas, de D. Carlos Villatte Olaguer e a «Santa Eugenia», nas estações de Gardey e Vela, em Tandil, de D. Emilio N. Casares.

Acceita a minha razoavel excusa pelo amavel representante de D. Cecilio Lopes, apresentei-lhe as minhas despedidas, dirigindo-me ao Hotel de Londres, onde me havia hospedado, para dahi, no dia seguinte, seguir com o meu gentil companheiro Guimarães em demanda de Puerto Belgrano.

Gaúcho, Cavallo e Rancho. Sul da Republica.

Porto Militar — Puerto Belgrano

De passagem por Bahia Blanca, levei dahi em minha companhia o amavel Consul de Portugual para Puerto Belgrano, afim de, conhecendo o *yankee* engenheiro Luiz Luiggi, para quem levava esplendida carta de apresentação, visitarmos detalhadamente o importante Porto Militar em construcção pelo mesmo, que tinha para tal fim os mais amplos poderes dados pelo governo, com o intuito de serem dotadas essas obras de todos os elementos mais precisos de segurança e estrategia.

Pelo modo por que se me apresentou o Director dessas obras fiquei, desde logo, sciente que achava-me em presença de um homem de caracter resoluto, energico, emprehendedor e caprichoso em tudo quanto recebe a titulo de encargo profissional e, de facto, não me enganei, pois em todas as secções dessas colossaes obras elle imperava e se fazia respeitar como verdadeiro homem de sciencia, conhecedor de todos os meios sãos para a realização do fim desejado e de um coração exemplar, como extremoso chefe de familia e como protector de toda classe operaria, como tive ensejo de observar, quer por occasião do almoço que nos offereceu em sua residencia particular, que é um mimo de arte, quer pelo modo de tratar a todo pessoal por elle dirigido.

Sob suas ordens trabalhavam diariamente cerca de mil operarios, sendo 700 de dia e 300 de noite.

A ordem e a disciplina nesses trabalhos, segundo já me haviam dito, eram com effeito perfeitamente observadas.

Depois de descançarmos um pouco e de almoçarmos admiravelmente bem com o referido engenheiro-chefe, visitámos o seu escriptorio e respectivos gabinetes de trabalho sob os cuidados dos seus auxiliares technicos.

Em um carro puxado a dous cavallos dirigimo-nos em companhia do Dr. Luiggi ás importantes obras do dique, as quaes já se achavam naquella época (principios de 1901) bem adiantadas e por esse motivo dignas da attenção de todos, não só pelo que já havia de trabalho feito, como pela grandeza das mesmas, offerecendo, portanto, bastante interesse a quem as visitasse.

Imagine-se o valor que terá esse dique, ficando, como manda o projecto, com duzentos e vinte metros de comprimento e com a largura da Avenida de Mayo, de Buenos Ayres, tendo duas portas de entrada ou sahida, uma em cada extremidade, podendo conter, por conseguinte, ao mesmo tempo, em concertos ou em limpeza dous vasos de guerra da poderosa marinha argentina!

Ficará o mesmo com a profundidade de doze metros e cincoenta centimetros abaixo do nivel do mar, depois que tiver recebido o revestimento de granito da Italia e do Tandil; porque, para isso, foi elle cavado até a profundidade de dezeseis metros afim de que a sua base venha ficar com a espessura e a segurança precisas.

Simultaneamente o serviço era atacado por differentes pontos e attendidas as suas varias categorias de trabalhos; assim, por exemplo, vi a extracção, por meio de possantes bombas hydraulicas, das areias do fundo do dique, com o auxilio posterior de carrinhos de mão e de calhas appropriadas, que as depositavam fóra dali; a lavagem do cascalho formado de seixos rodados dos rios, que áquelle ponto chegavam em grandes vagões e o consequente preparo da arga-

massa, feita com elle, com a tal areia e com cimento, servindo a mesma de esplendido concreto, tão forte como o melhor granito, para o forro das colossaes paredes dessa grande construcção, tornando-a completamente estanque ; o revestimento das partes internas que, já seccas, estavam aptas ao recebimento do tal concreto; bombas de grande pressão sugando a agua que, embora em pequena quantidade, entrava em filetes pelas finas frestas do revestimento provisorio de madeira, existente no lado que dava para o alto mar ; serem batidas estacas muitissimo longas para reforço das já existentes e collocadas pipas ou barricas com areia pela parte interna do dito revestimento de madeira, para evitar-lhe alguma ruptura por occasião a crescente da maré etc.

A' noite, o serviço era feito sob a influencia de poderosa claridade, produzida por varios fócos electricos.

A impressão de quem vinha de longe, ao avistar essas movimentadas obras, era a de um colossal formigueiro, onde só formigas brancas, devido á côr das pelles e vestes dos operarios, trabalhavam sob rigorosas e sábias ordens de um director aguia.

Em 1901 muitas eram as casas já levantadas em Puerto Belgrano, estando umas habitadas pelos operarios e outras occupadas com os depositos de materiaes, existindo tambem varios barracões contendo machinismos e, finalmente, uma boa escola primaria com o titulo «Umberto I», cuja fundação os habitantes desse logar devem: primeiramente, á classe operaria, que trabalhava nas obras do dique e nas das fortificações, a qual concorreu com o elemento pecuniario e, em segundo logar, a Luiggi, que, com a sua abalisada opinião, resolveu um alto problema, dotando esse povoado com um bom estabelecimento e de grande utilidade, em memoria ao finado Rei da Italia.

Esse acto é digno de todos os encomios e por isso deve ser divulgado.

Dias depois do barbaro assassinato de Umberto I, reuniu-se todo o operariado, sem distincção de nacionalidades, e dirigiu-se ao Director das obras, seu illustre chefe, ao qual expoz : «que desejava fosse enviada á Italia uma corôa-grinalda ou uma grande placa, comprada em Buenos-Ayres com o resultado da subscripção para tal fim feita entre a classe, para ser collocada no tumulo do Rei morto, por occasião dos seus funeraes».

Esse pedido foi ouvido com o maior acatamento por Luiz Luiggi que depois de alguns momentos de raciocinio proferiu uma verdadeira sentença, encerrando tanto criterio, como dedicação ao seu pessoal e que foi acceita unanimemente, sem appellação, nem aggravo, enunciada nestes termos: «Qualquer placa ou grinalda que mandeis para o tumulo do infeliz Rei, pouco irá adiantar, emquanto que, caso assim concordeis, se fizerdes com o producto angariado, ao qual tambem offereço uma pequena parte, levantar ahi mesmo, junto de vós, de vossos filhos, que ainda são analphabetos, uma escola para educação e instrucção dos mesmos, em memoria a Umberto I e por isso com o seu nome, será assim sempre perpetuada a vida grandiosa desse bom Rei, que acaba de ser morto por um homem, de certo, sem instrucção e sem educação moral, indispensaveis a todos, que só nos bons estabelecimentos de ensino podem ser obtidas».

Isso foi recebido com tal enthusiasmo e com tanta satisfação por todo o operariado, que, póde-se dizer, essa escola, que é bem construida e está revestida de alguma esthetica, encimada pelo distico «Umberto I», foi feita da noite para o dia e hoje distribue educação e instrucção a grande quantidade de crianças e a alguns adultos, que a frequentam com assidua regularidade.

Não visitei a enfermaria ali existente, por achar-se a mesma fechada, não sei ha quanto tempo, e isso pelo facto de não haver um só doente, quer das obras do dique,

quer das baterias de defesa da costa e quer, finalmente, de bordo dos quatro navios da estação, denotando, portanto, essa circumstancia ser o logar salubre e dotado dos necessarios requisitos hygienicos.

O chamado Deposito de Aguas Correntes, em adiantada construcção num ponto bastante elevado do povoado, ficará, quando concluido, um verdadeiro primor em edificação, embellezando assim, ainda mais, esse importante porto de mar da America do Sul.

Esse edificio, que é bem alto e de bella apparencia, com dous andares e com uma grande torre, tem, ainda para mais valorisal-o, uma esplendida escada em caracol, feita exclusivamente de lindo granito do Tandil, que vai do rez-do-chão ao extremo da referida torre.

No pavimento terreo serão collocadas as grandes caixas d'agua, que comportarão ao todo 600 toneladas do apreciado liquido e no superior ficarão as competentes secções das repartições publicas dos Correios e Telegraphos Nacionaes. Na torre installar-se-ha o Semaphoro, apparelho de grande importancia nos portos, maxime num de guerra como é o alludido Porto Militar da Republica, devido ao serviço que presta com os seus avisos, por meio de bandeirolas durante o dia e de luzes combinadas á noite.

E, finalmente, para o ponto mais alto do edificio, para o extremo da referida torre, irá o telegrapho sem fios de Marconi, para que de terra se fale com os navios em alto mar e mantenha-se a communicação indispensavel com os pharóes, especialmente com os da entrada do porto.

Nessas circumstancias, o edificio em questão será perfeitamente bem aproveitado, ficando, por tal fórma, o logar dotado com os melhoramentos mais necessarios e modernos para os alludidos fins.

Dali são observadas continuamente as diversas e frequentes manobras dos vasos de guerra, que estão fazendo

a competente estação nesse porto, em cumprimento ás ordens do governo.

As obras em Puerto Belgrano não se limitavam exclusivamente ás do dique, nem ás das pequenas edificações, umas em construcção e outras em via disso, iam muito além, e era essa circumstancia que fazia do Dr. Luiggi um móto-continuo, que tanto attendia a esses trabalhos, como aos das fortificações, dos quaes muito em synthese me occuparei pelo sigillo que requer esse assumpto e, ainda, aos do saneamento completo do logar, cuidando de tudo que respeitava á hygiene e ao aproveitamento das aguas, permittindo, dessa fórma, mais tarde, poder-se estabelecer ali uma boa cidade maritima, quiçá um novo Kiel.

O serviço hygienico estava tão adiantado quanto possivel, pois em amplas galerias subterraneas, com sufficiente capacidade, está feita uma boa rêde de esgotos que, servindo a todos os pontos desse vasto povoado ou, melhor, arraial, vae ter ao mar com o preciso declive.

Todas as aguas das *lomas* (bancos de areia ou cousa que os valha) foram canalisadas para uma especie de mina no sub-sólo (tudo trabalho de Luiggi), onde, em tres galerias, esperam, perfeitamente conservadas, do que tive a prova, descendo por umas escadinhas em companhia desse infatigavel Director e, apanhando em uma vasilha de crystal uma porção das mesmas, as reputei desde logo boas em attenção ás suas qualidades de limpeza, gosto e transparencia, dotes esses que, de facto, fiquei sciente possuirem as referidas aguas, para serem conduzidas dahi, por meio de uma forte bomba a vapor, ás obras do dique e ás das fortificações.

Muitas arvores têm sido plantadas, desde o inicio das obras, por todas as ruas e nas proximidades das varias habitações, cujo desenvolvimento vai-se verificando vagarosamente, exigindo sempre trato e cuidado para a conservação e respe-

ctivo crescimento das mesmas por causa das condições do sólo não lhes serem muito favoraveis.

A administração dessas obras dispõe de muitos elementos de transporte, dos quaes sobresahem uma linha ferrea que, com boas locomotivas, faz o serviço entre o dique (proximo do arraial) e as fortificações, e varias lanchas maritimas, que a communicam com outros pontos do littoral, para attender ás exigencias do serviço.

Num carro preso a uma locomotiva, que tinha as iniciaes «C. A. C.» (Corpo de Artilharia da Costa), segui para conhecer as fortificações em companhia do Consul Portugal, do Secretario Geral das obras e de um official, o Ajudante de Ordens do commando das mesmas fortificações.

Depois de viajarmos uns dez minutos com a pequena marcha que desenvolvia aquella machina e sempre debaixo de impertinente chuva miuda, chegámos ao local demandado, reunindo-se então, a nós, ali, o amavel e distincto Commandante Coronel Allaria, chefe militar de todas as fortificações, que, resguardado em uma grande capa, á prova-d'agua, cujo capuz lhe cobria o bonet, a testa e parte das barbas, saudou-nos com a cortezia e a attenção peculiares aos povos das Republicas Andinas e pôz-se immediatamente ás ordens para mostrar-nos todas as baterias das referidas fortificações, que guardam a costa, naquella zona da Republica, dizendo que: «já tinha sciencia da nossa visita ás mesmas pelo telegramma recebido do seu amigo Luiggi que, apresentando-nos, fazia entrega das nossas pessoas aos seus cuidados.»

A importuna garôa, que constantemente cahia, muito nos aborreceu nessa agradavel visita, sem impedir, aliás, ao digno Commandante de fazer-nos conhecer tudo, desde as muralhas de pedra até o menor cartucho das proprias carabinas.

Esse official superior foi tão gentil para comnosco, que chegou ao ponto de mandar descobrir um dos gigantes canhões Krupp, de calibre 24, cujos tiros alcançam a 12.500

metros de distancia, para que podessemos fazer completo juizo da artilharia que arma e defende o territorio argentino naquelle ponto do seu littoral.

Se reconheço maxima gentileza no procedimento acima, não é só pelo facto já allegado de mostrar-nos um canhão tão poderoso que, defendido pelas muralhas das baterias, fica, entretanto, ao ar livre, é ainda pelo motivo de, estando chovendo, como acontecia naquelle momento, não trepidar esse homem de guerra de fazer descobrir uma daquellas peças, sujeitando-a aos pingos de chuva, que se não fossem d'ella retirados logo em seguida, manchariam e estragariam a sua parte externa, tão bem decorada e cautelosamente conservada; o que de nada impediu a que por nós fosse visto o referido canhão desde a culatra até a bocca e immediatamente após entregue ás praças da guarnição, que o foram limpar e cobrir de novo.

Cinco são as baterias dessas fortificações, estando todas á distancia, mais ou menos, de 1 1/2 kilometro uma da outra successivamente e obedecendo a um certo e determinado alinhamento, sendo todas estrategicamente construidas, ficando aproveitada, com optimos resultados, a disposição das taes *lomas*, de fórma que, de qualquer dessas baterias, a guarnição divisa perfeitamente o que se passa no mar e a artilharia, alvejando com a maior facilidade, atira firme para qualquer direcção e de lá, dos navios atacantes, ignora-se por completo qual a sua posição, por não serem ellas absolutamente vistas, nem das mesmas haver o menor signal, taes são: em primeiro logar, a confusão que produzem ao longe os bancos de areia, uns altos, outros baixos, estes mais achatados, aquelles mais abahulados e assim por diante; e, em segundo, a scientifica construcção de todas essas obras, accrescendo a circumstancia de, em caso de guerra, servirem as mencionadas *lomas* de esplendidas barreiras, que protejam as respectivas baterias.

São observados em todas essas fortificações, com o maior escrupulo, o asseio, a ordem, a conservação e a disciplina.

Existem ali, perfeitamente bem installados, grandes e pequenos canhões, movendo-se facilmente para qualquer direcção, assim como as balas e os cartuchos de diversos calibres que, em suas pequenas carretas, vão ter suavemente, sobre trilhos, ás respectivas culatras.

Pela parte interna de cada bateria é que se póde avaliar a grossura e a solidez das suas paredes ou muralhas, pois são construidas exclusivamente com ferro, cimento e granito.

Como medida altamente pratica e de effeito satisfactorio, têm sido amarradas as areias de todas as *lomas* que a vista possa alcançar, achando-se o observador em qualquer bateria e isso segundo as ordens do Commandante que, fazendo com que parte da guarnição espalhasse sementes de plantas de vegetação rasteira por todos os pontos desse logar, conseguiu, o quanto possivel, impedir que, voando as mesmas, fossem damnificar o armamento assestado nas diversas baterias e em dado momento atrapalhar a acção ocular do pessoal encarregado dos serviços de mira e de sentinella.

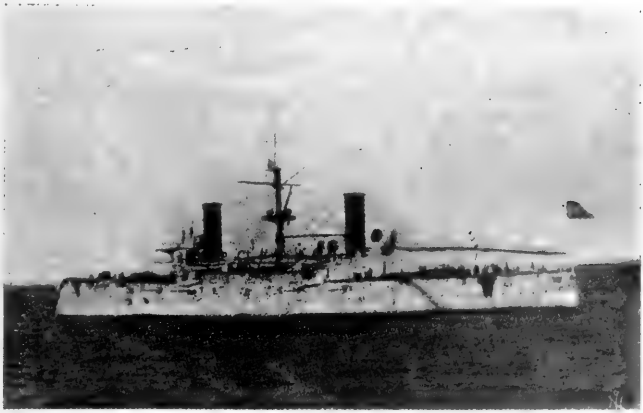
Independente da agua que vem da mina, ha pouco referida, por trás de cada bateria ha uma bomba com uma grande roda, a consideravel altura, que tira do sub-sólo o precioso liquido para as lavagens da respectiva fortificação, banho dos officiaes e soldados e regar as plantações de vegetaes leguminosos, cultivados, desde a semente, pela guarnição em horas de sol fraco, o que é feito a titulo de exercicio physico e principio de economia, com grande vantagem para as proprias praças, que têm assim diariamente á mesa legumes frescos para mais auxiliar a sua alimentação.

Finda a visita ás baterias, fomos até o escriptorio do Commandante, onde em companhia do mesmo e de alguns

outros officiaes bebemos cerveja, saudando-nos por essa occasião reciprocamente.

Dahi, nós dous visitantes não permittimos ao bom Coronel Allaria acompanhar-nos na viagem de regresso, visto já estar elle fatigado com tantas attenções a nós prodigalisadas e residir naquelle logar, despedindo-nos então da sua amavel pessoa, a quem muito agradecemos tudo o que por nós havia feito.

Em seguida tomámos o nosso tremzinho especial e voltámos a Puerto Belgrano, de onde, logo depois, partimos para o grande couraçado *San Martin*.



Encouraçado SAN MARTIN. Armada Argentina.
Porto Belgrano.

Estada a bordo do grande couraçado argentino "San Martin"

De volta das fortificações, fomos agradecer a Luiggi as suas muitas attenções e delle despedirmo-nos por termos de seguir viagem pelo trem da tarde.

Depois de dados os competentes abraços para separarmo-nos do bom amigo, Director das obras, notámos que elle ria com alguma malicia, dizendo-nos, após uns segundos : « Daqui para ali e até amanhã, hoje não viajarão em ferro-carril», apontando do escriptorio technico, onde estavamos, para o navio capitanea da esquadra ancorada naquelle porto; dizendo-nos mais : « Que o Commandante e a officialidade do mesmo nos esperavam para jantar a bordo, onde iriamos dormir, para termos o tempo sufficiente de visitar todo navio, voltando de lá no dia seguinte, com a antecedencia precisa para não perdermos o trem para a viagem de regresso», mostrando-nos em seguida um telegramma que recebera do Immediato em resposta ao seu, que nos proporcionava essa tão agradavel surpreza, cuja contestação era a mais gentil possivel, repassada de termos os mais distinctos e carinhosos.

Agradecendo mais essa prova de alta consideração, obedecemos, seguindo immediatamente de carro até o logar de embarque, onde uma boa lancha das referidas obras achava-se á nossa disposição.

A's 6 horas da tarde partimos, fazendo esplendida viagem, por navegarmos em um mar de rosas, tal era a mansidão das suas aguas naquella occasião, e gozando de agradaveis golpes de vista, principalmente quando dirigiamos os nossos olhares para o ponto de partida, pois apreciavamos, ao longe, o panorama daquellas muitas obras, vendo, bem perto de nós, este ou aquelle possante vaso de guerra, tão elegante como asseiado, que instantes depois ia ficando para traz; chegando pouco antes das 7 horas ao grande couraçado, cujo nome, de longe tão difficil de ser distinguido, com a maior facilidade era lido naquelle momento; pois, aos nossos olhos, pareciam vir estampar-se aquellas grandes e destacadas lettras, com que estava escripto na forte couraça o nome do grande guerreiro, o victorioso general San Martin.

Ahi fomos recebidos pelo Immediato Mathé, que, saudando-nos, no portaló, apresentou-nos em seguida a toda officialidade, que naquella occasião o acompanhava, conduzindo-nos momentos depois á presença do Chefe do Estado-Maior, Commandante Felix Dufour, em sua confortavel camara, o qual, com phrases cavalheirosas, recebeu-nos do modo o mais affavel e amistoso.

Estivemos cerca de meia hora em agradavel palestra com esse attencioso homem do mar, apreciando ao mesmo tempo umas bellas vistas photographicas existentes em um album salão, ouvindo harmonias de uma esplendida caixa de musica de grandes dimensões, e de sons completos e distinctos, e, finalmente, bebendo goles gelados de um rico *vermouth* em esculpidos calices de crystal topasio, como apperitivo enviado aos nossos inquietos estomagos.

A's 7 $^{1}/_{2}$ apresentou-se ali um criado de casaca e gravata branca, annunciando a hora do jantar.

Não é necessario dizer o effeito que nos produziu aquella boa nova, pois será logo imaginado; não só por termos almoçado cedo, embora admiravelmente bem, e havermos

caminhado todo dia, observando tudo o que nos era indicado, conversado muito, ora indagando, ora respondendo e ora, finalmente, pronunciando *gracias*, *mil gracias*, palavras essas que mais nos fatigaram a larynge, pelo avultado numero de vezes que tivemos de proferil-as em grata retribuição ás muitas attenções que, de momento a momento, recebiamos, como tambem pelo facto de fazermos a travessia maritima de cerca de uma hora em lancha, para conseguirmos a chegada áquelle couraçado, sorvendo o ar salitrado, trazido continuamente por uma brisa fresca e salutar.

Uma vez levantados dos nossos confortaveis assentos, seguimos todos para a camara contigua, refeitorio especial de Don Felix Dufour, onde deparámos com uma linda e bem posta mesa, guarnecida com ricos atoalhados e finos crystaes e tendo mais a surpresa da agradavel presença ali do cavalheiro Sandôz, intelligente reporter do *El Pais*, de Buenos Ayres, encarregado das noticias referentes á armada.

Depois de um apertado abraço nesse *gentleman*, meu velho amigo, sentámo-nos á mesa: Commandante, Consul portuguez (companheiro nessa visita a bordo), Immediato, Sandôz e eu, encontrando cada um no seu respectivo logar o *menu* do jantar a servir-se e o programma das peças musicaes a serem executadas pela propria banda do navio durante a *comida*, ambos nitidamente impressos a bordo naquelle mesmo dia, e mais, para serem collocados á lapela dos casacos, odoriferos ramalhetes de flores, enviados de terra, creio que por Luiggi.

Começado o serviço do jantar, que foi irreprehensivel, a banda principiou a fazer-se ouvir numa bel la peça do seu vasto repertorio musical, a primeira do programma, executando em seguida e gradativamente as demais, com muito carinho e maestria.

Quer na composição do *menu*, quer na organização do programma, presidiu o maior bom gosto de quem os soube tão bem confeccionar, sendo os mesmos religiosamente cumpridos.

Findo o banquete, dirigimo-nos de novo á camara de luxo, onde já haviamos estado e ahi, depois de trocadas mais algumas phrases, ao sahir, tomamos os respectivos chapéos e *bonets*, subindo por uma estreitinha escada e alcançando o espaçoso tombadilho, no qual muito passeámos de prôa á ré e vice-versa, para fazer o chylo, tendo a conversação por assumpto varios e interessantes episodios, que muito nos alegraram naquelles bons momentos.

Tive occasião de apreciar esse vaso de guerra corresponder-se com outro, de nome *Belgrano*, por meio do Telegrapho Optico, cuja transmissão dos despachos nocturnos era feita por certos movimentos combinados entre os fortes holophotes dos mesmos navios.

Esses signaes obedecem a um codigo e a estipuladas convenções, assentadas entre os couraçados que se communicam.

A's 9 horas e pouco fomos convidados pelo Immediato Mathé, que desejava nos fazer conhecer todo couraçado, para uma visita ao mesmo, despedindo-nos logo do Commandante em chefe, que, áquellas horas, tinha de prestar serviço e, acompanhando os passos daquelle alto official, que seguramente tinha muito mais de um metro e oitenta de estatura, fomos descendo varias escadinhas, para começarmos a visita desde as machinas, porões e cozinha, até o tombadilho e respectivo passadiço da commandancia.

Com effeito, passámos uma verdadeira revista ou inspecção em todos os compartimentos desse grande vaso de guerra, o que durou mais de hora e meia, sendo por nós muito apreciados o asseio, a ordem, a hygiene e o conforto existentes a bordo.

Assim, vimos: muitos canhões, uns grandes e outros pequenos, nas differentes torres; espingardas, revólvers e machadinhas nos seus competentes postos; metralhadoras no tombadilho, junto á grade, e as diversas munições nos seus respectivos depositos.

A conservação desses armamentos é digna de admiração, porque tudo está a luzir pelo bem polido ou envernisado das suas peças metallicas, parecendo zombarem os bronzes e aços dos mareados e da ferrugem.

O que muito facilitou vermos tudo perfeitamente bem foi ter o couraçado, em todos os seus compartimentos e dependencias, farta illuminação electrica.

O silencio a essa hora era completo em todo o *San Martin*, com excepção da camara dos officiaes, onde, em animada prosa, todos reunidos, nos esperavam.

Em rêdes ou macas brancas dormiam os *conscritos*, estudantes de direito, medicina e engenharia, empregados do commercio e lavoura, muitos dos quaes eram filhos-familias, todos de calças e blusas brancas e descalços, que ha dous dias haviam começado o seu serviço militar, habilitando-se assim á conservarem, sempre illesa, a integridade da mãe patria.

A's 11 horas, afinal, nos achavamos no grande refeitorio dos officiaes, onde tivemos variada e alegre conversação, tocando-se ao piano uns tantos *morceaux choisis*, bebendo-se cerveja e café, e permittindo todos nós de bom grado que o navio, em obediencia ás marés, ou, em summa, aos movimentos das aguas, descrevesse lentamente circumferencias em torno da sua possante ancora que, amarrando-o ás camadas arenosas do fundo do mar, lhe servia de inabalavel centro de acção.

A' meia-noite, pelo relogio de bordo solemnemente annunciada, dissolveu-se aquella tão agradavel reunião, indo, dali, cada um para o seu camarote, tocando-me um, bem

amplo, esplendidamente preparado e dispondo de todos os petrechos de *toilette*, confortabilissima cama-prateleira de molas, tapetes, reposteiros, etc., etc.

Desnecessario é dizer que passei uma esplendida noite de somno e que dormi como um anjo, desde meia-noite até ás 7 da manhã, hora em que me levantei pelo bater do amigo Consul á porta do, então, meu quarto.

Em intima palestra com o sympathico Sandôz e com o gentil Guimarães disse-lhes: « que jamais havia dormido tão tranquillo e sem preoccupações, devido á defesa que me rodeava naquelle palacio fluctuante, pois as suas quarenta e quatro boccas de fogo e os seus quinhentos homens disciplinados e ali promptos ao primeiro toque de sentido faziam de mim o homem mais valente do mundo ».

A's 7 1/2 horas, em companhia do Commandante Dufour e em seu refeitorio especial, tomámos chá com os competentes acompanhamentos, sabendo nessa occasião pertencer o camorote, onde eu havia dormido, a um dos officiaes em viagem de recreio a Buenos Ayres.

Sempre cumulando-nos das maiores attenções, vieram saudar-nos todos os officiaes de bordo, no momento em que os *conscritos*, ainda pouco affeitos áquelle serviço, descalços e com baldes d'agua e vassouras ás mãos, lavavam o tombadilho, escorregando aqui e ali, porém sempre diligentes e alegres.

A's 8 horas despedimo-nos do nobre Commandante e da gentil officialidade, deixando-lhes a mais solemne affirmação da nossa sincera gratidão como eterno penhor.

Ao sahirmos, vimos logo do portaló a lancha que na vespera nos trouxera até ali e, descendo por uma estreita e movediça escadinha, nella tomámos logar com destino á terra.

Alguns momentos após a nossa sahida, quando a lancha fazia-se ao largo, ouvimos um toque estridente de

clarim, que echoava pelo espaço, vibrando por acima das nossas cabeças, indicativo de que os chapéos eram demais naquelle momento; de facto, assim bem interpretado, foi por nós acolhido com o maior respeito esse caracteristico signal, que se referia á bandeira, descobrindo-nos immediatamente e ficando de pé, perfilados, em continencia á mesma, que era içada no navio capitanea, donde saudosos sahimos; observando mais que os outros tres couraçados que formavam essa divisão acompanhavam o *San Martin* nas honras devotadas ao glorioso pavilhão argentino, por occasião da sua elevação, ao competente mastro, diariamente feita áquellas horas.

Esses quatro vasos de guerra são todos do mesmo typo e estão pintados da mesma côr.

Quando estavamos nos sentando, por já haver terminado a ceremonia do acto alludido, de novo nos erguemos para agradecer os cumprimentos que de bordo do capitanea nos enviava sua officialidade por intermedio da esbelta flammula, tambem recem-içada, que, subindo e baixando, nos indicava estar sciente aquella praça de guerra de que não eramos ingratos, nem indifferentes ás attenções tributadas á bandeira nacional do paiz em que nos achavamos.

A's 9 horas, mais ou menos, desembarcámos da lancha, em outro ponto das obras do dique, bem differente do que na vespera nos havia servido para embarque, subindo então uma escada de madeira até ao cáes em construcção e depois fazendo dahi a pé, por cima de pedras cortadas e madeiras amontoadas, o trajecto até ao escriptorio technico das mesmas, vendo pelo caminho cada um dos grandes guindastes suspender e distribuir pesados e volumosos blocos de pedra e ficando assim por nós conhecidos o lindo trabalho feito naquelle granito e a boa qualidade do mesmo.

Nesse escriptorio encontrámos o caro e inolvidavel Dr. Luiggi, a quem, depois dos comprimentos de estylo,

apresentámos as nossas despedidas e expuzemos o quanto penhorados nos achavamos com os seus dignos apresentados, agradecendo-lhe mais uma vez tantos e tamanhos favores, que, espontanea e voluntariamente, nos prestou por occasião daquella agradavel visita ao Porto Militar da Republica.

Finalmente, esse bom amigo nos fez entrar no seu *break*, tirado por dous fortes ginetes, que dando umas tantas voltas pelo arraial, conduziu-nos á estação da «F. C. S.», onde nós dous, uma vez delle apeados, tomámos o trem, que em seguida partiu para Bahia Blanca.

Carro de bois carregado de alfafa n'um campo no Sul da Argentina.

Neuquen

(LOCALIDADES DA ESTAÇÃO DA «F. C. DEL SUD» E DA CONFLUENCIA DO RIOS NEUQUEN E LIMAY)

Depois de sahir ás 2 horas e 20 minutos da tarde de Bahia Blanca (do mesmo dia do meu regresso de Puerto Belgrano e de San Martins), com uma atmosphera um tanto pesada e de percorrer por largo tempo pampas e pampas, onde a vista pesada e de tem constantemente por espectaculo o infinito da planicie, vestida com um matto secco e entrelaçado, de um metro de altura, formando verdadeira capoeira, esconderijo de varios animaes, dos quaes um, por signal, o tal *Sorrino*, uma especie do Gambá, exhala, quando se move, uma catinga tão forte e detestavel, que chega a penetrar nos proprios carros do comboio, zombando das janellas e portas, que durante esse trajecto geralmente estão fechadas; e, depois de ter jantado no bom carro restaurante, quasi ao cahir da noite, nas proximidades do rio Colorado, por cuja grande ponte passa a «Ferro Carril del Sud», e de ter dormido, mais ou menos bem, sorvendo não pequena quantidade de pó, cheguei no dia seguinte ás 8 horas e 20 minutos da manhã a Neuquen, ponto terminal dessa estrada de ferro.

Tratando do logar propriamente dito, tenho a dizer que Neuquen é uma situação aprazivel, já na Patagonia, distante de Buenos Ayres 1.240 kilometros pelo caminho de ferro, sendo um dos pontos predilectos dos poetas argentinos.

Ahi dá-se a confluencia dos rios Limay e Neuquen, formando o rio Negro.

Sobre o Neuquen estava o governo construindo uma importante ponte toda de ferro, por onde passará a «F. C. del Sud» em demanda dos demais territorios patagons.

A referida ponte, não obstante estar sendo atacado o serviço com grande actividade, custará a ser ultimada, por causa das difficuldades a vencer, como sejam: a extensão, a altura e a solidificação contra a impetuosidade da corrente, porque o rio ali é largo, fundo e caudaloso.

Os engenheiros e o pessoal operario, ahi, junto ás margens do rio, organizaram, de momento, uma especie de aldeiamento, formado com barracas de lona e choupanas de paredes a sopapo e cobertas de zinco.

Essas paredes assim são denominadas pelo facto de ser o barro, depois de amassado, atirado pelo operario com a palma da propria mão aos pequenos vãos que ficam entre as ripas, no enxadrezado d'ellas formado com as estacas, as quaes, por sua vez, servem de esteios ás ditas paredes.

Era interessante vêr-se como esse pessoal attendia a tudo: trabalhando nos pesados e arriscados serviços de estender a ponte e de amarral-a bem aos pilares que lhe servem de base, preparando os competentes ferros na forja que estava sob um telheiro, lavando a roupa desse aldeiamento á beira do rio e pendurando-a em arames esticados, produzindo a mesma ao longe agradavel espectaculo por causa da sua diversidade de côres e, finalmente, cozinhando ao ar livre, aqui e ali, de onde se elevavam pequenas columnas de fumo, produzidas pelos garavetos queimados no meio de tres ou quatro pedras, que sustentavam os caldeirões e as panellas, servindo-lhes de fogões improvisados.

Vi ahi ser preparado no espêto um *asado con cuero*, prato esse muito usado pelo povo argentino, que se cifra em

um pedaço de carne de vacca cortado a esmo, sem que lhe tirem o couro e as gorduras, e nesse estado levado ao fogo, em cujas labaredas é assado e logo depois servido.

Independente do aldeiamento provisorio, já descripto, feito pelo pessoal das obras, havia nas proximidades da estação da estrada de ferro umas tantas casinholas, muito toscas, de paredes feitas com esteiras e estacas (verdadeiros galhos de arvores) e de tectos de palha secca bem empilhada, em varias e successivas camadas ; constituindo esses casebres bem boas moradas para os seus habitantes, que eram na maioria *peones* ou camaradas, vivendo ali contentes e muito satisfeitos com a sorte que Deus lhes deu.

O trem demorou-se nessa localidade trinta e uma horas ; por conseguinte, só no dia seguinte, ás 3 1/2 da tarde, comecei a minha viagem de volta, deixando-me ficar em Róca ou Rio Negro para conhecer o começo de uma futura cidade argentina.

A grande demora do trem em Neuquen não era devida á existencia ali de alguma officina de reparos e concertos de carros e locomotivas, porque isso era cousa completamente desconhecida no logar ; era, sim, apenas, motivada pela falta de numero sufficiente de passageiros e pelas poucas cargas que, então, affluiam para essa longinqua zona, distante de Bahia Blanca cerca de 560 kilometros ; obrigando essas circumstancias a administração desse ferro-carril fazer correr, por semana, unicamente dous trens de Bahia Blanca a Neuquen e outros dous de Neuquen a Bahia Blanca, aguardando então o comboio n'aquelle logar o tempo preciso para o fiel cumprimento do horario.

Todo pessoal do trem, que ali passava uma vida folgada nas referidas horas de espera, comia e dormia no proprio vehiculo, que tem as accommodações precisas para taes fins, havendo eu o imitado em tudo, por força das circumstancias, tendo sido, aliás, muito bem tratado ; pois, se não me resolvesse

a tomar esse alvitre, teria, por certo, de ir ao unico ponto de pousada dessa localidade, que se limitava a uma pequena casa de pasto, tendo de um lado uma sala com cinco camas e de outro uma vendinha, que occupava um modesto commodo ; sendo, entretanto, tudo isso muito natural, porque o logar começava a fazer-se.

Vi, edificada no lado opposto do rio, em um alto, uma casinha bem pittoresca, ignorando a quem ella pertencia, collocada quasi em frente á sahida da citada ponte em construcção, devendo gozar-se esplendido panorama daquelle sitio, porque, de certo, a vista abrangerá desembaraçadamente a confluencia dos rios já referidos.

Desse aldeiamento divisa-se, á pequena distancia, com desejos de ascensão, a celebre Cordilheira Andina, que, quanto mais para o sul, maior numero de lagos e de bellezas naturaes encerra em seu continuo encadeamento de serras.

As interessantes descripções que, em conversa com os habitantes d'ali, ouvi a respeito dos muitos lagos, dos diversos representantes da flóra e da fauna locaes, bem assim da immensidade de apreciados fosseis existentes nos mesmos lagos e em varias cavernas, dos quaes vi admiraveis e perfeitos exemplares no Museu de La Plata, dão a entender ser Neuquen um paraiso terrestre encravado n'aquella ideal Republica, prestando-se por esse motivo para tantos poemas lyricos quantos entenderem de escrever ou dizer os poetas de todo o universo.

Em viagem para Roca, fui convidado por um nobre cavalheiro ali residente, pelo Coronel Grass, Commandante do 2° Batalhão de Artilheria de Montanha, a ir em sua companhia visitar alguns pontos da Cordilheira em Neuquen, para apreciar as enormes cavernas e alguns dos lagos, com especialidade o celebre Nahuel-Huapi, de belleza extraordinaria ; senti, com grande pezar, não acceder ao amavel e attrahente convite, que me era feito, pois não podia dispor do

tempo que seria necessario a essa longa viagem a cavallo e, muito menos, esperar oito ou dez dias ainda em casa desse cavalheiro, até que elle e seus etado-maior estivessem apparelhados a viajar; porque esperavam dentro de uma semana a chegada dos animaes, que vinham de campos longinquos, descansados e com forças bastantes para o grande numero de dias de viagem que tinham de fazer, subindo e descendo serras e comendo rações em horas variadas, o que muito estraga qualquer animal de sella, especialmente os que têm sangue de fina raça, como são na generalidade os productos cavallares da Republica Argentina.

E' em uma dessas cavernas ou em um dos maiores lagos que acreditam alguns naturalistas existir, ainda hoje, um Grypotherio, companheiro do Megatherio e do Glyptodonte, animaes todos, como se sabe, anti-diluvianos, e tanto assim presumem com convicções de certeza os mesmos scientistas, que ha tempos seguiu para aquelles desertos pontos do territorio patagon uma commissão scientifica européa, afim de estudar a localidade indicada e fazer as pesquizas necessarias, para conhecer se ha ou não veracidade sobre tal existencia, seguindo tambem para ali, posteriormente, com identico fim, outra commissão, porém esta argentina e do Museu de La Plata, chefiada pelo Director F. P. Moreno e por Dom Rodolpho Hauthal.

Neuquen até 1901 era o ponto terminal no sul das estradas de ferro que funccionavam na Republica, assim comoJujuy a ultima estação no norte; sendo ambos esses pontos terminaes servidos por ferro-carris da nação e não de emprezas particulares.

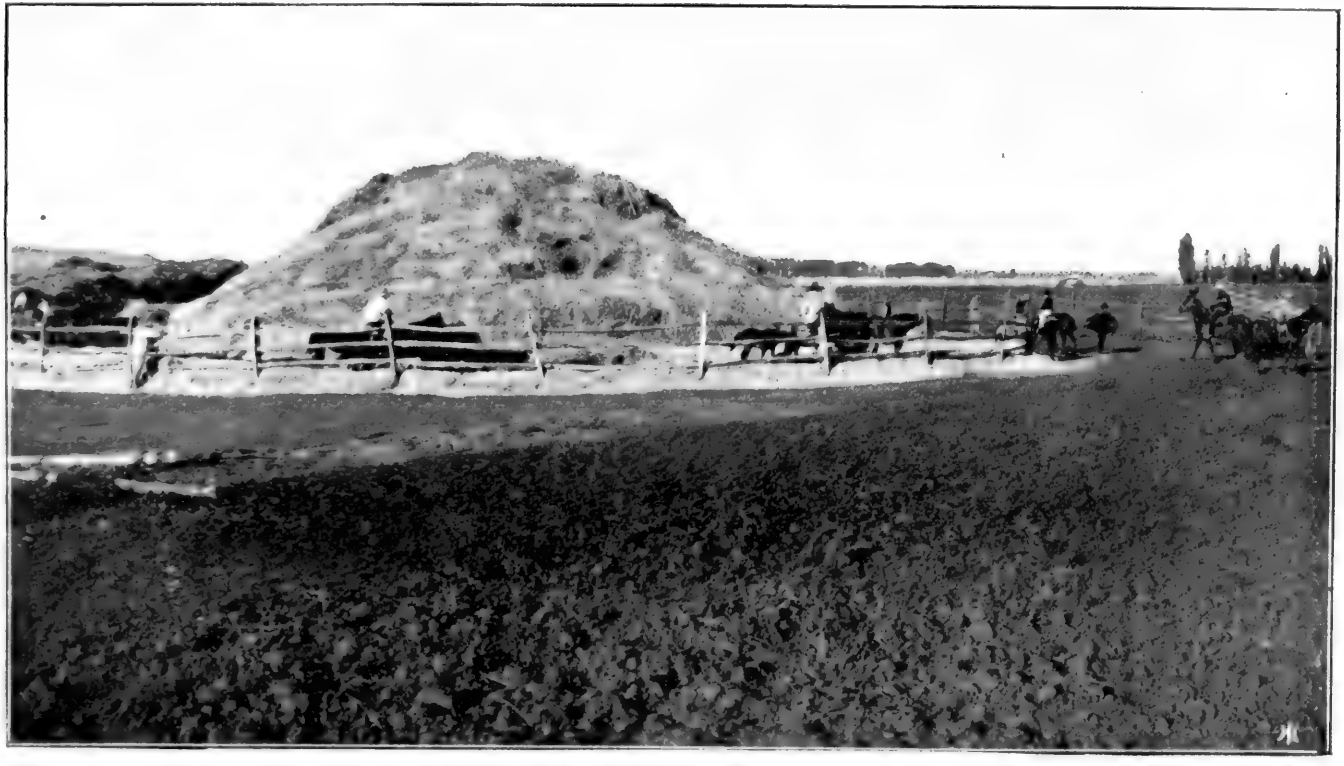
Para ali chegam continuamente, enviadas do interior, grandes caravanas com lenha, couros, gado em pé e com varios productos de rustica e primitiva industria, para o respectivo embarque na estrada de ferro.

Soube haver por essas immediações individuos que,

como profissão, se entregavam exclusivamente á caça, indo buscal-a nas proximidades dos seus esconderijos, que existem em grande numero sob a bella vegetação da parte sul da tão decantada Cordilheira.

A respeito de caça, até ha bem pouco tempo, pelas estradas que vão de Rio Claro a Neuquen, os tropeiros, que por ali passavam com as suas mercadorias para negocio, tinham occasião de matar bons Coelhos, gordas Raposas e saborosas aves, encontrando-se, entretanto, varias vezes diante de uma féra, com a qual eram obrigados a luctar, sahindo não raras vezes bem maltratados, não só elles assim convertidos em intrepidos caçadores, como tambem alguns dos seus obedientes e inseparaveis cães, batedores da tropa.

Para o futuro será Neuquen um logar de importancia pelas circumstancias que o vão cercando de dia para dia e pelas bellezas naturaes que encerra, desde os cumes aguçados dos Andes até a bella confluencia do rio de seu nome com o Limay.



Alfafa recentemente colhida. Sul da Republica.

Roca ou Rio Negro

Esses dous nomes pertencem ao logar, no sul da Argentina, onde estão situados dous povoados, construidos em pampas de grande aridez.

Rio Negro foi o seu primitivo nome e isso até poucos annos passados, devido ao proprio rio, que, atravessando-lhe as terras, lhe dá uma certa vida e lhe desconcerta, tanto quanto possivel, o caracter triste que tem de deserto, pelas circumstancias que o cercam.

Roca é a sua actual denominação em consideração ao grande estadista de igual nome, ex-Presidente da Republica, que muito trabalhou e se tem interessado pelo desenvolvimento e progresso dessa zona, tão retirada das vistas immediatas do governo geral e tão distante dos centros movimentados.

A agua para o uso da população é tirada do rio ou de cacimbas abertas nas proximidades das habitações.

A terra é, como já me referi, bastante arida, permittindo, no emtanto, o crescimento de lindos Alamos nas margens do rio, que por sua vez está um pouco retirado de ambos os povoados.

A quantidade de pó vermelho-pardacento, que ha pelas estradas, é enorme e de espantar a qualquer viajante.

Um vento forte e constante assola todos esses pampas, levantando d'elles taes ondas de pó, que se equiparam a densas e agglomeradas nuvens, impedindo as mesmas muitas vezes

viajar-se a cavallo por desnortearem os proprios animaes, que, diante daquella massa de terra movediça que se lhes interpõe aos olhos e aos varios caminhos por onde têm de trilhar, deixam de andar ou tornam-se irrequietos.

A «Ferro-Carril del Sud» já passa por ahi, seguindo até a confluencia do Neuquen com o Limay, conforme já disse no capitulo passado.

A estação de Roca era bastante insignificante e em um só corpo, dispondo, porém, dos indispensaveis elementos requeridos pelo logar.

Nos arredores dos povoados (nas proximidades das habitações dos poucos lavradores por ali installados), apparecem alguns animaes ferozes, com especialidade Onças pintadas e Gatos do Matto, vindos dos capoeirões de massega que lastram pelos pampas, com o fim de devorar os animaes domesticos e alguma cabeça de gado pequeno, que porventura possam pilhar.

O povo é bom e hospitaleiro, isso era desnecessario dizer, porque é bastante ser argentino para que tenha como dote proprio essas excellentes qualidades, verificando-se tambem o mesmo com os estrangeiros que fixam domicilio no paiz.

Dos dous povoados, um é bem velho, datando a sua existencia, desde a sua remota fundação, cuja época ignoro, até 1899 e outro muitissimo novo, pois existe apenas desse anno para cá.

Para a edificação do—novo Roca—houve uma razão de maxima importancia, uma verdadeira imposição feita aos habitantes do—velho Rio Negro—pelas leis da natureza.

Vivia o velho ou primitivo (como queiram) solitario e tranquillo em pleno pampa sem cogitar de mudanças, nem de edificação de outro, que o viesse substituir, quando em Julho de 1899 houve uma grande enchente do Rio Negro que, fazendo-o transbordar, alagou e damnificou seriamente o

mesmo povoado, a tal ponto, que as aguas invadiram-lhe todas as casas, derrubando diversas, inclusive a sua unica egreja, de nove metros de frente por vinte e cinco de fundo, da qual apenas existem actualmente fragmentos de paredes; levando a correnteza mobilias, animaes domesticos e os generos de varias casas commerciaes.

Quer as casas de commercio, quer as de morada tiveram mais de um metro d'agua de altura, tanto interna como externamente, o que se póde verificar ainda nas paredes, pela falta do rebôco, que cahiu com a humidade; obrigando esse horroroso estado de cousas a fugirem os respectivos moradores, que, desprezando tudo, corriam em busca dos meios para salvação da vida.

Esse triste facto é memoravel e muito abalou o espirito daquella população, que ainda se resente dos graves effeitos por elle produzidos, referindo-se aos mesmos com verdadeiro pavor.

Naturalmente o caracter desses habitantes, um anno e pouco depois de assaltados por tal desgraça e vivendo sob a pressão de tanto pó, de constantes ventanias e a luctar sempre com a aridez do sólo, devia ser triste e hypocondriaco, como de facto tive occasião de notar ao visital-os; mas sem que, todavia, deixassem todos, desde as primeiras autoridades até o mais pequeno camarada ou *peon*, de prodigalisar suas attenções e de proporcionar confortavel hospedagem a qualquer viajante, que áquellas plagas aportasse, por mais feio e investigador que elle fosse.

Depois do triste successo já referido, immediatamente metteram mãos á obra todos os filhos de Rio Negro, com o fim de, resguardando-se de alguma futura inundação, se installarem em ponto mais abrigado e seguro, como se verifica com o actual Roca.

Escolheram para isso um ponto mais distante do ingrato rio e que fosse tambem um pouco mais alto do que o

occupado pelo velho e tão sacrificado povoado, do qual, não obstante, ainda hoje existem algumas casas (ou estabelecimentos) dignas de nota, por ali estarem funccionando regularmente, embora um tanto maltratadas pela alludida enchente.

Sobresahem dellas : o Collegio das Freiras, para meninas, tres casas commerciaes, em attenção ao tamanho das mesmas e ao movimento de suas transacções e o Collegio dos Padres Salesianos, grande, espaçoso e hygienico, cujo Director, o Padre Dr. Alejandro Stefenelli, homem erudito e muito trabalhador, dá educação moral e physica, e instrucção rudimentar de castelhano, arithmetica, geographia, historia, religião e, finalmente, de agricultura, a mais de quarenta meninos, sustentando-os e vestindo todos com os proprios recursos daquella instituição.

Ha nesse collegio uma pequena capella, onde, aos domingos, é celebrada missa, que é muito frequentada por moças, velhas e pelos proprios alumnos.

Annexa a essa importante casa de ensino e agasalho gratuitos têm tambem os Salesianos uma grande Quinta de agricultura, na qual trabalham em communhão com os discipulos, dando-lhes as precisas lições praticas para que sejam ali cultivadas fructas, inclusive a vinha, cereaes, alfafa, que dá relativamente bem, e varios legumes, que muito custam a vingar, porque os poucos nascidos ficam sempre rachiticos, exigindo um trato excessivo.

E' bonito vêr-se como o proprio Dr. Alejandro Stefenelli, aquelle respeitavel varão, de olhar intelligente e maneiras captivantes, bastante alto, de longa batina, grande chapéo e competentes oculos, sentado á ceifadeira de alfafa, puxada por um ou dous animaes, faz habilmente a colheita d'essa forragem e depois elle proprio a empilha, formando os taes bahús chamados.

Conhece-se o prazer que tem esse bom homem quando

se occupa com os trabalhos agricolas e como se interessa para que os seus alumnos se dediquem, apaixonadamente, a esse productivo ramo de labor da vida humana.

Possuia então essa Quinta o seguinte: arados, varias ferramentas e petrechos agricolas, um touro de fina raça, boas vaccas leiteiras, porcos e ovelhas em pequena quantidade, porém de muito boa qualidade, cavallos de tiro pesado e tres de sella, assim como pequenas e modernas machinas aperfeiçoadas para os fabricos de manteiga, queijo, etc., etc.

Todo trabalho, quer da Quinta, quer do já referido collegio, é feito com a maior modestia e muita simplicidade; causando prazer a quem com os alludidos Salesianos priva apreciar a dedicação que os mesmos têm pelo proveitoso encargo que assumiram em bem da humanidade e pelo progresso que imprimem a tudo que diz respeito á educação e á instrucção infantil e mais, á agricultura da grande patria Argentina.

A mencionada Quinta é grande e vae até ás margens do Rio Negro, em cujos terrenos, ali um tanto humidos, estão installados uns arrendatarios, criadores de porcos e cultores de vinha, que, conversando commigo, mostraram-se satisfeitos com os resultados do seu meio de vida.

Tive occasião, no passeio a cavallo que fiz até o dito rio, em companhia de um distincto padre, o sub-director desses estabelecimentos, de conhecer o quanto differem as plantações ali cultivadas das demais existentes pelos terrenos vallados em toda extensão da Quinta; porque, só pelos vinhedos dos taes arrendatarios, colhi sobeja prova de que tudo o que estiver arredado das proximidades das aguas, naquella localidade da Republica, muito custará a vingar e, por isso, a dar os resultados desejados; o que não aconteceria se essas terras estivessem propriamente nas fraldas andinas, as quaes, lá para o sul da Republica, são ferteis e revestidas de bella vegetação, recebendo constantemente os

filêtes d'agua que vêm dos muitos lagos, que tornam aquella zona da linda Cordilheira um verdadeiro encanto.

A razão disso tudo é estar Roca distante das referidas fraldas andinas alguns dias de viagem a cavallo; a propria estrada de ferro ha pouco tempo é que passava por esse povoado, e que, de certo, mais tarde, servirá a todos os territorios do extremo sul.

Atravessei varios pontos do leito do Rio Negro que estavam seccos, custando ao bom cavallo, de montaria particular do Dr. Stefenelli, marchar por cima de tantos seixos rodados, que por ali estão esparsos, como que forrando aquelles suppostos cinco ou seis leitos, que todos se reduzem a um só, por occasião das aguas avolumadas com as enchentes.

Cheguei, afinal, ao ponto em que conserva sempre esse rio a sua corrente, ao canal chamado, por onde as aguas passam em grande volume e com velocidade bem sensivel; tendo eu uma boa prova da sua força por vêr uma jangada cheia de cipós e garavêtos proprios para queimar, para atravessal-o, sahir de um ponto da margem, onde me achava e chegar á margem opposta, com um desvio de duzentos metros, aguas abaixo, e isso em um diminuto lapso de tempo.

As bordas desse valente canal são revestidas e adornadas, em certo ponto, por uma frondosa vegetação, composta principalmente de Alamos, produzindo esse conjuncto de vigor e belleza verdadeiro prazer a quem está cansado de olhar para os tristes povoados ali situados.

Como poderosas razões que agem para a exuberancia dessa parcella da flora argentina, apparecem evidentes as duas seguintes: primeiramente, estar a citada vegetação recebendo a constante humidade provinda da agua corrente ali bem proxima e, em segundo logar, por estarem essas margens privilegiadas ao sopé de uma collina, embora

de pequena altura, mas unica naquellas paragens ; por conseguinte, de condições muito diversas das que possuem as terras dos puros pampas.

Por occasião das enchentes, como por exemplo a de 1899, esse rio torna-se caudaloso e causa pavôr, inundando e devastando o que encontra, cobrindo as muitas ilhas esparsas pelo seu largo leito, avançando até o povoado velho e fazendo de tudo um só e assombroso alveo para a grande e energica corrente de suas aguas.

Essas cheias, ao passo que damnificam e destroem o que fica ao alcance da sua impetuosidade, produzem, entretanto, um beneficio bem importante, qual o de regar abundantemente, uma vez por anno, as plantações que estão retiradas das proximidades das margens do rio, que muito soffrem com a falta das chuvas e com as demais circumstancias contrarias que o logar offerece.

Depois de ter feito varias observações, colhido preciosas notas, de muito apreciar a exotica figura do meu amavel companheiro, que, de trajes sacerdotaes, galopava por todos aquelles caminhos, deixando voar a sua longa e negra batina, impellida pelo forte vento, que por ali reina continuamente, voltei ao povoado velho, onde deixei o animal em que tinha estado montado durante o espaço de quatro boas horas e tomando logar em um troly puxado por um outro forte cavallo, tendo sentado ao meu lado direito o sympathico Dr. Stefenelli, que, com destreza e habilidade de profissional, dirigia-o, despedi-me, grato, do bom companheiro sub-director, offerecendo-lhe os meus prestimos, e deixei-me levar pelo tal carrinho de duas rodas, por entre ondas aereas de pó, até chegar finalmente ao novo — Roca —, o que pouco demorou, porque o trote do grande *Percheron* era largo e seguro.

Uma vez chegado, tive sciencia de que para este povoado continuamente mudam-se do outro, que quasi está

totalmente arruinado, os seus restantes moradores; sendo de presumir que em muito breve o novo seja o unico existente, causando verdadeiro pasmo a rapidez com que foi elle levantado, pois em menos de anno e meio ficou edificada a maior parte dos seus melhores predios, embora de construcção ligeira, mas que se adapta perfeitamente ás condições locaes, notando-se tambem ahi já uma egreja de dimensões bem avantajadas, que ainda não estava concluida, assim como varias casas pequenas a serem terminadas e ruas que, achando-se alinhadas, não estavam todavia niveladas.

Até nesse ponto longinquo da Republica a vida é muito harmonica e, relativamente, saudavel.

Dos ramos de industria ahi explorados, recordo-me de uma boa casa, cujos proprietarios, de nacionalidade italiana, fabricam massas alimenticias em escala bem regular, tendo, entretanto, como principal negocio o preparo de couros de animaes vaccuns e lanigeros, que na maior parte são exportados para as proprias praças de consumo da Republica.

O 2º Batalhão de Artilharia de Montanha, cujo Commandante era o correctissimo Coronel Grass, achava-se tambem nesse povoado novo, mas como ainda não houvesse quartel para seu abrigo, o que de momento não podia ser feito, visto o pouco tempo para a respectiva edificação, resolveu o chefe do districto militar daquella zona installal-o da melhor fórma possivel e com a maxima brevidade.

Nestas circumstancias, foram levantados uns ranchos ou telheiros e alugadas algumas pequenas casas, sendo aquelles para os soldados e estas para os officiaes.

O Coronel Grass mandou construir, a expensas suas, um dos melhores predios da localidade, onde com sua familia fixara residencia.

O que de mais curioso havia nesse povoado era o original presidio, onde cumpriam as praças do batalhão as penas que lhes eram impostas.

Está dito, que essas installações eram todas provisorias, emquanto não estivessem construidas as definitivas para a conveniente accommodação do mencionado batalhão.

O tal presidio *sui-generis* estava feito da fórma mais impagavel que se póde imaginar, por tão simples e tosco que era, tendo : por área, um esplendido quadrado ; por paredes, uns cercados em xadrez feitos de varas de marmeleiro, ou cousa que valha, amarrados com cipós ou imbiras a fortes estacas ; por tecto, o mesmo tecido de marmeleiro, sobre o qual estavam collocados galhos de arvores e folhagens que impedissem a entrada das chuvas, que por ali são muito raras, assim como dos raios do sol, que produzem um calor diabolico ; finalmente, junto ao sólo, pelos lados de dentro e de fóra, foram amontoadas pedras e terra até á altura de trinta centimetros, mais ou menos, amarrando-se assim as bases das inexpugnaveis cercas ou paredes dessa forjada penitenciaria, que mais era uma convencional prisão, do que um presidio propriamente dito.

Por essa provisoria penitenciaria, creio que unica em toda America, póde-se ajuizar da força disciplinar do alludido Commandante e do respeito e obediencia a elle tributados por todas as praças do batalhão que tão dignamente dirigia.

Esses soldados suppunham-se presos entre as mais possantes muralhas e grades de ferro e sob mil e uma vigilancias, quando, apenas, estavam dentro de um rustico viveiro de passaros ou de um desses ranchos de pousada em viagem, tendo unicamente as duas ou tres competentes sentinellas de vista.

Pela absoluta falta de diversões que era sentida nessa longinqua localidade da Republica, que nem gozava do appareci-

mento dos tão communs circos de cavallinhos, muito vulgares em todos os pontos do interior do paiz, o que mais prendia então a attenção dos seus habitantes era o exercicio militar, que o referido batalhão com a sua banda de musica effectuava diversas vezes por mez, em um terreno central, que será de futuro o competente campo de manobras.

3072 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1909

INDICE

	Pags.
Viagem de Buenos Ayres a Mendoza	1
Mendoza	17
Viagens nocturnas de Mendoza a San Juan e de San Juan a Mendoza	47
San Juan	57
Viagem de Buenos Ayres a Tucuman	95
Tucuman	109
Jujuy	143
Viagem em zorra (troly de estrada de ferro) de Jujuy a Guëmes e dahi em trem mixto até Salta	173
Salta	183
Heteco e a Finca do Rio de las Piedras	215
Viagem de Buenos Ayres a Mar del Plata	227
Mar del Plata	237
Commoda e tranquilla viagem de Mar del Plata a Bahia Blanca	251
Bahia Blanca	259
Porto Militar ou Puerto Belgrano	271
Estada a bordo do grande couraçado argentino *San Martin*	281
Nenquen, (localidades da estação da «F. C. del Sud» e da confluencia dos rios Nenquen e Limay)	289
Róca ou Rio Negro	295

ERRATA

Nº paginas:	Em vez de:	Leia-se:
27	o quanto poude	quanto poude
28	peão	*peon*
28	fazer construir	fazerem construir
35	vencerem	venceram
59	entradas	entrada
59	Aires	Ayres
62	acatados	acatado
63	haverem umas	haver umas
63	betas	bréchas
69	coom	como
69	aproximam	approximam
70	me impressionaram	me impressionou
70	aproximação	approximação
88	specimen	especimen
89	Camello	Camelo
89	specimen	especimen
110	eus	seus
116	bem assim	bem assim a
116	é de	ser de
124	coturnos	cothurnos
125	não poderem	não puderem
139	*nolar*	*volar*
141	eu soube	soube
144	singello	singelo
148	collocado este movel n'um vão	collocado n'um vão
148	para esse fim	para elle
162	do assucar e	e do assucar
162	novas renovações	tantas renovações
173	singello	sigelo
177	Joãos de Barros	João-de-Barros
190	finalmente	finamente
190	sigelleza	singeleza
195	collocados	collocado
201	em 1901	em 1900
212	progressões	proporções
222	sengelleza	singeleza

A' pagina:	Em vez de:	Leia-se:
241	a correr	de correr
242	espuma	escuma
253	de dormitorio	do dormitorio
260	e e	e
276	para a conservação	para sua conservação
277	crescimento das mesmas por	crescimento por
287	comprimentos	cumprimentos
289	de san Martins	do «san Martin»
289	vista pesada e de tem	vista tem
293	seus etado-maior	seu estado-maior
298	missa	a missa

BINDING SECT. MAR 1 1967

QH
113
S5

Simoens da Silva, Antonio Carlos
Viagem pelo interior da Republica Argentina

Biological & Medical

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY